



**Ministério da Saúde – Fundação Oswaldo Cruz**

**RELATÓRIO DE GESTÃO - 2007**

# ÍNDICE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS</b>	<b>10</b>
<b>3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>4.GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES</b>	<b>21</b>
4.1 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS	21
4.2 RESULTADOS	38
PROGRAMA 1201 – CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE	38
PROGRAMA 1311 EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUS	54
PROGRAMA 0016 – GESTÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE	58
PROGRAMA 1203 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL EM SAÚDE	65
PROGRAMA 1216 ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE	67
PROGRAMA 1289 VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E AMBIENTES	70
PROGRAMA 1293 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE	71
4.3 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DO PPA-FIOCRUZ	77
<b>5. DESEMPENHO OPERACIONAL - INDICADORES</b>	<b>91</b>
5.1 MARCO CONCEITUAL E PROCESSO DE DEFINIÇÃO DE INDICADORES	91
5.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PLANO ANUAL DA FIOCRUZ – PA-FIOCRUZ, 2007	93
<b>APENDICES</b>	<b>104</b>
APENDICE 1 – ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	104
APENDICE 2 – FORÇA DE TRABALHO DA FIOCRUZ – 2007	105
APENDICE 3 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2007	107
APENDICE 4 – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DA FIOCRUZ	111
<b>6. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA</b>	<b>121</b>
<b>7. INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA FISCAL</b>	<b>125</b>
<b>8. AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS OPERAÇÕES DE FUNDOS</b>	<b>125</b>
<b>9. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU POR GRUPO DE UNIDADES AFINS (CONFORME ANEXOS II E X DA DN-TCU-85/2007)</b>	<b>126</b>

<b>ANEXO A – DEMONSTRATIVO DE TOMADA DE CONTAS ENPECIAIS</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO B – DEMONSTRATIVO DE PERDAS, EXTRAVIOS E OUTRAS IRREGULARIDADES</b>	<b>127</b>
<b>ANEXO C – DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO D – RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO E - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO (CONFORME ITEM -1.3 DO ANEXO X DA DN-TCU 85/2007)</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO F – ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO</b>	<b>146</b>

# FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – RELATÓRIO DE GESTÃO – 2007

## 1. IDENTIFICAÇÃO

Criada em 1900, com a denominação de Instituto Soroterápico Federal, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz recebeu a sua identidade atual em 22 de maio de 1970, através do Decreto nº 66.624, com a finalidade de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

A Fiocruz é dotada de personalidade jurídica de direito público (CNPJ 33781055/0001-35), tendo vinculação direta com o Ministério da Saúde, como órgão fundacional. O dirigente máximo da Fiocruz é o seu Presidente, que responde hierarquicamente ao Sr Ministro de Estado da Saúde.

No **Anexo 1** é apresentado o Organograma oficial do Ministério da Saúde, localizando a Fundação Oswaldo Cruz como órgão fundacional vinculado ao Ministro.

Possui uma sede principal no Rio de Janeiro, RJ, à Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21040-900, telefones: (21) 3885-1616, 2598-4305, fax, (21) 2270-2496, onde estão estabelecidas as seguintes unidades:

**os órgãos de assistência direta à Presidência**, incluindo as seguintes sub-unidades:

- a. Gabinete da Presidência;
- b. Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho - VPDIGT;
- c. Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC;
- d. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente – VPSRA;
- e. Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – VPPDT;
- f. Assessoria de Comunicação Social – CCS;
- g. Assessoria de Cooperação Internacional – ACI;
- h. Assessoria de Gestão Tecnológica – Gestec;
- i. Auditoria Interna – Audin;
- j. Gabinete da Procuradoria Federal
- k. Ouvidoria

**as Unidades técnico-administrativas**, incluindo:

- l. Diretoria de Administração – Dirad;
- m. Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – Dirac;
- n. Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan;
- o. Diretoria de Recursos Humanos – Direh.

As unidades técnico-administrativas e a Procuradoria Federal constituem um órgão colegiado, a Diretoria Executiva, sob a coordenação do Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho.

**as Unidades técnicas de apoio**, constituídas por:

- p. Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal; e
- q. Cento de Informação e Comunicação Científico-Técnica – CICT.

**as Unidades técnico-científicas:**

- r. Casa de Oswaldo Cruz – COC;
- s. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP;
- t. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV;
- u. Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS;

- v. Instituto Oswaldo Cruz – IOC;
- w. Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas – IPEC;
- x. Instituto de Tecnologia em Fármacos – Far-Manguinhos;
- y. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos.

Outras unidades ou programas da Fiocruz estão estabelecidos nos Municípios do Rio de Janeiro, RJ; Petrópolis, RJ; Belo Horizonte, MG; Recife, Pe; Salvador, Ba; Manaus, AM e no Distrito Federal, de acordo com a seguinte descrição:

- Instituto Fernandes Figueira – IFF, Av. Rui Barbosa, 716, CEP 22250-020, Flamengo, RJ, telefones 2553.0052; Fax 2553.6730.
- Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM) do Instituto de Tecnologia em Fármacos – Far-manguinhos, Av. Comandante Guaranis, 447 – Jacarepaguá. CEP: 22775-610.Tel: 3868.1297/2560.2582 Fax.: 3868.1297.
- Palácio Itaboraí, Rua Visconde de Itaboraí, 188; Bairro: Valparaíso; Petrópolis – RJ, CEP.: 25655-030; Tel.: 0xx 24 2231.0477/0xx 242246.1430;
- Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR, Av. Augusto de Lima, 1.715 – Barro Preto CEP: 39.100-002 – BH/MG; Tel.: 0 xx 31 3295.3566 / 3295.3589 /3295.3610; Fax.: 0 xx 31 3295.3115
- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM, Rua Morais Rego, s/nº - Campus da UFPE, Cidade Universitária, CEP: 50670-420 – Recife-PE; Tel.: 0 xx 81 2101.2505; Fax.: 0 xx 81 3453.1911
- Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM, Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas, CEP: 40295-001 – Salvador – BA; Tel.: 0 xx 71 356.4320 / 356.8783; Fax.: 0 xx 71 356.4292/356.2255/356.2155.
- Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD, Rua Teresina nº 476 - Bairro Adrianópolis, CEP 69570-070 – Manaus – AM; Tel: 0 xx 92 3621.2323/0 xx 92 3621.2390; Fax: 0 xx 92 3621.2390/0 xx 92 3621.2399
- Diretoria Regional de Brasília - DIREB, SEPN 510 Unidade II do Ministério da Saúde - Sala 402. Asa Norte - Brasília - DF. CEP: 70750-520; Telefone/ Fax: (0xx61) 340.0340 / 340.0467 / 340.9826 / 340.0724.

A Fiocruz dispõe de uma página institucional na Internet no endereço [www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br). Neste endereço estão vinculadas todas as unidades da Fiocruz, a maioria das quais com páginas próprias, nos seguintes endereços eletrônicos:

<b>Fiocruz</b>	<a href="http://www.fiocruz.br">www.fiocruz.br</a>
<b>Presidência</b>	<a href="http://www.presidencia.fiocruz.br">www.presidencia.fiocruz.br</a>
<b>Casa de Oswaldo Cruz</b>	<a href="http://www.coc.fiocruz.br">www.coc.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Criação de Animais de Laboratório</b>	<a href="http://www.cecal.fiocruz.br">www.cecal.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Informações Científicas e Tecnológicas</b>	<a href="http://www.cict.fiocruz.br">www.cict.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães</b>	<a href="http://www.cpqam.fiocruz.br">www.cpqam.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz</b>	<a href="http://www.cpqgm.fiocruz.br">www.cpqgm.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane</b>	<a href="http://www.amazonia.fiocruz.br">www.amazonia.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa René Rachou</b>	<a href="http://www.cpqrr.fiocruz.br">www.cpqrr.fiocruz.br</a>
<b>Coordenação de Comunicação Social</b>	<a href="http://www.fiocruz.br/ccs">www.fiocruz.br/ccs</a>
<b>Diretoria de Administração</b>	<a href="http://www.dirad.fiocruz.br">www.dirad.fiocruz.br</a>
<b>Diretoria de Administração do Campus</b>	<a href="http://www.dirac.fiocruz.br">www.dirac.fiocruz.br</a>
<b>Diretoria de Planejamento</b>	<a href="http://www.diplan.fiocruz.br">www.diplan.fiocruz.br</a>
<b>Diretoria de Recursos Humanos</b>	<a href="http://www.direh.fiocruz.br">www.direh.fiocruz.br</a>
<b>Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca</b>	<a href="http://www.ensp.fiocruz.br">www.ensp.fiocruz.br</a>
<b>Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio</b>	<a href="http://www.epsjv.fiocruz.br">www.epsjv.fiocruz.br</a>
<b>Instituto Fernandes Figueira</b>	<a href="http://www.iff.fiocruz.br">www.iff.fiocruz.br</a>
<b>Inst. Nacional de Controle da Qualidade em Saúde</b>	<a href="http://www.incqs.fiocruz.br">www.incqs.fiocruz.br</a>



<b>Instituto Oswaldo Cruz</b>	<a href="http://www.ioc.fiocruz.br">www.ioc.fiocruz.br</a>
<b>Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas</b>	<a href="http://www.ipec.fiocruz.br">www.ipec.fiocruz.br</a>
<b>Instituto de Tecnologia em Fármacos</b>	<a href="http://www.far.fiocruz.br">www.far.fiocruz.br</a>
<b>Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos</b>	<a href="http://www.bio.fiocruz.br">www.bio.fiocruz.br</a>

A Fiocruz está estabelecida no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sob o código e nome 36201 – Fundação Oswaldo Cruz, Unidade Orçamentária 25201 – Fundação Oswaldo Cruz e Unidade Principal 254420 – Fiocruz/Presidência.

Complementarmente, as seguintes unidades técnico-científicas têm gestão descentralizada:

- UG 254421 - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CpqAM.
- UG 254422 - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM.
- UG 254423 - Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR.
- UG 254445 - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Bio-Manguinhos.
- UG 254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Far-Manguinhos.
- UG 254447 - Instituto Fernandes Figueira, IFF.
- UG 254448 - Instituto Nacional de Controle em Saúde, INCQS.
- UG 254450 - Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP.
- UG 254463 - Instituto Oswaldo Cruz, IOC.

A criação da primeira das atuais unidades da Fiocruz data de cerca de 107 anos. No mais de um século de existência, a Fiocruz foi incorporando novas unidades que caracterizam a sua atual complexidade e versatilidade, tornando-a a principal instituição de Ciência e Tecnologia no campo da saúde no país e, certamente, uma das mais importantes no mundo. A sua missão, estrutura orgânica, assim como, os principais procedimentos que regem a sua gestão organizacional vigente estão descritos no Estatuto da Fundação Oswaldo Cruz, publicado no DOU mediante Decreto Presidencial N° 4.725, de 09 de junho de 2003 e o seu Regimento Interno, aprovado mediante a Portaria MS N° 2376, de 15 de dezembro de 2003.

De acordo com o seu Estatuto, a Fiocruz deve:

- I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;
- II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades inerentes à sua finalidade, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;
- III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;
- IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;
- V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;
- VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;
- VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;
- VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia;
- IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;
- X – preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas;
- XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Por sua vez, o seu principal órgão de deliberação, o Congresso Interno, define a missão da Fiocruz como:

*“ Gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado em atividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens e insumos, de prestação de serviços de referência e assistência, informação e comunicação em C&T em Saúde, com a finalidade de atender as demandas do Ministério da Saúde, através do apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.”*

*(Missão da Fiocruz – 3º Congresso Interno, 1998).*

A missão da Fiocruz foi ampliada por meio da Lei N° 10.858, de 13 de abril de 2004, que autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos, mediante ressarcimento e do Decreto N° 5.090, de 20 de maio de 2004, que regulamenta a Lei acima e institui o Programa “Farmácia Popular do Brasil”.

A seguir são apresentados breves resumos da criação e missão das Unidades da Fiocruz na ordem cronológica de sua criação / incorporação. O Anexo 1 apresenta o organograma da estrutura da Fiocruz.

## **1.1 UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS**

### **Instituto Oswaldo Cruz, IOC**

É a primeira das Unidades organizacionais da Fiocruz e o seu principal órgão de pesquisa biomédica. Foi criado por Oswaldo Cruz em 1900, como Instituto Soroterápico Federal e tem definida sua missão como *“promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, informação, comunicação e prestação de serviços de referência na área biomédica”*.

### **Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CPqAM**

Criado em 1950, em Recife (PE), o CPqAM tem como missão *“realizar pesquisas nas áreas de Medicina Tropical, da Biologia pura e aplicada e da Saúde Pública, realizar Desenvolvimento Tecnológico, formar pesquisadores e recursos humanos para à Saúde, prestar assessoria técnica ao SUS e às instituições de caráter científico-tecnológico, participar do Sistema de Informação em Saúde e em Ciência & Tecnologia”*.

### **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP**

Criada em 1954, a ENSP tem sua missão definida *como “atuar na formação de pessoal de nível superior especializado em alto nível, na produção de conhecimento e na prestação de serviços na área da saúde pública, além de oferecer cooperação técnica a diversos estados e municípios do País”*.

### **Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR**

Criado em 1955, em Belo Horizonte (MG), o CPqRR tem como missão *“gerar, adaptar e transferir conhecimento científico e tecnológico em saúde, e dar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde, através de atividades integradas de pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços, contribuindo para promover à saúde da população”*.

### **Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM**

Criado em 1957, em Salvador (BA), o CPqGM tem como missão “*desenvolver e implementar atividades e ações de pesquisa biomédica, ensino, formação de recursos humanos e assistência de referência, voltadas para a saúde da coletividade do Estado da Bahia e do Brasil*”.

### **Instituto Fernandes Figueira, IFF**

Criado em 1924, por Carlos Chagas e seu auxiliar, no então Departamento de Saúde Pública, o médico Antônio Fernandes Figueira, o IFF incorporou-se à Fiocruz em 1970. Desde então, desenvolve atividades de: “*pesquisa, ensino e assistência de referência no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente, constituindo-se em pólo gerador e difusor de tecnologias nestes campos, bem como em Centro de Referência para o Sistema Único de Saúde, SUS*”.

### **Instituto de Tecnologia em Fármacos, Far-Manguinhos**

Teve origem no Serviço de Medicamentos do Departamento Nacional de Endemias Rurais, em 1956. Na década de 1970 foi integrado à Fiocruz. Sua missão atual é “*desenvolver tecnologia e produzir medicamentos de interesse da saúde pública, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais à população, priorizando os programas estratégicos do Ministério da Saúde e atendendo completamente às secretarias estaduais e municipais de saúde*”.

### **Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Bio-Manguinhos**

Bio-Manguinhos, nasceu como Instituto Soroterápico destinado a produzir soros e vacinas. No entanto só em 1976 começou a ganhar a feição industrial que tem hoje, voltada para “*contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, através da pesquisa tecnológica para desenvolvimento de produtos e produção de imunobiológicos, visando atender às demandas geradas pelo quadro epidemiológico mundial e do País*”

### **Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS**

Zelar pela qualidade dos produtos consumidos pela população é a tarefa do INCQS. Inaugurado em 1981, é o principal órgão nacional de referência nas questões tecnológicas e normativas referentes ao controle de qualidade de produtos, insumos, ambientes e serviços no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, do Programa Nacional de Imunização e de outros, no âmbito do Sistema Único de Saúde, SUS.

### **Casa de Oswaldo Cruz, COC**

Criada na década de 80, com o propósito de realizar as potencialidades de Manguinhos nos campos da cultura e memória história, a COC promove a “*preservação da memória da Fiocruz e a realização de atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação relativas à história da saúde pública e das ciências biomédicas. Realiza também atividades nas áreas de arquivo e documentação histórica, de preservação do patrimônio arquitetônico de Manguinhos e de educação e divulgação da ciência*”.

### **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, EPSJV**

Criada em 1985, a EPSJV objetiva “*promover a Educação Profissional em Saúde, prioritariamente em âmbito nacional, através da coordenação e implementação de programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde, da elaboração de*



*projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais e da produção e divulgação de conhecimento na área de trabalho, educação e saúde”.*

### **Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, IPEC**

Concebido por Oswaldo Cruz, em 1912, só foi efetivamente criado seis anos depois, com o nome de Hospital Oswaldo Cruz. Firmou-se nos anos seguintes sob a direção do sanitarista Evandro Chagas que, ao morrer, em 1940, seria homenageado com a troca do nome do Hospital. Embora tenha sempre se dedicado à infectologia, só em 1986 recebeu a configuração que tem hoje: uma equipe multiprofissional voltada para o estudo de moléstias infecciosas e parasitárias de alto impacto social. O IPEC operou como Departamento do IOC até sua constituição como uma nova Unidade da Fiocruz em 1999. Inicialmente denominado Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas, adquiriu sua denominação atual em 2002.

### **Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, CPqLMD**

Implantado em 1994, como escritório regional da Fiocruz em Manaus, o CPqLMD constitui-se na mais recente Unidade Técnico-Científica da Fiocruz, em 2000, com a missão a “produção e desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação em saúde, integrados ao conhecimento cultural na Amazônia, mediante ações de pesquisa e ensino nas áreas da sócio e biodiversidade”.

## **1.2 UNIDADES TÉCNICA DE APOIO**

### **Centro de Informação Científica e Tecnológica, CICT**

A criação do Centro de Informação Científica e Tecnológica, em 1986, foi uma das iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz para impulsionar sua atuação no campo da informação e comunicação em saúde. Sendo uma unidade de apoio da Fiocruz, participa da formulação de políticas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde, visando identificar e atender as demandas internas, assim como, demandas sociais, do SUS e de outros órgãos governamentais.

### **Centro de Criação de Animais de Laboratório, CECAL**

Iniciado por Carlos Chagas na década de 30. O CECAL possui a maior colônia da América do Sul de macaco *Rhesus* trazidos da Ásia, além de manter colônias de camundongos, ratos, cobaias, hamsters, coelhos, carneiros, cavalos e primatas. Como uma unidade de apoio, tem por objetivo criar e manter animais de laboratório, para atender aos programas de pesquisa, de produção, de ensino e de controle da qualidade desenvolvidos na Fiocruz e em outras Instituições públicas de pesquisa.

## **1.3 UNIDADES TÉCNICO - ADMINISTRATIVAS**

### **Diretoria de Administração, Dirad**

A DIRAD é unidade integrante dos Sistemas de Serviços Gerais – SISG, de Administração Financeira Federal e de Contabilidade Federal, tendo como missão “desenvolver, disponibilizar e implementar soluções e práticas de gestão administrativa para o alcance da missão da Fiocruz”. A Dirad é responsável por planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas às operações comerciais nacionais e internacionais; à gestão econômica, financeira, contábil e dos bens móveis; às informações gerenciais na área administrativa; e dar suporte administrativo às Unidades da Fiocruz.

### **Diretoria de Administração do Campus, Dirac**

A DIRAC tem como missão planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas a obras e reformas da Fiocruz; manutenção preventiva e corretiva de equipamentos; funcionamento da infra-estrutura da Fiocruz; e prestação de serviço de apoio operacional nos *campi* de Manguinhos e de Jacarepaguá.

### **Diretoria de Planejamento Estratégico, Diplan**

Compete à Diplan planejar, coordenar, supervisionar e executar as ações inerentes às atividades de planejamento e de elaboração da proposta orçamentária, bem como coordenar ações na área de desenvolvimento institucional e modernização administrativa; promover e acompanhar a articulação inter-institucional da Fiocruz, envolvendo a cooperação técnica e financeira; elaborar a programação física-orçamentária das atividades, acompanhar e avaliar sua execução; e realizar estudos de campo da gestão estratégica e fornecer subsídio ao processo decisório da Fiocruz. A direção da Diplan integra o Fórum de Planejamento do Ministério da Saúde.

### **Diretoria de Recursos Humanos, Direh**

A Direh é unidade integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal – SIPEC, com a incumbência de planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas à política de recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento dos recursos humanos da Fiocruz; classificação de cargos e salários, benefícios, pagamento e controle de pessoal; política de atenção à saúde do trabalhador da Fiocruz e das suas condições de trabalho; e informações gerenciais na área de recursos humanos.

## **2. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS**

### **2.1 Papel da unidade na execução das políticas públicas de saúde**

O artigo 200 (inciso V) da Constituição Federal, que estabelece as competências do Sistema Único de Saúde (SUS), inclui entre elas o incremento do desenvolvimento científico e tecnológico em sua área de atuação.

A segunda Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004, foi motivada pela necessidade de delinear os rumos da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde (PNCTI/S), no sentido de reforçar o papel do Ministério da Saúde em sua construção e condução. Deste modo, a PNCTI/S, sob a coordenação do Ministério da Saúde deve contribuir para o desenvolvimento nacional com apoio na produção de conhecimentos técnicos e científicos ajustados às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas do país.

Tal abordagem parte da constatação de que a saúde, a ciência e a tecnologia são instrumentos para o desenvolvimento social e econômico, para a geração de emprego e renda e para a democratização de oportunidades. Nos países centrais o desenvolvimento econômico-social foi fortemente impulsionado pela construção de arranjos institucionais capazes de articular o desenvolvimento de sistemas nacionais de inovação (para impulsionar o progresso tecnológico que sustenta o crescimento) e sistemas de bem estar social (para ampliar a qualidade de vida das populações e reduzir as desigualdades sociais).

As análises atuais da PNCTI/S apontam o setor saúde como detentor de uma posição particular neste caso por constituir-se em um vínculo entre esses dois arranjos institucionais, pois ao mesmo tempo é parte da política social e fonte de geração de riqueza para o país. Por isso avanços no sistema de ciência e tecnologia em saúde têm implicações para o conjunto da economia e da sociedade, pois ademais dos impactos diretos sobre a qualidade de vida da população, também produz impactos econômicos diretos gerados pelas atividades de pesquisa e desenvolvimento.

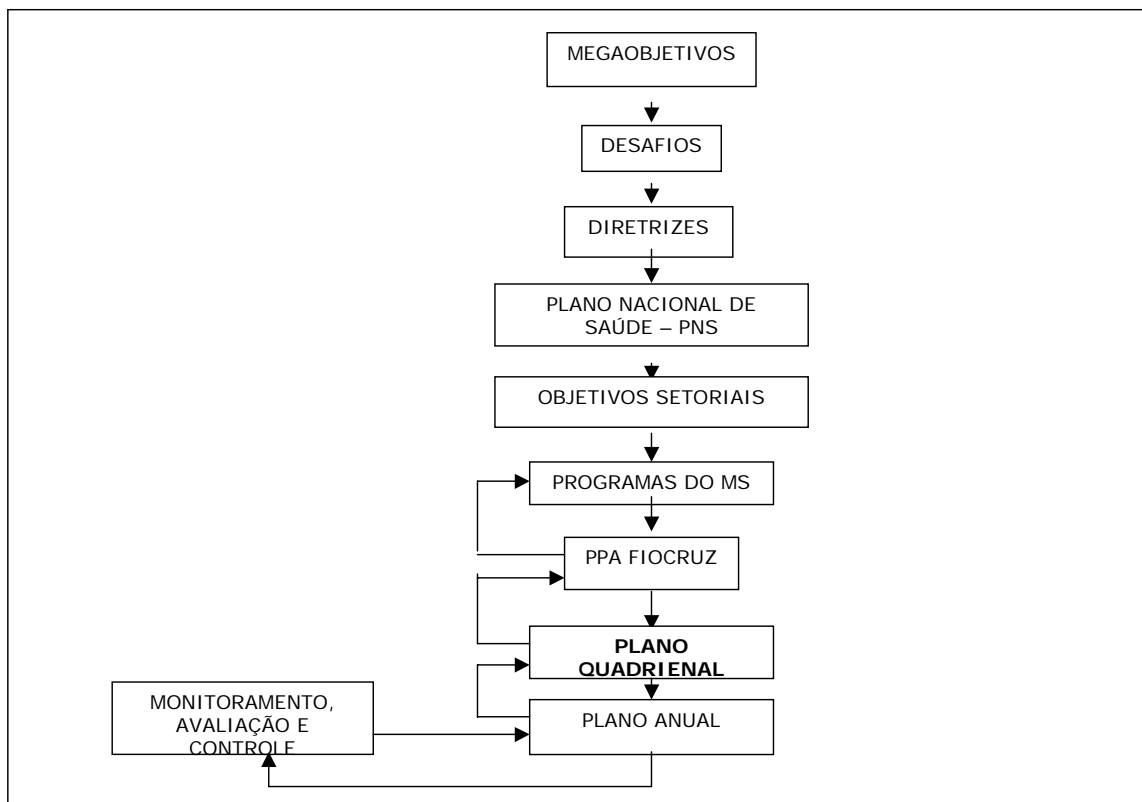
A Fiocruz, como órgão de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde integra em sua missão a articulação entre a geração de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, a produção de insumos em saúde, a oferta serviços de diagnóstico e atenção especializada, o ensino e a informação e comunicação em saúde. Cumpre um papel central na formulação e implementação de políticas por meio da articulação entre a ciência e tecnologia e o sistema de saúde, desenvolvendo soluções cientificamente embasadas e tecnicamente viáveis para problemas sanitários da população. Contribui assim para que o Estado Brasileiro assuma um papel protagônico na produção de bens e serviços de caráter público, que impactam a população à qual deve garantir o acesso universal e equitativo.

As políticas públicas no campo da ciência e tecnologia em saúde vêm sendo marcadas, neste último governo, pela construção de um conceito mais amplo de desenvolvimento que propicia a inserção do setor saúde e, por consequência, do complexo produtivo da saúde, na temática do crescimento nacional em termos macro e microeconômicos. Nesta perspectiva, o objetivo principal é o desenvolvimento de capacidades internas no âmbito da produção científica, da inovação e do desenvolvimento tecnológico que minimize a dependência externa de nosso país. Para tanto, a Fiocruz tem participação relevante e, desde o início, se inseriu no processo de construção, através de atuação privilegiada no que tange à formulação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na Saúde (nomeado “Mais Saúde”), cabendo-lhe, sem dúvida, papel importante na sua execução.

Dentro deste contexto, a Fiocruz vem imprimindo esforços para apoiar e fornecer bases institucionais à política federal no intuito de fortalecer o desenvolvimento do país na área do desenvolvimento e da inovação tecnológica e seu referencial ao setor saúde. Para tanto, em 2007 a Fiocruz manteve sua estrutura de planejamento alinhada ao Plano Plurianual do Ministério da Saúde e do Governo Federal através do desenho de suas ações programáticas e objetivos institucionais vinculados aos macro-objetivos governamentais.

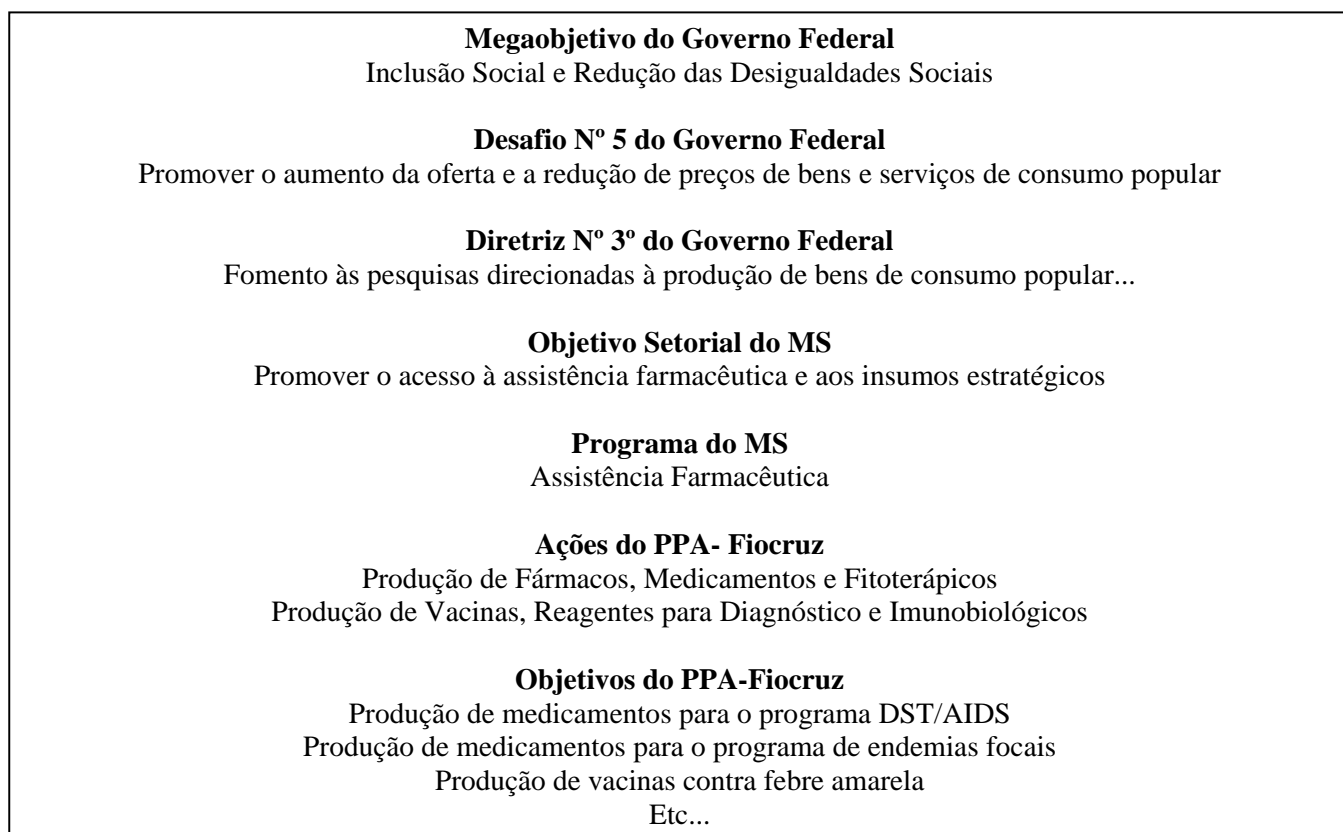
O processo de alinhamento do planejamento da Fiocruz aos programas e metas governamentais resultou na estrutura de planejamento representada na figura abaixo.

### **Processo de Alinhamento do Planejamento na Fiocruz**



A figura abaixo traz um exemplo de alinhamento do PPA-Fiocruz com o PPA Governamental, desde os megaobjetivos apresentados pelo Governo até as Ações e Objetivos da Fiocruz para o período.

### Exemplo de alinhamento das ações da Fiocruz ao PPA Governamental



Após os ajustes do PPA 2004-2007 para o exercício de 2007, a Fiocruz ficou responsável por vinte e três ações do PPA Governamental, pertencentes a sete programas finalísticos setoriais: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Atenção Especializada em Saúde; Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças Transmissíveis; Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes; Assistência Farmacêutica e Insumos; Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS; e Gestão de Políticas de Saúde. Além destes programas, a Fiocruz participa ainda de 03 (três) outros programas que são padronizados pelo Governo Federal, dentre os quais o de Apoio Administrativo. O Quadro 1 traz os Programas e Ações do Programa Plurianual Fiocruz 2007.

**Quadro 1 – Programas e Ações PPA-Fiocruz, 2007**

<b>Programa - PPA 2004-2007</b>	<b>Descrição da Ação</b>
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas
	Disseminação de Informação de Ciência e tecnologia em Saúde
	Rede de Bibliotecas em Saúde
	Implantação do Campus da Fiocruz em Jacarepaguá / RJ
	Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz
	Construção do CDTS
	Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde
Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças Transmissíveis	Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas a Saúde
	Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para saúde ambiental e para diagnóstico de Doenças Transmissíveis.
Atenção Especializada em Saúde	Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira
	Reforma e ampliação do IPEC
	Atenção de Referência à Mulher, à Gestante de Alto Risco, às Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e aos Portadores de Doenças Infecciosas.
Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambiente	Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade de Produtos Ofertados à População
Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos	Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá.
	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos
	Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos
	Implantação de Farmácias Populares
	Construção da Planta Piloto de Imunobiológicos
Manutenção e Funcionamento de Farmácias Populares	
Educação Permanente e Qualificação Profissional no SUS	Formação de RH em Educação Profissional e de Pós-Graduação Stricto e Lato Sensu, em Saúde
Gestão da Política de Saúde	Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico na Saúde.
	Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços de Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura.
	Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde
Apoio Administrativo	Administração da Unidade-Custeio
	Assistência Médico Odontológica
	Assistência Pré-Escolar
	Auxílio-Transporte
	Auxílio-Alimentação

A ampla variedade dos programas e ações em que a Fiocruz atua demonstra a abrangência e a diversidade de atividades desenvolvidas pela Instituição. Os programas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e de Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS são os programas mais abrangentes em que a Instituição atua, uma vez que praticamente todas as unidades da Fiocruz desenvolvem algum projeto ou processo vinculado aos objetivos desses programas. Também tem grande relevância no âmbito nacional a participação da Fiocruz nos programas de Assistência Farmacêutica e Insumos para a Saúde e Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças Transmissíveis.

Dentro do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, a Fiocruz tem tido papel destacado no desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e na geração de conhecimento capazes de dar apoio às decisões sobre políticas, programas e ações de saúde. Na Ação de Pesquisa são mais de 1.400 projetos distribuídos entre 25 objetivos institucionais de pesquisa, onde se destacam pelo volume de projetos os objetivos de Geração de Conhecimentos em Leishmaniose; em Saúde e Ambiente e Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana; em Doença de Chagas; em Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS; em Ciências Sociais Aplicadas à Saúde e; em Educação em Saúde e Ensino em Ciências e Saúde.

Já na Ação de Desenvolvimento Tecnológico, a Fiocruz tem buscado contribuir com a política nacional que destaca a necessidade de se ampliar a capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico como alternativa para ampliar a disponibilidade de insumos e processos de saúde à população, bem como para reverter o déficit da balança comercial do setor. Tal política é fundamental tanto para o desenvolvimento social quanto para o crescimento econômico.

Neste sentido, tiveram continuidade em 2007 os programas institucionais voltados para o fomento do desenvolvimento tecnológico na Fiocruz, como é o caso do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – PDTIS; do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública – PDTSP; e do Projeto Inovação.

Como exemplo dos esforços realizados nesta área, em 2007 foi concretizado o projeto de um conjunto de diagnóstico de baixo custo de comercialização para rápida identificação da bactéria *Escherichia coli* diarreiogênicas (*E. coli*), causadora de gastroenterites. No Brasil, anualmente, cerca de 50 mil crianças menores de 1 ano padecem de diarreia e uma das medidas importantes frente à necessidade de controle do problema é conhecer o agente patogênico e a segunda é a definição das formas de tratamento específico para cada caso. O kit desenvolvido no CPqLMD representa uma avanço neste sentido.

Na área da produção de insumos para a saúde, relacionadas ao Programa de Assistência Farmacêutica, a Fiocruz desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, desenvolvendo medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural. O objetivo é atender às necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios, favorecendo as ações do SUS.

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Far-manguinhos) fabrica, atualmente, 66 medicamentos, entre eles, antibióticos, antiinflamatórios, antinfeciosos, antiulcerantes, analgésicos e produtos dermatológicos; medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose; drogas anti-retrovirais para Aids; medicamentos para doenças do sistema cardiovascular e do sistema nervoso central e para os programas de hipertensão e diabetes.

Em 2007 um passo muito importante nos marcos desta política foi a parceria realizada entre Brasil e Ucrânia que permitirá a transferência de tecnologia da produção de insulina daquele país para Far-manguinhos. Como resultado, em 2007, três milhões de frascos de insulina foram entregues por Far-manguinhos ao Ministério da Saúde, num processo exemplar de absorção tecnológica com alta cooperação científica para novos desenvolvimentos.

A Adequação da planta industrial de medicamentos da Fiocruz em Jacarepaguá/RJ foi uma das ações previstas no PPA 2007 para viabilizar a ampliação da produção de medicamentos em Far-manguinhos.

No campo da produção de vacinas, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) atualmente responde por cerca de um terço das vacinas consumidas no Brasil. Junto com outros laboratórios públicos brasileiros, Bio-Manguinhos abastece o Sistema Único de Saúde com os imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A produção da Fiocruz,



repassada ao governo com preços competitivos com os do mercado internacional, contribui para uma grande economia de divisas. A produção de Bio-Manguinhos está voltada basicamente para vacinas contra poliomielite, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), meningites meningocócicas A/C e por *Haemophilus influenzae* – HIB, a conjugação do componente HIB com a vacina DTP e febre amarela. Como maior produtor mundial desta última, Bio-Manguinhos fornece este imunobiológico para várias agências das Nações Unidas.

Em 2006, na busca de alternativas para o suprimento mundial da vacina polissacarídica contra a meningite meningocócica A e C, cujos laboratórios internacionais interromperam a produção, a OMS procurou Bio-Manguinhos e o Instituto Finlay de Cuba para viabilizar a produção da vacina e evitar que falta deste produto impedisse o controle de epidemias na África. Em janeiro de 2007, os dois institutos estabeleceram um acordo de produção compartilhada para atender à produção emergencial da vacina com os quantitativos requeridos pela Organização. Inicialmente, o fornecimento seria feito para Burkina Faso, Chad, Costa do Marfim, Mali, Nigéria e Sudão. Para atender a esta demanda, foi criado um Plano de Ação que vem contando com o esforço conjunto dos dois institutos e autoridades regulatórias dos dois países. Em 2007, a vacina contra meningite meningocócica A e C, produzida em parceria com o Instituto Finlay de Cuba, foi pré-qualificada pela Organização Mundial da Saúde para fornecimento às agências das Nações Unidas.

Além de vacinas, a Fiocruz também fornece kits para diagnóstico de doenças infecciosas, sendo um dos fornecedores do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde, através de uma parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SECTIE. A distribuição de biofármacos, outro insumo fornecido por Bio-manguinhos, permite à população o acesso gratuito e garantido a produtos de elevada tecnologia e contribui, assim, para a redução do alto impacto econômico de algumas doenças como câncer, hepatites e insuficiência renal crônica.

O fortalecimento da força de trabalho em saúde deverá ser um importante componente estratégico do Programa Mais Saúde. As lacunas existentes representam um dos maiores obstáculos para a consolidação efetiva do SUS.

Neste sentido, é altamente relevante a participação da Fiocruz na formação de recursos humanos para o sistema de saúde, no nível técnico e de pós-graduação, constituindo-se na maior instituição formadora não universitária do país. Assim, projetos vêm sendo desenvolvidos no sentido do fortalecimento e ampliação desta participação para consolidação do SUS e da produção científica. Em especial merece destaque o Programa de Educação a Distância (EAD), que tem permitido a expansão da oferta de cursos para além das áreas próximas às unidades territoriais da Fiocruz, constituindo-se num importante mecanismo de democratização da formação em saúde. No campo da formação de técnicos em saúde, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, coordena a Rede Nacional de Escolas Técnicas em Saúde – RETSUS e é Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a formação de técnicos em saúde.

Questão significativa em 2007 foi a aprovação do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, que inclui mestrado acadêmico e doutorado. O programa foi aprovado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) já com nota 4. A iniciativa é fruto da parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pelo seu Instituto de Economia (IE/UFRJ) e a Fiocruz e visa responder ao desafio de superar a lacuna no Brasil em relação à formação de pessoal mais qualificado que possa pensar políticas e estratégias no campo da propriedade intelectual. O Programa abrigará o desenvolvimento de pesquisas para subsidiar a formulação de políticas de propriedade intelectual no âmbito da Fiocruz, do Ministério da Saúde e das relações internacionais nas quais o Brasil negocia os direitos de propriedade intelectual.

Alinhado com o moderno conceito de “Saúde e Diplomacia”, o Ministério da Saúde fortaleceu suas atividades de cooperação internacional, bilaterais ou através de participação em

redes internacionais, com especial ênfase nos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, outros países da África e da América Latina, em estreita articulação com as diretrizes políticas do Ministério das Relações Exteriores. Neste contexto, a Fiocruz constitui-se como o principal executor da política setorial. Particularmente no que diz respeito à estratégia de Cooperação entre Países em Desenvolvimento (CEPD), a instituição ampliou as ações de cooperação internacional com a CPLP e vem tendo papel destacado na assessoria a projetos de reorganização de Institutos de Saúde Pública de países membros da IANPHI (International Association of National Public Health Institutes) na América Latina e na África. Para fazer avançar esta política a Fiocruz deu início em 2007 às negociações junto ao Itamarati com vistas a estabelecer, em 2008, uma representação em Maputo/ Moçambique, no intuito de intensificar as atividades de cooperação em todo o continente africano.

### 3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

As estratégias de atuação da Fiocruz estão definidas no Plano Quadrienal da Fiocruz 2005-2008 (PQ). O PQ se situa entre as formulações gerais do PPA (Programas e Ações do Governo Federal sob responsabilidade da Fiocruz), que expressam a sua missão e principais linhas de atuação, e o detalhamento dos objetivos e projetos no âmbito do Plano Anual, cumprindo, assim, papel orientador das estratégias adotadas pela Instituição. O PQ 2005-2008 definiu um conjunto de diretrizes estratégicas e prioridades institucionais para cada uma das Ações contidas no PPA a partir da análise do contexto externo, que orientou a identificação dos principais desafios a serem enfrentados nos sistemas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde e do contexto interno, que identificou os problemas internos à Fiocruz para enfrentar estes desafios. A aprovação do PQ se deu em Plenário do Congresso Interno, que contou com a participação de cerca de 400 delegados de todas as unidades da Fiocruz.

Entre as prioridades estabelecidas no PQ, questão significativa foi a consolidação do tema da “Cadeia de Inovação e Complexo Produtivo da Saúde”. O Complexo Produtivo da Saúde (CPS) é composto pelas indústrias produtoras de bens - fármacos/ medicamentos, incluindo vacinas e outros imunobiológicos, hemoderivados, reagentes e equipamentos - e pelos setores prestadores de serviços. As principais prioridades estabelecidas no Plano dizem respeito a programas cujo objetivo é ampliar a capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, bem como estreitar a relação entre a produção científica e o setor produtivo de bens e insumos para a saúde. Para tanto, as principais estratégias de atuação da Fiocruz para o desenvolvimento das seguintes iniciativas, no marco do *Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde* são:

- *Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – PDTIS*. Este é um programa indutor de desenvolvimento tecnológico na Fiocruz, que promove e articula a multidisciplinaridade através de Redes Cooperativas com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto na Saúde Pública e no Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil. Ao mesmo tempo, pretende funcionar como agente de mudança de cultura na própria instituição, formando uma ponte entre a pesquisa aplicada, a produção de insumos para a saúde e a gestão tecnológica institucional. O modelo adotado de estruturação em Redes Cooperativas visa tanto a motivar pesquisadores a trabalharem de forma cooperativa em torno de objetivos comuns e de tecnologias similares quanto à otimização de recursos humanos e financeiros. O programa é gerenciado através do Núcleo Gestor, composto pelos coordenadores do programa, coordenadores das respectivas Redes Cooperativas e pelas gerências de qualidade, gestão tecnológica e gestão financeira, criando e adotando gradativamente instrumentos de gestão e metodologias de gerência mais modernos e atualizados em suporte às ações de planejamento estratégico, da gestão de qualidade e tecnológica do projeto. O PDTIS conta atualmente com cinco redes:
  - Genômica e Proteômica Aplicada, com 9 projetos

- Insumos Diagnósticos, com 22 projetos
  - Medicamentos, com 18 projetos
  - Vacinas, com 17 projetos
  - Plataformas Tecnológicas, com 11 plataformas
- *Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública – PDTSP.* O Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP) integra um programa institucional de pesquisa estratégica e tem como objetivo central o fomento de atividades de pesquisa e desenvolvimento voltados essencialmente para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, nas dimensões coletiva e individual, na perspectiva de contribuir para e promover a melhora da resolução dos problemas de saúde da população. O programa PDTSP conta com dois componentes:
- Componente Dengue, com 3 sub-redes e 14 projetos. As sub-redes são: Caracterização Clínico-laboratorial nas diversas formas de dengue no Brasil; Dengue de Educação e Informação e; Vigilância Epidemiológica
  - Componente SUS, com cinco sub-redes e 22 projetos ativos. As sub-redes do PDTSP-SUS são: Avaliação de Desempenho e Monitoramento de Ações e Serviços; Geoprocessamento de Informações em Saúde; Metodologias para uso na Vigilância Sanitária em Saúde; Metodologias De Diagnóstico e Tratamento; Protocolos e Diretrizes Clínicas; Promoção da Saúde e; Educação para saúde e participação social.

Para sua operacionalização foram aprovados, para o ano de 2007, R\$ 8.600.000,00 para os programas indutores, sendo R\$ 7.000.000,00 para o PDTIS e R\$ 1.600.000,00 para o PDTSP. Devido ao fraco desempenho em termos de execução orçamentária nos anos anteriores, particularmente em 2006, não houve expansão dos recursos destinados a estes programas em 2007, optando-se por um investimento maior na capacidade de gestão dos programas, com vistas a torná-los mais capacitados para executarem os recursos recebidos. Para tanto, criou-se a Comissão Especial de Padronização de Produtos e/ou Materiais, que estuda meios para uniformizar e otimizar os procedimentos de compras para os programas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Atualmente, a comissão está dedicada, com colaboração dos setores de compras de diversas unidades, à melhoria das especificações técnicas de materiais e no uso mais amplo do registro de preços como metodologia de compra. Embora os programas não tenham conseguido a execução de 100% dos recursos aprovados para 2007, houve considerável melhora. Em 2006 havia sido executado 27,8% dos recursos do PDTSP e 50,5% no PDTIS. Em 2007 estes percentuais passaram para 68,6% e 85,4% respectivamente. Os resultados dos programas indutores estão detalhados no item 5 deste relatório.

- *Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS.* Este é um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz e, ao mesmo tempo, uma das questões mais sensíveis para a gestão nos últimos períodos. Muito além de ser apenas um novo prédio no campus, o CDTS representa uma nova política institucional, que é a aposta na integração plena entre pesquisa, desenvolvimento e produção. O projeto acompanha iniciativas já instauradas como o PDTIS e o PDTSP e tem por finalidade dar ao País capacidade de produzir bens e insumos de saúde de natureza biotecnológica, atendendo necessidades de saúde da população, viabilizando os programas sanitários nacionais e diminuindo a dependência externa nesse campo. Entre as áreas a serem trabalhadas no CDTS, estão as plataformas de pesquisa e desenvolvimento (genômica, proteômica, bioinformática etc.), que geram informações, e as de desenvolvimento tecnológico (toxicologia, produção e purificação de proteínas recombinantes e anticorpos monoclonais, coleções biológicas etc.), que geram ou lidam com produtos.

Mas apesar do seu caráter altamente estratégico, assim como nos dois anos anteriores, também em 2007 não foi possível iniciar as obras do novo Centro. A segunda licitação do Centro de Desenvolvimento tecnológico em Saúde – CDTS, foi realizada na modalidade de Concorrência

Pública Internacional, Tipo Menor Preço nº 004/2006-DIRAC - Processo nº 25389.000591/2006-32, foi iniciada em 2006 e após inúmeros recursos por parte das empresas participantes, foi declarada vencedora a ATPENG Engenharia e Participações S/A. foram empenhados cem mil reais em 22 de fevereiro de 2007 e assinado o contrato em 21 de março de 2007. A obra deveria ser iniciada em 26 de março, após a publicação do contrato no Diário oficial. No dia 23 de março técnicos do Tribunal de Contas da União estiveram na Fiocruz solicitando a não publicação do contrato uma vez que o processo licitatório deveria sofrer uma análise do TCU.

A Fiocruz encaminhou todos os documentos e prestou todos os esclarecimentos solicitados pelo TCU. Até o presente momento o TCU ainda não proferiu a sentença, o que impede que o contrato assinado com o vencedor do certame seja implementado ou que uma nova licitação seja iniciada. Desta forma os recursos destinados para a construção do prédio de laboratórios do CDTS, estavam no orçamento de 2007 não foram executados como estava programado.

Mesmo com estes percalços, o projeto desenvolveu outras atividades que são estratégicas para o funcionamento do CDTS tão logo esteja construído e equipado. Muito além de ser apenas um novo prédio no campus, o CDTS representa uma nova política institucional, que é a aposta na integração plena entre pesquisa, desenvolvimento e produção. Assim, em 2007 foi firmado um convênio com a Capes que reforça os recursos humanos da Fundação em áreas ainda pouco trabalhadas, como por exemplo propriedade intelectual, e permite que os candidatos selecionados para pesquisa no CDTS sejam treinados em instituições de renome internacional, como os norte-americanos Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT, na sigla em inglês), Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Institutos Nacionais de Saúde (NIH) e o Instituto Pasteur, da França.

- *Consolidação da rede nacional de ciência e tecnologia em saúde mediante a expansão institucional da Fiocruz.* Durante o ano de 2007 ganhou envergadura o projeto de expansão regional da ciência e tecnologia em saúde, formulado pela Fiocruz. Durante as discussões do Mais Saúde, plano estratégico do Ministério da Saúde articulado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), estabeleceu-se que a implantação de unidades com capacidade de produção científica e tecnológica em saúde nas diversas regiões do país, especialmente aquelas econômica e socialmente menos desenvolvidas, seria fator importante para o desenvolvimento, uma vez que não apenas ampliaria a capacidade de geração de conhecimentos e tecnologias capazes de melhorar as respostas do setor saúde aos problemas da população brasileira, como também seria fator de crescimento econômico, pois fixaria trabalhadores especializados nas várias regiões e geraria produtos passíveis de serem absorvidos pelo setor produtivo.

Durante o período de 2007, além da inclusão deste grande projeto na proposta inicial do Programa Mais Saúde, houve avanços efetivos na negociação para a incorporação à Fiocruz do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) que passará a se chamar Instituto Carlos Chagas (ICC) e que já em 2007 passou a fazer parte da base de dados do planejamento da Fiocruz. Do mesmo modo, avançaram as negociações com a Secretaria de Vigilância em Saúde para a transferência do Instituto Hélio Fraga (IHF) para a Fiocruz, restando apenas detalhes burocráticos para a efetivação da transferência. Na elaboração do Plano Anual 2008 o IHF já faz parte da estrutura de planejamento da Fiocruz, alimentando suas metas físicas e orçamentárias no SIIG.

No caso do **Programa de Assistência Farmacêutica**, as prioridades foram definidas em função da política nacional que prevê o fortalecimento da capacidade nacional de produção de insumos através principalmente dos laboratórios oficiais produtores de medicamentos, onde se destaca Far-manguinhos. Entre as prioridades estão:

- *Ampliação da produção de medicamentos no Centro Tecnológico de Medicamentos de Far-manguinhos.* Apesar de a Política Nacional de Assistência Farmacêutica apontar

para o fortalecimento da produção pública de medicamentos, a Fiocruz vem enfrentando problemas no que diz respeito, especificamente, à escala de produção em Farmanguinhos. Em grande parte, isto foi devido à forte redução nas quantidades demandadas pelo Ministério da Saúde, em decorrência dos programas descontinuados, com impacto negativo observado do ano de 2005 para 2006, com encomendas na ordem de 20% relativamente ao ano anterior, em contínua queda para o ano de 2007.

- *Incorporação de tecnologia para produção nacional de insulina.* Um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz e de extrema relevância para o país é a incorporação de tecnologia para a produção nacional de insulina. Para tanto, a Fiocruz, por meio de Farmanguinhos firmou um acordo de transferência de tecnologia com o Instituto Indar da Ucrânia. A incorporação da tecnologia recombinante seria útil para a Fiocruz não só para suprir o país, e regular o mercado, mas principalmente para abrir um capítulo de desenvolvimento tecnológico associado visando outros biofármacos. A transferência tecnológica se dará em um período de 40 meses, quando Farmanguinhos estará pronto para produzir cristais de insulina em território nacional. Estima-se que existam 500 mil diabéticos no Brasil que dependem de insulina.
- *Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos – CIPBR.* Com a conclusão deste projeto pretende-se viabilizar a produção nacional de biofármacos como interferon alfa 2b recombinante e eritropoietina numa primeira fase, e interferon alfa peguilado, interferon beta e anticorpos monoclonais posteriormente, a reestruturação das áreas de desenvolvimento e produção de reativos para diagnóstico e a implantação do primeiro laboratório nacional com infra-estrutura piloto para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e validação dos produtos, segundo os requisitos internacionais das Boas Práticas de Laboratório (BPL/GLP) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF / GMP).

Para viabilizar tal projeto a Fiocruz adotou a estratégia de captação de recursos externos. Concluindo as negociações iniciadas em 2006, Biomanguinhos recebeu R\$ 30 milhões do Fundo Tecnológico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Funtec/BNDES).

No âmbito do *Programa de Educação Permanente e Qualificação Profissional no SUS*, as prioridades foram o fortalecimento dos programas de Educação a Distância (EAD) e de Escola de Governo em Saúde (EGS), como estratégias para ampliar a oferta de atividades formadoras nas regiões mais afastadas da região sudeste e para fortalecer a articulação com as demandas dos gestores do Sistema Único de Saúde.

No campo da gestão, algumas questões têm sido particularmente críticas no âmbito da Fiocruz. Entre elas está a discussão da *Estrutura Organizacional*. Como apontado no item 1 deste Relatório, para a realização da sua missão, a Fiocruz conta com 13 unidades técnico-científicas; 2 unidades técnicas de apoio; 4 unidades técnico-administrativas e uma complexa organização corporativa integrada pela Presidência, com 4 Vice-Presidências finalísticas, um Gabinete, uma unidade de representação e desenvolvimento programático em Brasília e 5 unidades de apoio direto à Presidência, que incluem a Auditoria, Procuradoria Federal, Ouvidoria e Coordenações Gerais de Cooperação Internacional e de Comunicação Social.

Apesar da notável expansão institucional durante mais de vinte anos desde a última incorporação significativa de cargos gerenciais e cerca de dez anos desde a última formalização da estrutura organizacional da Fiocruz (a primeira depois da vigência da Constituição de 1988), o quadro de cargos aprovado pelo Decreto nº 4.725, de 09 de junho de 2003, acabou reduzindo o quantitativo de cargos em comissão e funções gratificadas disponível.

Neste contexto, importa destacar as importantes mudanças estruturais relativas à força de trabalho da Fiocruz. Ao final de 2006, a força de trabalho total da Fiocruz alcança 9.634 trabalhadores sendo que destes, 43% são servidores públicos. Este número representa um aumento de cerca de 200% com respeito aos 3.229 funcionários cadastrados na Fiocruz em janeiro de 1989 e de 25% com relação ao quadro de 2002. Além de dois concursos destinados a preencher as vagas existentes, em 1996 e 2002, no concurso público realizado durante 2006, como consequência do Acórdão estabelecido com o TCU, foram incorporados 998 servidores em novas vagas. Isto representou um incremento de cerca de 30% com relação ao quadro de pessoal prévio. Como parte do Acórdão, está prevista ainda a incorporação de mais 2.000 vagas entre 2007 e 2008.

Nos últimos 5 anos, as unidades da Fiocruz vêm diversificando e incrementando de forma continuada seus objetivos programáticos. Tendo em vista toda esta expansão tornou-se cada vez mais evidente a contradição entre a estrutura organizacional da Fiocruz e as reais necessidades para o desenvolvimento de suas atividades.

Com base na auto-avaliação, elaborada em 2003 em conjunto com a Secretaria de Gestão Pública do Ministério de Planejamento e Gestão, foi reconhecida entre as principais oportunidades de melhoria, a adequação de sua estrutura organizacional como mecanismo para corrigir carências nas suas práticas de gestão, assim como, para flexibilizar e agilizar processos decisórios.

Esta carência no âmbito organizacional já havia sido detectada pelas sessões plenárias dos IV e V Congressos Internos da Fiocruz, que reconheceram que o Decreto Presidencial Nº 4.725, de julho de 2003 - que define o Estatuto da Fiocruz, tornando assim oficial as inovações organizacionais que vinham sendo implantadas oficiosamente pela Fiocruz durante mais de quinze anos - já não representava a realidade plena de sua atual missão e, conseqüentemente, de suas necessidades organizacionais.

Tendo em consideração o Relatório de Auto-avaliação Fiocruz/MPOG e visando atender às demandas congressuais, a Presidência da Fiocruz criou um Grupo Especial de Trabalho que, durante o período de maio a novembro de 2004, elaborou o documento: "Propostas de Critérios para a Ocupação de Cargos Gerenciais nas Unidades da Fiocruz".

Este documento, acrescido de sugestões diversas, foi objeto de análise profunda em assembléias internas das diversas unidades da Fiocruz e submetido à Plenária Extraordinária do V Congresso Interno, realizado em 18 – 20 de setembro de 2006.

Com base nos critérios aprovados pelo Congresso Interno, cada uma das unidades, em colaboração com os órgãos pertinentes de apoio à Presidência da Fiocruz, elaborou suas respectivas propostas de adequação organizacional que foram consolidadas e apresentadas para deliberação ao Conselho Deliberativo da Fiocruz, em maio de 2007. Centradas em três princípios (flexibilidade com observância às normas e à missão institucional; decisão "profissional" com alinhamento estratégico e; organização horizontal com responsabilização perante o controle interno e externo) tais deliberações procuraram responder aos principais problemas identificados durante o auto-diagnóstico:

- *Desenho organizacional das unidades que não refletem claramente os principais aspectos da sua missão institucional;*
- *desigualdades quantitativas entre as Unidades em relação ao número de cargos necessários;*
- *níveis operacionais da organização excessivamente fragmentados (verticalização);*
- *carência de estruturas de coordenação horizontal;*
- *fragilidade das estruturas de gestão e;*
- *insuficiente formalização da definição de posições hierárquicas e de responsabilidades e atribuições para os cargos de DAS.*



Desta forma, o processo completo de discussão e elaboração da atual proposta de revisão da estrutura organizacional da Fiocruz, durou cerca de três anos, que correspondeu ao período de maio de 2004 a maio de 2007. Neste momento, a Fiocruz elaborou os documentos formais de encaminhamento aos Ministérios da Saúde e do Planejamento da nova estrutura proposta, aguardando apenas a validação do objetivo estratégico do Mais Saúde relativo à necessidade de adequação organizacional aos requerimentos deste Programa.

Tendo em consideração que a nova proposta organizacional prioriza estruturas adhocráticas, mais flexíveis e horizontais, baseadas na gestão de projetos, enquanto a formalização da mesma é tramitada nas instâncias pertinentes, a Fiocruz tenta adequar a estrutura formal vigente às funções estabelecidas pelo seu plano estratégico. Para tanto, mediante a cooperação da Fiotec, foi criado um Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (PADI), com o objetivo de permitir gratificar funções temporárias de gestão horizontal dos principais objetivos / projetos estratégicos da Instituição, em acordo com as premissas organizacionais estabelecidas.

Outras adequações organizacionais, tais como a uniformização das denominações das unidades como Institutos e a incorporação de funções de uma quinta Vice-Presidência, vinculada à Produção de Insumos Estratégicos e Inovação em Saúde, VPPIS, foram informalmente implementadas.

Por fim, outro elemento estratégico no campo da gestão está referido à questão da **terceirização da força de trabalho** na Fiocruz. Neste campo, duas têm sido as estratégias principais. A primeira diz respeito à regularização de todos os contratos de trabalho terceirizados, de modo a garantir os direitos trabalhistas de todos os colaboradores da Fiocruz. Deste modo, desde 2005 tem ocorrido a substituição de cooperativas por empresas na prestação de serviços. O exemplo mais importante foi a substituição, ainda em 2006, do convênio mantido entre a Fiocruz e a Cooperativa dos Trabalhadores de Manguinhos (Cootram), responsável pela jardinagem e limpeza no campus, por contratação de serviço terceirizado via licitação. Como resultado desta política, o número de trabalhadores da Fiocruz com vínculo a cooperativas de trabalho passou de 271 em 2006 para apenas 36 em 2007.

A segunda estratégia é de progressiva substituição da força de trabalho terceirizada por servidores admitidos por concurso. Em função de um Acórdão com o Tribunal de Contas da União (TCU), foram aprovadas 3.000 vagas para a Fiocruz, a serem incorporadas até 2009. No final de 2006 foram admitidos os primeiros 1.000 novos concursados, fazendo com que o número de servidores chegasse a 4.202 no final de 2007. Para o próximo período, a Fiocruz pretende realizar novos concursos e incorporar as 2.000 vagas restantes, substituindo os trabalhadores terceirizados.

Em 2007 a força de trabalho total na Fiocruz foi de 9.681 trabalhadores. Destes, 4.202 (43,4%) são servidores ativos permanentes e 5.479 (56,6%) são trabalhadores com outra modalidade de vínculo. O **Anexo 2** traz o detalhamento da força de trabalho da Fiocruz, incluindo servidores e outras modalidades de contratação.

## **4.GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES**

### **4.1 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS**

#### **4.1.1 PROGRAMA: 1201 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

##### **4.1.1.1 Dados Gerais**

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Desenvolver e fomentar a pesquisa, a inovação tecnológica e a

	avaliação de tecnologias no setor de saúde e promover sua absorção pelas indústrias, pelos serviços de saúde e pela sociedade
<b>Gerente do programa</b>	Reinaldo Guimarães – SECTIE/MS
<b>Gerente executivo</b>	Suzanne Jacob Serruya – DECIT/SECTIE/MS
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Taxa de Projetos de Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico Executados pela Fiocruz alinhados com a Agenda Nacional de Pesquisa em Ciência &amp; Tecnologia em Saúde</li> <li>2. Número de Insumos e Produtos de Saúde Desenvolvidos pela Fiocruz</li> <li>3. Número de Patentes Depositadas</li> <li>4. Número de Métodos e Processos em Saúde Pública Desenvolvidos pela Fiocruz</li> <li>5. Índice de Pesquisas Publicadas em Revistas de Relevante Importância para a Comunidade Científica</li> <li>6. Taxa de Gasto Público com Pesquisas que Correspondam à Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde</li> <li>7. Número de Pesquisas Realizadas na Região Nordeste</li> <li>8. Número de Pesquisas Realizadas na Região Norte</li> <li>9. Número de Pesquisas Realizadas na Região Sudeste</li> </ol>
<b>Público-alvo</b>	Unidades gestoras e executoras do SUS, usuários dos serviços de saúde, instituições e organizações de C&TI/S e profissionais de saúde, de ciência e tecnologia e inovação em saúde

#### 4.1.1.2 Principais Ações do Programa

#### 4.1.1.3 Gestão das Ações

### **AÇÃO: 8315 – DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Desenvolver novos fármacos, medicamentos, imunobiológicos e kits para diagnóstico e otimizar processos, visando a redução da dependência externa e obtenção de produtos de baixo custo. Produzir conhecimento científico, na área de saúde pública, aplicado ao desenvolvimento de métodos e processos que contribuam para a melhoria dos serviços prestados pelo SUS.
<b>Descrição</b>	Realização de pesquisas especificamente aplicadas ao desenvolvimento tecnológico e inovação de insumos estratégicos para a saúde pelas diversas unidades da Fiocruz, incluindo em particular, mas não exclusivamente, Far-Manguinhos; Biomanguinhos; IOC; ENSP e os Centros regionais CpqAM; CPqGM; CPqL&MD e CPqRR. Elaborar, desenvolver e gerir projetos de desenvolvimento tecnológico, aquisição de insumos nacionais e importados e manter a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas tecnológicas (equipamentos e instalações). Realizar pesquisas especificamente aplicadas ao desenvolvimento de metodologias e processos tais como: organizacionais, de planejamento, implantação e monitoramento de serviços; de promoção da saúde e de vigilância em saúde, potencialmente, em todas as unidades técnico-científicas, técnicas de apoio e técnico-administrativas da Fiocruz, sediadas tanto no Campus de Manguinhos quanto nos Centros Regionais. Esta ação envolve a aquisição de material de consumo, a manutenção da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas (equipamentos e instalações) e a contratação de serviços de

	consultoria.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e praticamente todas as unidades técnico-científicas
<b>Coordenador da ação</b>	José da Rocha Carvalheiro
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

**AÇÃO: 8317 - PESQUISAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS E EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS À SAÚDE NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Gerar conhecimento científico nas áreas das ciências biológicas aplicadas à saúde; das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica e da avaliação tecnológica em saúde, nas diversas unidades técnico-científicas da Fiocruz, a fim de assegurar a melhoria contínua das condições de saúde da população.
<b>Descrição</b>	Realização de Projetos de Pesquisa cujo objetivo é a geração de conhecimento pertinente às diversas áreas de atuação da Fiocruz, sem compromisso com a aplicabilidade imediata do seu resultado.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e todas as unidades técnico-científicas e técnicas de apoio
<b>Coordenador da ação</b>	José da Rocha Carvalheiro
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

**AÇÃO: 6179 - DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Divulgar e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde gerado pelas pesquisas.
<b>Descrição</b>	Planejamento, organização e promoção dos eventos, publicação de livros e revistas e veiculação de programas de vídeos e TV.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação e praticamente todas as unidades da Fiocruz, incluindo as técnico-científicas, técnicas de apoio, técnico-administrativas e de apoio direto à Presidência.
<b>Coordenador da ação</b>	Maria do Carmo Leal
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

**AÇÃO: 6189 - REDE DE BIBLIOTECAS EM SAÚDE**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Ampliar o registro, o acesso, a disseminação e o intercâmbio nacional e internacional do conhecimento gerado no âmbito do SUS por meio de tecnologias que permitam serviços de pesquisas em bases de dados e a visualização de publicações e produtos, independentemente de sua localização física. Promover de forma interativa a educação em ciência e saúde ampliando os conhecimentos culturais e tecnológicos dos estudantes profissionais da área da saúde e da população em geral.
<b>Descrição</b>	Expansão da rede integrada das Bibliotecas Virtuais da esfera federal do SUS, com construção de mecanismos para ampliar a participação das esferas estadual e municipal por meio de tecnologia de domínio público, desenvolvida pela Bireme/OPAS. Oferta de infra-estrutura e capacitação, possibilitando às bibliotecas públicas condições para a coleta, o registro e a disseminação do conhecimento gerado pelo SUS. As Bibliotecas Virtuais permitem o acesso público à informação integral (textos completos, cartazes, áudios, vídeos, etc.), e são ferramentas para o intercâmbio nacional e internacional do setor saúde. Atendimento especializado aos usuários do sistema de bibliotecas da Fiocruz e do Museu da Vida, bem como organização de exposições locais e itinerantes.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação e principal, mas não exclusivamente, o CICT (ICICT) e a COC.
<b>Coordenador da ação</b>	Maria do Carmo Leal
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

**AÇÃO: 7674 - MODERNIZAÇÃO DE UNIDADES DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Modernizar as unidades da Fiocruz para permitir a implantação, a implementação e a manutenção de sistemas apropriados de gestão integrada, incluindo a gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança e saúde do trabalhador.
<b>Descrição</b>	Reformas de edificações, dos laboratórios e das instalações para adequação às normas de controle ambiental e biossegurança. Calibração de equipamentos e instrumentos de medição. Monitoramento e controle de riscos à saúde dos trabalhadores. Desenvolvimento de bancos de dados e de registros. Elaboração e revisão de procedimentos padronizados. Certificação/acreditação em sistemas de gestão da qualidade apropriados às especificidades das unidades da Fiocruz, tais como: Acreditação Hospitalar; Boas Práticas de Fabricação BPF; Boas Práticas de Laboratório BPL; Acreditação de Biotérios; ISO 17025; ISO 9000:2000; ISO 14000; Inmetro NIT-DICLA 083.
<b>Unidade responsável pelas</b>	Fundação Oswaldo Cruz

<b>decisões estratégicas</b>	
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e todas as unidades técnico-científicas, técnicas de apoio, técnico-administrativas e de apoio direto à Presidência.
<b>Coordenador da ação</b>	Felix Rosenberg
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

### **AÇÃO: 7676 - CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dar ao País capacidade de produzir bens e insumos de saúde de natureza biotecnológica, atendendo necessidades de saúde da população, viabilizando os programas sanitários nacionais e diminuindo a dependência externa nesse campo.
<b>Descrição</b>	Elaboração do projeto do Centro, construção e equipamento da planta planejada; validação e certificação de instalações.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Administração do Campus – Dirac e CDTS.
<b>Coordenador da ação</b>	Fernando Carvalho
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

### **AÇÃO: 11PJ - ESTRUTURAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISAS BIOMÉDICAS**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Adequar a planta do laboratório de química de produtos naturais e outras instalações pertencentes a Farmanguinhos, e ao Instituto Politécnico após as respectivas mudanças para novas instalações, às necessidades da pesquisa e desenvolvimento tecnológico mediante sua conversão em modernos laboratórios para pesquisas biomédicas que garantam critérios de Boas Práticas de Laboratório e aderência a requisitos de gestão ambiental e biossegurança.
<b>Descrição</b>	Elaboração de projeto do laboratório; construção e equipamento dos laboratórios.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho
<b>Coordenador da ação</b>	Paulo Ernani Gadelha
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

## **AÇÃO: 7670 - IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ EM JACAREPAGUÁ**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dotar a área (Setor 1 da antiga Colônia Juliano Moreira com área de 5 milhões de m <sup>2</sup> ) de condições mínimas de infra-estrutura para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, e expansão das atividades científicas da Fiocruz, tendo em vista a saturação do atual campus e também para atendimento das novas demandas do Ministério da Saúde, particularmente na área de fitoterápicos.
<b>Descrição</b>	Elaboração do Plano Diretor para a área; dotação do campus das condições necessárias para a produção de insumos para a pesquisa científica e tecnológica; recuperação dos prédios, edificações e instalações existentes; construção de muros, cercas, guaritas e instalação de equipamentos de segurança; realização e manutenção de ruas e estradas existentes; realizar a plantação de espécimes medicinais para a obtenção de extratos e princípios ativos para a produção de fitoterápicos; implantação de infra-estrutura para a criação de animais de laboratório e implantação de infra-estrutura para a realização de pesquisas em saúde e meio-ambiente.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho
<b>Coordenador da ação</b>	Paulo Ernani Gadelha
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

### **4.1.2 PROGRAMA: 1201 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM SAÚDE**

#### **4.1.2.1 Dados Gerais**

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Garantir o acesso da população a medicamentos e aos insumos estratégicos
<b>Gerente do programa</b>	Reinaldo Guimarães – SECTIE/MS
<b>Gerente executivo</b>	Suzanne Jacob Serruya – DECIT/ SECTIE/MS
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	1. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hanseníase Disponibilizados pelo SUS 2. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Diabetes Disponibilizados pelo SUS 3. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Tuberculose Disponibilizados pelo SUS 4. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hipertensão Disponibilizados pelo SUS
<b>Público-alvo</b>	Sociedade

#### **4.1.2.2 Principais Ações do Programa**

#### **4.1.2.3 Gestão das Ações**

## **AÇÃO: 2522 - PRODUÇÃO DE FÁRMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS**



<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Suprir a demanda de fármacos, medicamentos e fitoterápicos, além de possibilitar a regulação de preço e qualidade dos produtos. Visa à utilização desses produtos nos programas governamentais de assistência farmacêutica.
<b>Descrição</b>	Produção e aquisição, distribuição e comercialização de medicamentos e insumos para os programas governamentais de assistência farmacêutica.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SECTIE/MS; DAF/SECTIE/MS Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Farmanguinhos. Vice-presidência de Produção e Inovação
<b>Coordenador da ação</b>	Eduardo de Azeredo Costa
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 4365 - PRODUÇÃO DE VACINAS, REAGENTES PARA DIAGNÓSTICO E BIOFÁRMACOS**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Suprir os programas do Ministério da Saúde com vacinas, kits para diagnóstico e biofármacos, visando o diagnóstico, a prevenção e o controle de doenças infecciosas e crônicas.
<b>Descrição</b>	Produção de insumos ativos em escala industrial; envasamento e embalagem; controle e garantia da qualidade; armazenamento e distribuição.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	SVS/MS; DAF/SECTIE/MS; SAS/MS Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Bio-manguinhos. Vice-presidência de Produção e Inovação
<b>Coordenador da ação</b>	Akira Homma
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 8415 - MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS FARMÁCIAS POPULARES**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Assegurar o funcionamento das unidades farmacêuticas implantadas pela ação governamental para a distribuição de medicamentos a preços subsidiados para a população de baixa renda.
<b>Descrição</b>	Aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos e assessoramento a usuários em farmácias estrategicamente localizadas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	DAF/SECTIE/MS Gabinete do Ministro
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela</b>	Diretoria de Administração – Dirad

<b>execução</b>	
<b>Coordenador da ação</b>	Paulo Ernani Gadelha
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 11PE - ADEQUAÇÃO DA PLANTA INDUSTRIAL DE FÁRMACOS EM JACAREPAGUÁ**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Expandir e diversificar a capacidade produtiva de fármacos e medicamentos de Far-Manguinhos, permitindo o melhor atendimento às necessidades da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde.
<b>Descrição</b>	Adaptação a nova planta industrial às especificidades das linhas de produção a serem implantadas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Far-manguinhos. Diretoria de Administração do Campus - DIRAC
<b>Coordenador da ação</b>	Eduardo de Azeredo Costa
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 7680 - CONSTRUÇÃO DA PLANTA PILOTO DE IMUNOBIOLOGICOS**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Construir planta industrial em escala piloto, em condições de boas práticas de fabricação (BPF) de modo a permitir a obtenção de lotes de imunobiológicos em fase final de desenvolvimento tecnológico objetivando testes em seres humanos, assim como biofármacos e conjuntos e reagentes para diagnóstico.
<b>Descrição</b>	Elaboração de projeto de planta; construção e equipamento da planta planejada; validação e certificação das instalações por Organismos Nacionais e Internacionais.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Bio-manguinhos
<b>Coordenador da ação</b>	Akira Homma
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

### **4.1.3 PROGRAMA: 1216 - ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE**

#### **4.1.3.1 Dados Gerais**

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Garantir o acesso e a integralidade dos cuidados em saúde, de forma hierárquica e regionalizada, por meio da redefinição do perfil do

	serviço de saúde de média e alta complexidade e da mudança do modelo de alocação de recursos
<b>Gerente do programa</b>	José Carvalho de Noronha, SAS/MS
<b>Gerente executivo</b>	Alberto Beltrame
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	1. Índice de Captações de Órgãos e Tecidos 2. Índice de Consultas Especializadas 3. Índice de Transplantes Realizados no Sistema Único de Saúde
<b>Público-alvo</b>	Sociedade

#### 4.1.3.2 Principais Ações do Programa

#### 4.1.3.3 Gestão das Ações

### **AÇÃO: 8305 - ATENÇÃO DE REFERÊNCIA À MULHER, À GESTANTE DE ALTO RISCO, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM PATOLOGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE E A PORTADORES DE DOENÇAS INFECCIOSAS**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Proporcionar à gestante de alto risco, crianças e adolescentes com patologias de alta complexidade e a portadores de doenças infecciosas, o atendimento de referência, visando à recuperação da saúde.
<b>Descrição</b>	Recebimento, no IFF, de gestantes de alto risco, crianças e adolescentes referenciados pelo SUS, prestar consultas de alta complexidade, realizar exames laboratoriais, internações, tratamentos com disponibilização de medicamentos, acompanhamento e alta, além de oferecer toda a infra-estrutura necessária ao tratamento. Atenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes portadores de doenças infecciosas de impacto nacional ou regional no IPEC; IOC e centros regionais.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente. IFF, IPEC, IOC, CPqAM, CPqGM, CPqRR e CPqL&MD
<b>Coordenador da ação</b>	Ary Carvalho de Miranda
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

### **AÇÃO: 11PG - REFORMA E AMPLIAÇÃO DO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Reformar e ampliar as instalações do IFF.
<b>Descrição</b>	Reforma e ampliação do Instituto permitindo a melhor acolhida e apoio a todos os pacientes, qualificação e ampliação do programa de hospital-dia, e a modernização e ampliação do laboratório de controle de leite humano.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Administração do Campus – Dirac
<b>Coordenador da ação</b>	Fernando Carvalho

<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica
---	---------------

#### **AÇÃO: 11PH - REFORMA E AMPLIAÇÃO DO INSTITUTO DE PESQUISAS CLÍNICAS EVANDRO CHAGAS**

<b>Tipo</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Reformar e ampliar as instalações do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas - IPEC.
<b>Descrição</b>	Reforma e ampliação do Instituto, permitindo a expansão e melhoria do atendimento através da disponibilização de novos consultórios, novas instalações de hospital-dia, novos leitos (inclusive de UTI), laboratórios, apoio técnico, administrativo e logístico.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Administração do Campus – Dirac
<b>Coordenador da ação</b>	Fernando Carvalho
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **4.1.4 PROGRAMA: 1311 - EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

##### **4.1.4.1 Dados Gerais**

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Promover a qualificação e a educação permanente dos profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde
<b>Gerente do programa</b>	Francisco Eduardo Campos, SEGTES /MS
<b>Gerente executivo</b>	Samara Rachel Vieira Nitão, Gabinete/SEGTES/MS
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	1. Taxa de Qualificação de Profissionais da Área de Enfermagem como Auxiliar de Enfermagem 2. Taxa de Cobertura de Capacitação dos Profissionais de Saúde
<b>Público-alvo</b>	Profissionais da saúde das três esferas de governo

##### **4.1.4.2 Principais Ações do Programa**

##### **4.1.4.3 Gestão das Ações**

#### **AÇÃO: 8541 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATO SENSU EM SAÚDE**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Formar e qualificar recursos humanos, com ênfase em profissionais do SUS, voltados para o desenvolvimento de tecnologias e práticas de atenção à saúde, desde o nível médio, incorporando também a pós-graduação em regime de residência e outras programações especiais, nas sedes de suas unidades e em parcerias nacionais.
<b>Descrição</b>	Realizar diagnósticos de lacunas e necessidades do SUS e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde;

	preparar ementas; selecionar candidatos; planejar a infra-estrutura operacional; avaliar o desempenho dos alunos; monitorar a melhoria dos serviços; e ministrar treinamento através das modalidades presenciais, à distância e em estágios em serviços. Proporcionar a médicos a especialização no campo da saúde materno-infantil através da residência médica. Os níveis de capacitação na Fiocruz incluem, dentre outros, os de profissionalização técnica de nível médio, de aperfeiçoamento, especialização, mestrados acadêmicos e profissionalizantes, doutorados e de pós-doutoramento, nos mais diversos campos de atuação do SUS e da ciência e tecnologia na saúde.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação / Fiocruz. Estão envolvidas nesta ação, praticamente todas as unidades da Fiocruz
<b>Coordenador da ação</b>	Maria do Carmo Leal
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### 4.1.5 PROGRAMA: 1203 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

##### 4.1.5.1 Dados Gerais

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Prevenir e controlar doenças, surtos, epidemias, calamidades públicas e emergências epidemiológicas de maneira oportuna; reduzir a morbimortalidade por doenças transmitidas por vetores e zoonozes
<b>Gerente do programa</b>	Gerson Penna, SVS/MS
<b>Gerente executivo</b>	Eduardo Hage Carmo
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	1. Incidência do Sarampo 2. Coeficiente de Incidência de Paralisia Flácida Aguda 3. Taxa de Investigação In Loco em Emergências Epidemiológicas de Relevância Nacional 4. Taxa de Casos de Doenças de Notificação Compulsória Encerrados Oportunamente 5. Taxa de Municípios com pelo menos 80% de Cobertura Vacinal Canina 6. Taxa de Letalidade por Leishmaniose Visceral (Calazar) 7. Incidência de Raiva Humana Transmitida por Animal Doméstico
<b>Público-alvo</b>	Sociedade

##### 4.1.5.2 Principais Ações do Programa

##### 4.1.5.3 Gestão das Ações

#### AÇÃO: 8327 - SERVIÇOS LABORATORIAIS DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL, NACIONAL E REGIONAL PARA SAÚDE AMBIENTAL E PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Prestar serviços de referência no contexto do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, contribuindo para a avaliação de riscos à saúde do trabalhador e de contaminantes ambientais, assim como para a complementação ou confirmação diagnóstica das doenças prevalentes, emergentes e re-emergentes.
<b>Descrição</b>	Planejamento, execução, gerência e avaliação dos procedimentos laboratoriais de referência em âmbito internacional, nacional, regional ou local, incluindo a realização de exames laboratoriais confirmatórios ou de alta complexidade, avaliação de riscos ambientais e a normalização de procedimentos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria de Vigilância em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Serviço de Referência e Ambiente. IOC, IPEC, Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ENSP), CPqAM, CPqGM, e CPqRR
<b>Coordenador da ação</b>	Ary Carvalho de Miranda
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **4.1.6 PROGRAMA: 1289 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E AMBIENTES**

##### **4.1.6.1 Dados Gerais**

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Prevenir riscos à saúde da população mediante a garantia da qualidade dos produtos, serviços e dos ambientes sujeitos à vigilância sanitária
<b>Gerente do programa</b>	Dirceu Raposo de Mello, ANVISA/MS
<b>Gerente executivo</b>	Lidia Tobias Silveira
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	1. Taxa de Notificação de Reação Adversa Grave a Medicamentos 2. Taxa de Cobertura das Ações de Inspeção Sanitária em Relação aos Parâmetros Pactuados no TAM (Termo de Ajustes e Metas) 3. Percentual de Hospitais Alimentando o Banco de Dados do Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - SINAIS
<b>Público-alvo</b>	Sociedade

##### **4.1.6.2 Principais Ações do Programa**

##### **4.1.6.3 Gestão das Ações**

#### **AÇÃO: 6174 - ANÁLISE TÉCNICO-LABORATORIAL DA QUALIDADE DOS PRODUTOS OFERTADOS À POPULAÇÃO**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Recebimento e análise laboratorial de amostras de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos biológicos, sangue e seus derivados e outros produtos de uso corrente.
<b>Descrição</b>	Planejamento, execução, gerência, normalização e avaliação dos procedimentos laboratoriais para o controle da qualidade de alimentos, medicamentos, vacinas, correlatos e outros insumos e produtos de saúde, sujeitos à vigilância sanitária.

<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	ANVISA/MS Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Serviço de Referência e Ambiente. INCQS; IPEC; Far-manguinhos
<b>Coordenador da ação</b>	Ary Carvalho de Miranda
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### 4.1.7 PROGRAMA: 0016 - GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE

##### 4.1.7.1 Dados Gerais

<b>Tipo de programa</b>	Gestão de Políticas Públicas
<b>Objetivo geral</b>	Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da saúde
<b>Gerente do programa</b>	Márcia Bassit Lameiro da Costa Mazzoli, SE/MS
<b>Gerente executivo</b>	Luiz Fernando Beskow, SE/MS
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	Não se aplica
<b>Público-alvo</b>	Governo

##### 4.1.7.2 Principais Ações do Programa

##### 4.1.7.3 Gestão das Ações

#### AÇÃO: 6180 - CONSOLIDAÇÃO DA ATUAÇÃO INTERNACIONAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Promover uma gestão empreendedora oferecendo alternativas para a realização de ações e condução de interesses interinstitucionais e governamentais, integrando as competências requeridas, mobilizando recursos e contribuindo na construção de arquiteturas institucionais de rede de parcerias.
<b>Descrição</b>	Estabelecimento de parcerias de forma coordenada com os propósitos da instituição; promoção do gerenciamento; acompanhamento da execução e o desempenho das parcerias; construção de rede de parceiros agregando valor ao portfólio da instituição, nesse campo, incluindo a ação multilateral entre países e/ou organismos internacionais como OMS, OPAS, UNICEF, UNESCO, BID, Banco Mundial e outros. A cooperação internacional inclui um extenso programa de visitas, missões, assinaturas de convênio e acordos com negociação e expansão de ações, organização de cursos, eventos, consultorias e recebimento de visitantes internacionais.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Assessoria de Cooperação Internacional – ACI Praticamente todas as unidades da Fiocruz realizam atividades de parcerias internacionais
<b>Coordenador da ação</b>	José Roberto Ferreira

<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica
---	---------------

### **AÇÃO: 2B40 - PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CIENTÍFICO, CULTURAL E HISTÓRICO DA SAÚDE NO BRASIL**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Identificar, preservar, valorizar, disponibilizar e divulgar o patrimônio cultural, científico e histórico da saúde no Brasil, com o objetivo de garantir a integridade, o registro e o acesso ao conjunto de bens materiais e imateriais que revelam a identidade, a memória e a trajetória do Estado e da sociedade no campo da saúde pública e da ciência e tecnologia em saúde em sua dimensão humana, coletiva, institucional, política e social. Dentre estes bens se incluem, como objeto da ação, acervos documentais, artísticos e arquitetônicos de valor histórico-cultural, coleções científicas, bancos de germoplasma, células, bactérias e fungos e outros acervos de referência biológica.
<b>Descrição</b>	Realização de ações de identificação, registro, proteção, tombamento, reunião, conservação, processamento técnico, difusão e atividades correlatas junto ao patrimônio da saúde, promovendo a convergência e integração de iniciativas, ampliação a sua utilização para fins de produção de conhecimento original, sua maior divulgação e incorporação aos processos sociais e culturais do cidadão, das comunidades, dos profissionais e das instituições de saúde. Realizar o desenvolvimento e uso compartilhado de processos, metodologias e tecnologias e de uma base comum de competências e recursos, conformando uma rede cooperativa de entidades que assegurem domínio público e acesso ampliado ao patrimônio da saúde e da C&T em saúde.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico COC, IOC, INCQS e Centros Regionais
<b>Coordenador da ação</b>	José da Rocha Carneiro
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

### **AÇÃO: 2B42 - COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA A QUALIFICAÇÃO DE UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Apoiar técnica e cientificamente as Redes de Serviços em Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura.
<b>Descrição</b>	Planejamento, gestão e avaliação para sistemas estaduais e municipais de saúde, Laboratórios Centrais de Saúde Pública, Escolas Técnicas em Saúde, Universidades e outros institutos de pesquisa e Museus de Ciência, para o aperfeiçoamento continuado dos processos de trabalho implementados pelas unidades ou serviços assessorados. Realização de visitas de assessoramento, participação em comissões, comitês de gestão de Redes,



	estabelecimento e distribuição de substâncias químicas de referência, material biológico, bibliografia técnico-científica, elaboração de protocolos e de material didático-pedagógico, cursos de aperfeiçoamento e estágios em serviço, controle externo da qualidade.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho Esta ação é executada por, praticamente, todas as Unidades da Fiocruz, com particular destaque para a ENSP (Escola de Governo), EPSJV (RET-SUS e ROREHS), INCQS (RNLOCQS), COC (Rede de Museus e Bibliotecas), IFF (Rede de Bancos de Leite Humano), IOC, CPqAM, CPqGM e CPqRR (CGLAB/SVS/MS).
<b>Coordenador da ação</b>	Paulo Ernani Gadelha
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### 4.1.8 PROGRAMA: 0750 - APOIO ADMINISTRATIVO

##### 4.1.8.1 Dados Gerais

<b>Tipo de programa</b>	Apoio Administrativo
<b>Objetivo geral</b>	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos
<b>Gerente do programa</b>	Não se aplica
<b>Gerente executivo</b>	Não se aplica
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados</b>	Não se aplica
<b>Público-alvo</b>	Governo

##### 4.1.8.2 Principais Ações do Programa

##### 4.1.8.3 Gestão das Ações

#### AÇÃO: 2000 - ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
<b>Descrição</b>	A atividade padronizada "Administração da Unidade" substitui as antigas atividades 2000 - Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 - Manutenção de Serviços de Transportes, 2002 - Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, 2003 - Ações de Informática. Constitui a agregação de despesas de natureza administrativa que não puderem ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio,

	incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração da unidade.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Administração - Dirad e unidades descentralizadas: Farmanguinhos, Biomanguinhos, IOC, INCQS, ENSP, IFF, Centros Regionais.
<b>Coordenador da ação</b>	Cristiane Sendim
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 2004 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES, EMPREGADOS E SEUS DEPENDENTES**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas, condições para manutenção da saúde física e mental.
<b>Descrição</b>	Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
<b>Coordenador da ação</b>	Leila Mello
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 2010 - ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES E EMPREGADOS**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.
<b>Descrição</b>	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93..
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz

<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
<b>Coordenador da ação</b>	Leila Mello
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 2011 - AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23/08/2001.
<b>Descrição</b>	Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos servidores, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
<b>Coordenador da ação</b>	Leila Mello
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

#### **AÇÃO: 2012 - AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS**

<b>Tipo</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Conceder o auxílio-alimentação, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
<b>Descrição</b>	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores, de acordo com a Lei 9527/97.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
<b>Unidades executoras</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução</b>	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
<b>Coordenador da ação</b>	Leila Mello
<b>Responsável pela execução no nível local</b>	Não se aplica

## 4.2 RESULTADOS

Em ocasião do preenchimento do Plano Anual no âmbito do SIIG, cada Unidade da Fiocruz define as metas de produção correspondentes a cada Projeto/Processo registrado no sistema. Cada projeto/ processo está vinculado a um Objetivo Institucional que por sua vez está vinculado a uma Ação do PPA. Estas metas são sistematizadas e consolidadas, passando a compor o quadro de metas físicas das Ações / Programas do PPA-Fiocruz. O grau de realização das metas programadas para cada Ação / Programa do PPA-Fiocruz é a base da avaliação dos resultados institucionais. Além dos indicadores de eficácia, que representam o grau de realização das metas físicas em cada Ação, são levados em consideração, para fins de avaliação dos resultados alcançados, os indicadores constantes no item 5 deste Relatório. Sempre que oportuno, são apresentadas também informações de ordem qualitativa para melhor ilustrar as análises do desempenho das Ações.

Em todas as análises de cumprimento das metas físicas, destacam-se os *produtos-índice* de cada Ação, compreendidos como aqueles que melhor representam o objetivo final da Ação e que são informados aos Ministérios da Saúde e do Planejamento por meio do Siplam e do Sigplan respectivamente. A *Meta Revisada*, com base na qual é feita a análise do grau de realização das metas estabelecidas, representa o compromisso efetivamente assumido pela Fiocruz a partir da disponibilidade real de recursos alocados, após a aprovação final da Lei Orçamentária Anual (LOA).

De um modo geral, a Fiocruz teve um bom desempenho em 2007, embora não tenha sido uniforme entre as ações. Enquanto a maioria das ações realizadas pela Fiocruz tenham tido suas metas cumpridas, e por vezes até superadas, algumas ações tiveram um desempenho abaixo do esperado.

Considerando o grau de execução das metas dos produtos índices, programadas para o período, a Fiocruz teve desempenho superior a 90% em 59,09% das ações do PPA em que participa. Se forem tomadas como referência as ações com desempenho superior a 70%, esse percentual sobe para 72,7%. Algumas das ações tiveram execução física superior a 100% das metas programadas.

### **Distribuição das ações da Fiocruz segundo o grau de realização das metas físicas programadas em 2007**

<b>Grau de desempenho</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Acima de 90%	13	59,09
Entre 70 e 90%	3	13,63
Entre 50 e 69%	1	4,54
Abaixo de 50%	5	22,72
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Entre os destaques positivos do ano de 2007 estão os resultados das ações de Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde, Consolidação da Atuação Internacional da Fiocruz e Disseminação de Informações em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde. Já as ações em que a Fiocruz teve um desempenho abaixo do esperado incluem, pelo segundo ano consecutivo, a Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos e a Construção do Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

### **PROGRAMA 1201 – CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE**

O Programa de Ciência, Inovação e Tecnologia em Saúde é o principal programa da Fiocruz. Nele estão contempladas oito Ações, sendo que três delas são Projetos e as demais são Atividades.

**Ação 8317 Pesquisas clínicas, epidemiológicas e em ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas à saúde.**

A Fiocruz alcançou 99,30% da meta estabelecida para a Ação de Pesquisa no ano de 2007 no que diz respeito ao produto índice do PPA. Das 1425 pesquisas propostas em 2007, após a revisão das metas, 1415 foram realizadas. No que diz respeito aos demais produtos esperados desta Ação, merecem destaque, pelo grau de cumprimento da meta, os produtos: Autoria de Livro, Publicação em Capítulo de Livro e Apresentação em Evento Científico.

O alcance de apenas 43% da meta prevista para as Publicações em Revistas Não Indexadas exprime a priorização de trabalhos de caráter acadêmico, de elevado valor científico, cuja publicação é privilegiada em periódicos indexados.

**Metas programadas e realizadas da Ação de Pesquisa, Fiocruz 2007**

Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização
<b>Pesquisas realizadas</b>	<b>1620</b>	<b>1425</b>	<b>1415</b>	<b>99,30</b>
<b>Outros produtos</b>				
Publicação em revista indexada		1203	998	82,96
Publicação em revista não indexada		218	95	43,58
Publicação em capítulo de livro		149	174	116,78
Autoria de livro		29	35	120,69
Apresentação em evento científico		1750	1869	106,80

Ao tomar-se por base a evolução do número de trabalhos publicados em revistas indexadas (gráfico abaixo), um dos principais indicadores de produção científica utilizados no mundo todo, percebe-se que a Fiocruz mantém o patamar próximo às 1000 publicações anuais, atingido desde 2005. É importante considerar que as publicações desta natureza decorrentes de projetos de Desenvolvimento Tecnológico, que vêm tendo uma grande expansão nos últimos anos, não estão contempladas neste gráfico.

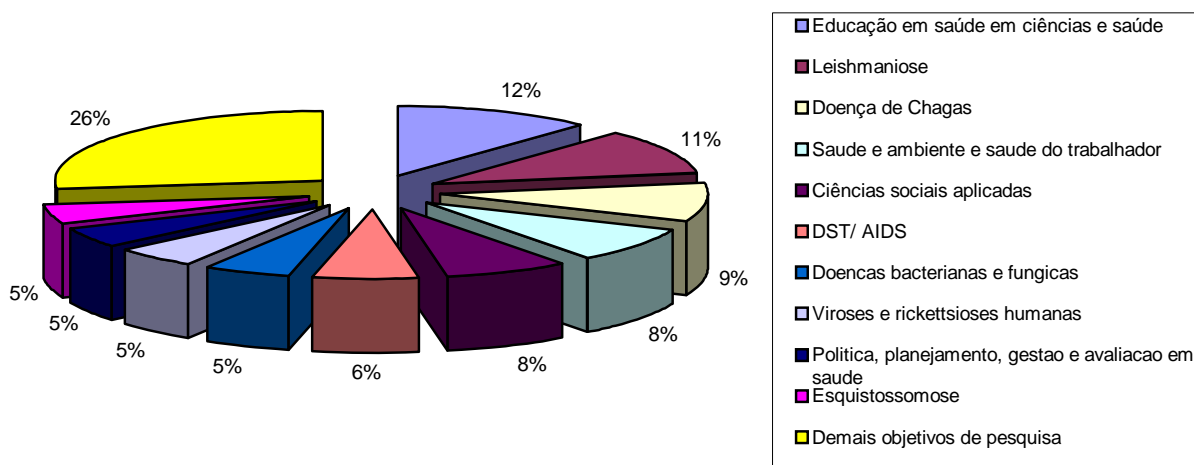


Outro dado digno de ser destacado diz respeito ao fato de terem se ampliado o número de registros de projetos de pesquisa. Em 2006 foram 898 projetos de pesquisa desenvolvidos. Já em 2007, conforme visto acima, chegou-se ao patamar 1415 projetos realizados. Este indicador, entretanto, deve ser interpretado com cuidado já que a Instituição ainda não possui um entendimento unívoco da categoria “projeto de pesquisa”.

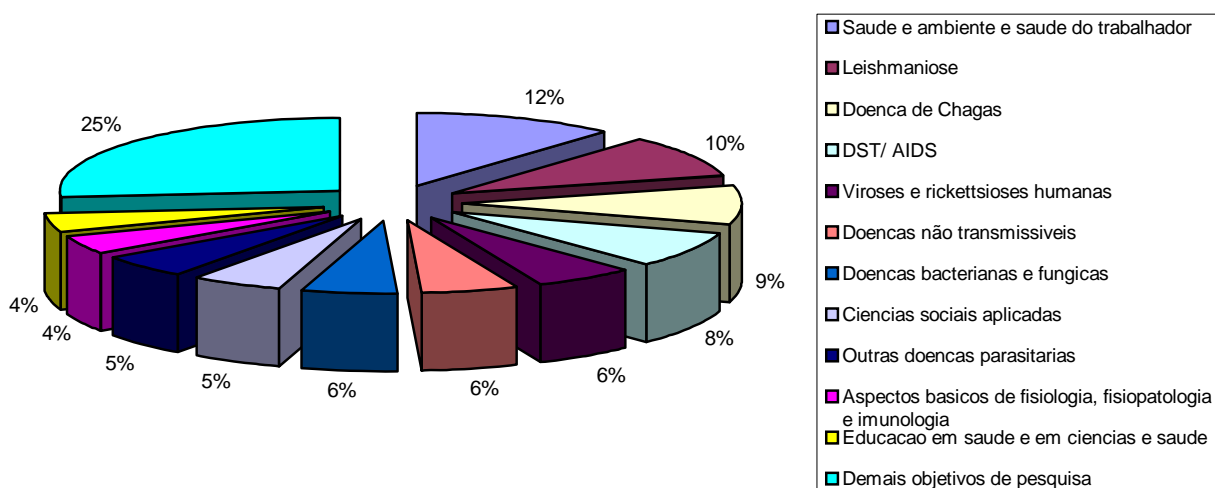
O quadro e o gráfico a seguir mostram a distribuição dos projetos de pesquisa e das publicações em revista indexada da Fiocruz segundo os Objetivos Institucionais de 2007, definidos no âmbito do Fórum de Planejamento da Fiocruz.

<b>Distribuição dos projetos de pesquisa realizados na Fiocruz, segundo objetivos institucionais - 2007</b>				
<b>Objetivo de Pesquisa</b>	<b>Numero de projetos</b>	<b>% total de projetos</b>	<b>Pub indexadas</b>	<b>% Publicações</b>
Geração de conhecimentos sobre educação em saúde e ensino em ciências e saúde	169	11,94	41	4,11
Geração de conhecimentos sobre leishmaniose	150	10,60	95	9,52
Geração de conhecimentos sobre doença de chagas	124	8,76	85	8,52
Geração de conhecimentos sobre saúde e ambiente, saúde do trabalhador e ecologia humana	118	8,34	117	11,72
Geração de conhecimentos em ciências sociais aplicadas a saúde e a ciência e tecnologia em saúde	107	7,56	53	5,31
Geração de conhecimentos em DST/ AIDS	90	6,36	79	7,92
Geração de conhecimentos sobre doenças bacterianas e fúngicas	76	5,37	56	5,61
Geração de conhecimentos em viroses e rickettsioses humanas	69	4,88	59	5,91
Geração de conhecimentos sobre política, planejamento, gestão e avaliação em saúde	67	4,73	28	2,81
Geração de conhecimentos sobre esquistossomose	64	4,52	21	2,10
Geração de conhecimentos sobre outras doenças parasitárias	60	4,24	52	5,21
Geração de conhecimentos em doenças não transmissíveis	55	3,89	56	5,61
Geração de conhecimentos sobre vigilância em saúde	43	3,04	29	2,91
Geração de conhecimentos em aspectos básicos de fisiologia, fisiopatologia e imunologia	41	2,90	42	4,21
Geração de conhecimentos em tuberculose	32	2,26	23	2,30
Geração de conhecimento sobre ações terapêuticas, fármacos e medicamentos	26	1,84	39	3,91
Geração de conhecimentos sobre malaria	26	1,84	20	2,00
Caracterização geográfica do processo saúde doença	23	1,63	13	1,30
Avaliação de tecnologias em saúde	22	1,55	18	1,80
Geração de conhecimentos sobre nutrição e saúde	17	1,20	10	1,00
Geração de conhecimentos sobre vigilância sanitária	16	1,13	1	0,10
Geração de conhecimentos sobre paleopatologia e paleoparasitologia	9	0,64	11	1,10
Geração de conhecimentos sobre hanseníase	7	0,49	30	3,01
Geração de conhecimentos sobre economia da saúde	4	0,28	9	0,90
Fomento a projetos de pesquisa	0	0,00	11	1,10
	<b>1415</b>	<b>100,00</b>	<b>998</b>	<b>100,00</b>

**Distribuição dos projetos de pesquisa realizados segundo objetivos institucionais, Fiocruz 2007**



**Distribuição das publicações indexadas segundo objetivos institucionais, Fiocruz 2007**



Em 2007, o objetivo de pesquisa que concentrou o maior número de projetos foi o de Geração de Conhecimentos sobre Educação em Saúde e Ensino em Ciências e Saúde, com 169 projetos registrados. Em seguida vêm os objetivos de Geração de Conhecimento relativos a Leishmaniose; Doença de Chagas; e Saúde e Ambiente, Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Considerados no seu conjunto, os projetos diretamente relacionados a doenças infecciosas, como são os casos da Malária, DST/AIDS, Leishmaniose, representaram 49,3% dos trabalhos desenvolvidos. Isto sem contar que boa parte das demais pesquisas sobre Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação e Educação em Saúde, por exemplo, muitas vezes também podem estar relacionados a doenças infecciosas.

No que diz respeito à produção científica, tomando como indicador o número de publicações em revistas indexadas, o objetivo institucional com maior produtividade em 2007 foi o de Geração de Conhecimento em Saúde e Ambiente, Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, responsável por 12% do total de publicações indexadas realizadas em 2007. Em 2006 este objetivo foi o terceiro em termos de produção científica. Além deste objetivo, destacaram-se pela produção, assim como no ano anterior, os objetivos relacionados à Leishmaniose (10%), à Doença de Chagas (9%) e às

DSTs/AIDS (8%). Em comparação com o ano de 2006 percebe-se que houve pouca alteração no que diz respeito às áreas com maior número de publicações.

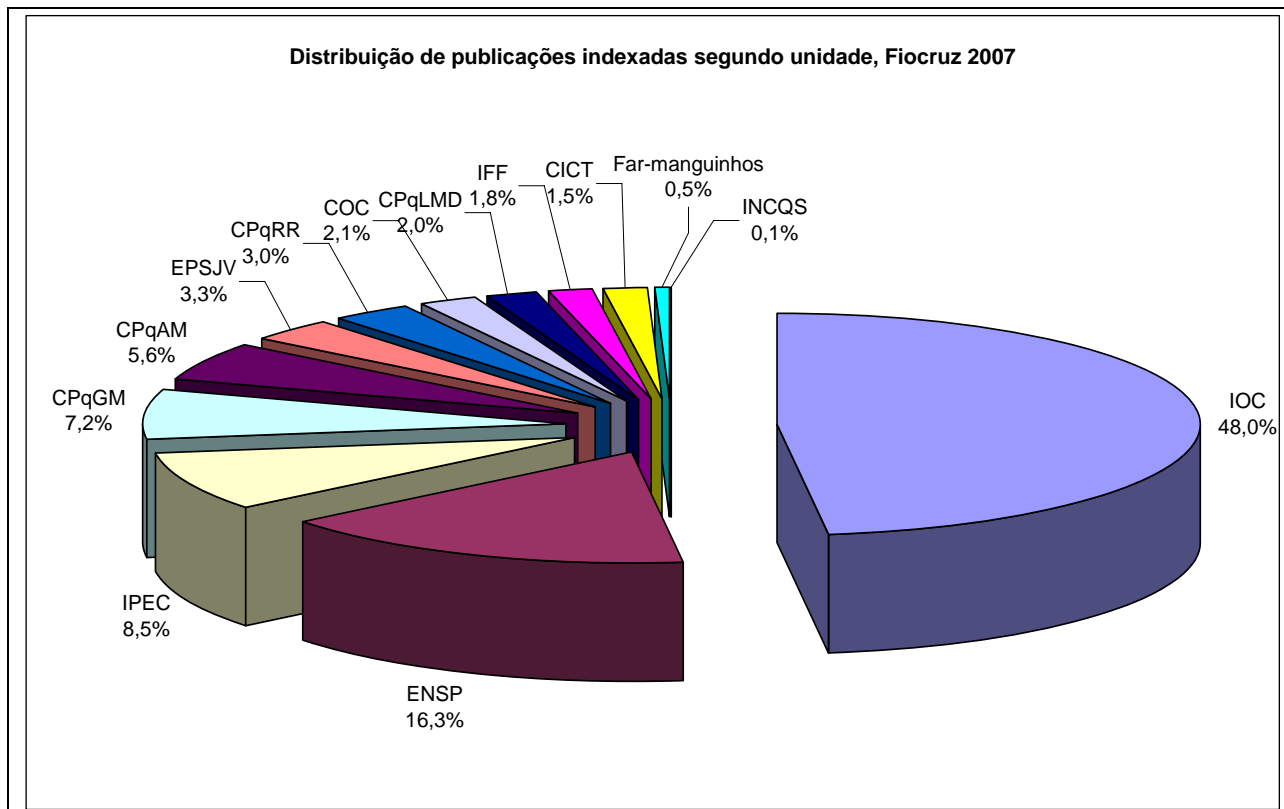
O quadro e os gráficos a seguir mostram a distribuição das pesquisas realizadas e das publicações, segundo unidades da Fiocruz.

**Metas físicas programadas e realizadas segundo unidade da Fiocruz, 2007**

Unidade	Produto	Meta	Realizado	% realização	% realizado / total
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	Projetos de pesquisa realizados	251	251	100	17,74
	Publicação em revista indexada	414	474	114,49	47,49
	Publicação em revista não indexada	93	23	24,73	2,30
	Publicação em capítulo de livro	31	57	183,87	32,76
	Autoria de livro	0	12	-	34,29
	Apresentação em evento científico	851	1114	130,90	59,60
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP	Projetos de pesquisa realizados	260	260	100,00	18,37
	Publicação em revista indexada	223	161	72,20	16,13
	Publicação em revista não indexada	59	33	55,93	3,31
	Publicação em capítulo de livro	38	38	100,00	21,84
	Autoria de livro	15	16	106,67	45,71
	Apresentação em evento científico	257	246	95,72	13,16
Centro de Pesquisas René Rachou - CPqRR	Projetos de pesquisa realizados	195	195	100,00	13,78
	Publicação em revista indexada	106	30	28,30	3,01
	Publicação em revista não indexada	3	2	66,67	0,20
	Publicação em capítulo de livro	5	1	20,00	0,57
	Autoria de livro	2	0	0,00	0,00
	Apresentação em evento científico	53	7	13,21	0,37
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas - IPEC	Projetos de pesquisa realizados	191	191	100,00	13,50
	Publicação em revista indexada	120	84	70,00	8,42
	Publicação em revista não indexada	13	17	130,77	1,70
	Publicação em capítulo de livro	2	5	250,00	2,87
	Autoria de livro	0	1	#DIV/0!	2,86
	Apresentação em evento científico	105	72	68,57	3,85
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM	Projetos de pesquisa realizados	125	125	100,00	8,83
	Publicação em revista indexada	66	71	107,58	7,11
	Publicação em capítulo de livro	1	1	100,00	0,57
	Autoria de livro	1	0	0,00	0,00
	Apresentação em evento científico	53	76	143,40	4,07
	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV	Projetos de pesquisa realizados	124	124	100,00
Publicação em revista indexada		42	33	78,57	3,31
Publicação em revista não indexada		8	8	100,00	0,80
Publicação em capítulo de livro		36	36	100,00	20,69
Autoria de livro		5	3	60,00	8,57
Apresentação em evento científico		120	95	79,17	5,08
Casa de Oswaldo Cruz - COC	Projetos de pesquisa realizados	81	81	100,00	5,72
	Publicação em revista indexada	34	21	61,76	2,10
	Publicação em revista não indexada	6	2	33,33	0,20
	Publicação em capítulo de livro	24	16	66,67	9,20
	Autoria de livro	5	2	40,00	5,71
	Apresentação em evento científico	87	76	87,36	4,07
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CPqAM	Projetos de pesquisa realizados	50	50	100,00	3,53
	Publicação em revista indexada	73	55	75,34	5,51
	Publicação em revista não indexada	1	0	0,00	0,00
	Publicação em capítulo de livro	4	4	100,00	2,30
	Apresentação em evento científico	80	81	101,25	4,33
	Centro de Informações	Projetos de pesquisa realizados	35	35	100,00
Publicação em revista indexada		22	15	68,18	1,50



Científicas e Tecnológicas - CICT	Publicação em revista não indexada	10	0	0,00	0,00
	Publicação em capítulo de livro	6	8	133,33	4,60
	Apresentação em evento científico	21	15	71,43	0,80
Instituto Fernandes Figueira - IFF	Projetos de pesquisa realizados	34	34	100,00	2,40
	Publicação em revista indexada	28	18	64,29	1,80
	Publicação em revista não indexada	9	1	11,11	0,10
	Publicação em capítulo de livro	0	4	-	2,30
	Autoria de livro	1	1	100,00	2,86
	Apresentação em evento científico	56	54	96,43	2,89
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane - CPqLMD	Projetos de pesquisa realizados	40	40	100,00	2,83
	Publicação em revista indexada	32	20	62,50	2,00
	Publicação em revista não indexada	5	0	0,00	0,00
	Publicação em capítulo de livro	2	4	200,00	2,30
	Apresentação em evento científico	27	11	40,74	0,59
INCQS	Projetos de pesquisa realizados	21	21	100,00	1,48
	Publicação em revista indexada	1	1	100,00	0,10
Instituto de Tecnologia em Fármacos - Far-Manguinhos	Projetos de pesquisa realizados	7	7	100,00	0,49
	Publicação em revista indexada	7	5	71,43	0,50
	Publicação em revista não indexada	2	0	0,00	0,00
	Apresentação em evento científico	12	10	83,33	0,54
Instituto de Biologia Molecular do Parana - IBMP	Projetos de pesquisa realizados	10	0	0,00	0,00
	Publicação em revista indexada	25	0	0,00	0,00
	Apresentação em evento científico	16	0	0,00	0,00
DIPLAN	Projetos de pesquisa realizados	1	1	100,00	0,07
	Apresentação em evento científico	1	1	100,00	0,05
Presidência	Projetos de pesquisa realizados	0	0	#DIV/0!	0,00
	Publicação em revista indexada	10	10	100,00	1,00
	Publicação em revista não indexada	9	9	100,00	0,90
	Apresentação em evento científico	11	11	100,00	0,59
<b>Total projeto realizado</b>		<b>1425</b>	<b>1415</b>	<b>99,30</b>	<b>100,00</b>
<b>Total publicação indexada</b>		<b>1203</b>	<b>998</b>	<b>82,96</b>	<b>100,00</b>
<b>Total publicação não indexada</b>		<b>218</b>	<b>95</b>	<b>43,58</b>	<b>100,00</b>
<b>Total publicação em capítulo de livro</b>		<b>149</b>	<b>174</b>	<b>116,78</b>	<b>100,00</b>
<b>Total autoria de livro</b>		<b>29</b>	<b>35</b>	<b>120,69</b>	<b>100,00</b>
<b>Total apresentação em evento científico</b>		<b>1750</b>	<b>1869</b>	<b>106,80</b>	<b>100,00</b>



Como mostra o gráfico acima, o IOC, a ENSP e o IPEC foram responsáveis por 72% da produção científica da Fiocruz, publicada em revistas indexadas, em 2007.

Outros indicadores que demonstram o bom desempenho da ação de Pesquisa na Fiocruz incluem:

- O número de publicações por pesquisador-doutor passou de 2,52 em 2006 para 3,01 em 2007, acompanhando os padrões nacionais de produtividade em pesquisa. Entretanto, este indicador pode estar indevidamente aumentado já que, na Fiocruz, há publicações realizadas por tecnologistas e analistas não enquadrados na categoria de “Pesquisadores doutores”.
- O índice de pesquisas publicadas em revistas de prestígio na comunidade científica (revistas indexadas) passou de 0,71 em 2006 para 0,91 em 2007, o que demonstra a crescente qualificação acadêmica dos trabalhos realizados no âmbito da instituição.
- Em 2007 foram mais de 1.800 apresentações de trabalhos de pesquisa realizados na Fiocruz em eventos científicos, nacionais e internacionais.

### ***Ação 8315 – Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde.***

A Ação de Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde é uma das mais relevantes no contexto de inserção atual da Fiocruz nas políticas públicas de ciência e tecnologia em saúde, conforme destacado nos itens 2 e 3 deste relatório. Criada em 2005, esta ação visa a fomentar, avaliar e dar transparência a projetos voltados para a aplicação imediata dos resultados da pesquisa para suprir as necessidades de saúde da população.

Embora a Diplan tenha normatizado, por meio do Manual de Programação do PPA Fiocruz e de Nota Técnica, a definição de insumos/ produtos desenvolvidos e de métodos/ processos desenvolvidos, produtos índice desta Ação, em 2007 seguiram as dificuldades de compreensão quanto a estes termos. Como consequência disto, tanto a programação quanto a realização das metas físicas ficaram prejudicadas. Um dos problemas mais frequentes identificados nesta ação diz

respeito à dificuldade de diferenciação, pelos pesquisadores e pelos Núcleos de Planejamento das Unidades, entre projetos de desenvolvimento tecnológico e projetos de pesquisa, o que acaba por acarretar a inclusão de projetos de pesquisa como se fossem de desenvolvimento tecnológico.

A conseqüência disto, no ano de 2007, foi o estabelecimento de uma meta muito superior à realidade da instituição. Ao final do ano, buscou-se identificar cada projeto que havia apresentado execução física na ação de Desenvolvimento Tecnológico e verificar se, de fato, o resultado da pesquisa correspondia a um insumo/ método de saúde desenvolvido. Do total de 78, apenas 34 foram caracterizados pela Diplan como insumos/ métodos efetivamente desenvolvidos. Os restantes projetos foram computados como “pesquisas”.

É importante ressaltar que a ação de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde foi criada recentemente no PPA do Governo Federal, resultante da junção de duas ações preexistentes: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Insumos Estratégicos em Saúde, cujo produto final era insumo/ produto de saúde desenvolvido; e Desenvolvimento Tecnológico de Métodos e Processos em Saúde Pública, cujo produto final era método/ processo em saúde desenvolvido.

Tal é o motivo de diferenças tão grandes entre a meta prevista no PPA, a meta ajustada para o PA e o resultado efetivamente alcançado com a ação, conforme pode ser observado na tabela abaixo. A diferença entre a meta programada no Plano Anual da Fiocruz e o executado, demonstra bem a dificuldade de enquadramento que os pesquisadores ainda têm em relação a seus projetos.

**Metas programadas e realizadas da Ação de Desenvolvimento Tecnológico, Fiocruz 2007**

<b>Produto Índice</b>	<b>Meta PPA</b>	<b>Meta revisada</b>	<b>Realizado</b>	<b>% execução</b>
<b>Produto/ método desenvolvido</b>	<b>40</b>	<b>78</b>	<b>33</b>	<b>42,31</b>
<i>Produto/ insumo desenvolvido</i>		36	3	8,33
<i>Método/ processo desenvolvido</i>		42	30	71,43
<b>Outros produtos</b>				
Deposito de patente no Brasil		8	8	100,00
Depósito de patente no exterior		5	13	260,00
Patente concedida no Brasil		9	7	77,78
Patente concedida no exterior		9	2	22,22
Patente mantida nacional		17	16	94,12
Patente mantida internacional		58	60	103,45
Publicação em revista indexada		179	154	86,03
Publicação em revista não indexada		20	11	55,00
Apresentação em evento científico		261	200	76,63
Publicação em capítulo de livro		13	13	100,00
Plataforma tecnológica mantida		19	19	100,00

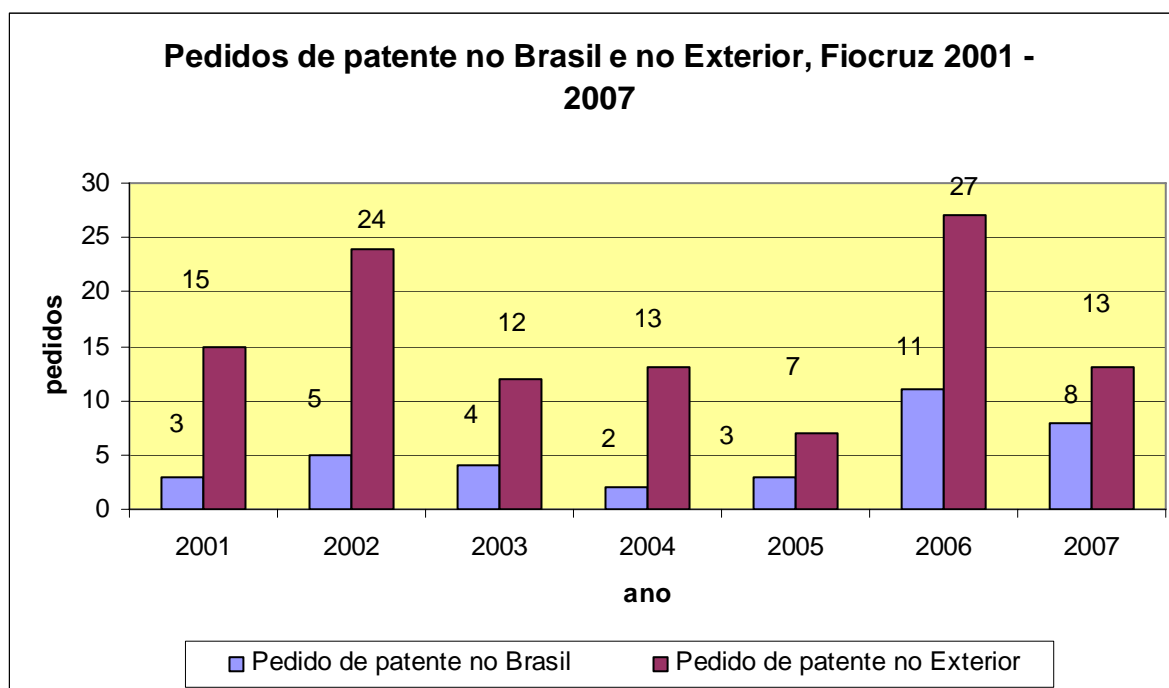
Não obstante os aspectos quantitativos são considerados de particular relevância os resultados qualitativos dessa ação, pelo seu impacto potencial na gestão do SUS. Assim, em 2007 a Fiocruz desenvolveu os seguintes cinco insumos/ produtos:

- Desenvolvimento de Bioinseticida bacteriano para pragas agrícolas, desenvolvido em Far-manguinhos. A tecnologia desenvolvida será transferida para a empresa Champion, que irá produzir o inseticida.
- Combinação em dose fixa de Artezunate para o tratamento da Malária – FACT. Este produto foi produzido em 2007 e aguarda liberação da patente.
- Desenvolvimento de Gel Lubrificante Germicida para prevenção da AIDS.
- Desenvolvimento de análogos da Lidocaína com atividade antiinflamatória e anti-asmática

- Transferência de Tecnologia para Produção de Insulina Humana Recombinante

Também foram obtidos resultados de impacto significativo para a implementação de diversas ações do SUS, no campo do desenvolvimento tecnológico de métodos e processos. Entre eles, destacam-se os seguintes:

- Desenvolvimento e validação de uma metodologia alternativa por cromatografia líquida para análise de AAS e AS em comprimidos.
- Validação de método analítico para determinação de tuberculostáticos e FDCs (*Fixed-dose Combinations*) por eletroforese capilar
- Desenvolvimento de métodos de diagnóstico de resistência a insecticidas em culicídeos vetores
- Desenvolvimento de instrumento para o monitoramento do desempenho na prevenção e tratamento das doenças isquêmicas do coração
- Desenvolvimento do Sistema de Monitoramento de Indicadores relacionados à Mortalidade Infantil – MONITORIMI
- Desenvolvimento do BLH-Web, ferramenta de gestão voltada para a garantia da qualidade dos produtos e processos, permitindo o acesso on line em tempo real aos usuários da Rede de Bancos de Leite Humana.



Além dos insumos e métodos desenvolvidos, que poderão ser colocados à disposição do setor produtivo para produção e disponibilização à população, a Fiocruz teve, em 2007, 08 pedidos de patente no Brasil e 13 pedidos no exterior. Resultado mais expressivo diz respeito à concessão de 07 patentes no Brasil e 02 no exterior.

Contribuiu de forma significativa para a obtenção destes resultados a estratégia institucional de indução do desenvolvimento tecnológico, conforme relatado no item 3 deste relatório. O PDTIS, programa indutor criado pela Presidência da Fiocruz, manteve, ao longo de 2007, uma carteira de projetos em diversos estágios de desenvolvimento, envolvendo mais de 100 laboratórios em 9 unidades da Fiocruz, e diversas colaborações externas:

**Número de projetos PDTIS segundo Redes, Fiocruz 2007**

<b>Redes PDTIS - 2007</b>	<b>Total de Projetos</b>
Genômica e Proteômica Aplicada	09

Insumos Diagnósticos	22
Medicamentos	18
Vacinas	17
Plataformas Tecnológicas	11
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>

Já o PDTSP, cujo foco principal é o desenvolvimento de métodos e processos em saúde pública, manteve em 2007, 36 projetos distribuídos em dois componentes e sete sub-redes.

#### Número de projetos PDTSP segundo Componentes, Fiocruz 2007

<b>Redes PDTSP - 2007</b>	<b>Total de Projetos</b>
<b><i>Componente Dengue</i></b>	<b>14</b>
Sub-rede Caracterização Clínico-laboratorial da Dengue	06
Sub-rede Dengue, Educação e Informação	03
Sub-rede Vigilância Epidemiológica	05
<b><i>Componente SUS</i></b>	<b>22</b>
Sub-rede Avaliação de Desempenho e Monitoramento de Ações e Serviços	05
Sub-rede Geoprocessamento de Informações em Saúde	03
Sub-rede Metodologias para Uso na Vigilância Sanitária em Saúde	02
Sub-rede Metodologias de Diagnóstico e Tratamento; Protocolos e Diretrizes Clínicas	06
Sub-rede de Promoção da Saúde; Educação para saúde e participação social	06
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>

#### **Ação 6179** *Disseminação de Informações de Ciência e Tecnologia em Saúde*

A ação de Disseminação de Informação teve um excelente desempenho no ano de 2007, quanto ao cumprimento das metas. Embora não tenha sido alcançada a meta proposta no PPA, a média de realização foi de 114,8% com relação às metas revisadas, A meta com menor alcance foi a de realização de eventos técnico-científicos, com 94,4% de eficácia.

#### Realização das metas da Ação de Disseminação da Informação, Fiocruz 2007

<b>Produto índice</b>	<b>Meta PPA</b>	<b>Meta Revisada</b>	<b>Realizado</b>	<b>% Realizado</b>
<b><i>Material produzido</i></b>	<b>41.000</b>	<b>28.346</b>	<b>34.962</b>	<b>123,3</b>
<b>Outros Produtos</b>				
Material impresso produzido		20.729	27.423	132,29
Material elaborado em meio eletrônico		5.875	5.842	99,44
Evento técnico-científico realizado		802	755	94,14
Sítio elaborado/ mantido		98	142	144,90
Programa de televisão elaborado		822	780	95,01

Observação: Não foram contabilizados como material produzido a tiragem das revistas e

a elaboração de material gráfico

**Material impresso:** Catálogo, Relatório, Revista (edição), Guia, Inventário, Folders, Boletim, Manual/Apostila, Livro organizado/tiragem, Glossário, Cartaz/Banner/Pôster, Produção gráfica, Revista (tiragem).

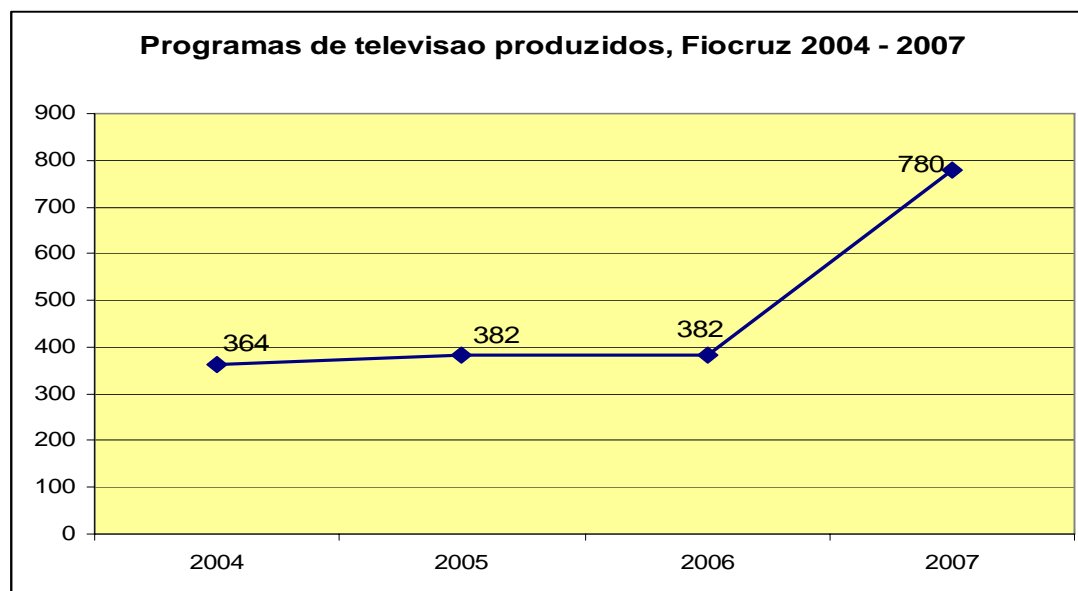
**Material eletrônico:** Base de Dados do acervo arquivístico e bibliográfico, Banco de dados e imagem, Coletânea bibliográfica, Boletim eletrônico, Multimídias (CD-ROM), Vídeos, Projeto Gráfico, Catálogo eletrônico, Guia eletrônico, Revista eletrônica, Folder.

**Programa de televisão produzido:** Material produzido para distribuição pelo Canal Saúde e pela UTV.

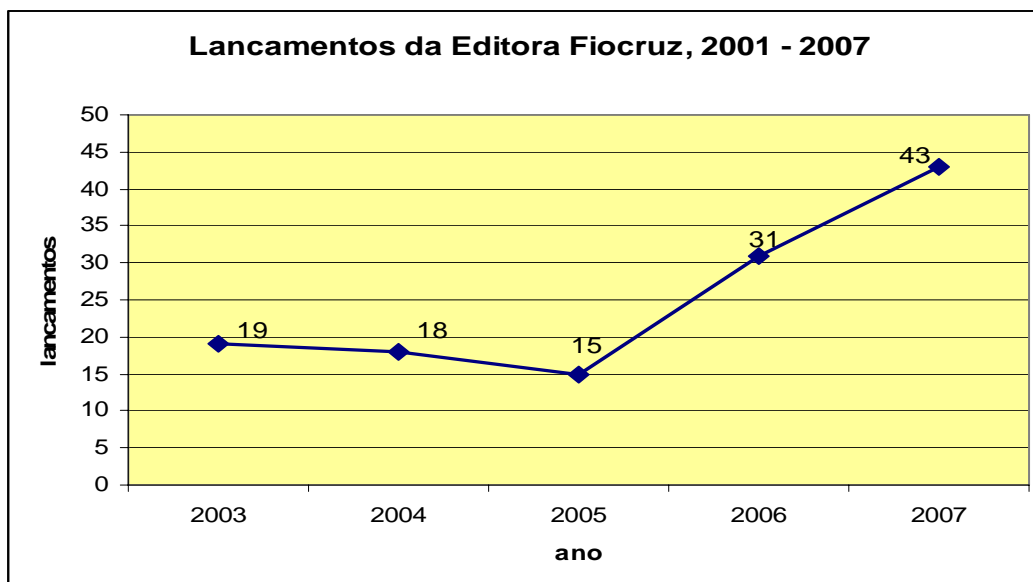
Do ponto de vista do seu impacto, destaca-se o lançamento da Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz (BVS Fiocruz). O lançamento da BVS Fiocruz, em 2007, veio reafirmar a importância da informação científica e tecnológica em saúde e se alinha a uma política internacional de bibliotecas virtuais em saúde como parte de uma iniciativa de integrar todas as BVSs em uma rede colaborativa. Tal política é considerada crítica para a democratização do acesso as informações científicas e tecnológicas, especialmente nos países em desenvolvimento. Apenas entre o mês de setembro, quando foi inaugurada, e dezembro de 2007, a BVS Fiocruz recebeu 4209 visitas.

Outro resultado importante em 2007 foi a realização do *VideoMed Brasil*. Esta foi a primeira edição no país do festival internacional de vídeos e cinema médico- científico, que acontece desde 1985 na Espanha e em países da América Latina. A amostra exibiu cerca de 30 vídeos premiados nas edições dos VideoMed Espanha (Badajoz), Cuba (Havana), Argentina (Córdoba e Tucuman), Chile (Santiago) e Equador (Quito).

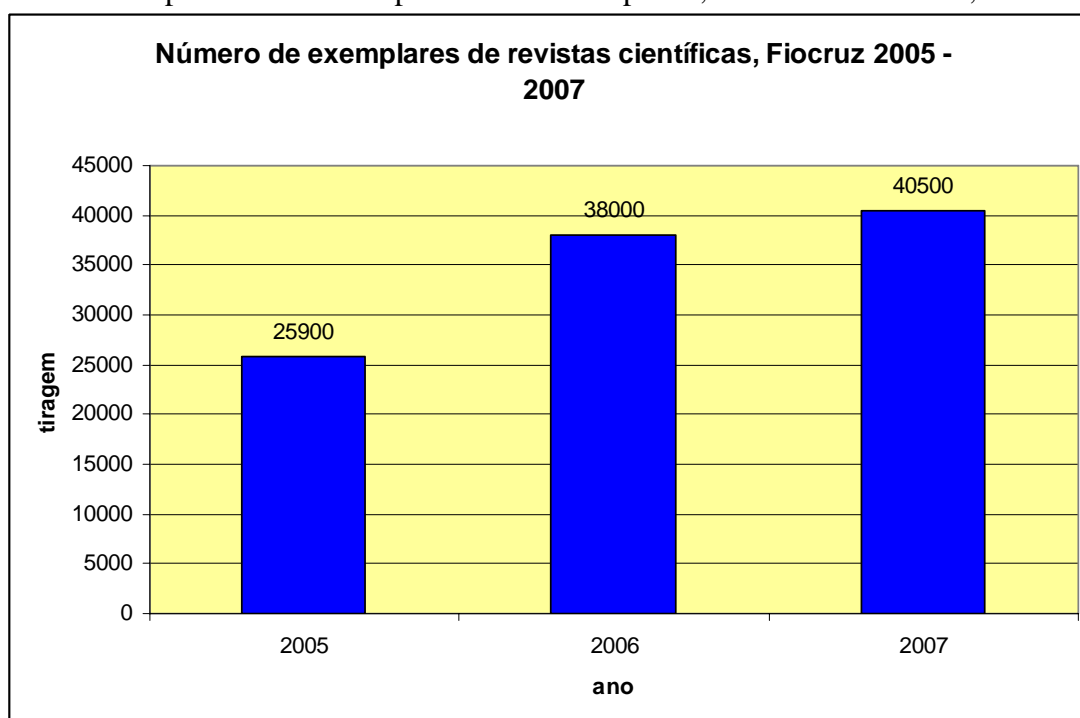
Além da realização deste importante evento, o Canal Saúde deu um grande salto em termos de produção de programas de televisão, mais do que dobrando a produção média dos últimos três anos. O Canal Saúde um importante veículo de disseminação de informações sobre promoção da saúde e cidadania é um potente instrumento da democratização do acesso a informação. Suas atividades respondem às deliberações das conferências nacionais de saúde que apontam a informação, educação e comunicação como elementos estratégicos para a consolidação do SUS.



Outro resultado importante, no período, foi a expressiva expansão da produção da Editora Fiocruz, chegando a 43 novas edições em 2007. A atual política de informação e comunicação em saúde visa reforçar o papel da Editora na disseminação de informações em saúde, com o principal objetivo de ampliar e atingir novos públicos com livros de divulgação científica. Como expressão desta política, além da ampliação do número de edições, a Editora Fiocruz participou da 13ª Bienal do Livro do Rio de Janeiro na área de ciências biomédicas, humanas e sociais em saúde.



Por último, um significativo resultado tem sido a ampliação do número de exemplares produzidos pelas revistas técnico-científicas da Fiocruz (Memórias do Instituto Oswaldo Cruz; Cadernos de Saúde Pública; História, Ciência, Saúde – Manguinhos; e Trabalho, Educação e Saúde), que de 2005 a 2007 passou de 25.900 para 40.500 exemplares, um aumento de 56,3%.



Cabe destacar que a publicação Memórias do Instituto Oswaldo Cruz foi reconhecida, em 2007, como a revista científica de maior impacto na América Latina pelo *Journal of Citation Reports*, a partir do índice calculado pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), órgão internacional responsável por avaliar a relevância dos periódicos científicos indexados de todo o mundo. A publicação, criada por Oswaldo Cruz há 98 anos, obteve fator de impacto 1,208. O fator de impacto obtido pelas Memórias é o maior alcançado por uma revista brasileira desde 2001, quando o periódico *Computational and Applied Mathematics* obteve índice de 1,5.

**Ação 6189 Rede de Bibliotecas em Saúde**

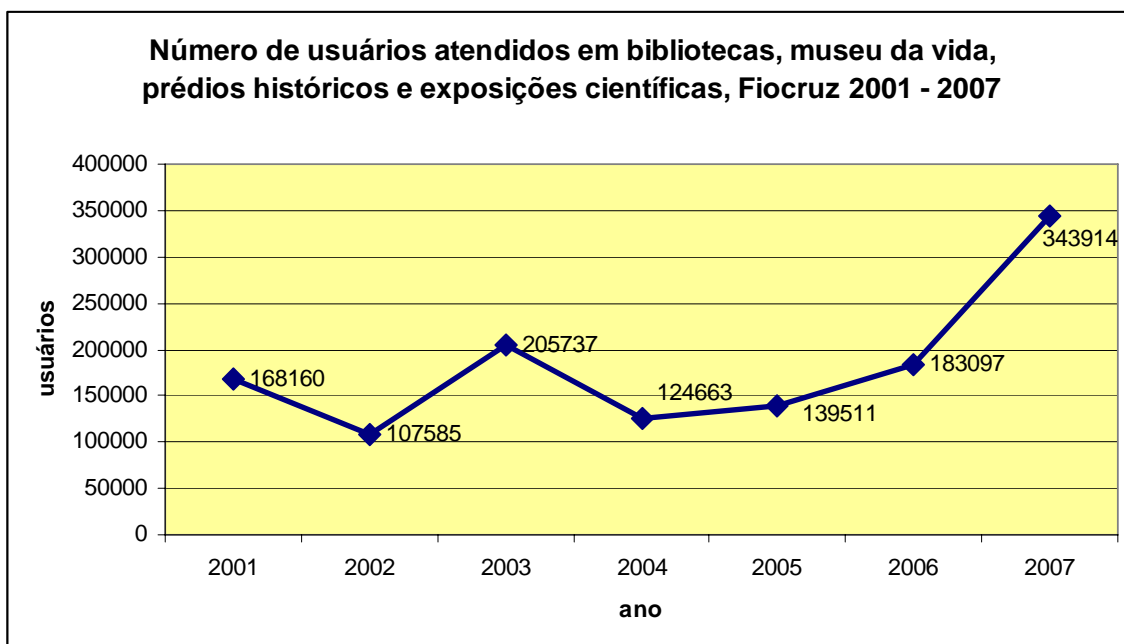
Os usuários atendidos nas bibliotecas da Fiocruz, prédios históricos, exposições científicas e o Museu da Vida cresceram de 168 mil para mais de 300 mil entre 2001 e 2007. Neste último ano a Fiocruz quase dobrou o número de usuários atendidos em comparação com o ano de 2006, e a meta estabelecida foi ultrapassada em 14%.

Tal resultado é fruto de uma estratégia de promoção da interiorização dos conhecimentos das ciências da vida, biomédicas e informações em saúde produzidas pela Fiocruz, a partir das experiências em divulgação científica que vêm sendo desenvolvidas pelo Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz. O principal instrumento desta estratégia é o projeto Ciência Móvel - Vida e Saúde para Todos, que é um museu itinerante que leva exposições, jogos, equipamentos interativos, multimídias, oficinas, vídeos científicos, contadores de histórias e palestras para a região Sudeste do Brasil. Os equipamentos e experimentos interativos abordam diversos temas ligados à promoção da saúde, ao meio ambiente, ao fenômeno da vida e à preservação do patrimônio histórico-científico. Trata-se de um caminhão que percorre municípios da Região Sudeste. Após a montagem da exposição, o caminhão é transformado em moderna sala para vídeos, mini-cursos, oficinas e palestras.

#### Metas físicas da Ação de Rede de Bibliotecas, Fiocruz 2007

Unidade	Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado
	<b>Total de bibliotecas mantidas</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>100</b>
	<b>Outros produtos</b>				
<b>Total</b>	<b>Usuários atendidos</b>		<b>299.390</b>	<b>343.914</b>	<b>114,9</b>
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas - CICT	Usuário Atendido em Biblioteca		70.000	54.564	77,9
Instituto de Tecnologia em Fármacos - Far-Manguinhos	Usuário Atendido em Biblioteca		300	1.091	363,7
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV	Usuário Atendido em Biblioteca		22.500	31.937	141,9
Casa de Oswaldo Cruz - COC	Usuário Atendido em Biblioteca		1.800	2.940	163,3
	Usuário Atendido em Museu		58.450	79.120	135,4
	Usuário Atendido em prédios históricos		140	188	134,3
	Usuário Atendido em exposições científicas		91.700	146.544	159,8
Centro de Pesquisas René Rachou - CPqRR	Usuário Atendido em Biblioteca		2.000	1.672	83,6
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CPqAM	Usuário Atendido em Biblioteca		8.400	8.324	99,1
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM	Usuário Atendido em Biblioteca		36.000	11.399	31,7
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane - CPqLMD	Usuário Atendido em Biblioteca		3.100	1.548	49,9
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS	Usuário Atendido em Biblioteca		5.000	4.587	91,7





#### **Ação 7674 Modernização das Unidades de Saúde da Fiocruz**

Esta ação compreende as iniciativas relacionadas à gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação/ capacitação da força de trabalho.

#### **Realização das metas da Modernização das Unidades, Fiocruz 2007**

Produto índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado
Unidade modernizada	25	20	20	100,0

Na área da **Gestão da Qualidade**, em 2007 a Fiocruz teve 69 certificações/acreditações de ensaios ou processos. Os principais destaques nesta área referem-se à manutenção da acreditação na norma NBR ISO/IEC17025 de alguns dos principais ensaios de avaliação da qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária no INCQS e da Certificação de Boas Práticas de Fabricação – BPF, das linhas de sólidos, semi-sólidos, antibióticos e produtos sujeitos a controle especial, em Farmanguinhos, e de vacinas em Bio-manguinhos.

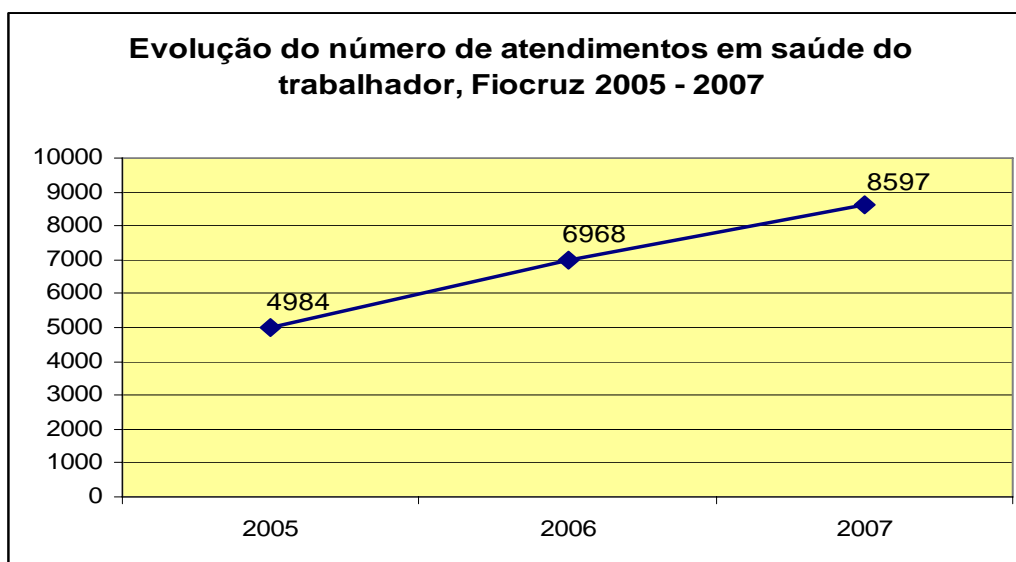
IFF, IPEC e CSEGSF deram continuidade ao processo de preparação para acreditação hospitalar pelo *Joint Commission International*. Ao optar por um padrão de acreditação reconhecido no mundo inteiro, a Fiocruz pretende materializar sua excelência nesta área.

Na área de criação de animais de laboratório, o Cecal continua progredindo rumo à acreditação da Unidade pela Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care International (AAALAC).

Por fim, no que diz respeito à área de laboratórios de referência, a Fiocruz deu continuidade às ações de fomento à gestão da qualidade, com vistas a atender aos requisitos estabelecidos na Portaria 70/2004 do Ministério da Saúde. Esta determina a necessidade de certificação dos laboratórios conforme as normas de gestão da qualidade para serem habilitados como serviços de referência da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. A expectativa é de que 100% dos laboratórios da Fiocruz atendam aos requisitos da referida Portaria.

Na área de **Gestão Ambiental** a Fiocruz expandiu o seu Plano de Gerenciamento de Resíduos, tendo atingido, só no controle de descarte de resíduos perfuro-cortantes, um total de 40 Sub-Sistemas. Com relação à **Biossegurança**, a Comissão Técnica de Biossegurança da Fiocruz (CTBio) e as comissões internas de todas as unidades continuaram fortalecendo suas atividades, incluindo os trabalhos de adequação da infra-estrutura e capacitação relativa à implantação de requisitos de biossegurança. Ademais, em 2007, 267 trabalhadores da Fiocruz foram capacitados em cursos de sensibilização e informação em biossegurança. Resultado de uma parceria entre Direh, Ensp e CTBio, tais cursos tiveram como conteúdos temas como Biossegurança Hospitalar, Sistema de Notificação de Acidentes de Trabalho, Descarte de Resíduos, Prevenção e Combate a Incêndios, Primeiros Socorros e Segurança Química em Laboratório, Qualidade do Ar e Questões Éticas em Biossegurança. Reflexo destas iniciativas é a significativa queda no índice de acidentes de trabalho, que passou de 3,7% em 2006 para 2,5% em 2007 (ver indicadores no item 5 deste Relatório).

No que diz respeito à **Saúde do Trabalhador**, o Programa institucional voltado para este objetivo prosseguiu incrementando suas atividades, ampliando suas metas destinadas principalmente à prevenção e à promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores. O gráfico abaixo mostra a evolução do número de atendimentos em saúde do trabalhador desde 2005.

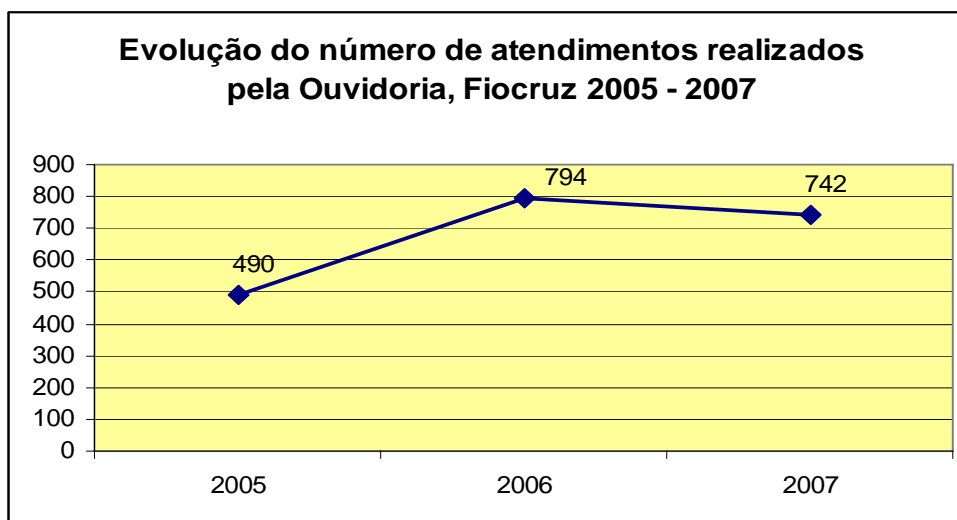


Em relação à **Capacitação da Força de Trabalho**, são vários os processos implementados na Fiocruz para sensibilização, atualização e especialização dos seus trabalhadores. O quadro abaixo mostra as principais modalidades de qualificação e o número de trabalhadores que foram qualificados em 2007.

**Trabalhadores qualificados segundo modalidade de capacitação, Fiocruz 2007**

Produto	Meta Realizada
Trabalhador qualificado - atualização, aperfeiçoamento	3056
Trabalhador qualificado - doutorado	13
Trabalhador qualificado - especialização	21
Trabalhador qualificado - mestrado	28
Trabalhador qualificado - participação em evento	1597
<b>Total de Trabalhador Qualificado</b>	<b>4715</b>

Como resultado desta política, os indicadores da Fiocruz (ver item 5) mostram que o percentual de servidores de nível superior com adicional de titulação, ou seja, com especialização, mestrado ou doutorado, já chega a 86,1% do total.



Por fim, é importante destacar, ainda no âmbito desta Ação de Modernização, as atividades realizadas pela Ouvidoria. O número de atendimentos em 2007 foi de 742, ligeiramente inferior ao de 2006, como mostra o gráfico abaixo. A Ouvidoria tem respondido a manifestações de naturezas diversas. Em 2007 o índice de elogios recebidos (ver indicadores no item 5) foi de 13,2%, sendo que em 2006 havia sido de 7,5%

#### ***Ação 11PJ Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas***

Esta ação alcançou a meta programada para o ano. Como resultado principal foi completada a construção da unidade laboratorial denominada “Helio e Peggy Pereira” que abriga os principais laboratórios de virologia do IOC, com as mais modernas instalações de biossegurança, incluindo o laboratório de nível de biossegurança 3 – NB3. Esta ação resulta da conversão do antigo projeto de construção do prédio de especialidades químicas.

#### **Realização das metas física e orçamentária da Ação de Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas, Fiocruz 2007**

Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)
30	30	5.379.000,00	5.378.342,00

\* Obra realizada

#### ***Ação 7670 Implantação do Campus da Fiocruz em Jacarepaguá /RJ***

O Projeto de Implantação do Campus Fiocruz em Jacarepaguá sofreu uma profunda reformulação. De um projeto pontual, cujo produto era medido como “obra realizada” passou a um projeto de ampla abrangência contemplado no PAC Urbano a ser implementado no Rio de Janeiro. Para 2009 este projeto deverá ter sua denominação, descrição e metas modificados no PPA, em função da mudança no seu escopo.

Entre as atividades realizadas em 2007 destacam-se a manutenção das áreas verdes, o acompanhamento social da comunidade do entorno, em convênio com o Programa Viva Rio, a elaboração do Plano Diretor de Regularização Fundiária, o início do Projeto de Educação Ambiental, execução do Plano Diretor de Serviços de Sondagem e Prospecção Arqueológica e a elaboração do Projeto Executivo do Parque Ambiental e dos Pavilhões Remédios, Sampaio Correa e Agrícola.

Em função das mudanças realizadas no projeto, houve atraso no início dos processos de aquisição de equipamentos e de início das reformas, que somente iniciaram em agosto de 2007. Em função disso, apenas 33,3% da meta proposta foi alcançada. Apesar disso, praticamente 100% dos recursos foram empenhados até o final do ano, o que deve garantir o cumprimento das metas programadas no início de 2008.

### **Realização das metas física e orçamentária da Ação de Implantação do Campus em Jacarepaguá, Fiocruz 2007**

Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Liquidado (R\$)
30	10	1.352.000,00	1.325.721,00

\* Obra realizada

### **Ação 7676 Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS)**

Pelo terceiro ano consecutivo não foi possível iniciar as obras para a construção do Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDTS). Apesar de já se ter avançado na consolidação do projeto desde o final de 2005, o processo de licitação foi interrompido pela segunda vez, conforme descrito no item 3 deste relatório.

Tal situação fez com que novamente fosse solicitado ao final do ano o remanejamento da maior parte do recurso previsto para essa Ação. Desse modo, tanto a execução orçamentária quanto a execução física ficaram comprometidas.

Conforme dito anteriormente, a Fiocruz considera o CDTS um projeto estratégico da maior relevância, pois visa contribuir para a ampliação da capacidade de desenvolvimento de insumos e produtos de saúde passíveis de serem produzidos e colocados à disposição da população brasileira. Espera-se uma definição do TCU que permita o início das obras durante o segundo trimestre de 2008.

### **Realização das metas física e orçamentária da Ação de Construção do CDTS, Fiocruz 2007**

Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)
20	00	13.744.975	1.173.980

\* Obra realizada

## **PROGRAMA 1311 EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUS**

### **Ação 8541 Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-graduação Stricto e Lato Sensu em Saúde**

A Fiocruz é a principal instituição não-universitária de formação e qualificação de trabalhadores para o SUS e para a área de C&T em saúde no país. Em 2007 foram mais de 6,7 mil trabalhadores de saúde formados nas várias modalidades de cursos oferecidos pela Fiocruz nos níveis stricto sensu, lato sensu e educação profissional.

Apesar do número expressivo de egressos de cursos da Fiocruz, em 2007 alcançou-se apenas 45,4% da meta prevista para o período. Em relação à meta prevista no PPA, houve a necessidade de revisão, com uma redução considerável na previsão de alunos formados, devido à interrupção do Programa Proformar pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, do MS. Este programa, cujo objetivo era capacitar trabalhadores de nível médio do SUS que desenvolvessem operações de controle de doenças, epidemiologia, vigilância, promoção da saúde e demais ações de campo voltadas para a vigilância em saúde, era responsável pela capacitação de mais de 21 mil trabalhadores em todo o Brasil e estava sob a responsabilidade executiva da EPSJV.

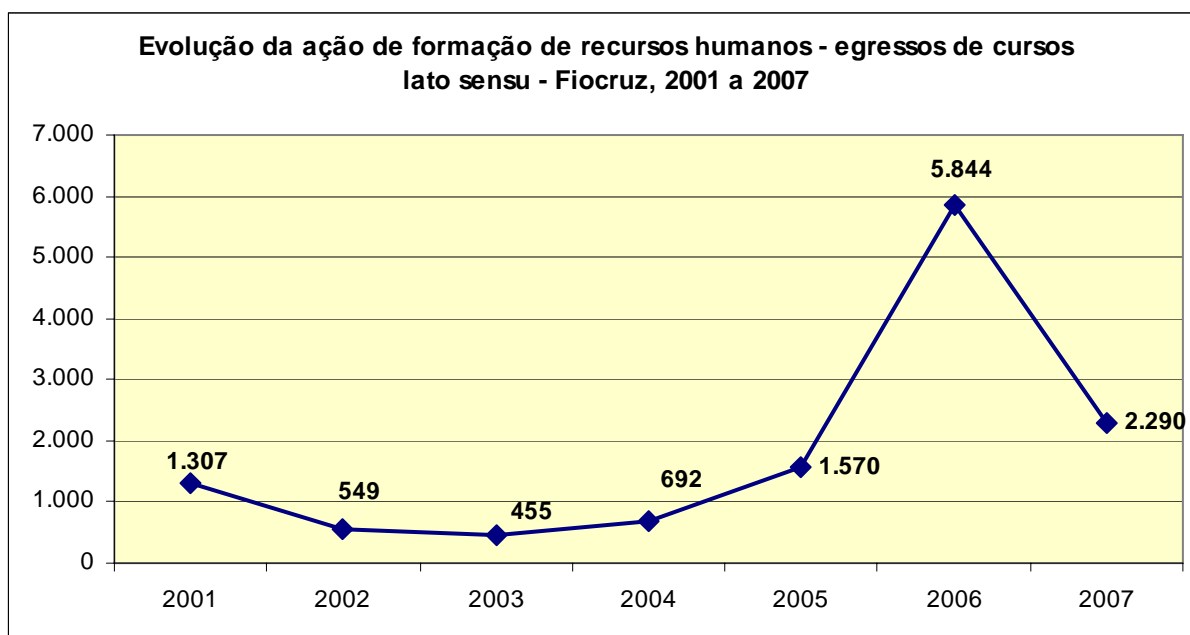
Como é possível observar na tabela abaixo, mesmo com a revisão feita na meta prevista no PPA, a execução física das metas previstas ficou muito aquém do esperado. A não realização da meta deveu-se principalmente à não execução de alguns dos cursos inicialmente previstos, decorrente da demora na liberação de recursos pelos órgãos demandantes ou mesmo do cancelamento de vários deles. É importante ressaltar que com a nova política de Escola de Governo em Saúde – EGS, a realização dos cursos está cada vez mais na dependência dos órgãos gestores do SUS nas várias esferas de gestão, o que determina, muitas vezes, que certas intenções expressas pelos gestores e programadas pela Fiocruz não se concretizem em função de diversas variáveis conjunturais relacionadas às diversas esferas setoriais de governo.

**Metas físicas programadas e realizadas da Ação de Formação de Recursos Humanos em Saúde, Fiocruz 2007**

<b>PRODUTO ÍNDICE</b>	<b>Meta PPA</b>	<b>Meta Revisada</b>	<b>Realizado</b>	<b>% Realização</b>
<b>Total Produto Índice (Egresso)</b>	<b>57.000</b>	<b>14.803</b>	<b>6.725</b>	<b>45,4</b>
Egressos <i>Stricto Sensu</i>		295	262	88,8
Egressos <i>Lato Sensu</i>		7.468	2.290	30,7
Egressos de Educação Profissional		7040	4173	59,3
<b>Outros Produtos</b>				
Cursos <i>Stricto Sensu</i>		46	40	87,0
Cursos <i>Lato Sensu</i>		354	265	74,9
Curso Técnico de nível médio		12	13	108,3
Cursos de Capacitação Profissional em Serviço		32	21	65,6
Curso de formação inicial e continuada		50	42	84,0
Relatórios de iniciação científica de nível superior		199	167	83,9
Relatórios de iniciação científica de nível médio		172	170	98,8

Como pode ser observado no quadro acima, o nível de formação em que as metas foram comprometidas é, justamente, nos cursos *lato sensu*, uma vez que estes concentram praticamente a totalidade dos cursos realizados na modalidade EGS.

Outro motivo para a diferença entre a meta programada e a realizada nesta ação se deve aos cursos realizados na modalidade de Educação a Distância (EAD). Esta modalidade de ensino apresenta uma taxa de evasão muito superior à do ensino presencial. Desta maneira, na medida em que se amplia o número de alunos matriculados, amplia-se também, em termos absolutos, o número de evasões. Apesar deste problema, o EAD continua sendo uma importante estratégia para reduzir as iniquidades na formação em saúde. Como mostra o indicador número 26 do item 5 deste Relatório, o percentual de egressos de cursos *lato sensu* provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi de 12,92% em 2007.



A análise do gráfico acima mostra que, excetuando o pico do ano 2006, ano atípico em função da realização de vários cursos de grande porte financiados pelo Ministério da Saúde e da finalização de alguns cursos atrasados que deveriam ter sido concluídos em 2005, há uma tendência positiva desde o ano de 2003.

Já na área de pós-graduação *stricto sensu*, a realização da meta ficou em 88%. Neste nível de formação foram 262 egressos, sendo 145 de curso de mestrado acadêmico, 24 de mestrado profissionalizante e 93 de doutorado.

A pós-graduação *stricto sensu* na Fiocruz se relaciona com todo o sistema de pós-graduação brasileiro e também com instituições do exterior. Seu funcionamento se dá de maneira integrada ao sistema de avaliação do Ministério da Educação (MEC) e, em particular, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), relacionando-se também com o CNPq/MCT, com o Ministério da Saúde e com outras instâncias.

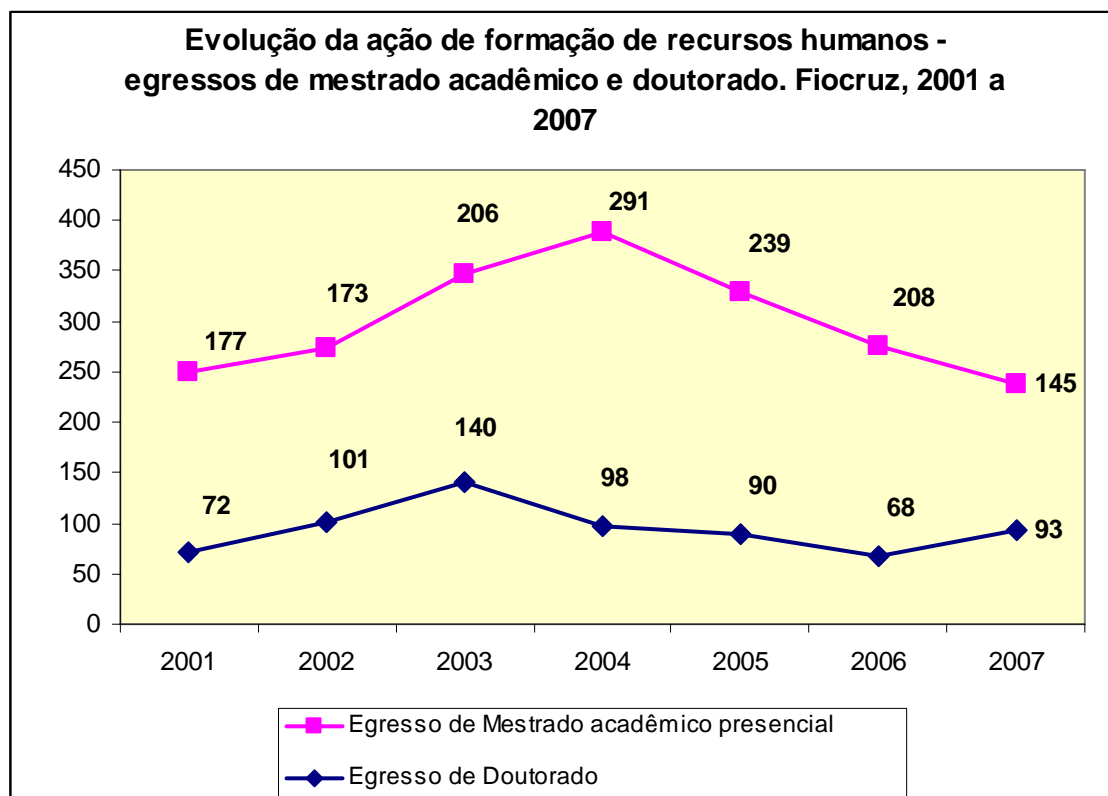
**Cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico e doutorado), com indicação do ano de início, tipo de curso oferecido e conceito da Capes. Fiocruz, 2007**

CURSOS	ANO DE INÍCIO	MODALIDADE		CONCEITO (2007)
		M	D	
Biologia Parasitária (IOC)	1976	X	X	6
Saúde Pública (ENSP)	1977	X	X	6
Medicina Tropical (IOC)	1980	X	X	5
Saúde da Mulher e da Criança (IFF)	1988	X	X	4
Biologia Celular e Molecular (IOC)	1989	X	X	6
Patologia (CPqGM/UFBA)	1995	X	X	6
Saúde Pública (CPqAM)	1996	X	X	5
História das Ciências da Saúde (COC)	2001	X	X	5
Vigilância Sanitária (INCQS)	2001	X	X	4
Ciências da Saúde (CPqRR)	2002	X	X	5
Ensino de Biociências e Saúde (IOC)	2003	X	X	4
Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (IPEC)	2004	X	X	5
Biotecnologia em Saúde e Medicina	2004	X	X	4

Investigativa (CPqGM)				
Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP)	2004	X	X	5
Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	2005	X		3
Modalidades: M = Mestrado; D = Doutorado				

Em 2007, os 15 programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz ofereceram 15 cursos de mestrado acadêmico, 5 de mestrado profissional e 14 cursos de doutorado.

A pós-graduação da Fiocruz foi incluída, em 2007, entre as 10 melhores instituições do país, segundo avaliação da CAPES, quando 10 dos 15 programas tiveram notas 5 e 6. O número de cursos com nota 6 passou de três em 2006 para quatro no exercício de 2007.



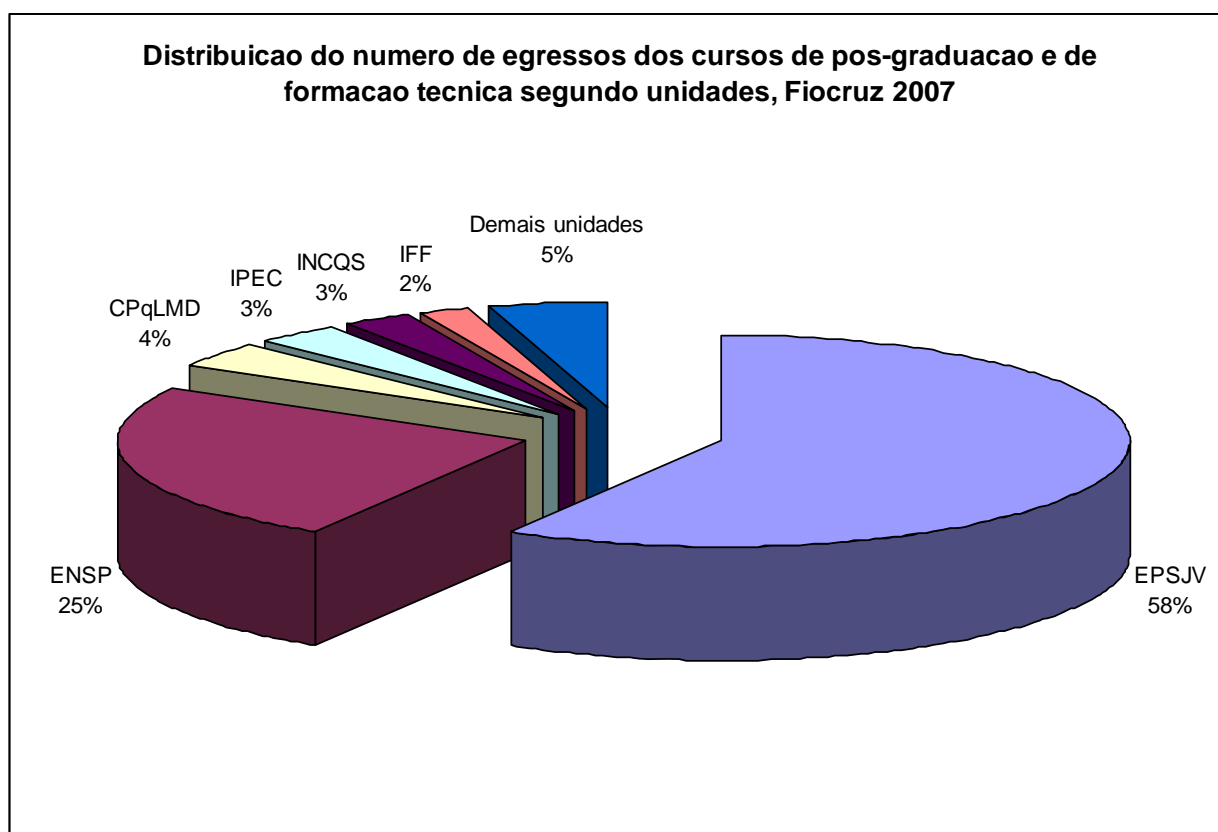
Na Educação Profissional, apesar da redução do número de alunos do Projeto Proformar, foram oferecidos vários cursos, principalmente nas áreas de Gestão em Serviços de Saúde, Laboratório em Biotecnologia em Saúde, Registros e Informações em Saúde e Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental.

A análise do quadro e do gráfico abaixo mostra que em termos de volume de formação, as duas escolas da Fiocruz são responsáveis por mais de 83% dos egressos. No entanto, é importante considerar que as unidades da Fiocruz têm perfis diferenciados de formação. Assim, enquanto a ENSP tem forte atuação no nível lato sensu e a EPSJV atua na área da formação técnica, outras unidades como IOC e os centros regionais têm suas áreas de ensino voltadas principalmente para a formação *stricto sensu*.

**Distribuição do número de egressos segundo unidades, Fiocruz 2007**

Unidade	Meta	Realizado	% total de egressos
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV	5806	3951	58,75

Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP	6393	1652	24,57
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane - CPqLMD	200	257	3,82
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas - IPEC	226	235	3,49
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	23	183	2,72
Instituto Fernandes Figueira – IFF	221	121	1,80
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	30	74	1,10
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas - CICT	195	72	1,07
Casa de Oswaldo Cruz – COC	59	55	0,82
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – CpqAM	92	37	0,55
Diretoria Regional de Brasília – Direb	1479	35	0,52
Centro de Criação de Animais – CECAL	20	23	0,34
Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM	22	18	0,27
Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR	20	12	0,18
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos	17	0	0,00
<b>Total de egressos Fiocruz</b>	<b>14803</b>	<b>6725</b>	<b>100,00</b>



## PROGRAMA OO16 – GESTÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE

### *Ação 2b40 Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico da Saúde no Brasil*

A Fiocruz atua na conservação de um considerável acervo de coleções biológicas, amostras e peças museológicas e arquivísticas, além de prédios e áreas históricas, cumprindo assim, importante papel na preservação da história da ciência e da saúde no Brasil.



O desempenho desta Ação em 2007 foi satisfatório, uma vez que, com exceção da meta estabelecida para a preservação do acervo arquivístico, todas as demais metas alcançaram 100% ou mais de realização.

#### Metas programadas e realizadas da ação de Preservação do Patrimônio

Produto Índice*	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado
Patrimônio Preservado	41	30	30	100,0
<b>Outros Produtos</b>				
Coleção científica mantida		19	19	100,0
Patrimônio arquitetônico preservado		11	11	100,0
Patrimônio arquivístico preservado		4623	3637	78,7
Patrimônio museológico preservado		240	245	102,1

\* O produto índice é composto pela soma das coleções científicas preservadas mais os patrimônios arquitetônicos preservados

As coleções científicas guardam o patrimônio genético e biológico de espécies de interesse à saúde. Manter e conservar algumas dessas espécies, fornecendo dessa forma, material biológico de reconhecida qualidade, para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições tem sido atividade relevante dentro da ação de preservação do patrimônio científico na saúde. Os institutos de pesquisa da Fiocruz, envolvidos nessa ação, são responsáveis pelas coleções biológicas discriminadas na tabela abaixo. Ser responsável por uma coleção científica inclui atividades como serviços de isolamento, depósito, preservação e distribuição de amostras, estudo morfológico e identificação taxonômica.

#### Coleções científicas da Fiocruz, 2007

Coleção	Unid.	Situação Atual	Integrada a outras coleções
Entomológica	IOC	5 milhões de exemplares	
Helmintológica	IOC	37 mil amostras	Sociedade Americana de Parasitologia, no Guia de Coleções Parasitológicas do Mundo CRIA- Centro de Referência em Informação Ambiental
Cultura de fungos	IOC	1.800 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Febre amarela	IOC	Bloco Parafinado -498.000, Corte histológico corado em lâmina 498.000, Amostra de fígado coletados por viscerotomia 498.000	
Cultura de bactérias	IOC	50 mil amostras cerca de 900 culturas como referência ou padrões internacionais	Credenciada na World Federation for Culture Collections
Malacológica	IOC	5 mil lotes de conchas e partes moles	
Cultura de bactérias do gênero Bacillus e correlatos	IOC	1.250 estirpes/12.500 cópias	Credenciada na World Federation for Culture Collections
Leishmania e Emndotrypanum	IOC	2.000	Credenciada na World Federation for Culture Collections CRIA- Centro de Referência em Informação Ambiental
Tripanossomatídeos	IOC	501 amostras	
Fungos produtores de micotoxinas	IOC	446 cepas	Credenciada na World Federation for Culture Collections

<b>Coleção</b>	<b>Unid.</b>	<b>Situação Atual</b>	<b>Integrada a outras coleções</b>
Cultura de fungos	IPEC	3.500 linhagens	Integrada a outras coleções da FIOCRUZ
Fungos e bactérias da biodiversidade amazônica	ILMD	1455 amostras entre fungos filamentosos, leveduras e bactérias	Integração com unidades de pesquisa das regiões Norte e Nordeste
Coleção de Microrganismos de Referência – Acervo de Bactérias	INCQS	561 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Coleção de Microrganismos de Referência – Acervo de Fungos	INCQS	229 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Coleção de Microrganismos de Referência – Acervo de Archaeas	INCQS	27 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Coleção de Pesquisa - Bactérias	INCQS	cerca de 2000 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Culturas de <i>Yersinia</i>	CPqAM	1003 cepas	
Culturas de <i>Biomphalaria</i> e <i>Schistosoma</i>	CPqAM	8 cepas de <i>Biomphalaria</i> 2 cepas de <i>Schistosoma</i>	
Coleções de dengue, febre amarela e hepatite A	CPqAM	3 coleções de céls PBMC 4 bancos de soro 1 banco de 65 cepas de vírus da dengue tipo 3	

O reconhecimento do patrimônio arquitetônico da Fiocruz foi marcado pelo seu tombamento em 29 de janeiro de 1981 pela então Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (hoje, IPHAN). O Conjunto Arquitetônico Histórico da Fiocruz está situado numa área de 830 mil m<sup>2</sup>, cortada pela Avenida Brasil, na Zona Norte do Rio de Janeiro, que anteriormente fazia parte da Fazenda de Manguinhos. Recentemente foi incorporada ao seu patrimônio histórico e arquitetônico, área pertencente à antiga Colônia Juliano Moreira, que recebeu a denominação de Campus Fiocruz Mata Atlântica. Neste sítio, coube à Fundação, preservar e restaurar o conjunto arquitetônico dos antigos pavilhões da Colônia.

Em 2007 continuou a primeira fase de uma ampla intervenção de restauração do Palácio Itaboraí, localizado no município de Petrópolis, objetivando a sua transformação em um espaço para realização de eventos e cursos, incluindo hospedagem.

Quanto à preservação arquivística e museológica, o acervo da Fiocruz, conservado pela COC, é considerado o maior disponível no país sobre história das ciências biomédicas e da saúde pública. Reúne fundos institucionais, coleções e arquivos privados, formados por documentos textuais, iconográficos e audio-visuais referentes a um período que se inicia no final do século XIX e se estende até a atualidade.

#### ***Ação 2b42 – Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços da Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura***

Em 2007, a Fiocruz apoiou técnica e financeiramente diversas instituições no desenvolvimento de projetos na área de pesquisa, ensino na área de gestão em saúde, informação/difusão, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e na área sócio – ambiental. Dentro da abrangência de cooperação técnica da Fiocruz há um amplo leque de instituições de ciência e tecnologia, universidades, instituições gestoras do SUS, nas três esferas de atuação, laboratórios centrais de saúde pública, agências de fomento, sociedades e associações científicas, redes colaborativas, entre outros.

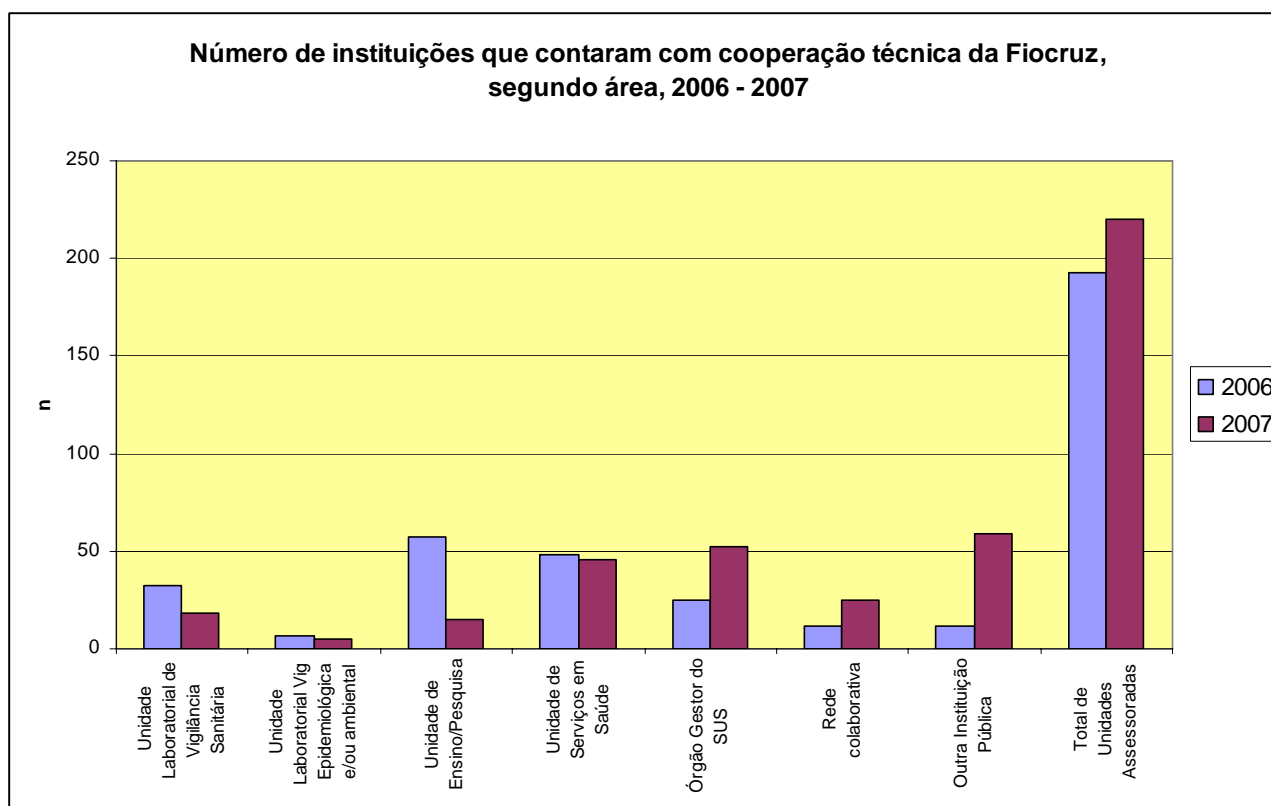
Como esta Ação só foi incluída no PPA no ano de 2006, a programação feita para o PPA 2007 ficou muito abaixo das reais capacidades da Fiocruz. Prova disso é o fato de a revisão da meta após a aprovação da LOA ter sido cinco vezes superior à meta constante no PPA.

Como pode ser visto no quadro abaixo, a Fiocruz cumpriu 74% da meta revisada. No entanto, isto representou mais de 4 vezes a meta estipulada no PPA.

**Metas físicas programadas e realizadas na Ação de Cooperação Técnica Nacional, Fiocruz 2007**

Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Meta Realizada	% Realização
<b>Total Produto Índice (Unidade Assessorada)</b>	<b>59</b>	<b>297</b>	<b>220</b>	<b>74,0</b>
Unidade Laboratorial de Vigilância Sanitária assessorada		19	18	95,0
Unidade Laboratorial Vigilância Epidemiológica e/ou ambiental em saúde assessorada		18	5	28,0
Unidade de Ensino/Pesquisa assessorada		42	15	36,0
Unidade de Serviços em Saúde assessorada		50	46	92,0
Órgão Gestor do SUS assessorado		84	52	62,0
Rede assessorada		27	25	93,0
Outra Instituição Pública assessorada		57	59	104,0

A comparação com o ano de 2006 mostra um crescimento de 14% no número de unidades assessoradas, que passou de 193 unidades que contaram com cooperação técnica da Fiocruz, para 220 em 2007. As áreas onde houve maior crescimento foram as de cooperação com Órgãos Gestores do SUS, Redes Colaborativas e Outras Instituições Públicas.



Na área de Vigilância Epidemiológica, a Fiocruz, através das suas unidades de pesquisa biomédica e laboratórios de referência para diagnóstico de doenças, atuou na cooperação técnica com laboratórios de diagnóstico para a vigilância epidemiológica do país, principalmente mediante o fornecimento de material de referência e de procedimentos técnicos. A Fiocruz também assessorava

diretamente a Secretaria de Vigilância em Saúde, MS no desenvolvimento de políticas e estratégias voltadas para o controle de doenças transmissíveis.

Entre os destaques de 2007 mencionam-se a assessoria prestada pelo IFF à Secretaria Estadual de Saúde – RJ na qualificação do sistema estadual de gestação de alto risco; a coordenação da Rede de Bancos de Leite Humano, incluindo a assessoria de 11 unidades de saúde, a realização de 33 cursos de capacitação e o desenvolvimento do Portal BLH; e a assessoria da ENSP ao MS na construção de um Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Bucal, entre outras assessorias.

A Rede Nacional de Bancos de Leite Humano - BLH, criada em 1998 com a missão de “promover a saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, a iniciativa privada e a sociedade”, é tida como a maior e mais complexa do mundo. Composta hoje por 187 unidades operantes e 10 em estágio de implantação, está distribuída da seguinte forma:

- Região Norte – 01 Posto de coleta e 09 BLH (Pará com 03; Acre com 01; Amazonas com 01; Amapá com 01; Roraima com 01; Rondônia com 01 e Tocantins com 01);
- Região Nordeste – 15 Postos de coleta e 43 BLH (Alagoas com 04; Bahia com 05; Ceará com 06; Maranhão com 04; Paraíba com 05; Pernambuco com 09; Piauí com 02; Rio Grande do Norte com 05 e Sergipe com 03);
- Região Centro Oeste – 02 Postos de coleta e 26 BLH (Goiás com 05; Brasília com 15; Mato Grosso com 02; Mato Grosso do SUL com 04);
- Região Sudeste – 07 Postos de coleta e 82 BLH (Rio de Janeiro com 17; São Paulo com 50; Minas Gerais com 08 e Espírito Santo com 07);
- Região Sul – 02 Postos de coleta e 27 BLH (Rio Grande do Sul com 07; Paraná com 08 e Santa Catarina com 12).

No campo da Vigilância Sanitária, a Fiocruz assessorou os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs), ministrando cursos de capacitação e fornecendo material de referência e procedimentos técnicos e metodologias. O INCQS participou em 19 comissões, comitês, câmaras setoriais e grupos de trabalho da ANVISA e de outros órgãos vinculados. Entre outras instituições gestoras do SUS assessoradas pela Fiocruz em ações de vigilância e capacitação de técnicos em saúde podem-se citar as Secretarias Estaduais da Saúde de Roraima, Amapá, Mato Grosso, Tocantins, Paraná, Rio de Janeiro e Pernambuco, além de várias secretarias municipais. Várias outras instituições e laboratórios públicos também receberam assessoria por parte da Fiocruz, entre eles o INMETRO, Instituto Vital Brazil, Laboratório Farmacêutico da Marinha, Laboratório Químico e Farmacêutico da Aeronáutica e Sociedade Brasileira de Química.

No âmbito do ensino, a principal atuação da cooperação da Fiocruz em 2007, foi na coordenação e/ou participação de redes colaborativas para a capacitação de recursos humanos em saúde. Entre elas destacam-se: a Rede de Escolas Técnicas do SUS/RET-SUS; a Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde (RORHES); a REGESUS do MS, uma rede colaborativa de ensino para a gestão do SUS; e a Rede Brasileira de Educação Ambiental. A Fiocruz assessorou várias secretarias de saúde municipais e estaduais, para fortalecer a educação profissional nas escolas técnicas em saúde.

Na área de pesquisa, a Fiocruz teve forte atuação em diversas redes científicas, entre elas a Rede Nacional de Osteogênese Imperfecta, Rede Nacional de Fibrose Cística, Rede Nacional de Imunodeficiência Primária, Rede de Neonatologia, Rede Proteômica e Rede Panamazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Com vistas a realizar e difundir pesquisas em saúde, a Fiocruz apoiou várias sociedades científicas na realização de eventos, entre elas a COBEA - Colégio Brasileiro de Experimentação Animal na realização do VI Congresso Mundial de Ciência em animais de laboratório; a SBM –

Sociedade Brasileira em Malacologia na realização do XX Encontro Brasileiro de Malacologia; a SBI – Sociedade Brasileira de Imunologia na realização do 13º Congresso Internacional de Imunologia; a SBTox – Sociedade Brasileira de Toxicologia na realização do XV Congresso Brasileiro de Toxicologia; a Fundação SOAD - Fundação Central Sul-Americana para desenvolvimento de drogas anti-câncer na realização da reunião científica na área de oncologia . O CEBES – Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – recebeu apoio para edição de revista Saúde em debate; a ABASSIS – Associação Brasileira de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde na realização do II Seminário Internacional sobre acreditação hospitalar e a ABRASCO – Associação Brasileira de pós-graduação em saúde coletiva foi apoiado nas atividades de difusão e informação na área de saúde coletiva.

Outra cooperação técnica importante, que teve início em 2006 e continuidade em 2007, se deu entre a Fiocruz, por intermédio do CICT, e a USP, para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde e com o IBICT, no desenvolvimento do Programa de Comutação Bibliográfica. Ainda na área de informação científica e tecnológica em saúde, a Fiocruz assessorou a rede BiblioSUS e a Bireme/OPAS. A instituição participa ainda na rede universitária de televisão – UTV e assessora a Rede Brasil – Inventário Nacional de Patrimônio Cultural em Saúde.

### ***Ação 6180 Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde***

Como enfatizado no item 3 deste relatório, as atividades de consolidação da atuação internacional da Fiocruz no campo da ciência e tecnologia foram intensamente fortalecidas em 2007. Foram implementadas várias novas iniciativas, principalmente no continente africano e na América Latina, atendendo às diretrizes do Governo e do Plano Quadrienal da Fiocruz.

No Continente Africano, entre as mais importantes ações de cooperação destaca-se a implantação do Curso de Mestrado em Saúde Pública em Angola, cuja primeira turma é composta por 33 alunos que atuam no sistema nacional de saúde daquele país. Para além de um projeto de formação em saúde, a implantação do Mestrado em Saúde Pública em Angola é entendida enquanto um projeto estruturante do setor saúde naquele país, uma vez que consiste em uma primeira etapa para a implantação da futura Escola Nacional de Saúde Pública de Angola, cujos primeiros docentes serão justamente os alunos egressos do curso acima referido.

Em 2007 foi assinado convênio entre a EPSJV e o Ministério da Saúde de Angola, com objetivo de fortalecer o sistema de saúde daquele país através do apoio à reestruturação das Escolas Técnicas de Saúde e da capacitação de trabalhadores de nível médio. Entre as atividades desenvolvidas estão a qualificação em gestão pedagógica do corpo das Escolas Técnicas de Saúde, a revisão curricular nos cursos de técnicos de enfermagem e a formação de professores nas áreas de laboratório e de enfermagem. Também está prevista a implantação de cursos de manutenção de equipamentos e de informação e registros em saúde.

Em Moçambique a EPSJV assessorou o MS na capacitação de técnicos em saúde e Farmacêuticos prestou assessoria para a implantação de uma fábrica produtora de medicamentos, especialmente anti-retrovirais. Além disso, foi elaborada uma versão preliminar do plano estratégico do Instituto Nacional de Saúde – INS. Tal documento, elaborado em trabalho conjunto entre a Direção do INS e a Diplan no Rio de Janeiro, servirá de base para uma oficina de planejamento a ser realizada em Maputo com a participação dos gestores e trabalhadores do INS e do Ministério da Saúde. Este trabalho contou com apoio financeiro da *International Association of National Public Health Institutes* (IANPHI).

Nestes mesmos termos foi desenvolvido um trabalho junto a Guiné Bissau, onde o objetivo é criar um Instituto Nacional de Saúde Pública - INASA. O primeiro passo foi a elaboração, com apoio da Fiocruz, de um Plano Estratégico de criação do Instituto e de um projeto de investimentos

para ser submetido à aprovação da IANPHI. Tal projeto já foi aprovado e contara com 600 mil dólares para serem aplicados durante o período 2008 – 2011 na infra-estrutura do futuro Instituto.

Atendendo ao pedido emergencial da OMS, Bio-manguinhos e o Instituto Finlay de Cuba assinaram acordo de produção de vacina contra meningite AC para evitar risco epidêmico no sub-Saara africano, devido à baixa oferta mundial desta vacina. Mais de 1,9 milhões de doses da vacina foram fornecidas para Mali, segundo orientações da OMS. A pedido da UNICEF, Bio-manguinhos exportou, mais de 7,2 milhões de doses de vacina contra febre amarela para Congo, Gana, Guiné, Costa do Marfim, Mali, Ruanda, São Tomé & Príncipe e Togo.

Outros ministérios da saúde do continente foram assessorados em diversas áreas, entre elas o desenvolvimento de rede de bibliotecas de saúde em Angola, combate à tuberculose em Burkina Faso, combate ao HIV/AIDS em países membros da comunidade dos PALOPs, participação do programa de assistência ao Centro de Referência Chantal Biya na República dos Camarões. Também foram desenvolvidas atividades cooperação na área da pesquisa com diversas universidades e centros de pesquisa do continente, entre eles a Universidade Jimma na Etiópia, Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique, Centro Internacional de Referência Chantal Biyana, República dos Camarões, Universidade Lúrio em Moçambique, Instituto Nacional de Saúde Pública em Luanda, Angola, entre outros.

O desenvolvimento destas várias iniciativas e a política estabelecida pela Fiocruz, em acordo com a proposta brasileira, de fortalecimento da cooperação com os países da África voltadas para o desenvolvimento de tecnologias com impacto social na saúde pública colocaram a necessidade de se efetivar a representação da Fiocruz em território africano, visando à ampliação, articulação e integração dos projetos desenvolvidos naqueles países e à facilitação do processo de captação de necessidades e demandas por cooperação. Tal representação está prevista para ser inaugurada em junho de 2008.

Em 2007 foram fortalecidas também as atividades de cooperação com os países da América Latina. Na área da gestão do trabalho em saúde, foram desenvolvidos, pela EPSJV, projetos de cooperação com diversos países do continente para formação de técnicos em saúde, entre eles Bolívia, Paraguai Uruguai, Argentina e Honduras para fortalecer a formação de técnicos e auxiliares em saúde. Já na área de produção de insumos, foram exportados por Bio-manguinhos mais de 9,8 milhões de doses de vacina de febre amarela por solicitação da OPAS.

Outro projeto de significativa relevância foi a cooperação entre a Administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde Pública (ANLIS) da Argentina e a Fiocruz, que contemplou o apoio da Fiocruz à ANLIS na elaboração do seu Plano Estratégico 2008 – 2011, com apoio financeiro da IANPHI. Tal projeto de cooperação envolveu a realização de uma Oficina de Planejamento coordenada pela Fiocruz, por meio da Diplan, com a participação de mais de 60 trabalhadores e gestores da ANLIS.

A Fiocruz participa, e em alguns casos coordena, redes colaborativas internacionais, entre elas CYTED – Rede Iberoamericana de Ciência e Tecnologia para Desenvolvimento, RETS – Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, ECLAT – Rede Internacional para estudos de ecologia, comportamento, biologia, genética, Rede SALUD - Rede de Investigação de Sistemas e Serviços de Saúde no Cone Sul, DNDi – Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas, HHVI – Human Hookworm Vaccine Initiative, Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, Rede Latino-Americana de Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde, OCTIS – Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, AMSUD – Pasteur, ACTG – Adults AIDS Clinical Trials Network, HPTN – The HIV Prevention Trials Network, Red de Colaboración del Campus Virtual de Salud Pública, GAVI – Global Alliance for Vaccine and Immunization, entre outras.

No campo das redes colaborativas, a Fiocruz também vem desempenhando papel de destaque no âmbito da Associação Internacional dos Institutos de Saúde Pública (IANPHI), participando no seu Comitê Executivo e assessorando a criação e o fortalecimento de institutos de saúde pública na África e na América Latina. Na América Latina, a Fiocruz organizou e sediou a 1ª Reunião de Institutos Nacionais de Saúde Pública da América Latina, cujo produto foi a definição de diretrizes estratégicas para a cooperação técnica entre os países da região. A Fiocruz esteve presente em todas as reuniões ordinárias da Associação, inclusive na Assembléia Mundial, realizada em Pekin, China.

Entre outras iniciativas relacionadas à atuação da Fiocruz em redes, merece atenção especial a coordenação da Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano e assessoramento na implantação e implementação de bancos de leite humano em vários países da região. A tecnologia já está sendo implantada no Uruguai, República Dominicana, Paraguai e Equador. Destacam-se, também, projetos de cooperação na região apoiados pela União Européia, como o caso do Programa EuroSocial Salud, que visa fomentar uma melhor condição social na América Latina através de intercâmbio de experiências positivas em políticas públicas; o projeto Eulabor, uma rede de cooperação com Argentina, França, Chile, Espanha e México para avaliar os sistemas latino-americanos e europeus de regulamentação e ética em pesquisa biomédica; o projeto ResIST que busca compreender como ciências e tecnologia podem mitigar ou aprofundar as desigualdades sociais; e o projeto Eela –E- infra-estrutura compartilhada entre Europa e América Latina que objetiva disseminar a cultura de grades computacionais e de dados de vários países da América Latina. Também foram desenvolvidos projetos de pesquisa com instituições da área da saúde e universidades da Argentina, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Peru, entre outros.

Entre as instituições de grande envergadura no continente europeu e norte-americano que desenvolvem projetos de pesquisa, ensino, comunicação e informação em cooperação com as várias unidades da Fiocruz, podem ser citadas: National Institutes of Health dos EUA, CDC, Fogarty International Centre, IDRI, Harvard University, Massachusetts University, Johns Hopkins University nos EUA, London School of Hygiene and Tropical Medicine, Universidade Paris, Instituto Pasteur, INSERM, CNRS e IRD na França, Instituto de Salud Carlos III, Universidade de Barcelona e de Valencia na Espanha, e diversos outros centros de excelência em pesquisa e formação de quadros em saúde pública. Adicionalmente, a Fiocruz continuou desenvolvendo ações conjuntas na área de saúde com organismos internacionais como OPAS, OMS, UNAIDS, UNICEF, UNESCO, PNUMA como também com associações internacionais da área de saúde pública.

Em função desta intensa atuação na área de cooperação internacional, a Fiocruz ultrapassou a sua meta prevista para o período em 150%, como pode ser visto no quadro abaixo.

**Meta Programada e Realizada na Ação de Consolidação da Atuação Internacional, Fiocruz 2007**

<b>Produto Índice</b>	<b>Meta PPA</b>	<b>Meta Revisada</b>	<b>Realizado</b>	<b>% Realizado</b>
Eventos Realizados*	85	208	312	150

\***Eventos:** Inclui todo tipo de atividade objeto da cooperação técnica, tais como projetos de pesquisa, cursos, reuniões técnicas, visitas de assessoria, etc.

**PROGRAMA 1203 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL EM SAÚDE**

***Ação 8327 Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para Diagnóstico de Doenças Infecciosas***

A Fiocruz tem o principal conjunto de laboratórios da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica, coordenada pela Coordenação Geral de Laboratórios da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGLAB/SVS/MS). Alguns dos laboratórios também atuam como

referência internacional formalmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). O Quadro abaixo relaciona o número de exames realizados em 2007 e as unidades da Fiocruz envolvidas, segundo cada tipo de exame / agravo, e especifica que tipo de referência (em âmbito nacional ou regional).

#### Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade, Fiocruz 2007

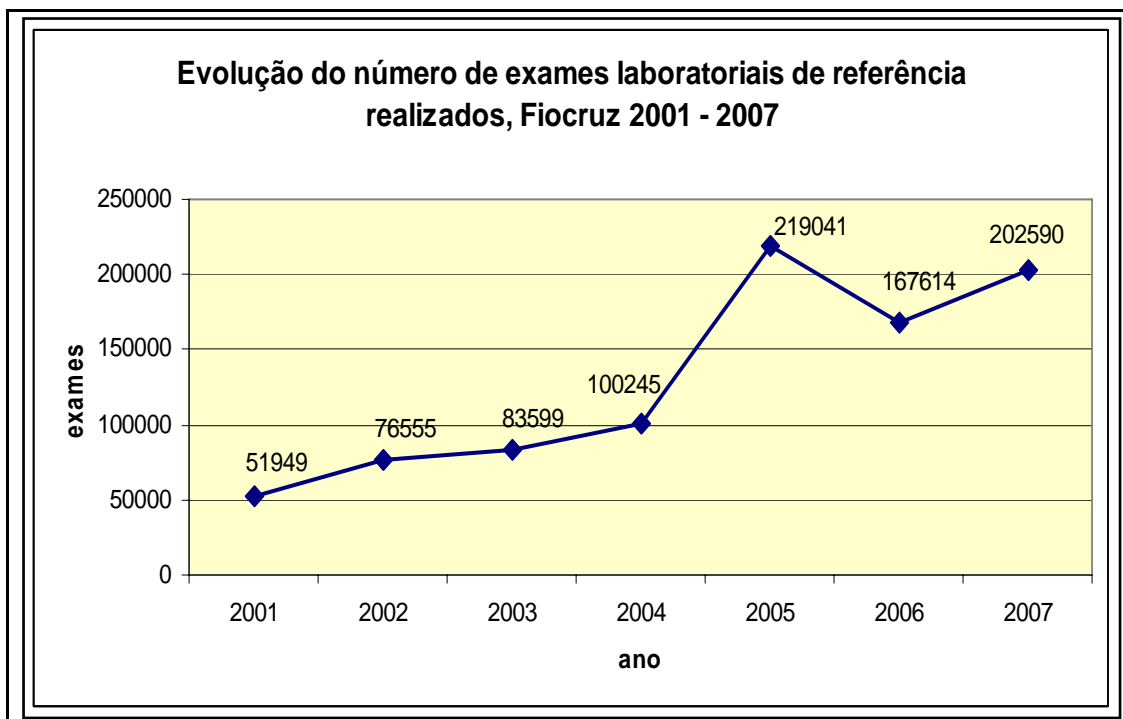
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Executado	% Execução	Referência	Unidades
<b>Exame laboratorial realizado</b>	<b>250.000</b>	<b>149.639</b>	<b>202.590</b>	<b>135,4</b>		
Exame para diagnóstico de Aids e co-infecções endêmicas		11.000	11.007	100,1	LRN	IOC
Exame de susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos		239	227	95,0	LRN	IOC, CPqAM
Exame para diagnóstico de monitoramento de endemias		200	1.500	750,0	LRL	ENSP
Exame para diagnóstico de helmintoses gastrointestinais		2.000	150	7,5	LRN (hidatidose)	ENSP, CPqAM
Exame para diagnóstico de carbúnculo		35	60	171,4	LRN	IOC
Exame para diagnóstico de dengue		4.090	9.894	241,9	LRR	IOC
Exame para diagnóstico de doença de Chagas		60	71	118,3	LRN	CPqGM
Exame para diagnóstico de enteroinfecção bacteriana		15.300	1.390	9,1	LRN	IOC, ENSP
Exame para diagnóstico de esquistossomose		5.900	7.410	125,6	LRN e LRR	ENSP, CPqAM
Exame para diagnóstico de febre amarela		21	399	1900,0	LRR	IOC
Exame para diagnóstico de filariose		1.500	8.762	584,1	LRN	CPqAM
Exame para diagnóstico de hantavírus		3.980	7.903	198,6	LRR	IOC, CPqAM
Exame para diagnóstico de hepatites virais		10.290	14.835	144,2	LRN	IOC
Exame para diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		6.174	16.275	263,6	LRN (teg) LRR (Visc)	IOC, ENSP, IPEC, CPqRR, CPqAM
Exame para diagnóstico de leptospirose		2.740	5.084	185,5	LRN	IOC, CPqGM
Exame para diagnóstico de malária		4.600	7.196	156,4	LRR	IOC
Exame para diagnóstico de micose sistêmica		2.649	8.831	333,4	LRN	IPEC
Exame para diagnóstico de oncocercose		4.140	2.481	59,9	LRN	IOC
Exame para diagnóstico de peste		21.600	22.372	103,6	LRN	CPqAM
Exame para diagnóstico de poliomielite e outras enterovirose		5.678	7.459	131,4	LRN e LRR da OMS	IOC
Exame para diagnóstico de riquetsioses		2.260	1.538	68,1	LRN	IOC
Exame para diagnóstico de rotavírus		5.030	7.328	145,7	LRR	IOC
Exame para diagnóstico de tuberculose, hanseníase e outras micobacterioses		500	3.667	733,4	LRN (hanseníase)	IOC, ENSP
Exame para diagnóstico de viroses exantemáticas		20.540	15.205	74,0	LRN	IOC
Exame para diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas		6.600	5.762	87,3	LRN	IPEC, CPqGM
Exame para identificação de agentes infecciosos em vetores		12.413	35.684	287,5	LRR	IOC, ENSP, CPqRR, CPqAM
Exame para diagnóstico de leishmaniose visceral canina		100	100	100,0	LRR	CPqAM

**LRN:** Laboratório de Referência Nacional; **LRR:** Laboratório de Referência Regional; **LRL:** Laboratório de Referência Local



Como pode ser observado, a Fiocruz superou consideravelmente as metas previstas para a quase totalidade dos 27 tipos de exame realizados, tendo executado 135% da meta geral prevista no Plano Anual (PA) e 81% da meta constante do PPA.

Ao comparar-se o total de exames realizados em 2007 com o realizado no ano anterior percebe-se um aumento de 21% no cômputo geral (Gráfico abaixo), totalizando-se 202.590 exames laboratoriais.



Como pode ser visto no quadro a seguir, todas as unidades envolvidas que possuem laboratórios de referência, excederam as metas constantes do PA.

**Metas físicas programadas e realizadas da Ação de Serviço Laboratoriais de Referência, segundo unidade, Fiocruz 2007**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	Meta	Realizado	% Realizado
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CpqAM	30.510	38.693	126,8
Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM	4.700	5.509	117,2
Centro de Pesquisas Renne Rachou – CPqRR	2.210	14.452	653,9
Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP	14.303	19.948	139,5
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	88.409	107.732	121,9
Instituto de Pesquisas Evandro Chagas – IPEC	9.507	16.256	171,0
<b>TOTAL</b>	<b>149.639</b>	<b>202.590</b>	<b>135,4</b>

**PROGRAMA 1216 ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE**

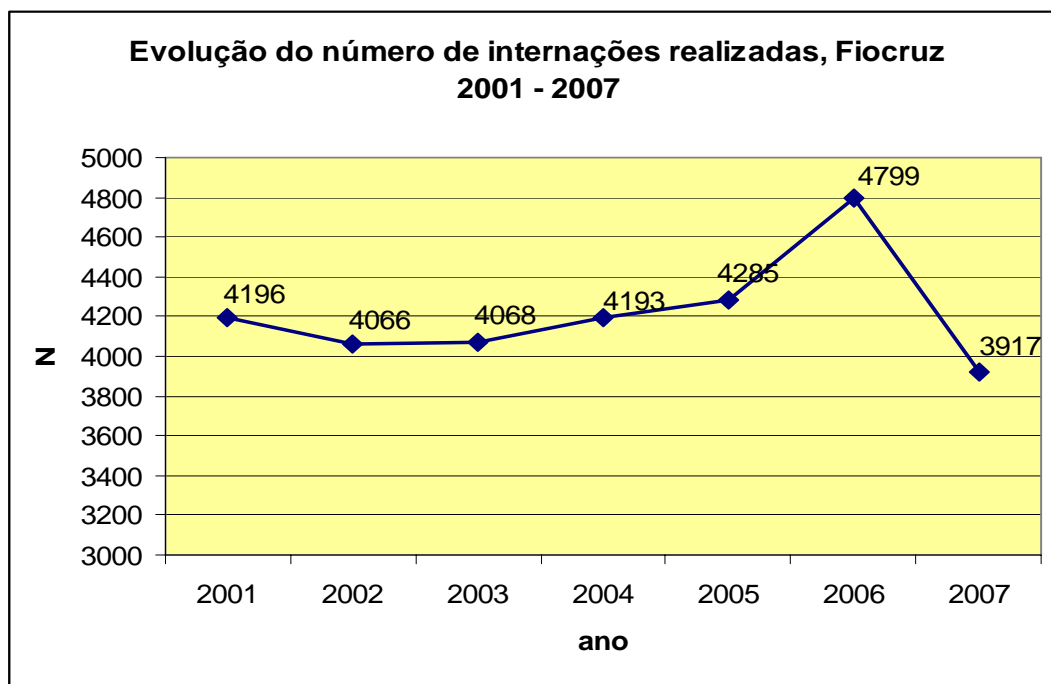
***Ação 8305 Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infeciosas***

A Fiocruz alcançou 128,5% das metas programadas, no que tange ao atendimento de referência, conforme mostra o quadro abaixo. Os melhores resultados estão no atendimento ambulatorial a crianças/ adolescentes e a gestantes de alto risco, cujo incremento no número de atendimentos foi significativo.

Apesar dos bons resultados nesta ação, ainda se observam problemas de programação em alguns procedimentos, especialmente no que diz respeito aos atendimentos em hospital-dia, visitas domiciliares e consultas ambulatoriais realizadas por outros profissionais não médicos. Em relação a todos estes procedimentos é provável que o resultado seja determinado muito mais por uma meta subestimada do que a um esforço real de aumento da produtividade ao longo do ano. De outra parte, no caso dos pacientes atendidos em hospital-dia, a meta foi superestimada.

**Metas programadas e realizadas na Ação de Atenção de Referência, Fiocruz 2007**

<b>Produto Índice</b>	<b>Meta PPA</b>	<b>Meta Revisada</b>	<b>Realizado</b>	<b>% Realizado</b>
<b><i>Paciente atendido</i></b>	<b>70.000</b>	<b>70.156</b>	<b>90.155</b>	<b>128,5</b>
Criança / adolescente atendido em nível ambulatorial		30.000	43.549	145,2
Mulher atendida em nível ambulatorial		12.000	16.650	138,8
Gestante de alto risco atendida em nível ambulatorial		5.160	9.681	187,6
Portador de doença infecciosa atendido em nível ambulatorial		20.572	18.743	91,1
Gestante de alto risco internada		1.392	1.206	86,6
Portador de doença infecciosa internado		360	256	71,1
Portador de doença infecciosa atendido em hospital-dia		672	70	10,4
<b><i>Outros Produtos</i></b>				
Consulta ambulatorial realizada por médico		95.540	115.790	121,2
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional		6.672	20.358	305,1
Atividade de grupo realizada		522	213	40,8
Exame realizado em nível ambulatorial		133.491	187.185	140,2
Internação em unidade de tratamento intensivo		878	1.065	121,3
Internação em enfermaria		2.570	2.852	111,0
Exame realizado em nível de internação		42.925	38.443	89,6
Atendimento individual realizado em hospital-dia		456	2.044	448,2
Exame realizado em hospital-dia		4.072	2.427	59,6
Atendimento domiciliar realizado		2.004	7.064	352,5



Embora as metas estabelecidas tenham sido superadas, observou-se em 2007 uma interrupção na evolução positiva do número de internações realizadas nas unidades hospitalares da Fiocruz, como mostra o gráfico acima. No entanto, é importante considerar que o ano de 2006 foi atípico, apresentando um número bastante superior à média dos demais anos, que fica em torno de 4.100 internações. A ligeira redução de internações durante o período (uma redução de aproximadamente 6% com relação a média de anos prévios) deve ser atribuída à diminuição da disponibilidade de leitos devido às obras de restauração da infra-estrutura hospitalar (vide Ação 11PG)

Em relação ao cumprimento das metas físicas pelas unidades, houve bom desempenho também no que tange aos pacientes atendidos, embora duas delas não tenham informado o total de pacientes atendidos no período.

**Metas físicas programadas e realizadas da Ação de Atenção de Referência,  
segundo unidade – número de pacientes atendidos, Fiocruz 2007**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META	REALIZADO	% REALIZADO
Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM	1.800	0	0
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CpqAM	300	0	0
Instituto Fernandes Figueira – IFF	48.552	71.086	146
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	10.780	8.313	77
Instituto de Pesquisa Evandro Chagas – IPEC	8.724	10.756	123
<b>TOTAL</b>	<b>70.156</b>	<b>90.155</b>	<b>129</b>

**Ação 11PG Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira**

Esta Ação foi finalizada no ano de 2007, com 100% de execução. Como resultado foi possível implementar melhorias nas instalações do IFF, especialmente para ampliação do hospital-

dia, modernização e ampliação do laboratório de controle de leite humano e reformas nas enfermarias e unidade de terapia intensiva.

**Realização das metas física e orçamentária da Ação de Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz 2007**

Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)
30	30	1.222.500,00	1.221.788,00

\* Obra realizada

**Ação 11PH Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas**

Assim como a Ação 11PG, a Ação de Reforma e Ampliação do IPEC também foi concluída em 2007. A meta física estabelecida foi alcançada e como resultado houve ampliação dos consultórios do ambulatório da unidade, novas instalações de hospital-dia e a criação da Unidade de Terapia Intensiva que foi inaugurada em 2007.

**Realização das metas física e orçamentária da Ação de Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas, Fiocruz 2007**

Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)
20	20	733.500,00	733.500,00

\* Obra realizada

**PROGRAMA 1289 VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E AMBIENTES**

**Ação 6174 Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade dos Produtos Ofertados à População**

Houve bom desempenho da Fiocruz para a ação de Vigilância Sanitária, em sete dos 10 tipos de produtos analisadas, com destaque para os programas de alimentos, medicamentos, artigos de saúde e soros e vacinas. No cômputo geral, o percentual de execução da Fiocruz, em relação à meta revisada, constante do PA, foi de 110,6%, com 4.238 amostras analisadas no ano de 2007. Este total representa 83% da meta original constante no PPA para o ano.

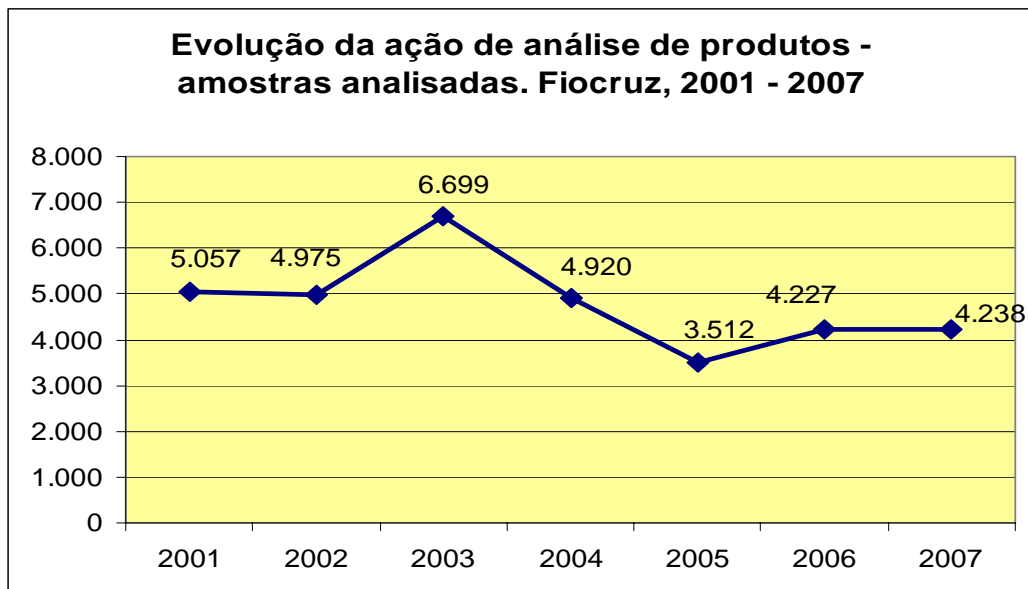
**Metas físicas programadas e realizadas da Ação de Análise Técnica da Qualidade, Fiocruz 2007**

PRODUTO ÍNDICE	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização
<b>Amostra analisada</b>	<b>5100</b>	<b>3832</b>	<b>4238</b>	<b>110,6</b>
Amostra Analisada de alimentos		300	407	135,7
Amostra Analisada de medicamentos (*)		402	504	125,4
Amostra Analisada de saneantes domissanitários		30	13	43,3
Amostra Analisada de soros e vacinas		1200	1431	119,3

Amostra Analisada de Insumos e artigos de Saúde (**)		110	160	145,4
Amostra Analisada de sangue e hemoderivados (***)		1000	1045	104,5
Amostra Analisada de cosméticos		30	35	116,7
Amostra Analisada de conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos		200	203	101,5
Amostra Analisada de artigos e insumos para diálise		510	422	82,7
Amostra Analisada de Saúde Ambiental		50	18	36,0

**Erratas:** (\*): Inclui 490 amostras do INCQS, 4 do IPEC e 10 de Farmanguinhos. Excluídas 2546 amostras de controle de qualidade de Farmanguinhos. (\*\*): Excluídas 1091 amostras de artigos e insumos de saúde de Farmanguinhos. (\*\*\*) excluídas 318 amostras o IPEC.

O gráfico abaixo mostra uma estabilidade na produção da ação com relação aos últimos dois anos, significativamente inferior as execuções atingidas no período 2001 – 2004.



**Programação e execução física da Ação de Análise da Qualidade, segundo unidades, Fiocruz 2007**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META	REALIZADO	% REALIZAÇÃO
INCQS	3.776	4.224	112
Far-Manguinhos	20	10	50
IPEC	36	4	11,1
<b>TOTAL</b>	<b>3.832</b>	<b>4.238</b>	<b>110,6</b>

**PROGRAMA 1293 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE**

## Ação 2522 Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

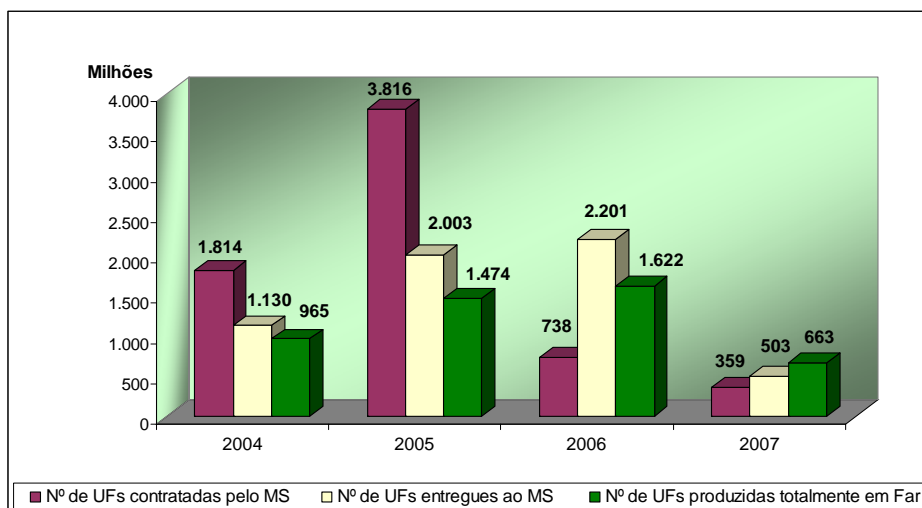
A Fiocruz possui o maior laboratório farmacêutico público de medicamentos do país. Além de atender às demandas de medicamentos do Ministério da Saúde, a Fiocruz também comercializa seus medicamentos diretamente para secretarias, fundos e institutos estaduais e municipais de saúde.

A propriedade de uma fábrica do porte de Far-manguinhos, além da possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população, dá ao Ministério da Saúde maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo no caso dos antiretrovirais.

Com a aquisição do Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM), a meta da ação de produção de medicamentos na Fiocruz foi estimada em mais de 7 bilhões de unidades farmacêuticas no PPA, para o período de 2006. Logo no início do período percebeu-se que o processo de adaptação da nova planta industrial às especificidades das linhas de produção a serem implantadas demandaria maior tempo que o previsto inicialmente. Isto fez com que as metas de produção propostas fossem reduzidas durante a revisão do Plano Anual.

Mesmo com a drástica redução da meta, a Fiocruz não conseguiu alcançar 100% da meta, produzindo apenas 863 milhões de unidades farmacêuticas (ufs), ou seja, 72% da meta revisada. Em relação à meta original do PPA (5 bilhões de ufs) a Fiocruz realizou apenas 17% do programado.

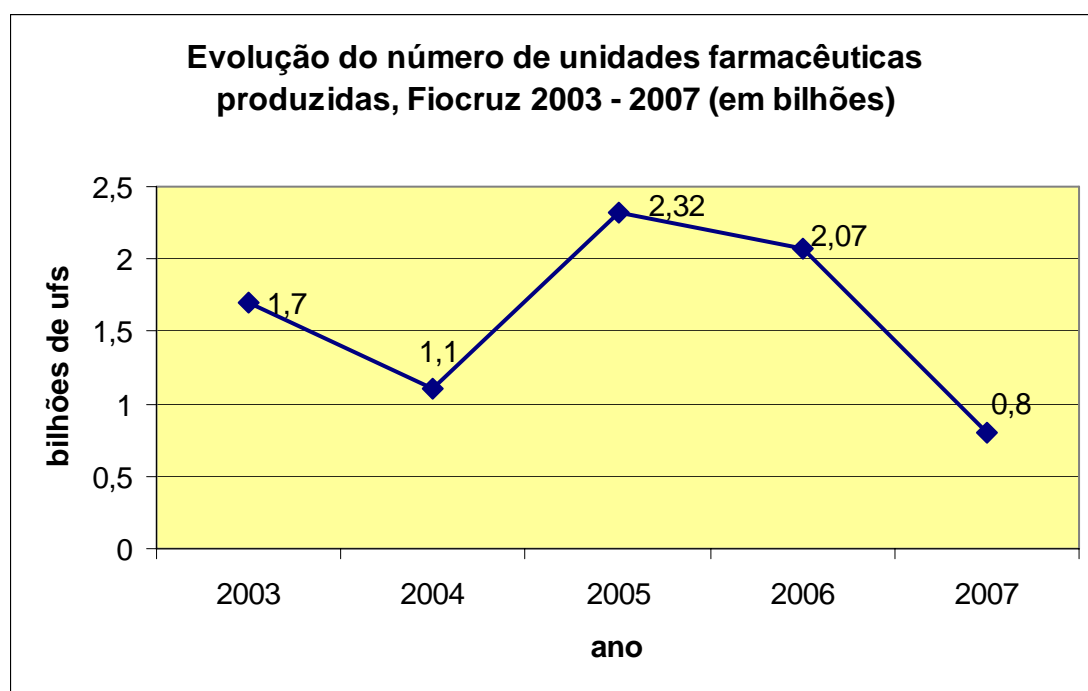
Em comparação com o ano de 2006, a produção foi inclusive inferior em 58%. Para explicar esta redução é necessário compreender que a ação de Farmanguinhos é dependente das encomendas públicas de medicamentos, cujas pautas de distribuição encontram-se em dia, sem atrasos. A seguir, apresenta-se as encomendas realizadas pelo ministério da Saúde à Farmanguinhos, as entregas e os quantitativos produzidos na unidade, sem terceirização, em formato de série histórica.



É possível evidenciar a melhoria na eficácia das entregas em resposta às demandas governamentais. As entregas em quantitativos maiores que a encomenda referem-se aos atrasos de anos anteriores. De outro lado, em relação às quantidades demandadas, estas tiveram forte redução em decorrência dos programas descontinuados, com impacto negativo observado do ano de 2005 para 2006, com encomendas na ordem de 20% relativamente ao ano anterior, em contínua queda para o ano de 2007. Este ano, o resultado foi uma produção de 663 milhões de unidades em contraposição a uma encomenda de 359 milhões. Se de um lado evidencia-se um não cumprimento da meta com execução de cerca de 55% em relação ao planejado, de outra forma é possível uma avaliação de cumprimento de 185% da produção em relação à encomenda, já que foram produzidos e entregues itens referentes aos anos anteriores.

**Realização das metas físicas da Ação de Produção de Fármacos, Medicamentos e Fototerápicos, Fiocruz 2007**

Produto	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado
<b>Total de medicamentos produzidos</b>	<b>5.000.000.000</b>	<b>1.198.464.776</b>	<b>863.597.977</b>	<b>72,1</b>
Antihipertensivos produzidos		411.574.500	458.197.500	<b>111,3</b>
Antiretrovirais e antivirais produzidos		75.089.140	71.630.460	<b>95,4</b>
Antibióticos produzidos		54.773.050	31.157.200	<b>56,9</b>
Antianêmicos produzidos		408.317.000	205.012.166	<b>50,2</b>
Anticonvulsivantes produzidos		12.000.000	5.466.600	<b>45,6</b>
Antimaláricos produzidos		22.080.000	20.697.000	<b>93,7</b>
Antidiabéticos produzidos		47.940.000	28.654.500	<b>59,8</b>
Antiinflamatórios produzidos		18.000.000	3.621.000	<b>20,1</b>
Ansiolíticos produzidos		31.940.000	8.766.200	<b>27,4</b>
Antiparasitários produzidos		26.884.450	3.859.450	<b>14,4</b>
Hormônios corticosteróides produzidos		28.655.000	9.610.000	<b>33,5</b>
Neurolépticos produzidos		13.275.000	0	<b>0,0</b>
Tuberculostáticos produzidos		6.610.500	1.971.500	<b>29,8</b>
Antiulcerosos produzidos		925.000	969.000	<b>104,8</b>
Vitaminas e suplementos produzidos		5.100.000	5.073.050	<b>99,5</b>
Analgésicos produzidos		27.260.000	855.500	<b>3,1</b>
Anticoncepcionais produzidos		144	15.859	<b>11013,2</b>
Preservativos de borracha produzidos		7.515.792	7.515.792	<b>100,0</b>
Sais para Reidratação Oral produzidos		525.200	525.200	<b>100,0</b>



De forma a ultrapassar a situação posta, várias estratégias para atingir novos mercados estão em implementação, respondendo a um cronograma típico da indústria farmacêutica, com previsão de recuperação orçamentária em 2009 para os mesmos níveis praticados em 2005, último ano das compras centralizadas para os itens de maior quantidade produzida. Para os quantitativos de itens, não se vislumbra possibilidade de recuperação nos mesmos patamares anteriormente planejados.

As estratégias de recuperação de Farmanguinhos encontram-se prioritariamente em três focos:

- lançamento de novos itens produtivos (insulina em 2007, efavirenz em 2008, dentre outros),
- preparo para requisição de certificação internacional de exportação para países com acordos de cooperação signatários junto ao governo brasileiro e,
- ampliação da carteira de clientes com foco nos estados e municípios.

#### **Ação 4365 Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos**

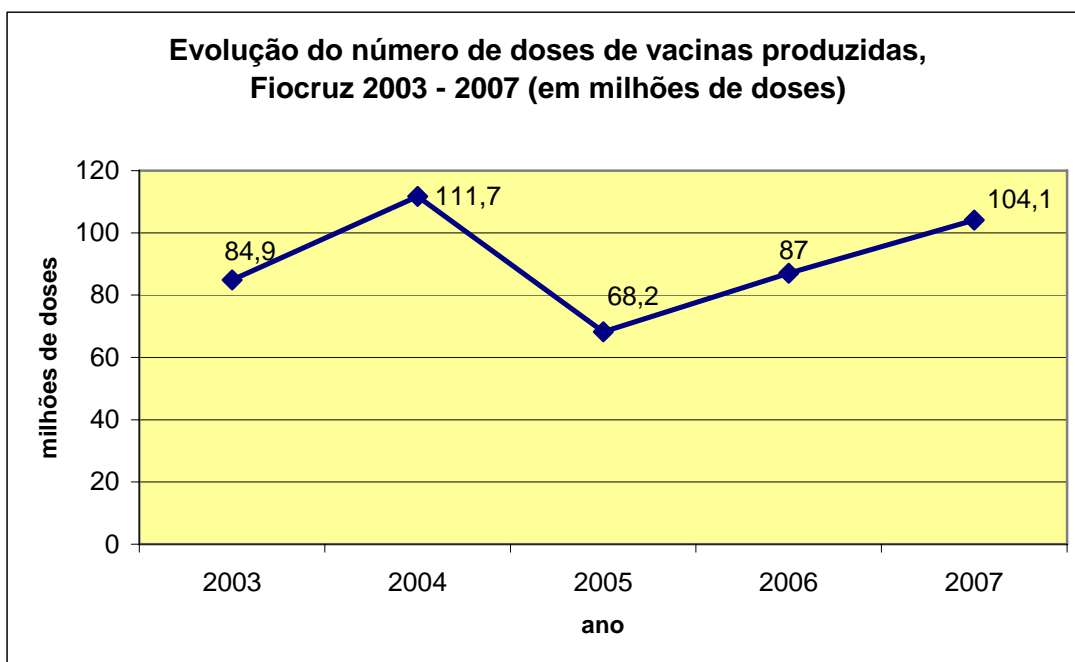
A meta de 80 milhões de doses de vacina originalmente estabelecida no PPA foi ajustada com um incremento de 42% no Plano Anual, tendo em consideração a atualização da demanda do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde e da exportação da vacina contra a febre amarela. Assim, a Fiocruz alcançou 130% da meta originalmente prevista no PPA. Em relação à meta ajustada, alcançou-se 91,3% do previsto.

A Fiocruz é o maior produtor público de vacina do país. Em 2007 sua participação no mercado nacional foi de 44% entre os produtores nacionais contribuindo significativamente para diminuir a dependência externa destes insumos para a saúde. Durante o ano, foram produzidas mais de 104 milhões de doses de vacinas, distribuídas entre: febre amarela, poliomielite, tríplice viral, Hib monovalente e DPT+Hib, esta última em conjunto com o Instituto Butantan. Os principais produtos em termos de volume de produção foram as vacinas contra a poliomielite e a tríplice viral.

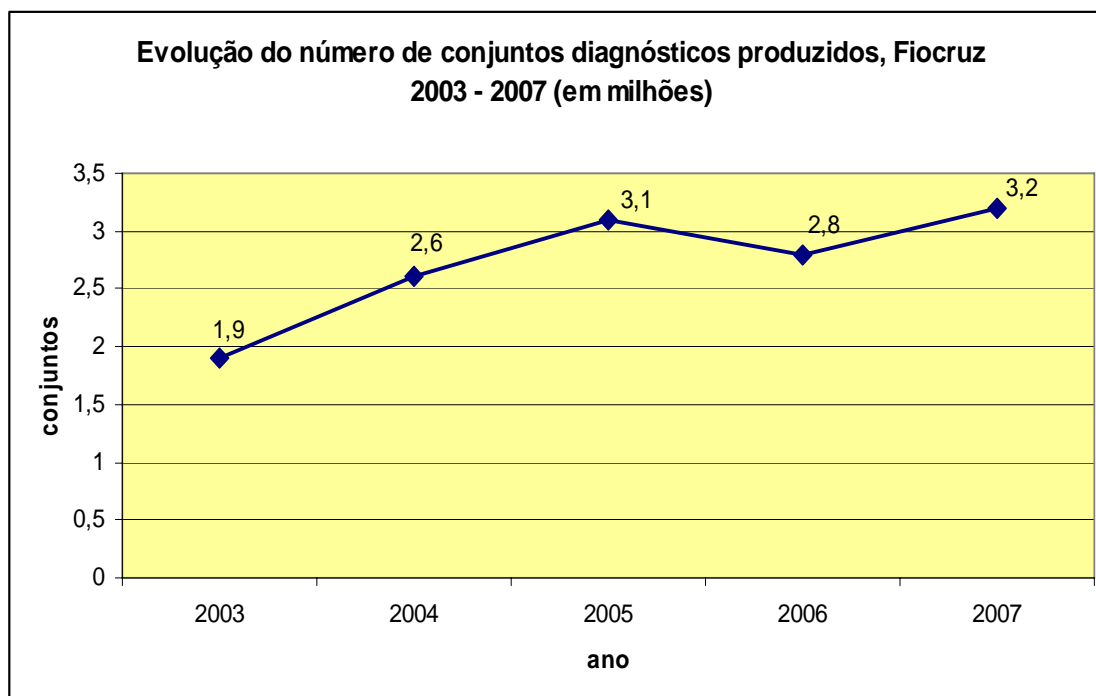
#### **Realização das metas físicas da Ação de Produção de Vacinas, Reagentes Diagnósticos e Biofármacos, Fiocruz 2007**

<b>Produto Índice</b>	<b>Meta PPA</b>	<b>Meta Revisada</b>	<b>Realizado</b>	<b>% realizado</b>
<b>Total doses de vacina</b>	<b>80.000.000</b>	<b>114.026.900</b>	<b>104.122.550</b>	<b>91,3</b>
Dose de vacina contra febre amarela (5d)		39.976.900	23.340.210	58,4
Dose de vacina contra poliomielite		40.000.000	47.225.575	118,1
Dose de vacina conjugada contra Hib monovalente		50.000	50.000	100,0
Dose de vacina contra tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba)		20.000.000	26.769.840	133,8
Dose de vacina contra Hib+DTP (Hib tetravalente)		14.000.000	6.736.925	<b>48,1</b>
<b>Outros Produtos</b>				
<b>Total conjuntos diagnósticos</b>		<b>4.606.000</b>	<b>3.290.236</b>	<b>71,4</b>
Conjunto diagnóstico para dengue - EIE IgM		259.200	81.216	31,3
Conjunto diagnóstico para leishmaniose humana - IFI		192.000	232.200	120,9
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - EIE		1.075.200	634.368	59,0
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - IFI		2.400.000	1.292.000	53,8
Conjunto diagnóstico para leptospirose - EIE		96.000	27.072	28,2
Conjunto diagnóstico para HIV- 1 ( IFI )		0	150.500	100,0
Conjunto diagnóstico para HIV-1 e 2 (Teste rápido)		0	597.880	100,0
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - EIE		153.600	0	0,0
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - IFI		180.000	150.000	83,3
Conjugado Anti Ig humano		250.000	125.000	50,0
<b>Total biofármacos</b>		<b>11.500.530</b>	<b>6.624.519</b>	<b>57,6</b>
Eritropoetina humana recombinante -frasco		10.773.040	6.359.410	59,0
Interferon alfa 2b humano recombinante -frasco		727.490	265.109	36,4





No que diz respeito aos conjuntos para diagnóstico, é importante ressaltar que a demanda é ditada pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e tem grande variação durante o ano. Assim, embora o percentual de alcance da meta tenha ficado em 71,4%, foi atendida 100% da demanda feita pela SVS. Em comparação com o ano de 2006, a produção de conjuntos diagnósticos foi 14,8% superior em 2007. Os principais aumentos foram nos conjuntos diagnósticos para diarreias virais EIA-m e para diagnóstico de dengue, acompanhando o quadro epidemiológico nacional. Em 2007 a Fiocruz alcançou a sua maior produção dos últimos cinco anos.



Outro resultado importante no que diz respeito a esta Ação, foi o início da produção de eritropoietina e interferon por Bio-manguinhos. A distribuição de biofármacos permite à população o acesso gratuito e garantido a produtos de elevada tecnologia, contribuindo para uma significativa redução do alto impacto econômico destes produtos. Em 2007 foram produzidas 6,6 milhões de unidades de biofármacos.

### **Ação 8415    Manutenção e Funcionamento de Farmácias Populares**

A Fiocruz é responsável por prestar apoio técnico à implantação e manutenção das farmácias populares, incluindo aquisição e distribuição de medicamentos, logística, consultoria e assistência técnica. A maior parte dos medicamentos é fornecida pelos laboratórios oficiais. Os demais, preferencialmente os genéricos, são comprados dos laboratórios privados pela Fiocruz. Tanto as metas quanto a dinâmica de implementação e manutenção das farmácias são dadas pela Coordenação do Programa, no âmbito do MS, cabendo à Fiocruz principalmente o papel de operacionalização.

A meta prevista pelo Programa para 2007 era de 269 farmácias em funcionamento até o final do ano. Ao longo do ano foram implantadas 151 novas farmácias, chegando a um total de 403 farmácias em funcionamento em dezembro de 2007.

#### **Distribuição das Farmácias Populares do Brasil implantadas e mantidas por região em 2005 – 2007**

Região Geográfica	Ano 2005		Ano 2006		Ano 2007	
	Implantadas	Mantidas	Implantadas	Mantidas	Implantadas	Mantidas
	Norte	6	6	17	23	33
Nordeste	21	21	67	88	46	134
Centro-Oeste	4	4	8	12	8	20
Sudeste	40	40	55	95	50	145
Sul	6	6	28	34	14	48
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>77</b>	<b>175</b>	<b>252</b>	<b>151</b>	<b>403</b>

### **Ação 7680    Construção da Planta-Piloto de Imunobiológicos**

Conforme já apontado no Relatório de Gestão de 2006, o projeto original de construção da Planta Piloto de Imunobiológicos sofreu alterações significativas, agregando ao seu plano original a incorporação de tecnologia para produção de biofármacos e infra-estrutura para a produção de conjuntos e reagentes para diagnóstico. Conformou-se assim um projeto mais amplo e ambicioso, que passou a ser denominado Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico (CIPBR). A planta de protótipos é um laboratório dotado com a infra-estrutura necessária para a formulação de lotes experimentais de imunobiológicos. A nova planta de protótipos viabilizará o incremento (“upgrade”) da produção de substâncias da escala laboratorial para a escala industrial. Ou seja, permitirá a transição da etapa de desenvolvimento tecnológico para à de produção final. Em 2007 este projeto teve continuidade e alcançou 60% da meta estipulada para o período.

#### **Realização das metas física e orçamentária da Ação de Construção da Planta de Imunobiológicos, Fiocruz 2007**

Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)
50	30	6.357.000,00	6.357.000

\* Obra realizada

Fato relevante no período foi a aprovação, pelo BNDES, de R\$ 30 milhões para a construção do Centro. O financiamento foi aprovado no âmbito do Funtec (Fundo Tecnológico), que é não-reembolsável.

Dedicada à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação de produtos biotecnológicos para a saúde humana, o projeto vai gerar 175 novos empregos diretos. Os primeiros produtos a serem desenvolvidos no CIPBR são a Eritropoetina Humana Recombinante, utilizada no tratamento de anemias associadas à insuficiência renal crônica, ao câncer e à AIDS, e o Interferon Alfa 2b humano recombinante, utilizado no tratamento de hepatite e de alguns tipos de câncer. Atualmente, Bio-Manguinhos importa de Cuba os ingredientes ativos desses medicamentos, realizando apenas sua formulação. A planta de protótipos permitirá conduzir internamente todo o processo de desenvolvimento e adaptação tecnológica, que possibilitará que a produção seja feita desde o princípio ativo até o medicamento pronto para consumo.

### ***Ação 11PE Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá***

Em função das readequações por que vem passando Far-manguinhos após a descentralização das compras de medicamentos do Ministério da Saúde para estados e municípios (vide Ação 2522, acima) houve a necessidade de se refazer o plano diretor de investimentos da unidade. Deste modo, os recursos originalmente destinados para adequação da Planta foram remanejados para a Ação de Modernização das Unidades da Fiocruz, que contempla atividades voltadas para a biossegurança, gestão ambiental e gestão da qualidade.

#### **Realização das metas física e orçamentária da Ação de Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá, Fiocruz 2007**

Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)
53	00	9.780.000,00	0,00

\* Obra realizada

## **4.3 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DO PPA-FIOCRUZ**

### **4.3.1 RECEITAS**

A Fiocruz operou, em 2007, com as seguintes fontes de recursos financeiros e materiais:

- LOA: a Lei nº 11.451, que aprovou a LOA 2007 em 07 de fevereiro de 2007, previu para a Fiocruz recursos do Tesouro da ordem de 711,5 milhões de Reais, sendo 293,5 milhões para despesas de custeio e capital e R\$ 417,9 milhões para pessoal e encargos sociais. Por meio de diversos ajustes à lei no decorrer do exercício, a Fiocruz redistribuiu a dotação orçamentária entre as algumas ações, mas sem alterar significativamente a dotação orçamentária total para as despesas de custeio e capital.
- Ainda de acordo com a LOA, foram previstos recursos orçamentários adicionais, originados na captação de receitas próprias da Fiocruz, da ordem de 93,6 milhões de Reais.
- Adicionalmente, a Fiocruz obteve recursos da ordem de R\$ 739,0 milhões, transferidos de outras fontes, a maioria dentre elas transferidas pelo próprio MS através de convênios e portarias, para a execução de programas extra-orçamentários vinculados principalmente à produção de medicamentos e de imunobiológicos.

- d) Por último, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde - Fiotec negociou e captou recursos orçamentários da ordem dos 129,8 milhões de Reais para serem aplicados em diversas unidades da Fiocruz sob a forma de equipamentos, insumos e serviços diversos, destinados à execução de projetos específicos contratados ou conveniados.

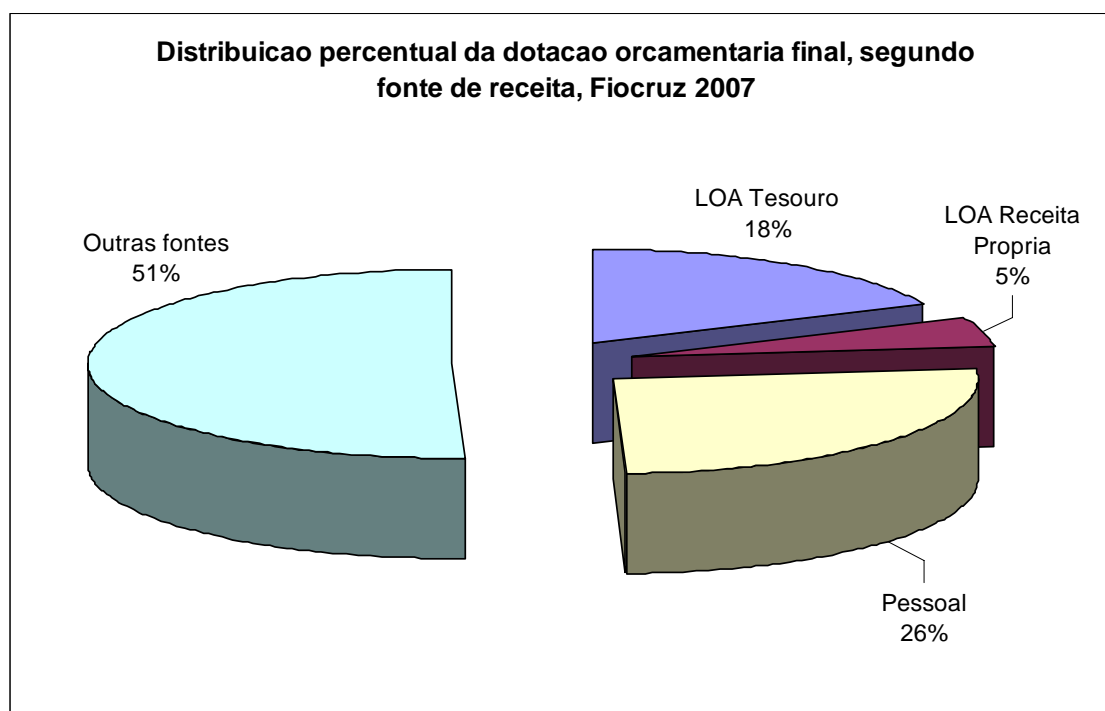
A dotação orçamentária da Fiocruz para o ano de 2007 segundo fonte de recursos pode ser visualizada no quadro abaixo.

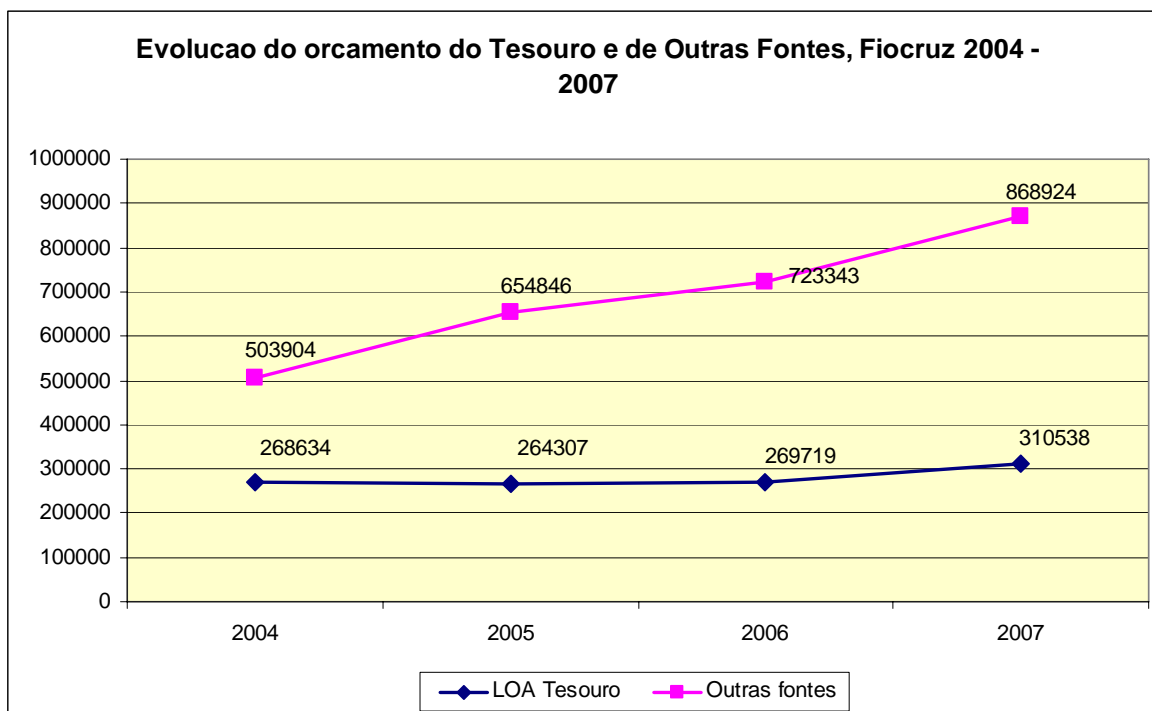
#### Dotação Orçamentária da Fiocruz, Exercício 2007

Fontes dos recursos	Previsto Lei 11.451 (LOA, 07/02/2007)	Dotação Final em 31/12/2007	% variação Final/ prevista
Tesouro (custeio e capital)	293.538.744,00	310.538.367,00	5,8
Receitas próprias	93.679.924,00	89.120.594,81	-4,9
Pessoal	417.984.473,00	453.706.335,00	8,5
<b>Total LOA</b>	<b>805.203.141,00</b>	<b>853.365.296,81</b>	<b>6,0</b>
<b>Outras fontes (*)</b>		<b>868.924.539,31</b>	
<b>Total</b>		<b>1.722.289.836,12</b>	

\*Outras fontes incluem transferências de recursos do MS e de outros órgãos públicos através de convênios e portarias e recursos captados através da Fiotec.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, os recursos extra-orçamentários captados pela Fiocruz (Outras Fontes) representaram em 2007 mais de 50% da dotação orçamentária total disponibilizada. Quando são excluídos os recursos destinados à folha de pagamento do pessoal ativo, aposentados e pensionistas, os recursos de outras fontes chegam a representar 68,5% do orçamento de custeio e capital, enquanto os recursos genuínos do tesouro representaram apenas 24,4% da dotação orçamentária total disponível, sendo o restante 7,0% gerado pelas receitas próprias e incorporado ao teto orçamentário total aprovado mediante a LOA..





Como indicado no gráfico acima, tanto os recursos genuínos do tesouro para custeio e capital quanto os recursos de outras fontes vêm tendo uma variação positiva nos últimos quatro anos. No entanto, tal incremento é proporcionalmente muito maior para os recursos negociados pela Fiocruz a partir de transferências e portarias e mediante a gestão de projetos pela Fiotec, que vêm se constituindo cada vez mais como as principais fontes para fomentar o crescimento das ações finalísticas da instituição. Desta forma, a amplitude entre as duas curvas vem se ampliando de forma constante nos últimos quatro anos, gerando certo grau de “vulnerabilidade” orçamentária.

#### **4.3.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (LOA) E EXTRA-ORÇAMENTÁRIA**

##### **4.3.2.1 Execução orçamentária (LOA).**

O quadro a seguir sintetiza os percentuais de execução da receita da LOA, segundo cada uma das ações do PPA 2004-2007, vigente para o exercício de 2007, com relação ao orçamento previsto em oportunidade da Lei 11.451 e à dotação legal vigente no fim do exercício.

##### **Execução orçamentária por ações do PPA 2004 – 2007, Fiocruz 2007**

Ação do PPA	LOA 2007 + créditos		Suplementação (+) / Redução (-) %	Empenhado	
	Dotação inicial - A	Dotação Final - B		R\$ C	% C/B
<b>RECURSOS DE FONTE 151</b>					
Consolidação da Atuação Internacional do MS	1.020.000	1.020.000	0,0	1.016.200	99,6
Cooperação Técnica Nacional	3.620.000	2.600.000	-28,2	2.582.634	99,3
Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico na Saúde	3.597.993	3.597.993	0,0	3.597.993	100,0
Administração da Unidade	64.482.000	65.762.114	2,0	65.735.247	100,0
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e Seus Dependentes	8.541.860	25.541.860	199,0	25.541.860	100,0
Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	440.000	396.000	-10,0	278.038	70,2
Auxílio-transporte aos Servidores e Empregados	4.190.000	3.771.000	-10,0	2.752.256	73,0

Auxílio-alimentação aos Servidores e Empregados	8.171.145	7.354.031	-10,0	7.164.172	97,4
Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde na Fiocruz	33.733.521	33.733.521	0,0	33.628.989	99,7
Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde	9.129.750	9.129.750	0,0	9.124.774	99,9
Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde	18.755.000	18.755.000	0,0	18.722.198	99,8
Rede de Bibliotecas em Saúde	5.191.069	5.191.069	0,0	5.181.363	99,8
Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas	4.075.000	5.379.000	32,0	5.378.342	100,0
Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá	1.352.000	1.352.000	0,0	1.325.721	98,1
Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	13.612.925	32.659.920	139,9	32.658.585	100,0
Construção do CDTS	13.744.975	1.173.980	-91,5	1.173.980	100,0
Atenção de Referência a Mulher, Criança, Adolescente e Gestante de Alto Risco e a Portadores de Doenças Infecciosas	17.645.259	17.645.259	0,0	17.635.825	99,9
Reforma e Ampliação do IFF	1.222.500	1.222.500	0,0	1.221.788	99,9
Reforma e Ampliação do IPEC	733.500	733.500	0,0	732.562	99,9
Análise da Qualidade dos Produtos Ofertados à População	5.251.000	5.251.000	0,0	5.250.576	100,0
Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares	29.925.116	29.925.116	0,0	29.922.861	100,0
Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	769.200	769.200	0,0	769.200	100,0
Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	4.705.085	4.705.085	0,0	4.702.525	99,9
Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá	9.780.000	0	-100,0	00	--
Construção da Planta Piloto de Imunobiológicos	6.357.000	6.357.000	0,0	6.357.000	100,0
Formação de Recursos Humanos em Saúde	18.567.500	18.567.500	0,0	18.561.887	100,0
Serviços Laboratoriais de Referência para Diagnóstico de Doenças Infecciosas	4.323.500	4.323.500	0,0	4.306.249	99,6
Construção da Sede da Diretoria Regional - no D.F	0	2.000.000	100,0	2.000.000	100,0
<b>Total 1 - Fonte 151</b>	<b>292.936.898</b>	<b>308.916.898</b>	<b>5,5</b>	<b>307.322.825</b>	<b>99,5</b>
<b>EMENDAS NOMINATIVAS</b>					
Produção de Fármacos e Fitoterápicos na UEPG	500.000	500.000	0,0	500.000	100,0
Formação de RH - Capacitação de Monitores no Museu da Vida	200.000	200.000	0,0	159.757	79,9
Estruturação de Unidades de Atenção a Saúde/ CPqLMD	900.000	900.000	0,0	850.000	94,4
<b>Total Emendas Nominativas</b>	<b>1.600.000</b>	<b>1.600.000</b>	<b>0,0</b>	<b>1.509.757</b>	<b>94,4</b>
<b>RECEITAS PRÓPRIAS – FONTE 250</b>					
Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde na Fiocruz	4.869.447	4.869.447	0,0	3.946.200	81,0
Atenção de Referência a Mulher, Criança, Adolescente e Gestante de Alto Risco e a Portadores de Doenças Infecciosas	2.784.762	2.784.762	0,0	00	00
Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	294.915	294.915	39,8	177.338	42,9
Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	730.800	730.800	0,0	0,0	0,0
Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares	85.000.000	85.000.000	0,0	84.997.055	99,9
<b>Total Receitas Próprias - Fonte 250</b>	<b>93.679.924</b>	<b>93.679.924</b>	<b>0,0</b>	<b>89.120.593</b>	<b>95,1</b>

<b>TOTAL FIOCRUZ</b>	<b>388.216.822</b>	<b>404.196.822</b>	<b>-100</b>	<b>397.953.175</b>	<b>98,4</b>

A Fiocruz empenhou 99,5% dos recursos orçados do Tesouro (Fonte 151) e 95,1% das Receitas Próprias (Fonte 250). Em relação a esta última, é importante destacar a significativa melhora no desempenho em relação ao ano anterior, quando a execução ficou em torno de 67%. Ao considerar o total do orçamento aprovado na LOA, a Fiocruz teve uma execução de 98,4%.

#### **4.3.2.2 Composição das Despesas Operacionais Totais da Fiocruz**

A partir de 2004, o sistema de planejamento da Fiocruz incorporou, tanto em nível de programação quanto de monitoramento e avaliação físico-orçamentária, todas as atividades realizadas pelas suas unidades, incluindo todas as fontes de receitas institucionais e não apenas aquelas vinculadas ao orçamento da unidade gestora e às transferências de outros órgãos federais. O conjunto dos recursos utilizados para a execução do plano da Fiocruz é denominado “Despesas Operacionais – D.O.”, sendo classificadas, segundo o processo de negociação e de acompanhamento da execução, em três categorias:

- ***Recursos POM:***

A expressão “Recursos POM” foi adotada há mais de uma década, quando da implantação do “Plano de Objetivos e Metas - POM”, primeiro sistema de planejamento formal ao interior da Fiocruz, baseado quase que integralmente na fonte de recursos orçamentários do Tesouro Nacional. Hoje em dia, com a incorporação de todas as possíveis fontes de recursos no sistema de planejamento organizado em torno da execução do PPA-Fiocruz, o termo “POM” foi preservado para denominar os tetos orçamentários de cada uma das unidades da Fiocruz, que são estabelecidos de forma colegiada, por deliberação do Conselho Deliberativo e que envolvem, basicamente, duas fontes principais de receita:

- a) Fonte LOA, que distribui o teto orçamentário constituído pelos recursos genuínos de fonte 151 e uma parte dos recursos de Receita Própria (Fonte 250); e
- b) Complemento extra-orçamentário variável, originado em um pequeno percentual da previsão de ingressos de outras fontes, através de convênios e portarias (Fundo Fiocruz). O Fundo Fiocruz está vinculado à participação de outras unidades na consecução dos objetivos específicos dos respectivos convênios e portarias, tais como as ações sinérgicas de unidades técnico-científicas, técnicas de apoio e técnico-administrativas para as ações específicas de produção de fármacos e de imunobiológicos ou de assistência farmacêutica (ensino, desenvolvimento tecnológico, fornecimento de insumos, bibliotecas, apoio administrativo, despesas condominiais, etc.).

Em 2007, o orçamento POM foi composto pela totalidade das receitas da Fonte 151 do orçamento da LOA e um complemento de R\$ 72.553.905 do Fundo Fiocruz, oriundo de captação extra-orçamentária.

- ***Recursos Extra-POM***

São excluídos da negociação colegiada dos tetos do POM os recursos de outras fontes, alocados originalmente ou não à unidade executora Fiocruz (uma parte dos recursos de Fonte 250 da LOA e recursos de transferências federais), destinados exclusivamente a objetivos específicos das unidades captadoras. Estes recursos são considerados como recursos “Extra-POM” da unidade.

- ***Recursos Fiotec***

Os recursos captados pela Fiotec são oriundos de projetos de cooperação nas várias áreas de atuação da Fiocruz e são alocados às unidades gestoras segundo planos de trabalho especificamente estabelecidos para tanto.

#### 4.3.2.3 Execução das Despesas Operacionais

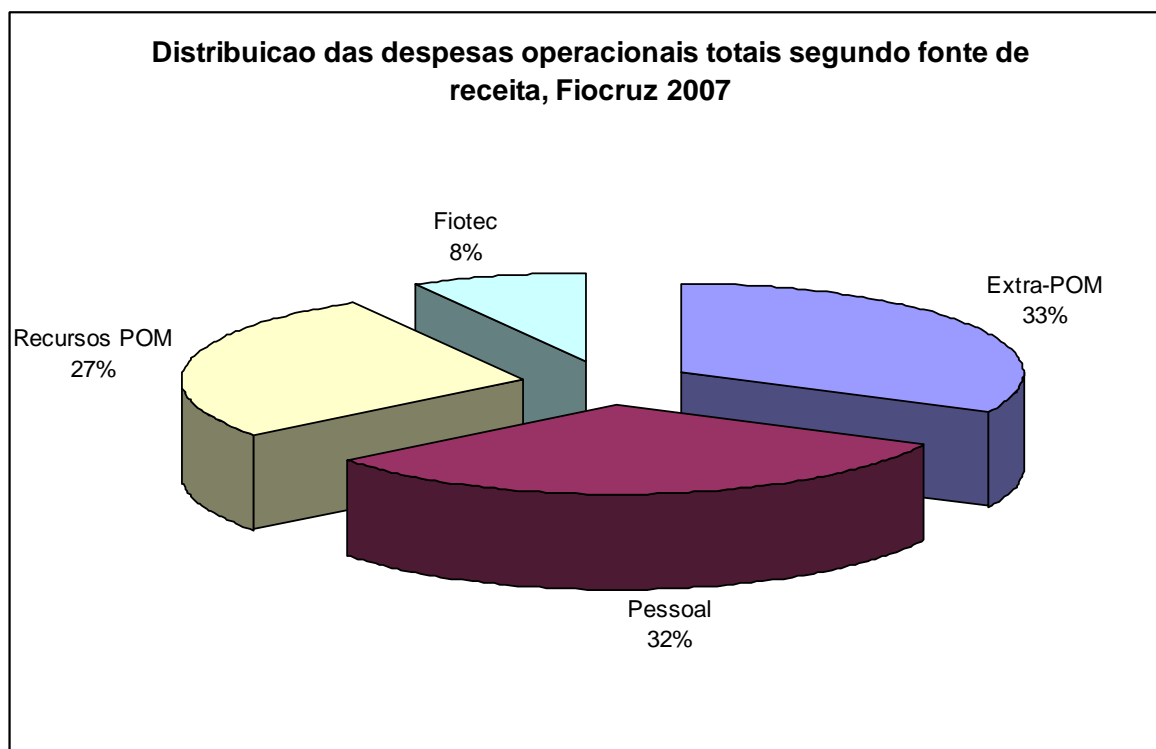
As despesas realizadas no âmbito das unidades com **Recursos POM** chegaram, em 2007, a R\$ 381.386.488. Este valor foi 19,0% superior aos recursos totais empenhados pela LOA, da fonte 151 (R\$ 308.832.582), representando um incremento de 10,8% com relação ao POM de 2006. Os Recursos POM representaram 27% do total das despesas operacionais.

No que diz respeito aos Recursos **Extra-POM**, foram executados pela Fiocruz, em 2007, R\$ 451.597.749, equivalentes a 33% das despesas operacionais. Em comparação com 2006, houve uma redução nos gastos provenientes desta fonte de receita da ordem de -9,1%. A maior parte destes recursos foi proveniente da transferência do MS, através de portarias ou convênios, para as unidades de produção, Biomanguinhos e Farmanguinhos e para o gerenciamento de programas específicos pela Presidência.

Os recursos executados pela **Fiotec** em 2007 chegaram a R\$ 115.352.526, equivalentes a 8% do total das despesas operacionais e significando uma redução de -4,8% com relação a execução de 2006.

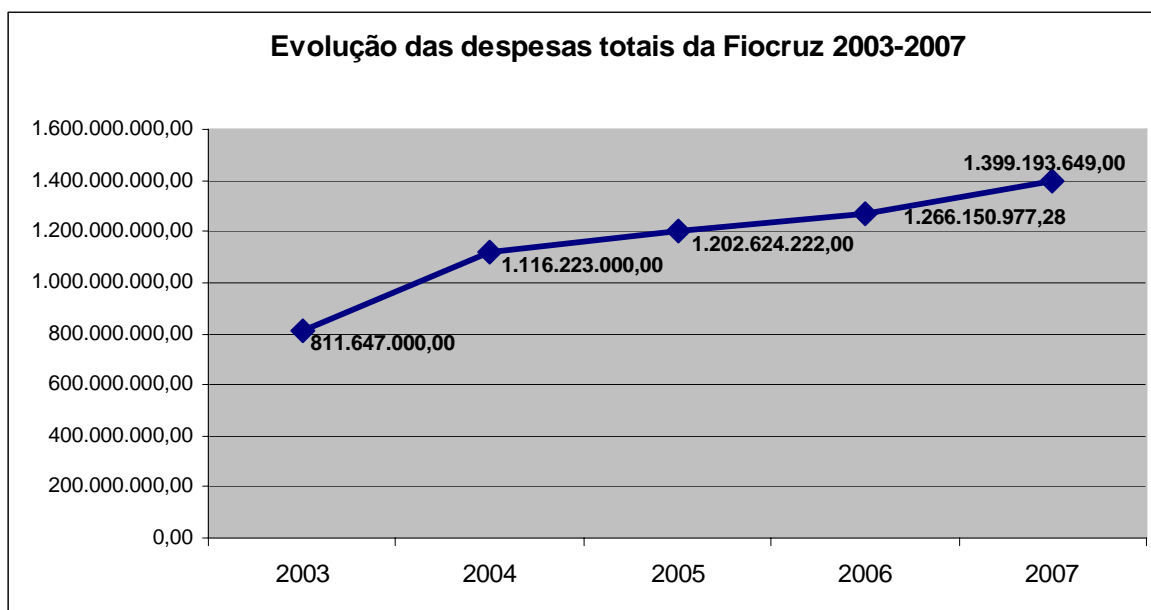
Por fim, as despesas com **Pessoal** (servidores ativos) chegaram a R\$ 450.856.886.

Deste modo, no seu conjunto, as **Despesas Operacionais Totais** chegaram a R\$ 1.399.193.649 em 2007, o que representa, em relação a 2006, um incremento de 10,5%. A distribuição das Despesas Operacionais Totais segundo fonte de receita em 2007 e a evolução dos últimos cinco anos são mostrados nos gráficos abaixo.



**Nota:** A receita de pessoal considera exclusivamente os servidores ativos.





#### **4.3.2.3.1 Execução das Despesas Operacionais segundo Programas e Ações do PPA.**

O quadro abaixo mostra a distribuição das Despesas Operacionais Totais, segundo fonte de recursos (exceto Pessoal) e Programa e Ação do PPA em 2007.

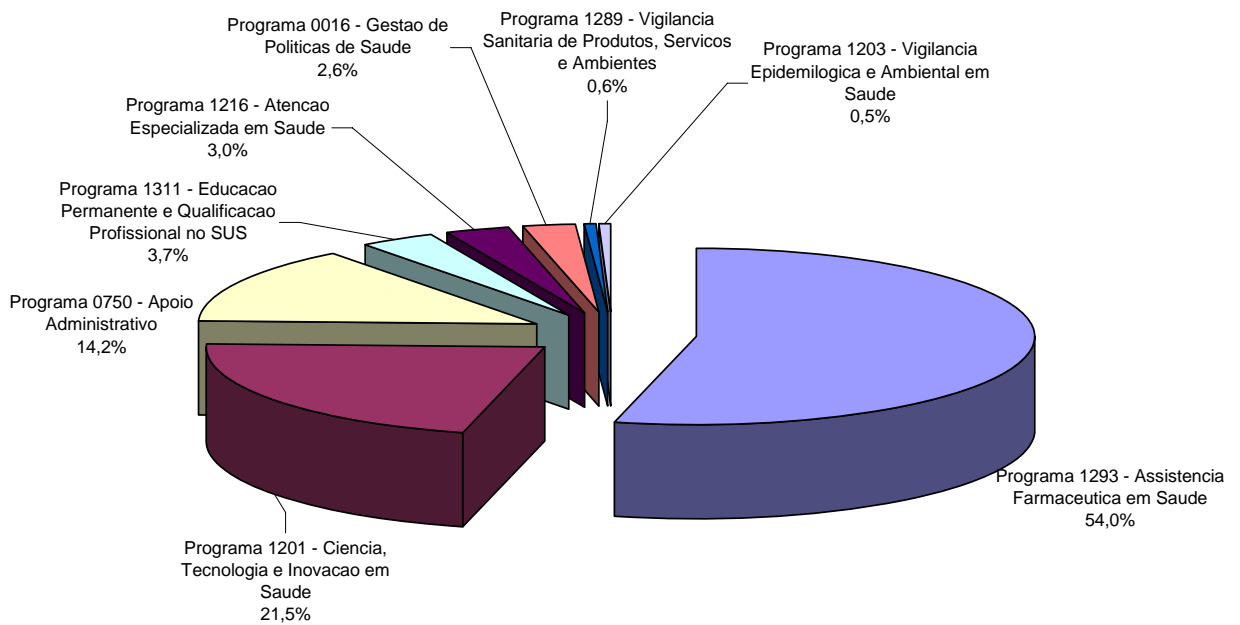
#### **Distribuição das Despesas Operacionais Totais segundo Fonte de Recursos e Programa e Ação do PPA, Fiocruz 2007**

<b>Programa / Ação</b>	<b>Recursos POM</b>	<b>Recursos Extra-POM</b>	<b>Recursos Fiotec</b>	<b>Total</b>
<b><i>Programa 0016 - Gestão de Políticas de Saúde</i></b>	<b>7.196.826</b>	<b>12.529</b>	<b>17.072.698</b>	<b>24.282.053</b>
Consolidação da atuação internacional	1.016.200	12.529	575.537	1.604.267
Cooperação Técnica para Qualificação de Unidades de Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura	2.582.634	0	16.497.160	19.079.794
Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico na Saúde	3.597.993	0	0	3.597.993
<b><i>Programa 0750 - Apoio Administrativo</i></b>	<b>132.348.316</b>	<b>0</b>	<b>2.319.054</b>	<b>134.667.369</b>
Administração da unidade	96.611.989	0	2.319.054	98.931.043
Assistência médico e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	25.541.860	0	0	25.541.860
Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	278.038	0	0	278.038
Auxílio-transporte aos servidores e empregados	2.752.256	0	0	2.752.256
Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	7.164.172	0	0	7.164.172
<b><i>Programa 1201 - Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde</i></b>	<b>146.721.117</b>	<b>1.630.936</b>	<b>55.977.425</b>	<b>204.329.478</b>
Pesquisas clínicas, epidemiológicas e em ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas à saúde na Fiocruz	45.628.989	1.160.851	27.377.095	74.166.936
Disseminação da informação em ciência e tecnologia em saúde	18.124.774	324.237	2.050.886	20.499.897

Desenvolvimento tecnológico e inovações em saúde	25.399.362	134.976	26.447.933	51.982.270
Rede de Bibliotecas em Saúde	6.181.363	0	90.863	6.272.226
Estruturação de laboratórios de pesquisas biomédicas	5.378.342	0	0	5.378.342
Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá	1.325.721	0	0	1.325.721
Modernização de unidades de saúde da Fiocruz	43.508.585	10.872	10.649	43.530.107
Construção do CDTS	1.173.980	0	0	1.173.980
<b>Programa 1216 - Atenção Especializada em Saúde</b>	<b>22.590.175</b>	<b>0</b>	<b>5.705.922</b>	<b>28.296.097</b>
Atenção de referência	20.635.825	0	5.705.922	26.341.747
Reforma e ampliação do IFF	1.221.788	0	0	1.221.788
Reforma e ampliação do IPEC	732.562	0	0	732.562
<b>Programa 1289 - Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes</b>	<b>5.250.576</b>	<b>0</b>	<b>121.515</b>	<b>5.372.091</b>
Análise da qualidade dos produtos ofertados à população	5.250.576	0	121.515	5.372.091
<b>Programa 1293 - Assistência Farmacêutica em Saúde</b>	<b>42.251.586</b>	<b>445.383.585</b>	<b>24.022.109</b>	<b>511.657.279</b>
Manutenção e funcionamento das farmácias populares	29.922.861	62.492.360	0	92.415.221
Produção de vacinas, reagentes para diagnóstico e biofármacos -	769.200	291.347.938	24.022.109	316.139.247
Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos	5.202.525	91.543.287	0	96.745.811
Adequação da planta industrial de fármacos em Jacarepaguá	0	0	0	0
Construção da planta piloto de imunobiológicos	6.357.000	0	0	6.357.000
<b>Programa 1311 - Educação Permanente e Qualificação Profissional no SUS</b>	<b>20.721.644</b>	<b>4.570.698</b>	<b>10.133.804</b>	<b>35.426.147</b>
Formação de recursos humanos	18.721.644	4.570.698	10.133.804	33.426.147
Construção da sede da Diretoria Regional - no D.F	2.000.000	0	0	2.000.000
<b>Programa 1203 - Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde</b>	<b>4.306.249</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.306.249</b>
Serviços laboratoriais de referência	4.306.249	0	0	4.306.249
<b>TOTAL</b>	<b>381.386.488</b>	<b>451.597.749</b>	<b>115.352.526</b>	<b>948.336.763</b>

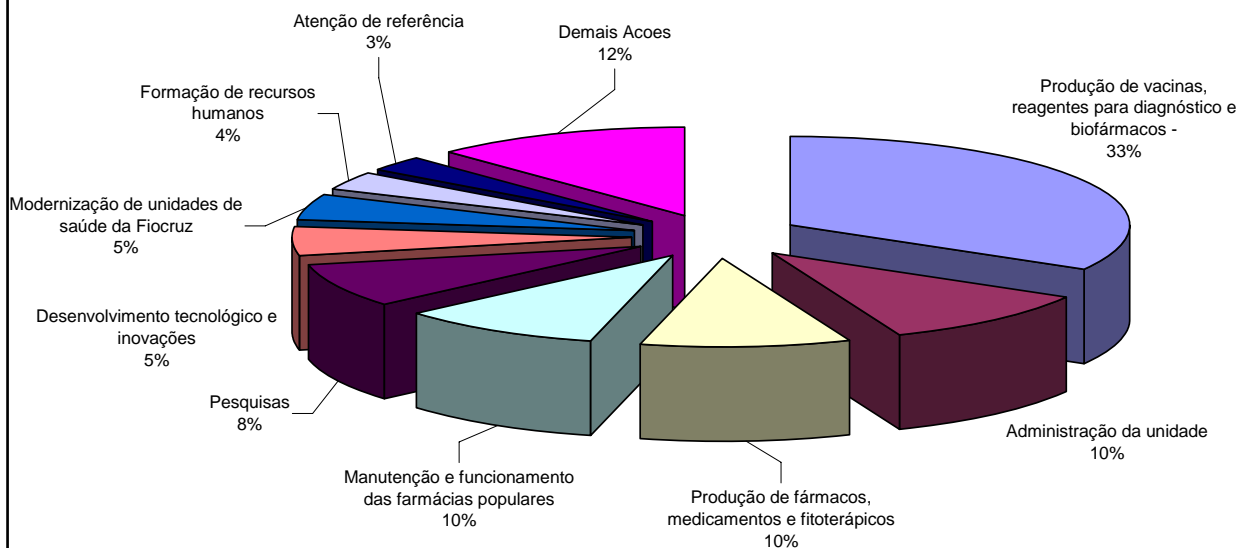
A análise da distribuição percentual das Despesas Operacionais realizadas em 2007 segundo programas do PPA-Fiocruz confirma a afirmativa de que os dois principais programas do PPA do Governo em que a Fiocruz participa são os programas de Assistência Farmacêutica e de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Juntos estes dois Programas representaram mais de 75% das Despesas realizadas em 2007, como mostra o gráfico abaixo.

**Distribuição das Despesas Operacionais Totais segundo Programas do PPA em que atua a Fiocruz, 2007**

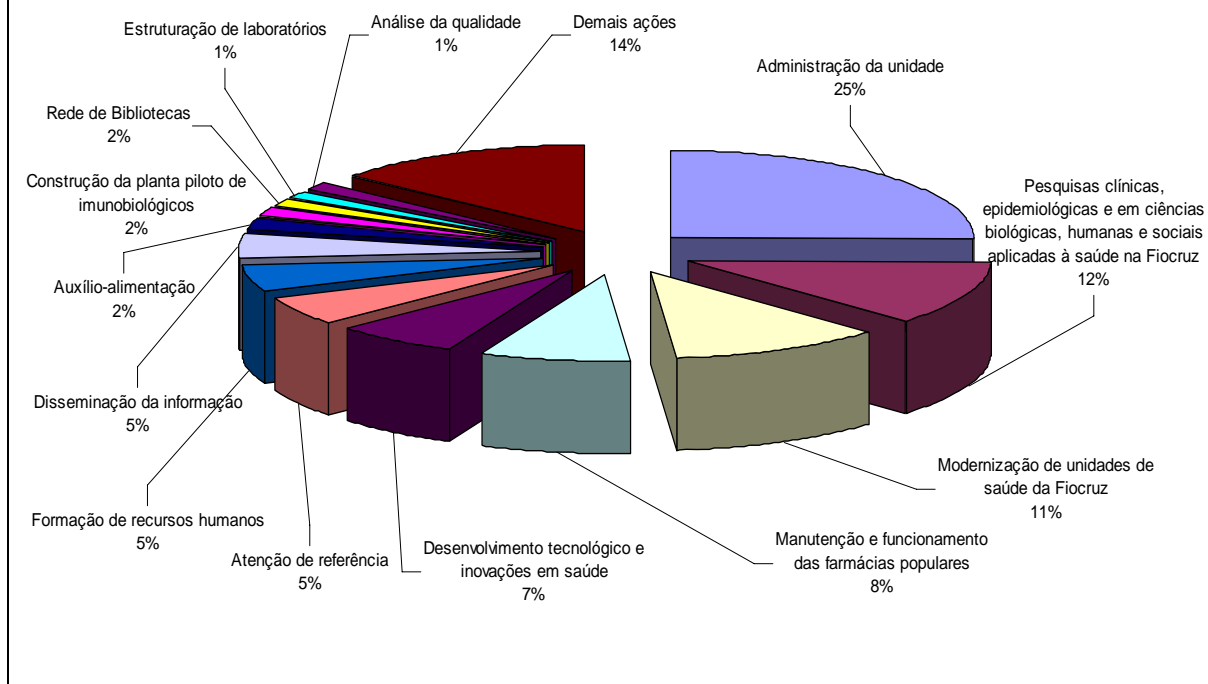


Já a análise da distribuição das Despesas Totais segundo Ações específicas do PPA-Fiocruz mostra que o volume maior de gasto está nas Ações de Produção de Vacinas, Reagentes e Biofármacos, Administração da Unidade e Produção de Medicamentos.

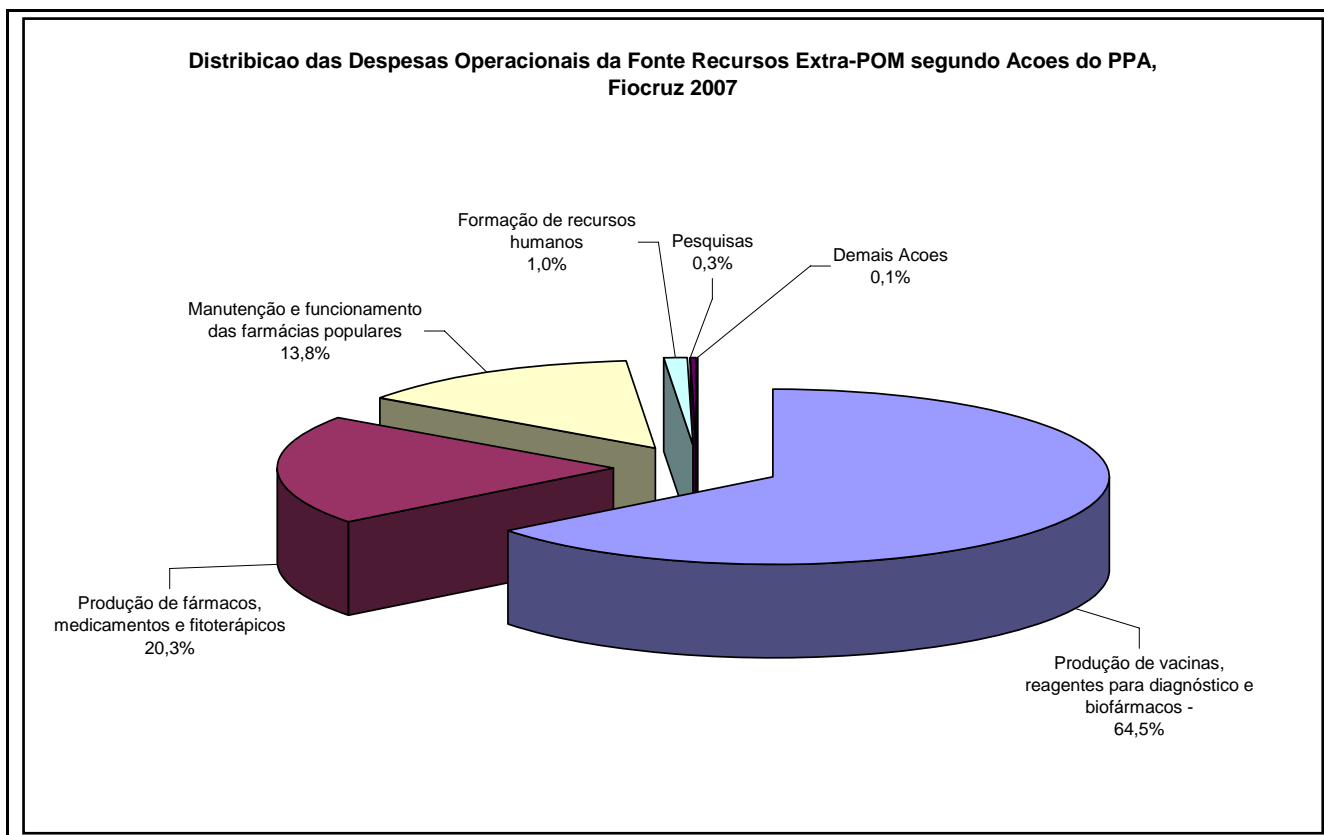
**Distribuição das Despesas Operacionais Totais segundo Ações do PPA, Fiocruz 2007**



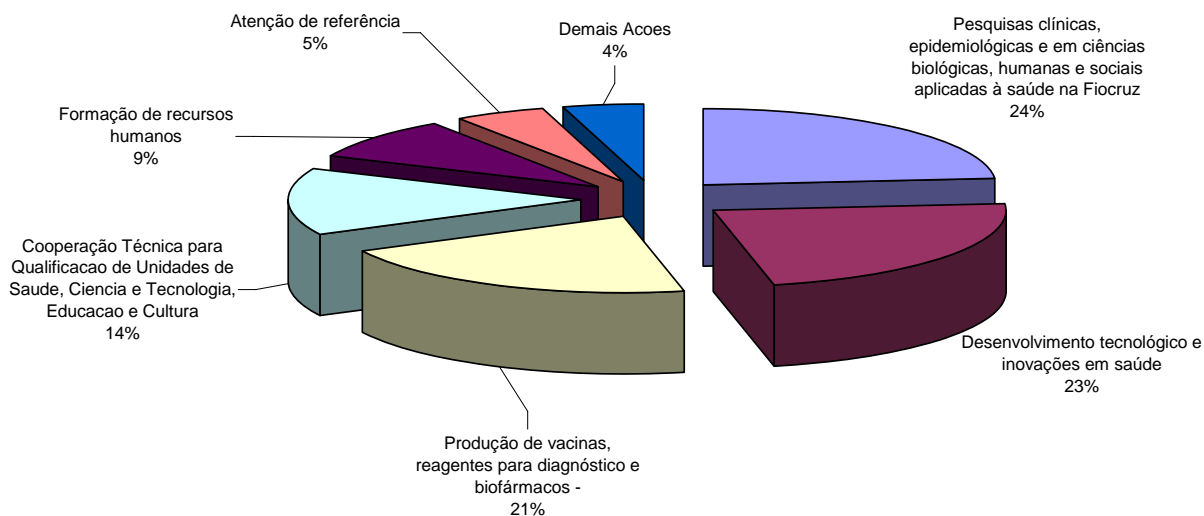
**Distribuição das Despesas Operacionais da Fonte Recursos POM segundo Ações do PPA, Fiocruz 2007**



**Distribuição das Despesas Operacionais da Fonte Recursos Extra-POM segundo Ações do PPA, Fiocruz 2007**



**Distribuição das Despesas Operacionais da Fonte Fiotec, segundo Ações do PPA, Fiocruz 2007**



A incorporação da totalidade das fontes de recursos à análise da gestão institucional permitiu um importante avanço no planejamento orçamentário da Fiocruz. Desta forma, de acordo com os interesses, vocações e demandas específicas das diversas fontes de receita, foi possível direcionar de forma eficiente os recursos disponíveis de acordo com as demandas da missão institucional e da manutenção dos principais requerimentos para a administração de apoio. Além de cobrir o financiamento da totalidade das ações de benefícios de pessoal e de obras, o POM foi responsável pelo financiamento de cerca de 98% das ações de Administração da Unidade, Modernização das Unidades da Fiocruz, Funcionamento da Rede de Bibliotecas, Análise da Qualidade de Produtos Ofertados à População e Serviços Laboratoriais de Referência. Já os Recursos Extra-POM foram os responsáveis quase exclusivos pelo financiamento da produção de insumos estratégicos para a saúde. Por fim, os recursos Fiotec, permitiram financiar várias ações finalísticas, sendo responsável por 86% do financiamento dos projetos de Cooperação Técnica da Fiocruz, 50% dos projetos de Desenvolvimento Tecnológico e 37% dos projetos de Pesquisa.

Com esta configuração, em termos de distribuição das despesas segundo fontes e Ações do PPA, pode-se concluir que tem havido uma tendência a expansão das atividades finalísticas, tais como pesquisa, desenvolvimento tecnológico e ensino, mediante a captação de recursos externos, enquanto que os Recursos POM têm sido cada vez mais comprometidos com atividades de apoio, como são os casos das Ações de Administração da Unidade e Modernização. Embora a captação de recursos externos seja entendida como algo positivo pela instituição, a longo prazo tal tendência pode levar a problemas de sustentabilidade das ações finalísticas da Fiocruz.

Para evitar tal situação, a Fiocruz vem adotando medidas para intensificar a vinculação da captação de recursos externos ao Plano Anual. Assim, toda e qualquer captação de recursos deve estar, obrigatoriamente, prevista no Plano Anual da Unidade. Além disso, a Fiocruz dará início em 2008 a um inovador processo de contratualização com as secretarias do Ministério da Saúde, com vistas ao financiamento de macro-projetos de mútuo interesse, evitando assim o financiamento de projetos fragmentados e fora do escopo de prioridades institucionais.

#### **4.3.2.3.2 Execução das Despesas Operacionais segundo Unidades da Fiocruz**

Os quadros e gráficos a seguir detalham a execução das Despesas Operacionais Totais, isto é, dos Recursos POM, Extra-POM e Fiotec, segundo unidades da Fiocruz. São excluídos desta análise os recursos da folha de pessoal.

**Despesas Operacionais - DO, segundo Unidade da Fiocruz executora. 2007**

UNIDADE	RECURSOS POM			EXTRA - POM			FIOTEC			TOTAL (B)		
	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B
IOC	22.082.825,07	5,79	72,82	7.673,02	0,0	0,03	8.234.928,15	7,14	27,16	30.325.426	3,20	100
IPEC	15.359.010,89	4,03	45,17	79.700,00	0,02	0,23	18.563.271,96	16,09	54,59	34.001.983	3,59	100
CPQAM	6.634.509,51	1,74	74,22	24	0,00	0,00	2.304.867,53	2,00	25,78	8.939.401	0,94	100
CPQGM	6.339.293,05	1,66	99,56	28.314,34	0,01	0,44	0,0	0,00	0,00	6.367.607	0,67	100
CPQRR	6.591.016,80	1,73	92,43	516.730,85	0,11	7,25	23.328,32	0,02	0,33	7.131.076	0,75	100
COC	8.162.796,12	2,14	99,13	71.768,93	0,02	0,87	99,36	0,00	0,00	8.234.664	0,87	100
ENSP	14.350.358,54	3,76	35,44	1.227.785,94	0,27	3,03	24.918.775,51	21,60	61,53	40.496.920	4,27	100
EPSJV	4.376.011,73	1,15	58,31	24.481,99	0,01	0,33	3.104.352,37	2,69	41,36	7.504.846	0,79	100
BIO	1.544.969,62	0,41	0,48	292.227.105,14	64,71	90,29	29.887.292,74	25,91	9,23	323.659.368	34,13	100
FAR	1.842.244,00	0,48	1,91	91.543.286,52	20,27	94,82	3.157.527,36	2,74	3,27	96.543.058	10,18	100
INCQS	7.822.435,98	2,05	83,06	0,0	0,00	0,00	1.595.290,15	1,38	16,94	9.417.726	0,99	100
IFF	24.451.524,65	6,41	77,04	0,0	0,00	0,00	7.288.894,32	6,32	22,96	31.740.419	3,35	100
CICT	7.583.058,81	1,99	74,78	0,0	0,00	0,00	2.556.881,01	2,22	25,22	10.139.940	1,07	100
CECAL	6.609.471,36	1,73	99,75	0,0	0,00	0,00	16.402,79	0,01	0,25	6.625.874	0,70	100
CPQLMD	2.932.140,76	0,77	91,58	0,0	0,00	0,00	269.426,03	0,23	8,42	3.201.567	0,34	100
IBMP	640.000	0,17	100,00	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	640.000	0,07	100
PRES	69.402.194,32	18,20	46,81	65.721.642,29	14,55	44,33	13.132.549,29	11,38	8,86	148.256.386	15,63	100
DIREB	3.869.687,01	1,01	90,38	149.235,14	0,03	3,49	262.872,50	0,23	6,14	4.281.795	0,45	100
DIPLAN	725.653,47	0,19	95,30	0,00	0,00	0,00	35.767,04	0,03	4,70	761420,51	0,08	100
DIRAC	81.611.989,33	21,40	100,00	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	81.611.989	8,61	100
Dirac, Obras	45.208.740,14	11,85	100,00	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	45.208.740	4,77	100
DIRAD	2.066.209,43	0,54	100,00	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	2.066.209	0,22	100
DIREH	41.180.347,45	10,80	100,00	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	41.180.347	4,34	100
<b>TOTAL (A)</b>	<b>381.386.488,04</b>	<b>100,00</b>	<b>40,22</b>	<b>451.597.748,16</b>	<b>100,00</b>	<b>47,62</b>	<b>115.352.526,43</b>	<b>100,00</b>	<b>12,16</b>	<b>948.336.763</b>	<b>100,00</b>	<b>100</b>

Obs1: As despesas da Presidência incluem programas institucionais e a execução das ações de Farmácia Popular.

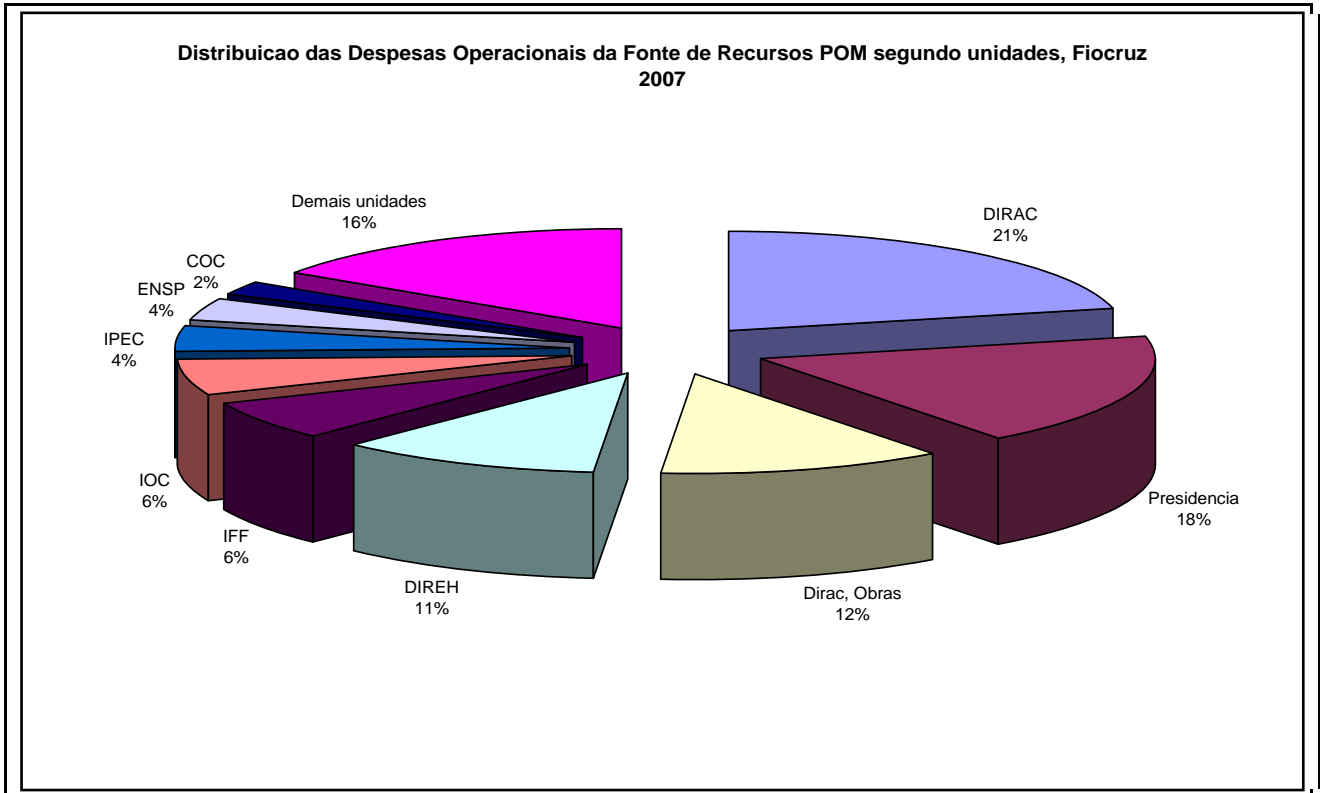
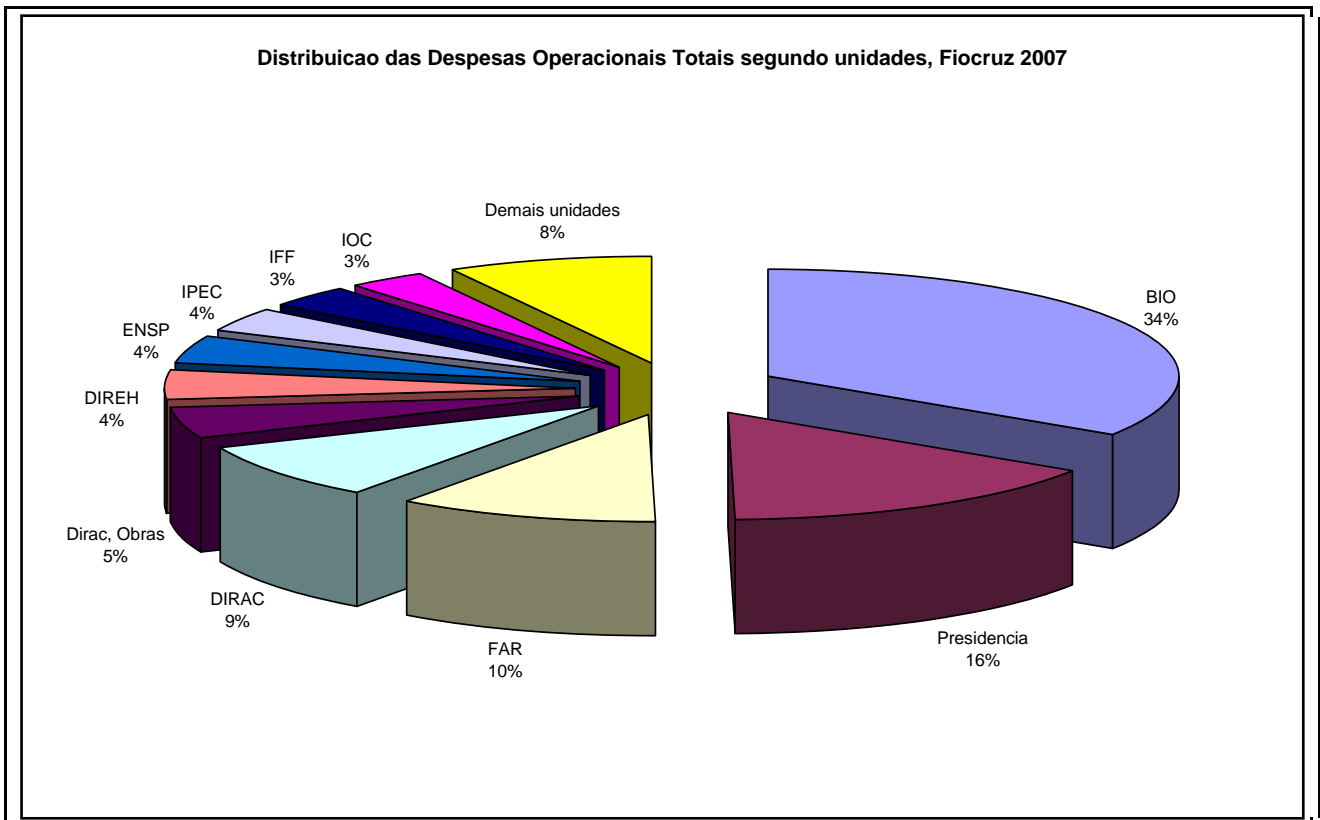
Obs2: As despesas da Direh incluem a execução dos benefícios do pessoal e a creche.

Assumindo-se a execução orçamentária da Presidência e das unidades técnico-administrativas (Diplan, Dirad, Dirac e Direh) como despesas corporativas, isto é de aplicação ao conjunto das atividades finalísticas da Fiocruz, estas representaram 28,8% das Despesas Totais e 51,1% do total dos recursos POM. Assim como em outros anos, a maior parte da Despesa Total ficou a cargo das unidades de produção (Bio-manguinhos e Far-manguinhos), da Presidência e da Diretoria de Administração do Campus.

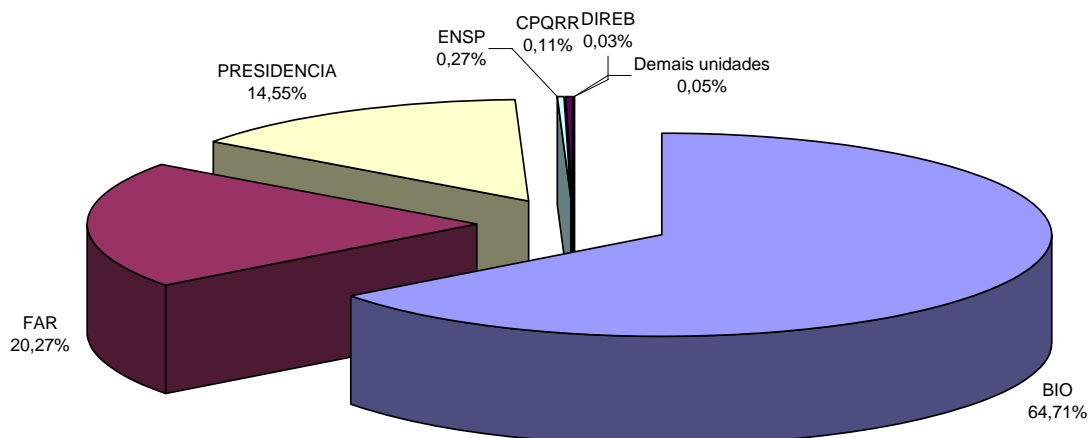
Entre as unidades técnico-científicas, o IFF e o IOC foram as principais executoras dos Recursos POM em 2007, seguindo a situação de anos anteriores. Fato novo em 2007 foi a ascensão do IPEC à condição de terceira unidade em termos de volume de execução dos Recursos POM, lugar anteriormente ocupado pela ENSP.

As despesas Extra-POM, foram quase exclusivamente destinadas à execução dos programas de Bio-manguinhos (64,7%), Far-manguinhos (20,2%) e a Presidência (14,5%), sendo que a participação desta última na execução de recursos provenientes fonte externa se deve principalmente a execução do Programa Farmácia Popular.

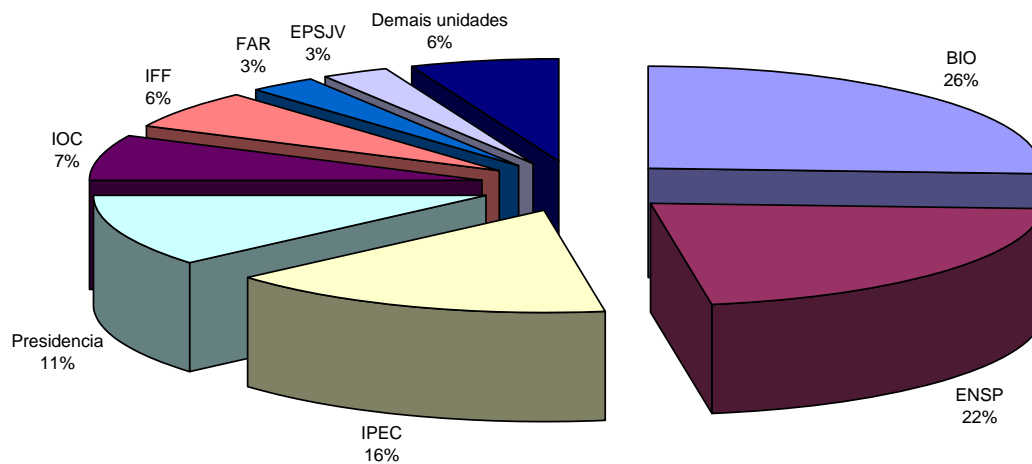
Por fim, no que diz respeito aos recursos externos captados via Fiotec, as unidades com maiores volumes de recursos foram Bio-manguinhos (25,9%), ENSP (21,6%), IPEC (16,0%) e Presidência (11,3%).



Distribuicao das Despesas Operacionais da Fonte Extra-POM segundo unidade, Fiocruz 2007



Distribuicao das Despesas Operacionais da Fonte Fiotec segundo unidade, Fiocruz 2007





## 5. DESEMPENHO OPERACIONAL - INDICADORES

### 5.1 MARCO CONCEITUAL E PROCESSO DE DEFINIÇÃO DE INDICADORES

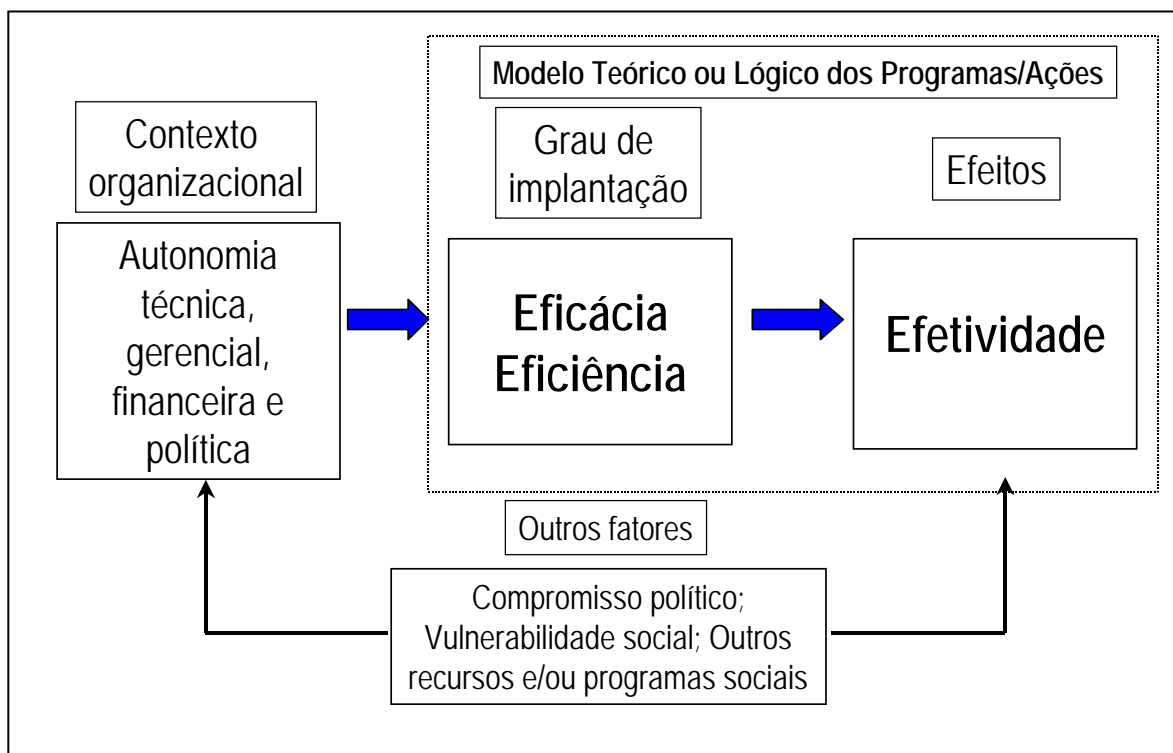
Conforme mostrado no item 2 deste Relatório, o Plano Anual da Fiocruz alinha-se às diretrizes e programas governamentais, compreendidos como conjuntos de ações voltados para reverter situações-problema no âmbito social, visando o alcance de objetivos claros e mensuráveis.

Assim, para a avaliação do desempenho da Fiocruz, adotou-se como modelo teórico para constituição dos indicadores a reconstituição da lógica dos programas, tornando possível “rever” os laços estabelecidos entre os elementos implicados na formulação do Plano Anual da Fiocruz, desde o desafio ou situação-problema a ser resolvida, até os resultados esperados com as ações. Este “caminho” possibilitou, então, pensar nas informações e indicadores necessários para se monitorar e avaliar aqueles elementos que constituem o plano.

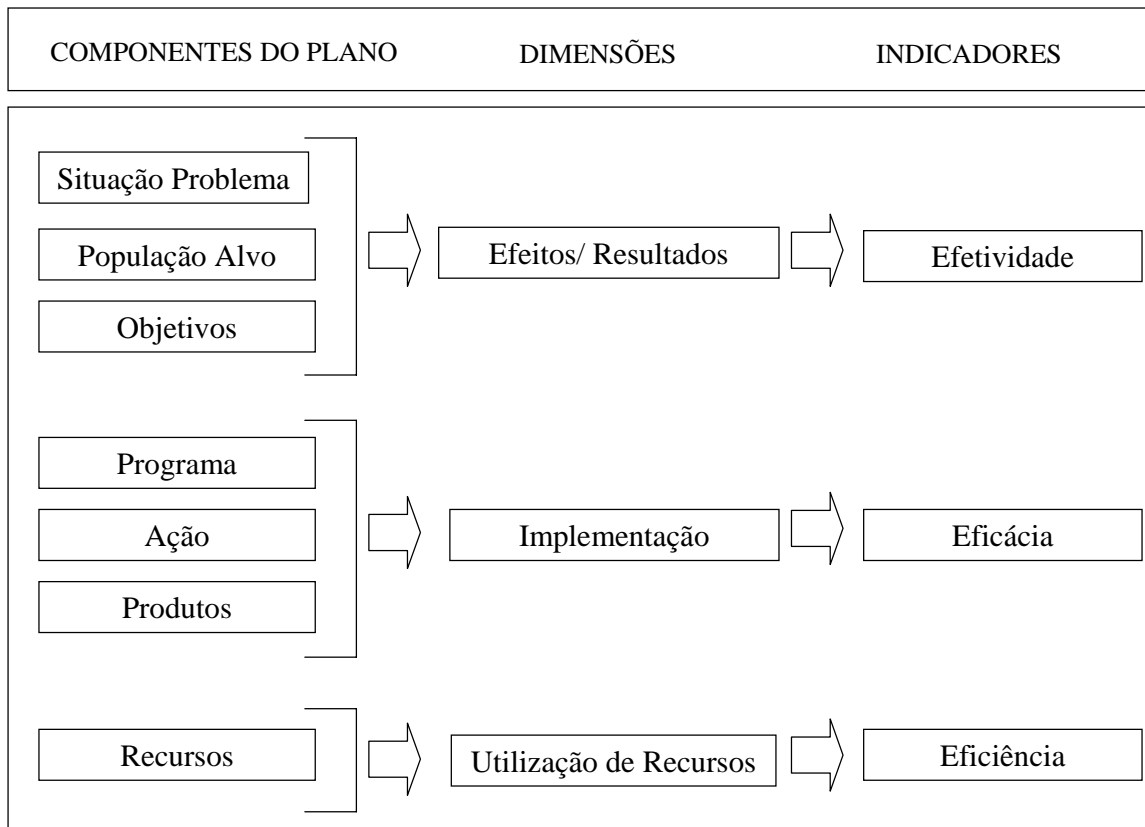
Deste modo, a análise dos recursos empregados e dos produtos gerados leva aos indicadores de eficácia e eficiência. A análise da situação-problema, do público-alvo, dos objetivos e dos resultados esperados, remete aos indicadores de efetividade, ou seja, aqueles que melhor demonstram o quanto a implementação do plano colaborou, direta ou indiretamente, para eliminar ou reduzir o problema.

Os diagramas apresentados a seguir descrevem, respectivamente, o modelo teórico para avaliação da implementação de um plano e o modelo utilizado para definição dos indicadores de desempenho da Fiocruz. Tomando estes modelos como base conceitual, foram definidos e construídos os indicadores do PPA-Fiocruz.

#### Modelo Teórico para Avaliação de Programas



## Modelo para Definição dos Indicadores do PPA- Fiocruz 2007



## 5.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PLANO ANUAL DA FIOCRUZ – PA-FIOCRUZ, 2007

No item 4 deste Relatório foram apresentados *os indicadores de eficácia* do Plano Anual 2007 da Fiocruz, sob a forma de percentual de execução das metas programadas / ajustadas para cada um dos produtos índice, produtos e sub-produtos das Ações do PPA Fiocruz.

Além daqueles indicadores já referidos, a Fiocruz utiliza alguns *indicadores institucionais de eficiência e efetividade*. Cada um deles está caracterizado e descrito nos quadros a seguir, junto com os seus respectivos resultados para o ano de 2007. O **Anexo 4** traz os resultados destes indicadores para os últimos três anos, permitindo a comparação no desempenho da instituição no período compreendido entre 2005 e 2007.

<b>Indicador 1: Pesquisa publicada por pesquisador doutor</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a produtividade científica dos pesquisadores doutores na Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde	
<b>Fórmula:</b> Total de pesquisas publicadas no período (publicações em revista indexada, não indexada, capítulos de livro e livros) / total de pesquisadores doutores	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SIIG e Sistema de Informação da Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh)	
<b>Cálculo:</b> 1.302 publicações / 432 pesquisadores doutores	<b>3,01</b>

<b>Indicador 2: Valor orçamentário médio por pesquisa realizada</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o valor total despendido na ação de pesquisa e o total de pesquisas realizadas	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde na Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Valor total despendido na ação de pesquisa / total de pesquisas realizadas	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG), Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e Relatório Mensal de Captação de Recursos Externos (Diplan)	
<b>Cálculo:</b> R\$ 74.166.936 / 1.415 pesquisas realizadas	<b>R\$ 52.414,79</b>

<b>Indicador 3: Índice de pesquisas publicadas em revistas de prestígio na comunidade científica</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a qualidade das pesquisas realizadas na Fiocruz, bem como a capacidade de disseminação das informações relacionadas às pesquisas no meio científico nacional e internacional.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde	

<b>Fórmula:</b> (Total de artigos publicados em revistas indexadas no período / total de artigos publicados em revistas científicas no período)	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
<b>Cálculo:</b> 998 / 1.093	<b>0,91</b>

<b>Indicador 4: Variação percentual anual do número de patentes depositadas</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a capacidade de inovação das pesquisas de desenvolvimento tecnológico realizadas na Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde	
<b>Fórmula:</b> (Número de patentes depositadas pela Fiocruz em 2007 - Número de patentes depositadas pela Fiocruz em 2006) X 100 / Número de patentes depositadas em 2006	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz (SIIG) e Gestec	
<b>Cálculo:</b> [(21-33) / 33] X 100	<b>-33,3%</b>

**Nota:** Os dados de depósitos de patente relativos a 2006 foram revisados. Tomam-se como dados corretos os seguintes: 24 depósitos de patente no exterior e 09 depósitos no Brasil.

<b>Indicador 5: Índice de desenvolvimento de métodos e insumos de saúde</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o grau de métodos e produtos desenvolvidos no período em relação ao total de projetos de desenvolvimento tecnológico no período	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde	
<b>Fórmula:</b> total de métodos/processos e produtos/insumos desenvolvidos no período / total de projetos de desenvolvimento tecnológico no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
<b>Cálculo:</b> 33 / 260	<b>0,12</b>

<b>Indicador 6: Variação percentual anual do número de patentes concedidas</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a capacidade de inovação das pesquisas de desenvolvimento tecnológico na Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde	
<b>Fórmula:</b> (Número de patentes concedidas à Fiocruz em 2007 - Número de patentes concedidas à Fiocruz em 2006) X 100 / Número de patentes concedidas em 2006	

<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz (SIIG) e Gestec	
<b>Cálculo:</b> $[(8-9) / 8] \times 100$	<b>12,5%</b>

<b>Indicador 7: Índice de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores são pesquisadores da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Indica quantos livros editados pela Editora Fiocruz são de autoria de pesquisadores da Fiocruz	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Total de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores são pesquisadores da Fiocruz / total de livros editados pela Editora Fiocruz no período.	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte dos dados:</b> Editora Fiocruz em fevereiro de 2007/ SIIG.	
<b>Cálculo:</b> 14 / 43	<b>0,32</b>

<b>Indicador 8: Gasto médio estimado por exemplar de revista técnico-científica da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a publicação de revistas indexadas	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor programado para a publicação de revistas indexadas / Número total de exemplares publicados (tiragem).	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte dos dados:</b> Fonte: Unidades e Relatório - Orçamento de Despesa por Período - Unidade/Centro/Conta 2007 extraído do SIIG	
<b>Cálculo:</b> 1.127.302,67 / 1.120.550,00	<b>R\$ 1,00</b>

Obs: Este indicador inclui as edições e tiragens da Revista Radis

<b>Indicador 9: Valor orçamentário médio por usuário atendido em bibliotecas e Museu da Vida</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros utilizados para a o atendimento aos usuários em bibliotecas e no Museu da Vida.	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Rede de Bibliotecas em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor total despendido para a Ação no período / total de usuários atendidos no período.	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte dos dados:</b> Relatório de Programação e Execução Física e Orçamentária 2007 extraído do SIIG e Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi)	
<b>Cálculo:</b> 4.764.257,3 / 343.914,00	<b>R\$ 13,85</b>

Obs: No orçamento utilizado para compor este indicador estão incluídos os gastos para: a manutenção do acervo bibliográfico, a manutenção do acervo arquivístico e o atendimento ao usuário

<b>Indicador 10: Índice de ensaios acreditados no INCQS</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre o grau de reconhecimento formal da capacidade de realização dos ensaios de controle da qualidade de produtos sujeitos a Vigilância Sanitária de acordo com os requisitos da norma NBR ISO/IEC 17025.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de ensaios acreditados no INCQS no período / total de ensaios disponíveis no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do SIIG e dados fornecidos pelo Núcleo de Planejamento do INCQS.	
<b>Cálculo:</b> 38 / 300	<b>0,13</b>

<b>Indicador 11: Média de atendimentos de saúde por trabalhador da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a extensão do atendimento à saúde e de promoção da qualidade de vida do trabalhador da Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação :</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de pronto-atendimentos e exames periódicos realizados no período / total de trabalhadores no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Coordenação de Saúde do Trabalhador/ Diretoria de Recursos Humanos (CST/Direh) e Serviço de Informação/ Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).	
<b>Cálculo:</b> 8.597 / 9.681	<b>0,89</b>

<b>Indicador 12: Taxa de acidentes de trabalho na Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a capacidade de a Instituição garantir a proteção à saúde dos seus trabalhadores e prevenir acidentes de trabalho.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação :</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de acidentes de trabalho notificados pelo Nust / total de trabalhadores no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Coordenação de Saúde do Trabalhador/ Diretoria de Recursos Humanos (CST/Direh) e Serviço de Informação/ Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).	
<b>Cálculo:</b> 246 / 9.681 X 100	<b>2,54</b>

<b>Indicador 13: Percentual de servidores com adicional de titulação</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre o grau de qualificação dos servidores da Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	

<b>Ação :</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de servidores com adicional de titulação (especialização, mestrado ou doutorado) / total de servidores no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).	
<b>Cálculo:</b> 3.618 / 4.202 X 100	<b>86,1</b>

<b>Indicador 14: Percentual de manifestações de elogios na Ouvidoria da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a percepção dos usuários da Fiocruz sobre a qualidade do trabalho realizado na instituição.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação :</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de manifestações de elogios feitos na Ouvidoria / total de atendimentos feitos na Ouvidoria	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte de Dados:</b> Ouvidoria	
<b>Cálculo:</b> 98 / 742 X 100	<b>13,2</b>

<b>Indicador 15a: Taxa de infecção hospitalar no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o número de infecção hospitalar adquirida pelo paciente durante sua permanência no hospital	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número de infecções adquiridas pelo paciente durante sua permanência no hospital, em determinado período / número de pacientes saídos (altas e óbitos) no mesmo período.	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IFF	
<b>Fonte de dados:</b> IFF	
<b>Cálculo:</b> 356 / 2806	<b>0,13</b>

<b>Indicador 15b: Taxa de infecção hospitalar no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o número de infecção hospitalar adquirida pelo paciente durante sua permanência no hospital	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número de infecções adquiridas pelo paciente durante sua permanência no hospital, em determinado período / número de pacientes saídos (altas e óbitos) no mesmo período.	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IPEC	
<b>Fonte de dados:</b> IPEC	
<b>Cálculo:</b> 79 / 341	<b>0,23</b>

<b>Indicador 16a: Tempo médio de permanência (em dias) no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbitos	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IFF	
<b>Fonte de dados:</b> Censo Hospitalar do Instituto Fernandes Figueira	
<b>Cálculo:</b> Não disponibilizado	<b>8,56 dias</b>

<b>Indicador 17b: Tempo médio de permanência (em dias) no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbito	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IPEC	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas	
<b>Cálculo:</b> Não disponibilizado	<b>18,8 dias</b>

<b>Indicador 18a: Taxa percentual de ocupação hospitalar no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Número de pacientes-dia do IFF em 2007 / número de leitos disponíveis-dia X 365 X 100)	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IFF	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto Fernandes Figueira	
<b>Cálculo:</b> (33473 / 41610) X 100	<b>80,44 %</b>

<b>Indicador 18b: Taxa percentual de ocupação hospitalar no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	



<b>Fórmula:</b> (Número de pacientes-dia em 2007, no IPEC / número de leitos disponíveis-dia X 365X 100)	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IPEC	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas	
<b>Cálculo:</b> (6361 / 6273) X 100	101,4%

<b>Indicador 19a: Percentual de mortalidade hospitalar no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Total de óbitos no período no IFF / total de altas no mesmo período, no IFF) X 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IFF	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto Fernandes Figueira	
<b>Cálculo:</b> (90 / 3912) X 100	2,30%

<b>Indicador 19b: Percentual de mortalidade hospitalar no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Total de óbitos no período, no IPEC / total de altas no mesmo período no IPEC) X 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas	
<b>Cálculo:</b> (45 / 341) x 100	13,2%

<b>Indicador 20: Variação Percentual Anual do número de unidades farmacêuticas produzidas</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a evolução da produção de medicamentos, fármacos e fitoterápicos na Fiocruz e, conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	
<b>Fórmula:</b> (Total de unidades farmacêuticas produzidas em 2007 – Total de unidades produzidas em 2006) x 100 / Total de unidades produzidas em 2006	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte:</b> Registros da atividade de produção Relatório de Execução Física extraídos do SIIG (2007 e 2007)	
<b>Cálculo:</b> [(863.597.977 – 2.078.906.079) X 100 / 2.078.906.079)]	-58,46%

<b>Indicador 21: Custo médio da produção de medicamentos</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos, como mão-de-obra, insumos, manutenção de equipamentos para a realização de atividades de produção de medicamentos.	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	
<b>Fórmula:</b> Custo total despendido na produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos/ total de unidades farmacêuticas produzidas	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Far-Manguinhos	
<b>Fonte:</b> Far-Manguinhos	
<b>Cálculo:</b> 81.159.766,35 / 863.597.977	<b>R\$ 0,09</b>

<b>Indicador 22: Variação Percentual Anual do número de doses de vacinas produzidas</b>	
<b>Definição:</b> Orienta sobre a expansão da atividade de produção de vacinas na Fiocruz e conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Produção de Vacinas, Reagentes para diagnóstico e Biofármacos	
<b>Fórmula:</b> (Total de doses de vacinas produzidas em 2007 - total de doses de vacinas produzidas em 2006) X 100 / total de doses de vacinas produzidas em 2006	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte:</b> Relatório de Programação e Execução Física por Ação, extraído do SIIG (2006 e 2007)	
<b>Cálculo:</b> [(104.122.550 – 87.071.955) X 100 / 87.071.955]	<b>19,58%</b>

<b>Indicador 23: Variação Percentual Anual do número de reagentes para diagnóstico produzidos</b>	
<b>Definição:</b> Orienta sobre a expansão da atividade de produção de conjuntos para diagnóstico na Fiocruz e conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Produção de Vacinas, Reagentes para diagnóstico e Biofármacos	
<b>Fórmula:</b> (Total de testes para diagnóstico produzidos em 2007 - total de testes para diagnóstico produzidos em 2006) X 100 / total de testes para diagnóstico produzidos em 2006	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Diplan	
<b>Fonte:</b> Relatório de Programação e Execução Física por Ação, extraído do SIIG (2006 e 2007)	
<b>Cálculo:</b> [(3.290.236 – 2.867.852) X 100] / 2.867.852	<b>14,73%</b>

<b>Indicador 24: Distribuição dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz segundo avaliação CAPES</b>	
<b>Descrição:</b> Este indicador orienta sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz avaliados por órgão externo	

<b>Tipo:</b> Efetividade		
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde		
<b>Fórmula:</b> Nº de cursos com conceitos 3, 4, 5 e 6, respectivamente /total de cursos (%)		
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan		
<b>Fonte de dados:</b> <a href="http://www.capes.gov.br">www.capes.gov.br</a> (atualização em 13/02/2007)		
Cursos com conceito 3	2	6%
Cursos com conceito 4	13	38%
Cursos com conceito 5	11	32%
Cursos com conceito 6	8	24%
Total de cursos (mestrado, mestrado profissional e doutorado)	34	100%

<b>Indicador 25: Valor orçamentário médio por egresso (modalidade presencial e à distância)</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a formação de profissionais em saúde	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor despendido para a realização de cursos de educação em saúde / total de egressos de cursos de educação em saúde no mesmo período	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG	
<b>Cálculo:</b> 33.426.147 / 6.725	<b>R\$ 4.970,4</b>

<b>Indicador 26: Valor orçamentário médio por egresso de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i></b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o valor total despendido para os cursos <i>stricto sensu</i> e o total de egressos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor programado/aprovado para a realização dos cursos <i>stricto sensu</i> no período / total de egressos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no mesmo período	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG	
<b>Cálculo:</b> 10.118.766,71/ 262	<b>R\$ 38.621,24</b>

<b>Indicador 27: Valor orçamentário médio por egresso de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (modalidade presencial e à distância)</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o valor total despendido para os cursos <i>lato sensu</i> e o total de egressos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	

<b>Fórmula:</b> Valor programado para a realização dos cursos <i>lato sensu</i> modalidade presencial e à distância no período / total de egressos de pós-graduação <i>lato sensu</i> modalidade presencial e à distância no mesmo período	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG	
<b>Cálculo:</b> 15.154.575 / 2.290	<b>R\$ 6.617,71</b>

<b>Indicador 28: Valor orçamentário médio por egresso de curso de educação profissional (modalidade presencial e à distância)</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o valor total despendido para os cursos <i>de educação profissional</i> , modalidades presencial e à distância, e o total de egressos dos mesmos cursos	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor programado/aprovado para a realização dos cursos de educação profissional modalidade presencial e à distância no período / total de egressos de pós-graduação educação profissional modalidade presencial e à distância no mesmo período	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Relatórios de Execução Física do Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
<b>Cálculo:</b> 1.723.410 / 4.173	<b>R\$ 412,99</b>

<b>Indicador 29: Percentual de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com bolsa externa</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre os alunos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados que possuem bolsas externas e o total de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados. É um indicador de qualidade.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> (Total de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados no período que possuem bolsas de estudo externas / total de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados no período) X 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Unidades da Fiocruz	
<b>Cálculo:</b> 340 / 1306	<b>26%</b>

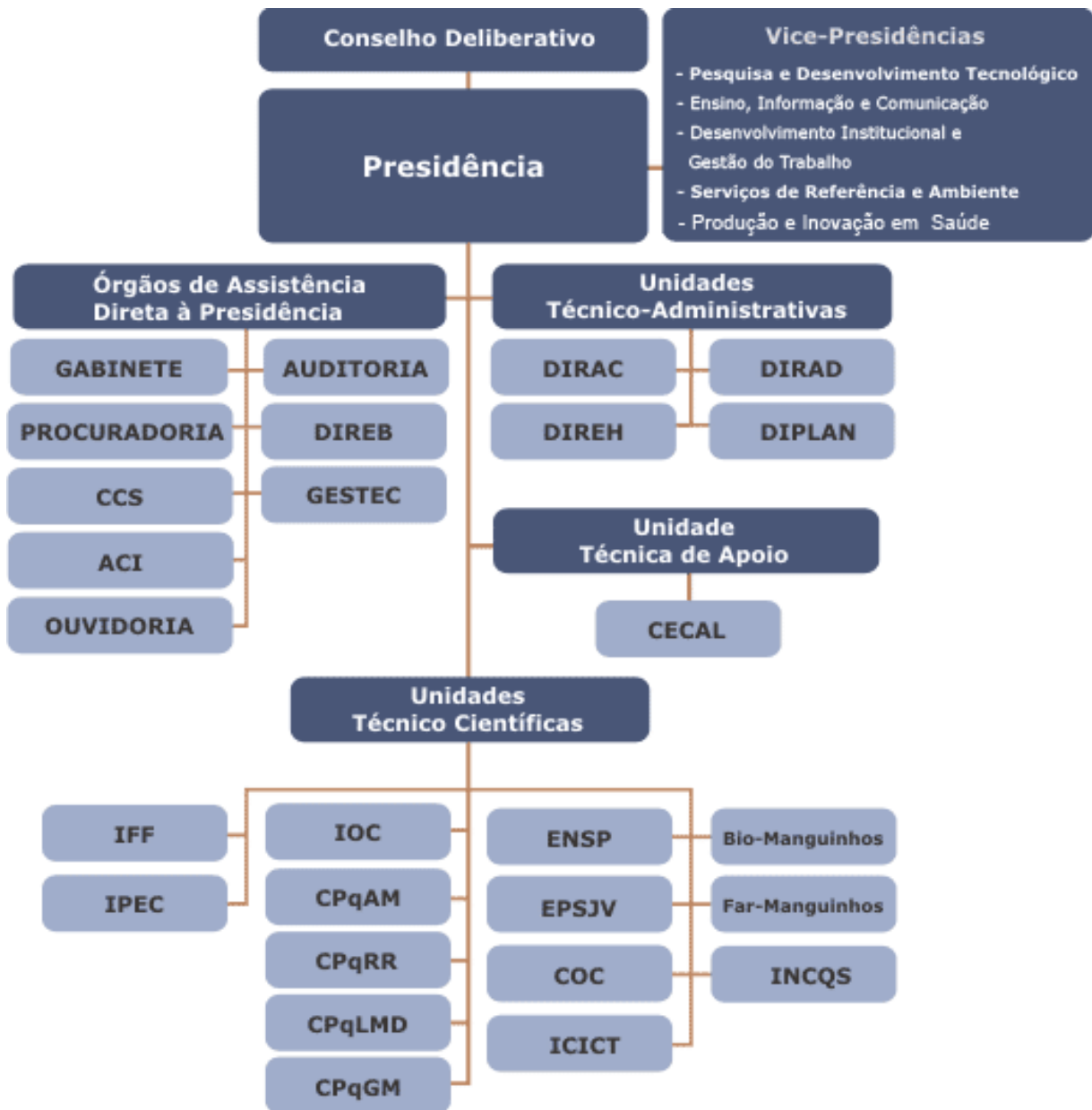
<b>Indicador 30: Percentual de egressos de cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o total de alunos dos cursos <i>lato sensu</i> provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste e o total de egressos dos cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz. É um indicador de equidade.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	

<b>Fórmula:</b> (Total de egressos dos cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz, provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste / total de egressos dos cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz) x 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> Diplan	
<b>Fonte de dados:</b> Relatórios de Execução Física do Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG) e Secretarias Acadêmicas das unidades.	
<b>Cálculo:</b> 296 / 2.290 X 100	<b>12,92%</b>

# APENDICES

## (Gráficos e Tabelas)

### APENDICE 1 – ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



**APENDICE 2 – FORÇA DE TRABALHO DA FIOCRUZ – 2007**  
**FORÇA DE TRABALHO POR UNIDADE E TIPO DE SITUAÇÃO**

SITUAÇÃO UNIDADE	SERVIDOR ATIVO				OUTRAS MODALIDADES			TOTAL GERAL (A) + (B)	
	ATIVO PERMANENTE	NOMEADO CARGO COMISSÃO	REQUISITADO	TOTAL (A)	TERCEIRIZAÇÃO	AUTÔNOMO	PROGRAMA SOCIAL		TOTAL (B)
IOC	523	10	3	<b>536</b>	190		31	<b>221</b>	<b>757</b>
CPqAM	152	2		<b>154</b>	120			<b>120</b>	<b>274</b>
CPqGM	95	11	1	<b>107</b>	64			<b>64</b>	<b>171</b>
CPqRR	111	1		<b>112</b>	55	1	8	<b>64</b>	<b>176</b>
CPqL&MD	40			<b>40</b>	22			<b>22</b>	<b>62</b>
COC	133	1		<b>134</b>	73	1	5	<b>79</b>	<b>213</b>
ENSPSA	541			<b>541</b>	109	1	13	<b>123</b>	<b>664</b>
EPSJV	107			<b>107</b>	51		3	<b>54</b>	<b>161</b>
BIOMANGUINHOS	214	1	1	<b>216</b>	553		20	<b>573</b>	<b>789</b>
FARMANGUINHOS	107	3		<b>110</b>	664	2	14	<b>680</b>	<b>790</b>
INCQS	208	4	2	<b>214</b>	97		19	<b>116</b>	<b>330</b>
IFF	833	2	1	<b>836</b>	294		29	<b>323</b>	<b>1159</b>
IPEC	281	3	2	<b>286</b>	128		10	<b>138</b>	<b>424</b>
CICT	122	1		<b>123</b>	61		15	<b>76</b>	<b>199</b>
CECAL	72	1		<b>73</b>	55		1	<b>56</b>	<b>129</b>
PRESIDÊNCIA	130	5	2	<b>137</b>	104	1	13	<b>118</b>	<b>255</b>
DIPLAN	21			<b>21</b>	7		1	<b>8</b>	<b>29</b>
DIREB	25	1	2	<b>28</b>	30			<b>30</b>	<b>58</b>
DIRAC	245	1		<b>246</b>	1920	5	19	<b>1944</b>	<b>2190</b>
DIRAD	91			<b>91</b>	552		2	<b>554</b>	<b>645</b>
DIREH	90			<b>90</b>	110		6	<b>116</b>	<b>206</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4141</b>	<b>47</b>	<b>14</b>	<b>4202</b>	<b>5259</b>	<b>11</b>	<b>209</b>	<b>5479</b>	<b>9681</b>
<b>%</b>	<b>42,8</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>43,4</b>	<b>54,3</b>	<b>0,1</b>	<b>2,2</b>	<b>56,6</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Fita espelho SIAPE e SGA-RH - posição: DEZEMBRO/2007

**APENDICE 2 (CONT) – FORÇA DE TRABALHO DA FIOCRUZ – 2007**  
**PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA FORÇA DE TRABALHO SEGUNDO UNIDADE E MODALIDADE**

TIPO DE VÍNCULO UNIDADE	SERVIDOR ATIVO			OUTRAS MODALIDADES				TOTAL GERAL	
	QUANT (A)	% RELAÇÃO TOTAL DO QUADRO EFET.	% RELAÇÃO A FORÇA TRABALHO DA UNIDADE	QUANT (B)	% RELAÇÃO TOTAL TOT OUTRAS MOD.	% RELAÇÃO A FORÇA TRABALHO DA UNIDADE	% EM RELAÇÃO SERV ATIVOS = 100% (B) / (A)	QUANTIDADE DA FORÇA DE TRABALHO (D) = (A) + (B)	%
		(A) / (C)	(A) / (D)		(B) / (C)	(B) / (D)			
IOC	536	12,8	70,8	221	4,0	29,2	41,2	757	7,8
CPqAM	154	3,7	56,2	120	2,2	43,8	77,9	274	2,8
CPqGM	107	2,5	62,6	64	1,2	37,4	59,8	171	1,8
CPqRR	112	2,7	63,6	64	1,2	36,4	57,1	176	1,8
CPqL&MD	40	1,0	64,5	22	0,4	35,5	55,0	62	0,6
COC	134	3,2	62,9	79	1,4	37,1	59,0	213	2,2
ENSPSA	541	12,9	81,5	123	2,2	18,5	22,7	664	6,9
EPSJV	107	2,5	66,5	54	1,0	33,5	50,5	161	1,7
BIOMANGUINHOS	216	5,1	27,4	573	10,5	72,6	265,3	789	8,1
FARMANGUINHOS	110	2,6	13,9	680	12,4	86,1	618,2	790	8,2
INCQS	214	5,1	64,8	116	2,1	35,2	54,2	330	3,4
IFF	836	19,9	72,1	323	5,9	27,9	38,6	1159	12,0
IPEC	286	6,8	67,5	138	2,5	32,5	48,3	424	4,4
CICT	123	2,9	61,8	76	1,4	38,2	61,8	199	2,1
CECAL	73	1,7	56,6	56	1,0	43,4	76,7	129	1,3
PRESIDÊNCIA	137	3,3	53,7	118	2,2	46,3	86,1	255	2,6
DIPLAN	21	0,5	72,4	8	0,1	27,6	38,1	29	0,3
DIREB	28	0,7	48,3	30	0,5	51,7	107,1	58	0,6
DIRAC	246	5,9	11,2	1944	35,5	88,8	790,2	2190	22,6
DIRAD	91	2,2	14,1	554	10,1	85,9	608,8	645	6,7
DIREH	90	2,1	43,7	116	2,1	56,3	128,9	206	2,1
<b>TOTAL (C)</b>	<b>4.202</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>5.479</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.681</b>	<b>100,0</b>
<b>% FT FIOCRUZ</b>	<b>43,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>56,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>



APENDICE 3 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2007

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr e s i d ê n c i a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I B M P
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde																					
	Rede de Bibliotecas em Saúde																					
	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz																					
	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde																					
	Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde																					
	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas																					
	Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá																					
	Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS																					

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária - SIIG 2007

**APENDICE 3 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2007 (continuação)**

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr es id ên ci a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I B M P
Gestão da Política de Saúde	Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico em Saúde																					
	Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços de Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura																					
	Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde																					
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para Diagnóstico de Doenças Infecciosas																					
Atenção Especializada em Saúde	Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas																					
	Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira																					
	Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisa Clínicas Evandro Chagas																					

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária – SIIG 2005

**APENDICE 3 – PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA – 2007 (continuação)**

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr es id ên ci a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I B M P
Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes	Análise Técnico-Ambulatorial da Qualidade dos Produtos ofertados à População																					
Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos																					
	Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos																					
	Implantação de Farmácias Populares																					
	Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares																					
	Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá																					
	Construção da Planta Piloto de Imunobiológicos																					
Educação Permanente e Qualificação Profissional no Sistema Único de Saúde	Formação de RH em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensu</i> em Saúde																					

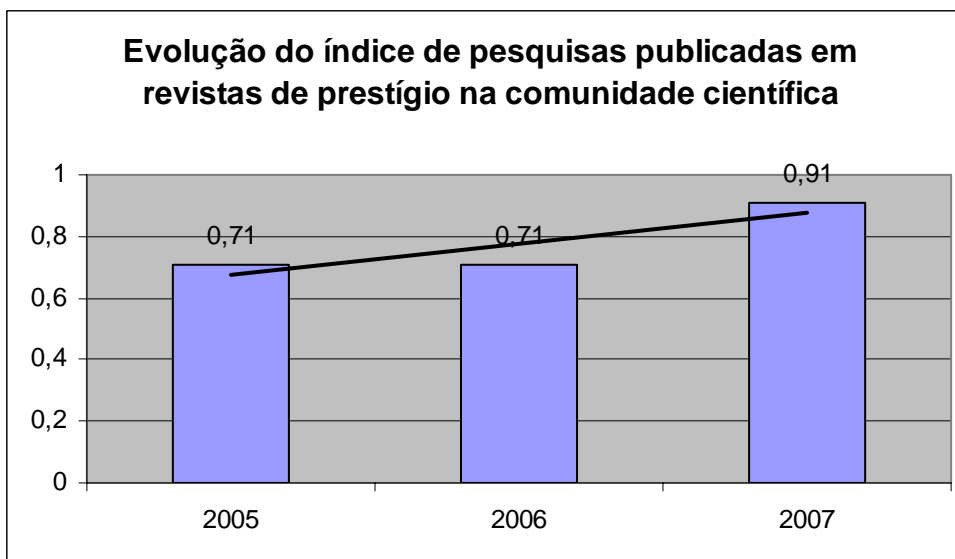
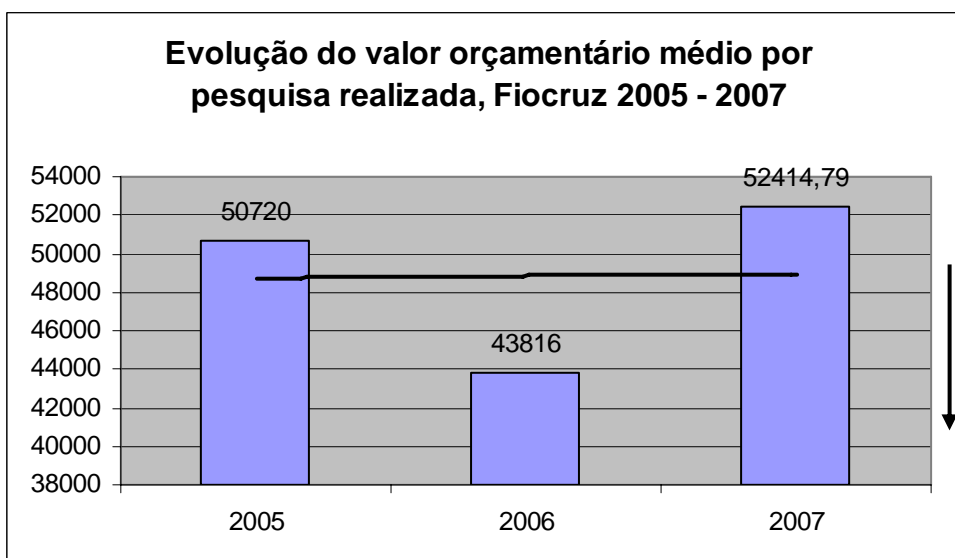
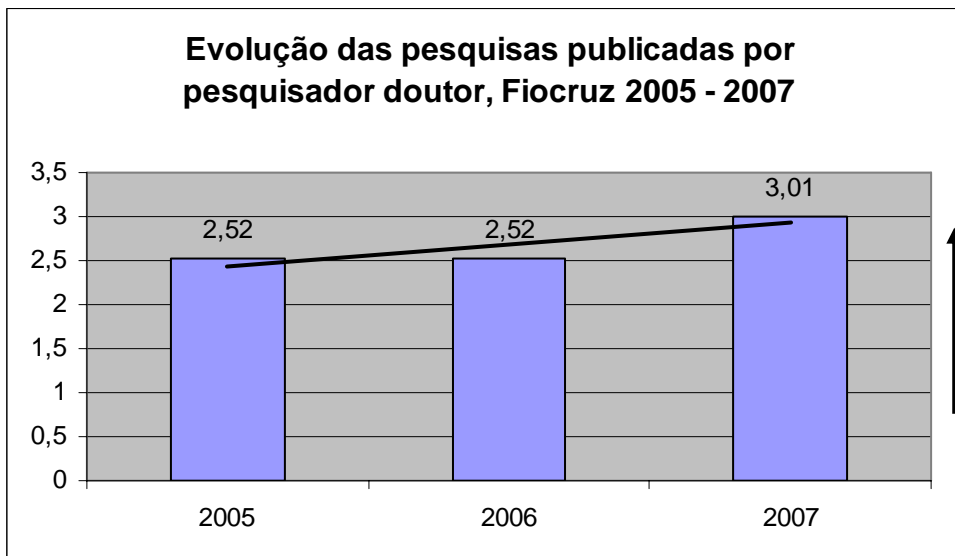
Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária – SIIG 2007

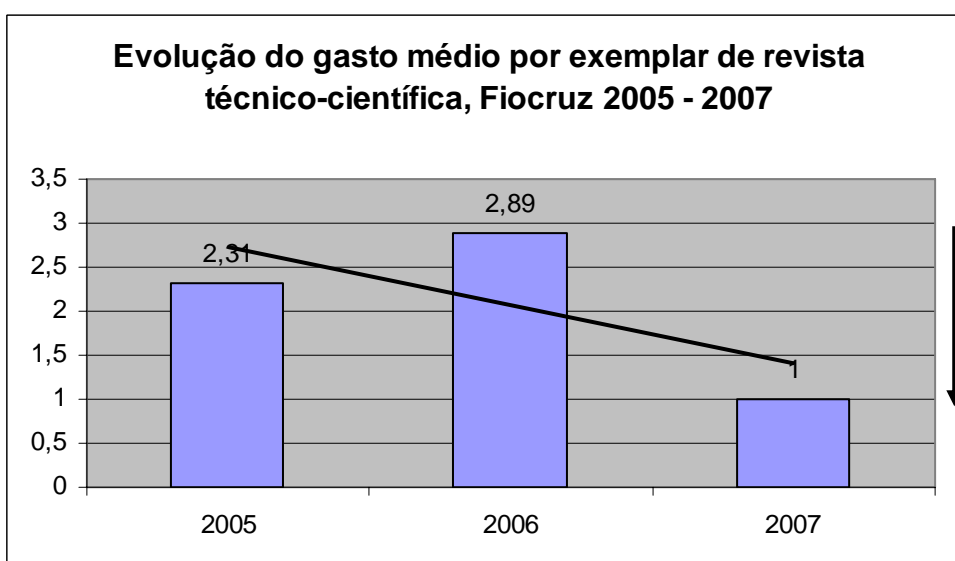
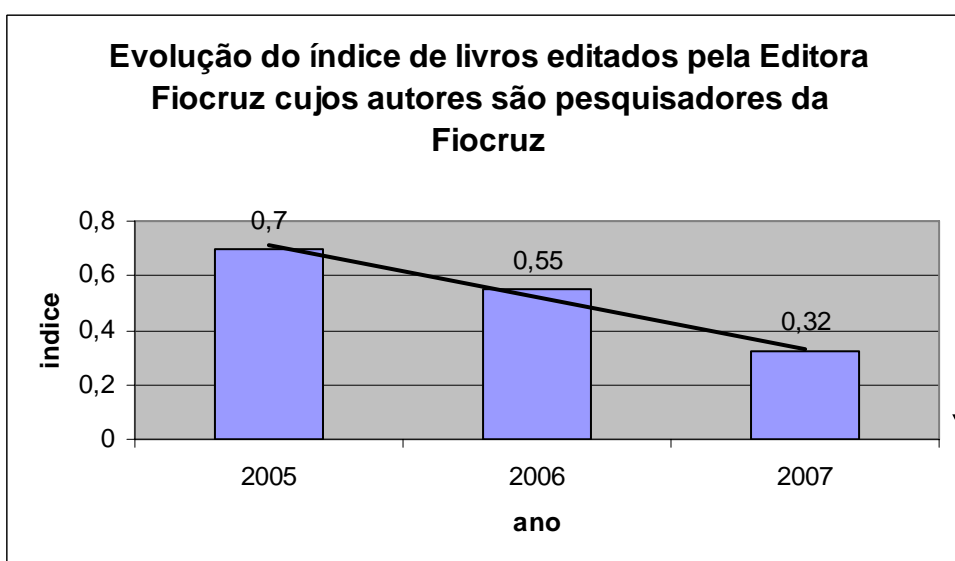
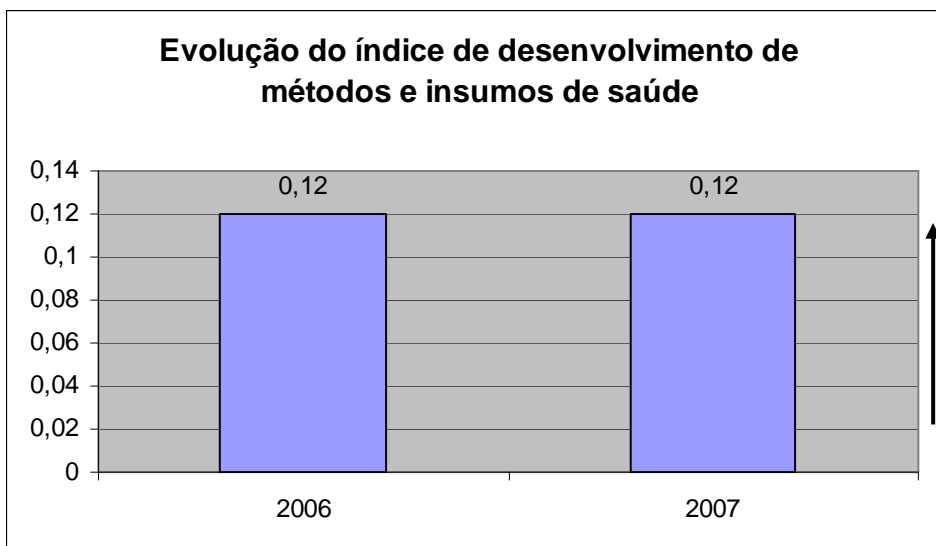
**APENDICE 3 – PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2007 (continuação)**

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr es id ên ci a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I B M P
Apoio Administrativo	Administração da Unidade – Custeio																					
	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes																					
	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados																					
	Auxílio-Transporte aos servidores e empregados																					
	Auxílio-Alimentação aos servidores e empregados																					

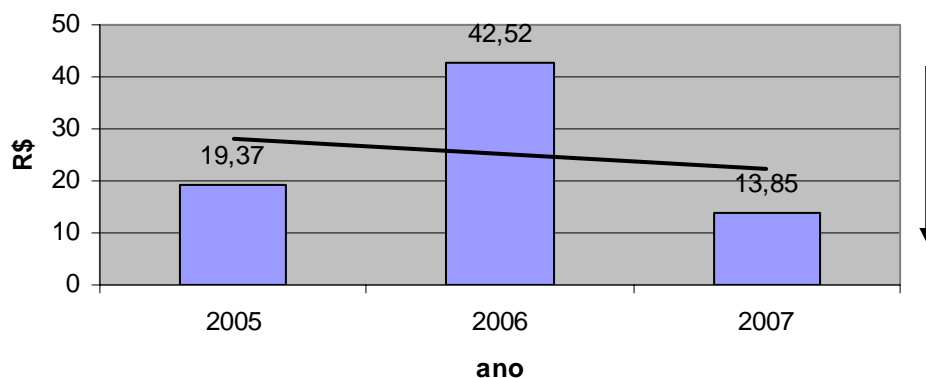
Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária – SIIG 2005

## APENDICE 4 – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DA FIOCRUZ

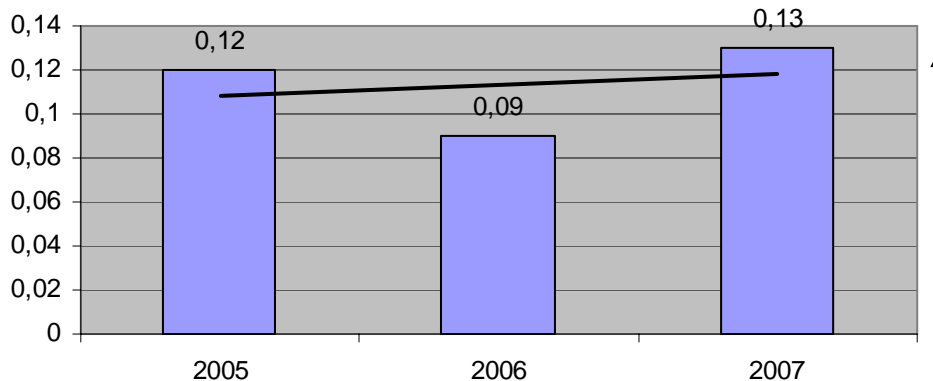




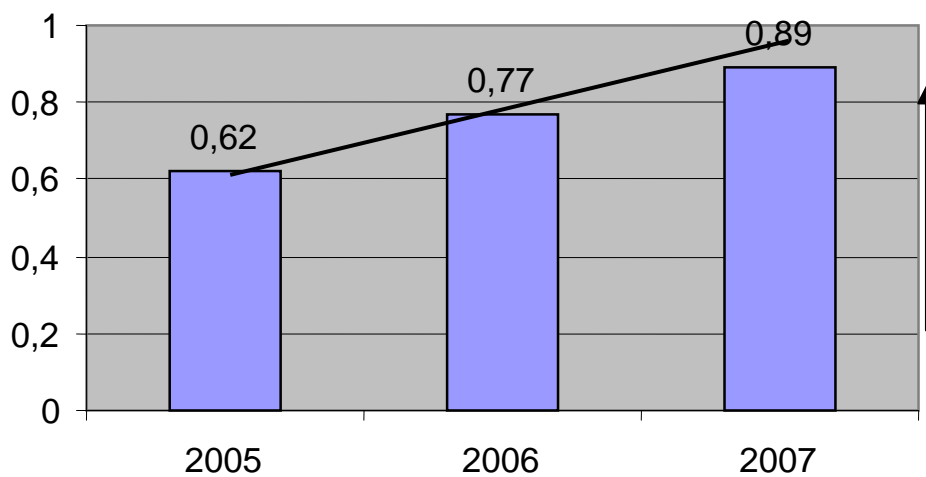
**Evolução do valor orçamentário médio por usuário atendido em bibliotecas e Museu da Vida**

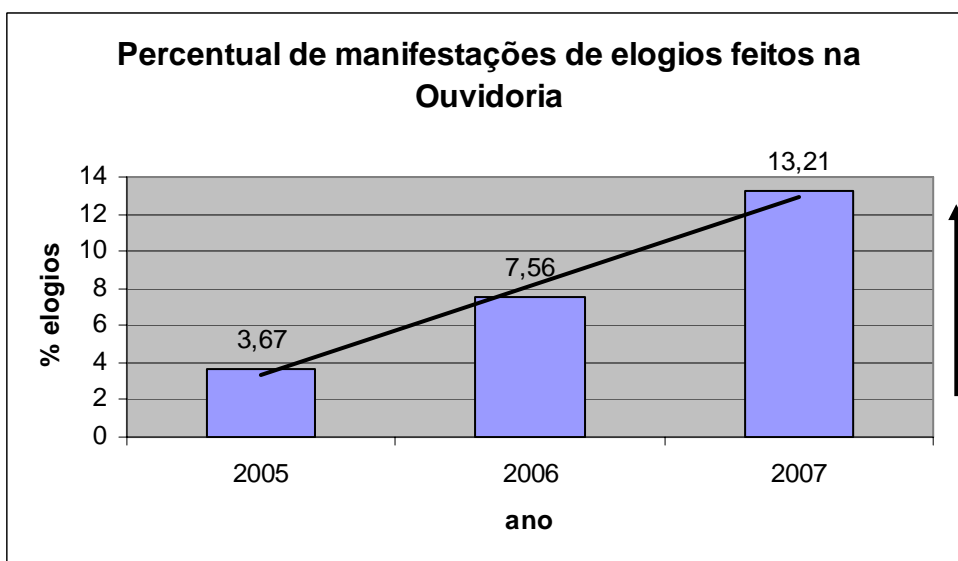
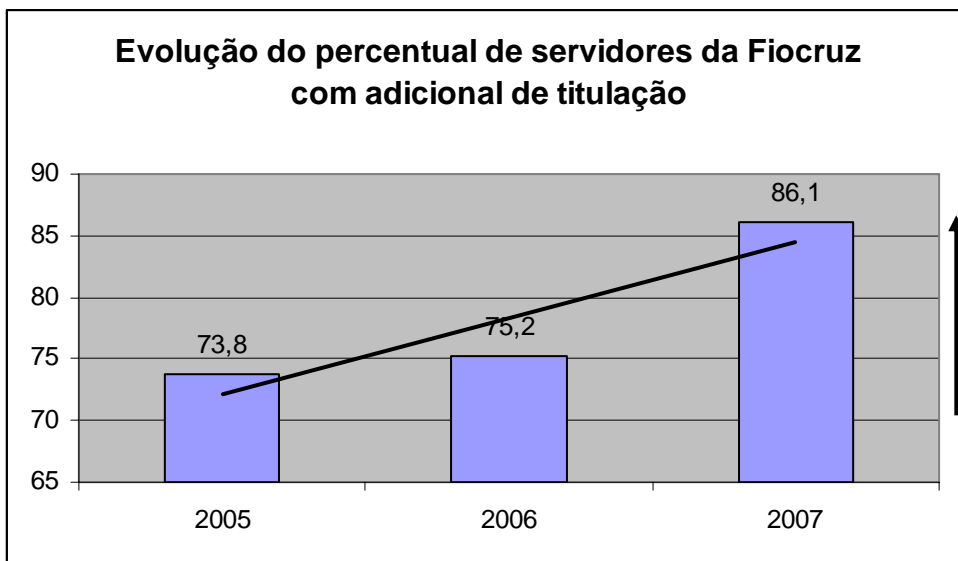
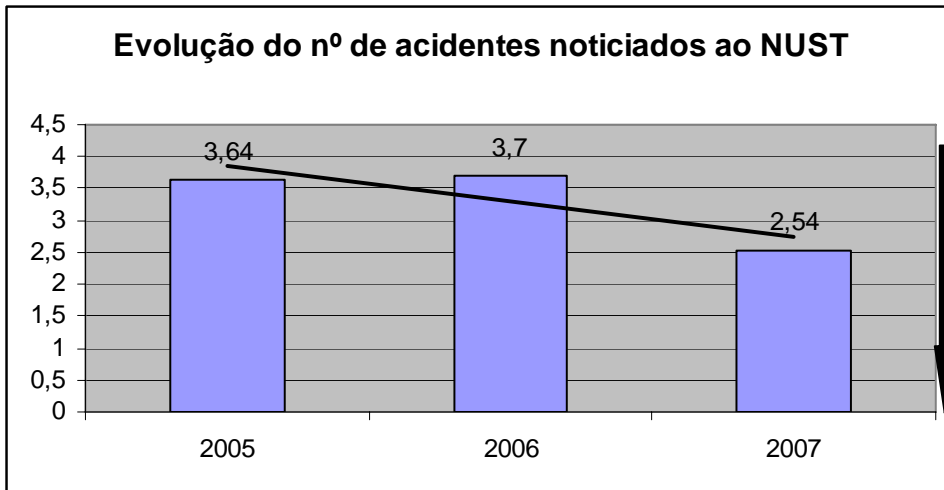


**Evolução do índice de ensaios acreditados no INCQS**

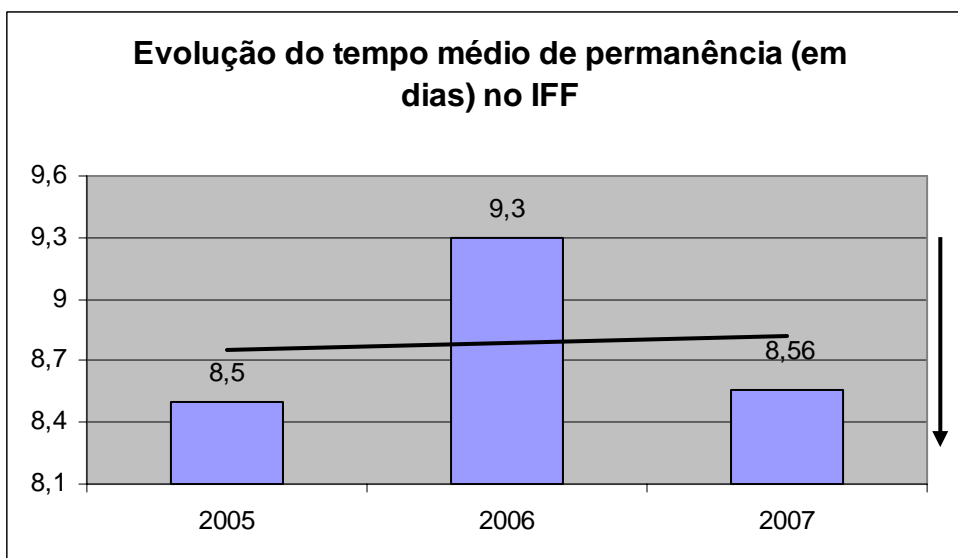
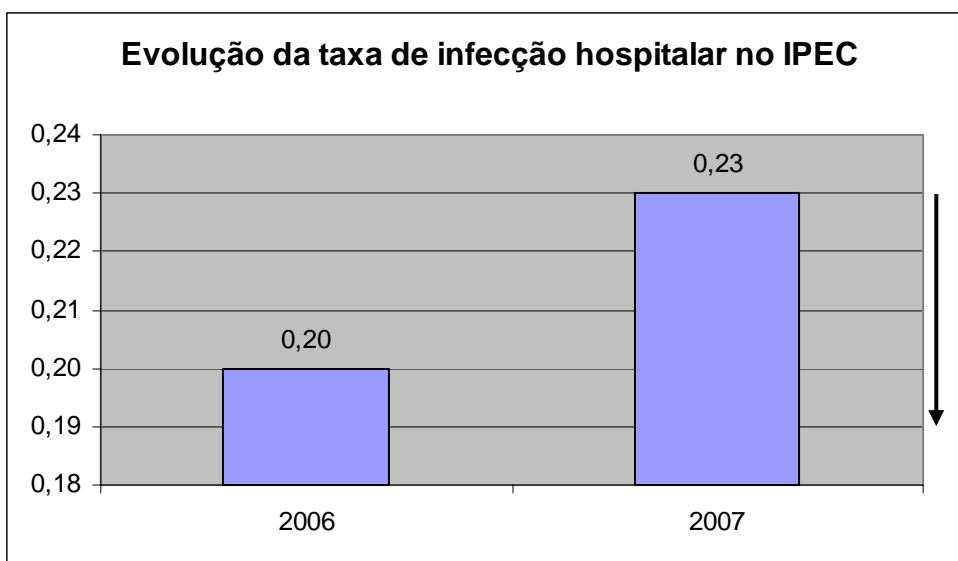
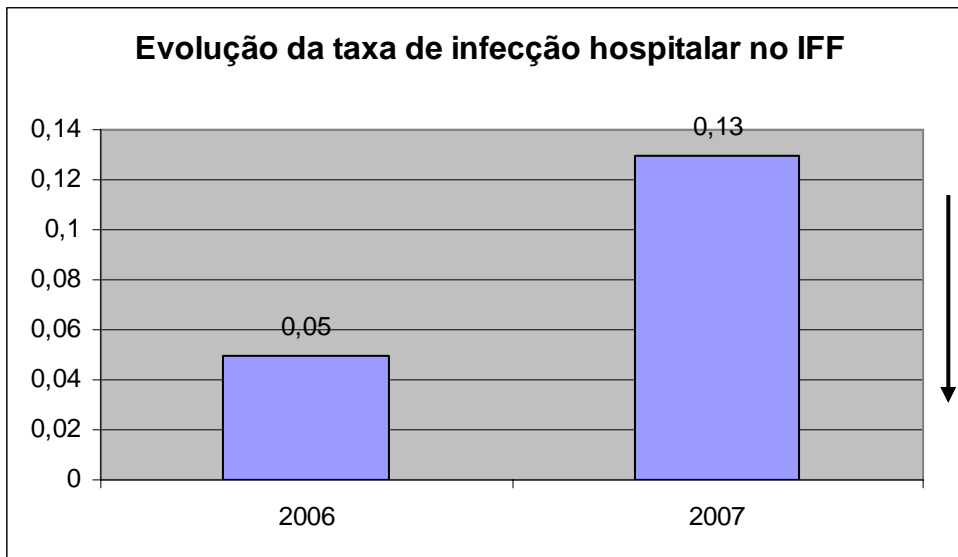


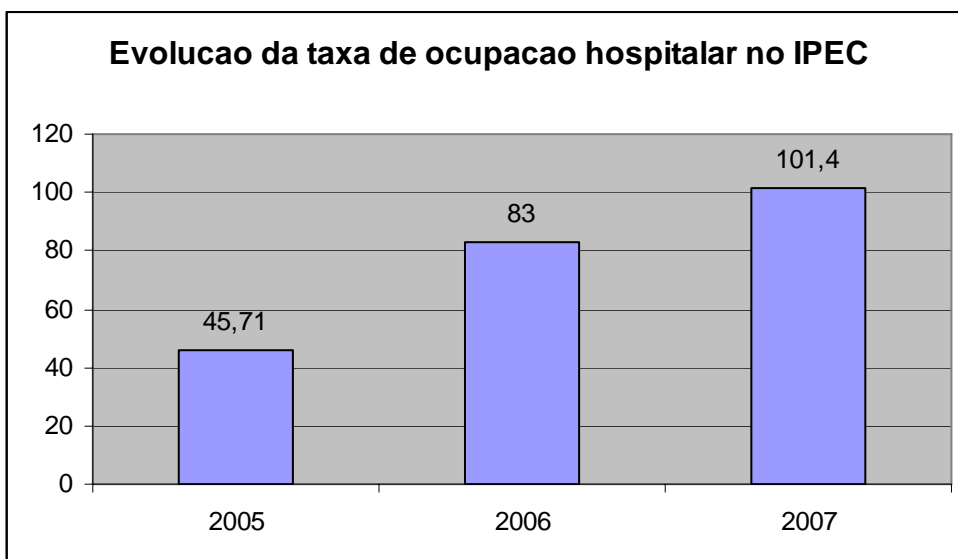
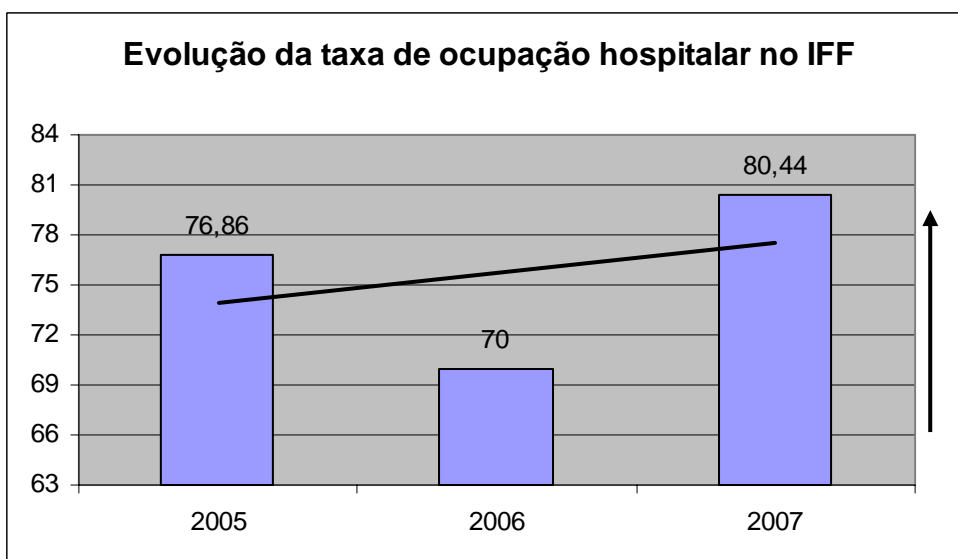
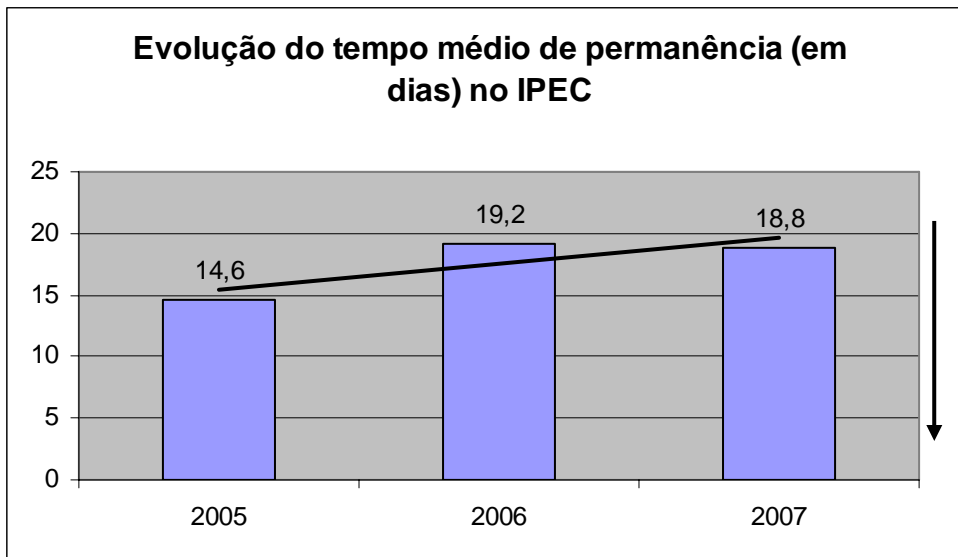
**Média de Atendimentos de saúde por trabalhador da Fiocruz**



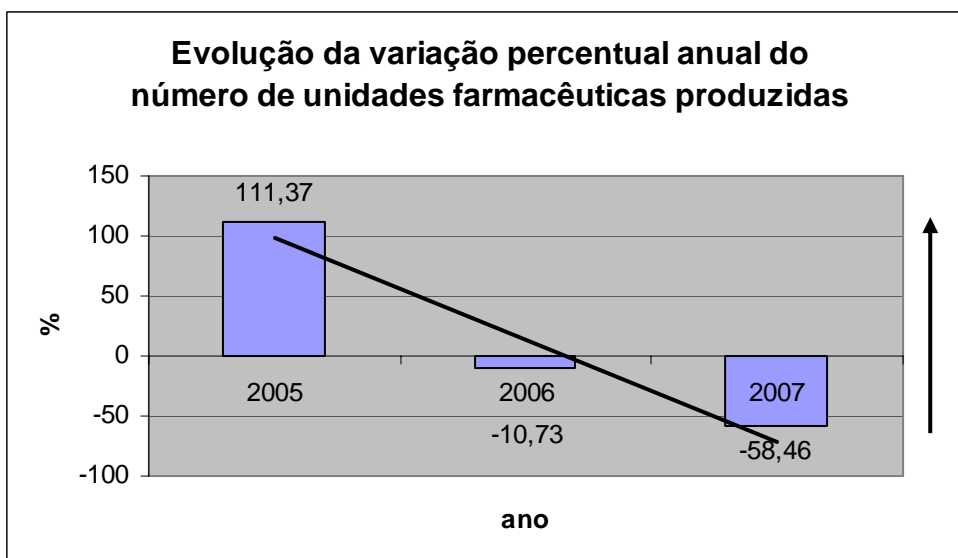
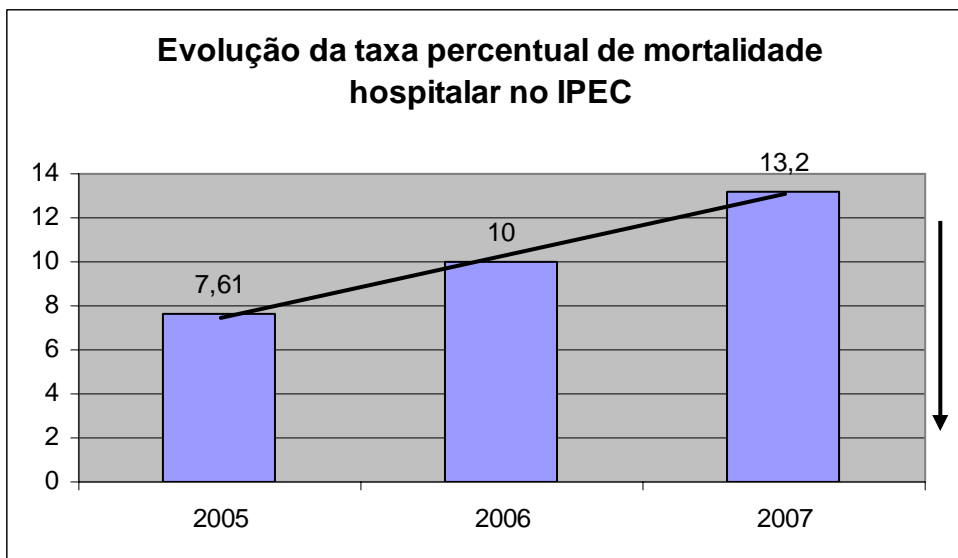
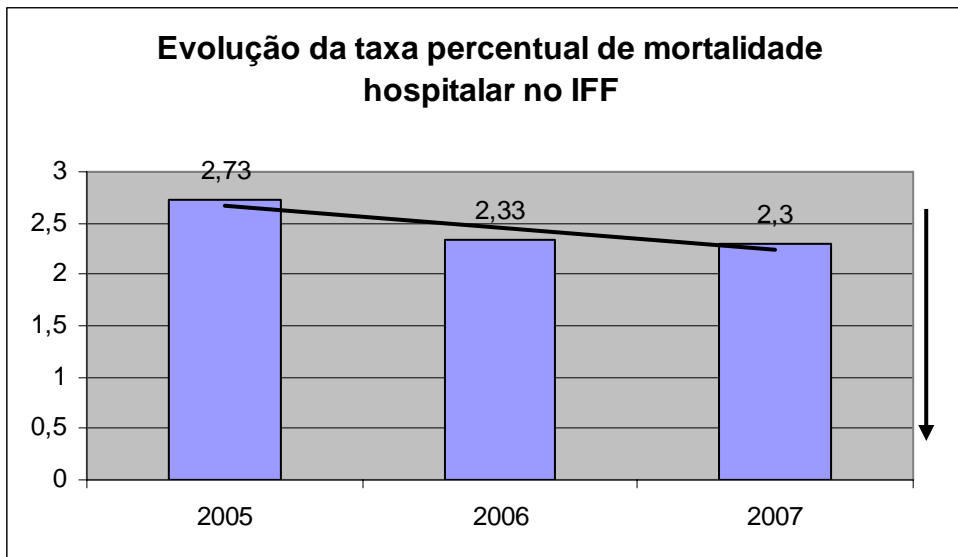


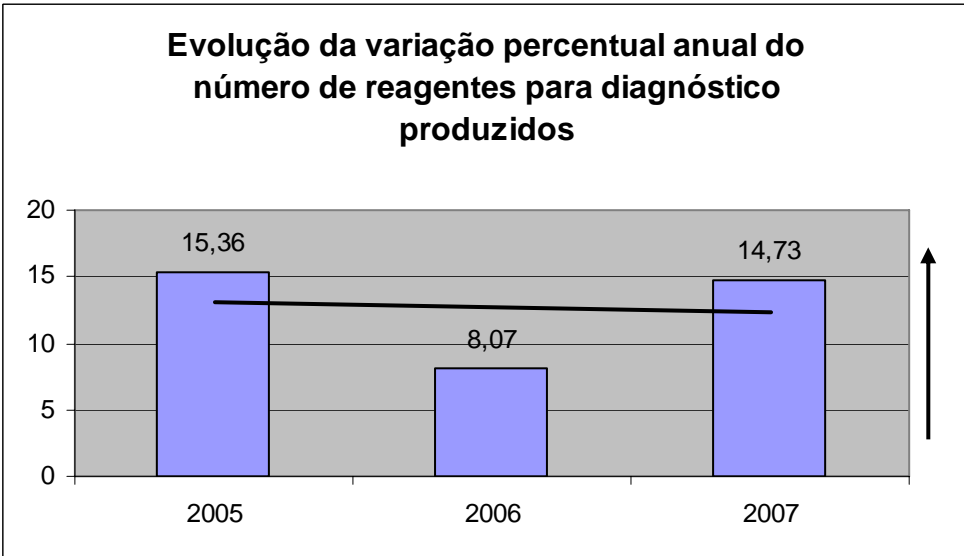
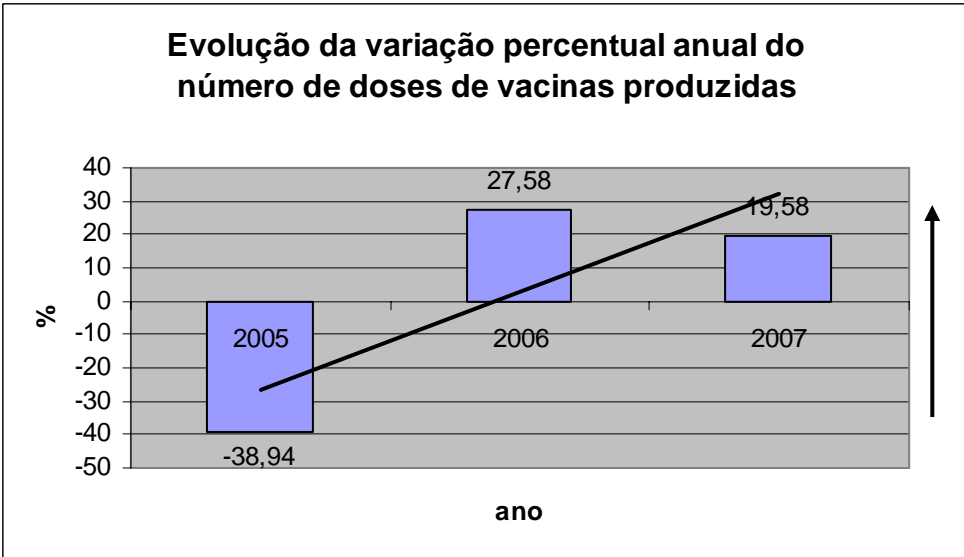
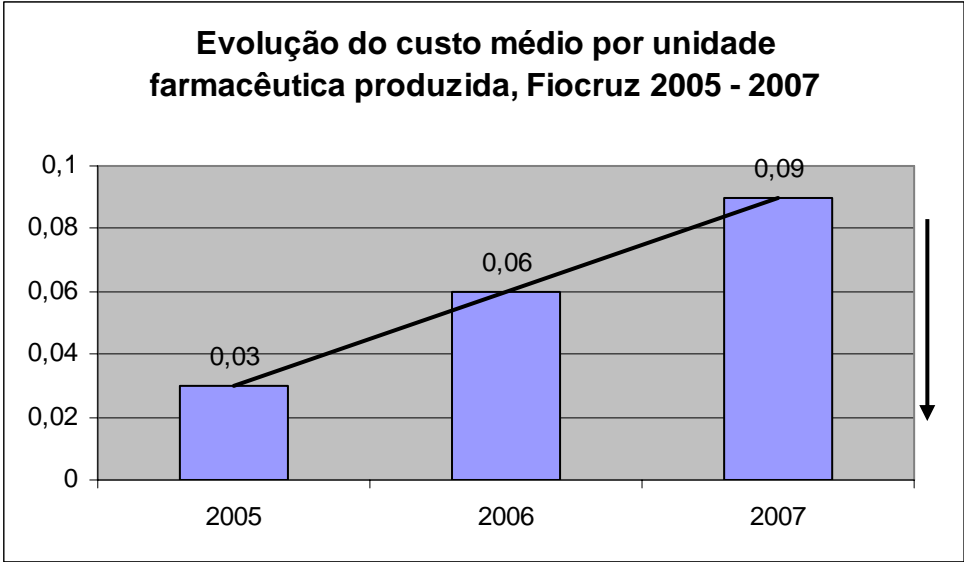


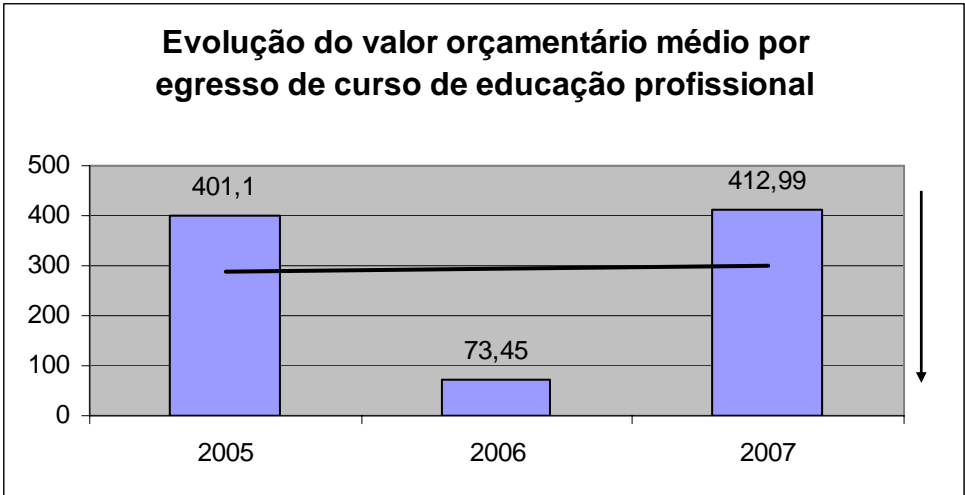
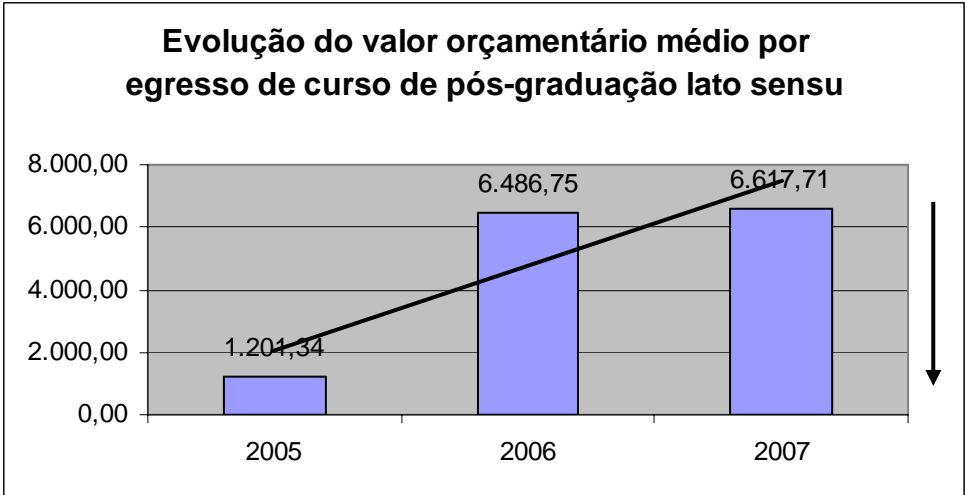
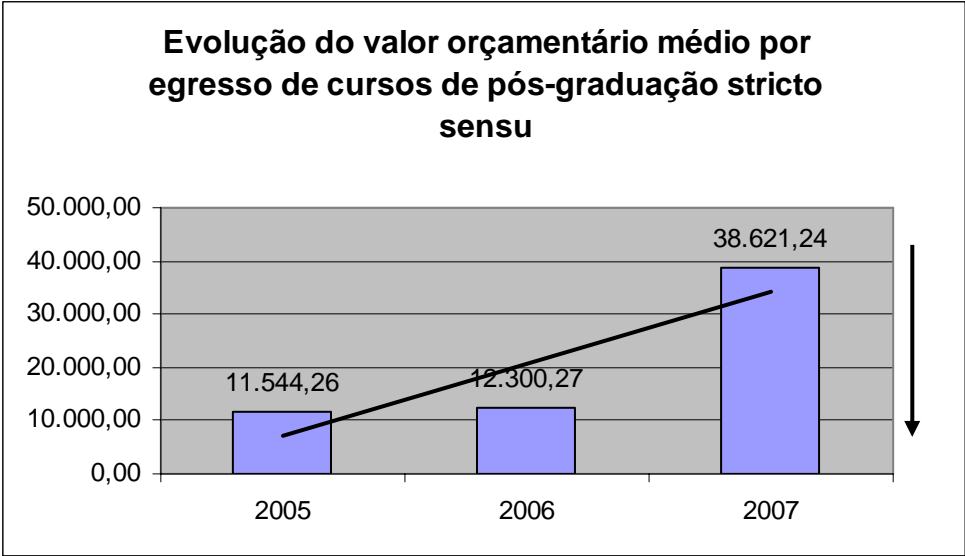




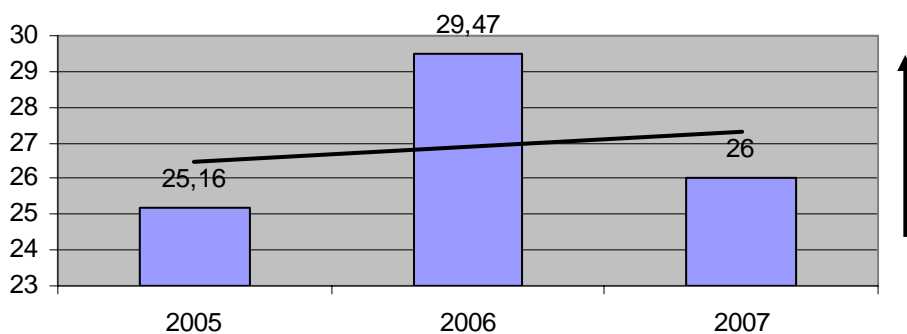
Observação: A tendência desejada é ascendente até um valor ligeiramente inferior a 100%. No ano, a taxa de ocupação hospitalar do IPEC superou 100% devido à incorporação de leitos provisórios.



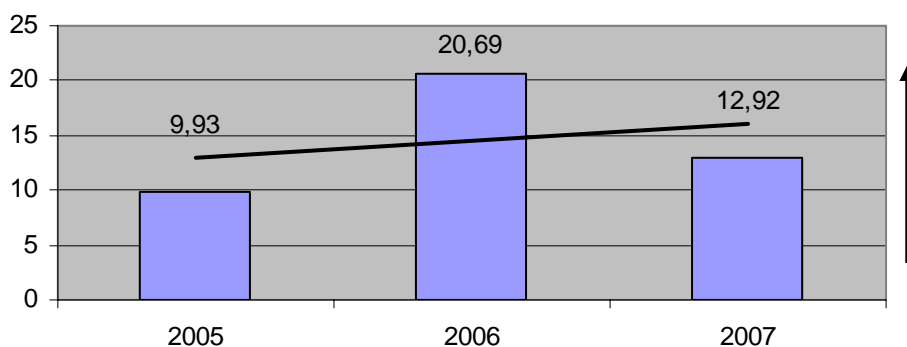




### Evolução do percentual de alunos de pós-graduação stricto sensu com bolsa externa



### Evolução do percentual de egressos de cursos lato sensu da Fiocruz provenientes das regiões norte, nordeste e centro-oeste



## 6. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 para complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Secretaria de Previdência Complementar do [Ministério da Previdência](#), e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3456, de 01 de junho de 2007.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FIOPREV) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

Em 1993, o Instituto criou o FioSaúde, um plano de assistência médica e hospitalar, administrado no modelo de autogestão, patrocinado parcialmente pela Fiocruz e regulado pela Agência Nacional de Saúde - ANS. O plano cobre consultas, exames, tratamentos auxiliares, internações e cirurgias para seus titulares, dependentes e agregados, em três modalidades de atendimento: básico, superior e executivo.

Em 2003, a Fiocruz e o FioPrev celebraram o Convênio nº 4 que tem por objeto a prestação de assistência médica e hospitalar aos servidores ativos e inativos, bem como seus dependentes, através da delegação de responsabilidade e competência ao FIOPREV a quem a Fiocruz repassa um valor per capita mensal por cada servidor e seus dependentes. Esta despesa está consignada ao Programa de Trabalho 10.301.0791.2004.001 – “Assistência Médica e Odontológica a Servidores e Dependentes”, Elemento de Despesa 3390.39 - “Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica”, conforme a Lei Orçamentária Anual da União. O referido convênio tem fundamento no art. 196 da Constituição Federal, combinado com os artigos 213 e 230 da Lei nº 8.112, e com os artigos 25 e 76 da Lei Complementar nº 109 de 29.05.2001, o convênio.

Em 2007, o valor de repasse foi de R\$ 51,93 (cinquenta e um reais e noventa e três centavos). A complementação dos recursos necessários à cobertura dos serviços se dá através da contribuição dos servidores calculada com base na soma de 1% da remuneração do servidor com valor estabelecido em tabela de preços aprovada pelo Conselho Deliberativo do FioPrev. A arrecadação desses recursos é repassada ao FIOPREV através de descontos efetuados na folha de pagamento.

Em 2003 e 2004 o FioPrev, através de aditivos ao Convênio nº 4/2003, absorveu ainda as finalidades de regular a prestação de assistência especializada aos filhos de servidores, portadores de necessidades especiais, caracterizando comprometimento global em seu comportamento cognitivo, sensorial, motor e emocional, denominado Programa de Assistência Especializada – PAE, e ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes, detecção precoce de agravos à saúde e assistência aos casos relacionados às condições de trabalho, denominado Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz – SIST.

A Secretaria de Previdência Complementar aprovou em 2002, o novo Estatuto da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

O Instituto cumpre uma dupla finalidade, a de constituir-se como entidade responsável pela previdência complementar e pela assistência médica e hospitalar, dos servidores e empregados dos patrocinadores, ativos ou inativos, assim como de seus dependentes. Em razão disso, o FioPrev tem registrado no Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios dois planos de previdência, o plano BD-FIOPREV e o plano BD-RJU, ambos constituídos na modalidade de benefício definido, e um plano assistencial, o FioSaúde.

Os participantes do Plano BD-RJU têm direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez, e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador e os participantes contribuem paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento. Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio) uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

O Plano BD-FIOPREV é oferecido para os funcionários da Fiocruz que por alguma razão não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela AUDIN/FIOCRUZ.

A auditoria independente para o exercício de 2007 está sob responsabilidade da Fernando Motta & Associados. Periodicamente a Entidade é fiscalizada pela Secretaria de Previdência Complementar, a última fiscalização ocorreu em 2007.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor cedido pela patrocinadora, devidamente empossado pelo Conselho Deliberativo.

## **6.1 FioPrev – Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social**

**CNPJ: 28.954.717/0001-91**

### **6.2 Demonstrativo Anual**

6.2.1 Valor da folha de pagamento dos empregados participantes: **R\$ 311.363.255,20**

6.2.2 valor total das contribuições pagas (em folha) pelos empregados participantes:

**R\$ 23.673.421,47 (Convênio nº 4/2003)**

**R\$ 3.252.321,10** (Repasse das contribuições para o Plano de Previdência Complementar)

6.2.3 valor total das contribuições pagas pela patrocinadora:

**R\$ 25.541.860,00** (Convênio nº 4/2003, não considerados os recursos correspondentes aos 3º e 4º Termos Aditivos)

**R\$ 797.788,04** (Contribuição Plano de Previdência Complementar)

Observação: As contribuições da patrocinadora para o Plano de Previdência Complementar BD-RJU, em razão do Ofício nº 509/SPC/DEFIS,



ocorreram até o mês de março, sendo que a contribuição de março de R\$ 256.597,11, incluída no total acima, foi devolvida em agosto/2007, com correção monetária de R\$ 3.968,05, totalizando R\$ 260.565,16.

6.2.4 valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora: **R\$ 6.357.557,09**

6.2.5 discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:

- a) O valor de **R\$ 2.000.000,00** (SIST – 3º Termo Aditivo ao Convênio nº 4/2003) (vide observação acima)
- b) O valor de **R\$ 455.000,00** (PAE – 4º Termo Aditivo ao Convênio nº 4/2003)
- c) O valor de **R\$ 3.902.557,09** (Repasse das prestações de empréstimo descontadas dos participantes)

6.2.6 valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal :

<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>R\$ 155.838.618,06</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>R\$ 136.989.152,46</b>
TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOV. FEDERAL	R\$ 36.885.994,47
APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 66.361.765,96
APLICAÇÕES EM TÍTULOS DE EMPRESAS	R\$ 33.741.392,03
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>R\$ 7.509.141,92</b>
MERCADO DE AÇÕES - A VISTA	R\$ 7.509.141,92
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>R\$ 2.754.585,74</b>
EDIFICAÇÕES	R\$ 2.754.585,74
LOCADAS A TERCEIROS	R\$ 2.754.585,74
TERRENOS	R\$ 573.000,75
CONSTRUÇÕES	R\$ 2.139.084,99
VALORES A RECEBER	R\$ 42.500,00
<b><u>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</u></b>	<b>R\$ 8.585.737,94</b>
EMPRÉSTIMOS	R\$ 8.585.737,94

Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na **Resolução CMN nº 3.456/07, de 01/06/2007.**

### **6.3 Parecer da auditoria independente:**



**Fernando Motta  
& Associados**

[www.fmotta.com.br](http://www.fmotta.com.br)

RUA PARAÍBA, 330 – 7º ANDAR – FONE: (0xx) 31 3273-6900  
FAX: 3226-3629 – 30.130-140 – BELO HORIZONTE – MG  
AV. ALMIRANTE BARROSO, 63/2004 – FONE: (0xx) 21 2262-1099  
FAX: 2262-3430 – 20.031-000 – RIO DE JANEIRO – RJ

Aos

Participantes, Patrocinadores, Conselheiros e Diretores do  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV

Examinamos o balanço patrimonial do **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV**, levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. O plano de benefícios relativo ao Regime Jurídico Único – RJU, mantido pelo Plano de Custeio, conforme aporte de recursos (contribuições) da Patrocinadora – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Participantes, continua na dependência de aprovação por parte das autoridades competentes.

4. Em nossa opinião, conforme mencionado no primeiro parágrafo, exceto quanto aos efeitos que o assunto tratado no parágrafo 3, possa causar, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV** em 31 de dezembro de 2007, e o resultado de suas operações e a movimentação do fluxo financeiro correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

5. As demonstrações contábeis levantadas em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por nós, cujo parecer datado em 31 de maio de 2007, fez menção da referida ressalva, bem como, sobre os outros assuntos:

a) Os efeitos advindos do Ofício nº 509/SPC/DEFIS, de 07/03/2007, que determinou a cessação imediata das contribuições da Patrocinadora, e conseqüente interrupção de concessão de novos benefícios e posteriormente, do Ofício nº 2733/SPC/DEFIS, de 08/08/2007, que autorizou a concessão de benefícios de riscos (pecúlio e aposentadoria por invalidez proporcional), não refletidos nas demonstrações contábeis, foram considerados, pela avaliação atuarial do Plano BD-RJU, conforme Parecer Atuarial datado em 29 de fevereiro de 2008. Os cálculos das Provisões Matemáticas, de 31 de dezembro de 2007, refletem as determinações impostas pela Secretaria de Previdência Complementar, apresentando as reversões parciais das Provisões Matemáticas, em contra partida com a constituição do Fundo Residual RJU, no valor de R\$52.614 mil, e a eliminação do Déficit Técnico Atuarial, apurando um Superávit Técnico Atuarial, no valor de R\$12.022 mil.

b) As Provisões Matemáticas relacionadas aos Planos de Benefícios dos Planos BD-FIOPREV e BD-RJU refletidas nas demonstrações contábeis, em 31 de dezembro de 2006, foram atualizadas por método de recorrência, para posterior ajuste no exercício seguinte. As avaliações atuariais de 2007 foram elaboradas, com base nas informações do cadastro data base, 31/12/2007.

24/03/2008

Página 124 de 146

c) O programa FioSaúde era mantido por contribuições extraordinárias (cotas extras) de participantes e por meio de empréstimos, ao Programa Previdencial, no decorrer de 2007 o Plano Assistencial recebeu aportes, através da Patrocinadora, no montante de R\$17.000 mil, suficientes para cobertura dos débitos em atraso e quitação dos empréstimos.

6. Em conexão com o exame das referidas demonstrações contábeis, efetuamos a revisão do cumprimento das disposições da Resolução CMN nº 3.121/2003, em vigor até maio de 2007, revogada pela Resolução CMN nº 3.456, de 01 de junho de 2007 no que concerne ao enquadramento da Entidade nos limites e condições estabelecidos e quanto à pertinência dos procedimentos técnicos, operacionais e de controle de seus investimentos. Com base em nossos exames não identificamos fatos que possam caracterizar descumprimentos dos quesitos requeridos nesses normativos.

7. O Tribunal Regional Federal do Estado do Rio de Janeiro, julgou procedente a ação rescisória movida pela União Federal revogando a imunidade tributária concedida ao FIOPREV desde 1990, por sentença transitada em julgado. Os consultores jurídicos, Junqueira de Carvalho, Murgel & Brito, estão questionando aquela decisão através de embargos infringentes. A expectativa quanto à solução final desse recurso e os custos envolvidos relativos ao não recolhimento do imposto de renda e do imposto sobre operações financeiras – IOF, foram levantados e mensurados financeiramente, conforme registro contábil.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2008.

**FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS**  
**AUDITORES INDEPENDENTES**  
**CRCMG - 757/O – F – RJ**

**Luiz Alberto Rodrigues Mourão**  
**Contador – CRCRJ – 046.114/O**

## **7. INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA FISCAL**

**Não se aplica.**

## **8. AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS OPERAÇÕES DE FUNDOS**

**Não se aplica.**

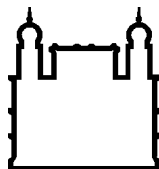
Rio de Janeiro, 24 de Março de 2008

Dr Paulo Marchiori Buss  
Presidente  
Fundação Oswaldo Cruz

## **9. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU POR GRUPO DE UNIDADES AFINS (CONFORME ANEXOS II E X DA DN-TCU-85/2007)**

### **ANEXO A – DEMONSTRATIVO DE TOMADA DE CONTAS ENPECIAIS**

(conforme item 12 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN-TCU-85/2007)



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**

Diretoria de Administração

### **DECLARAÇÃO**

Declaro, para efeito de formalização do processo de prestação de contas anual, referente ao exercício financeiro de 2007, que não foi aberta tomada de contas especial, em que antes de ser encaminhada ao Tribunal de Contas da União, tenha ocorrido à aprovação da prestação de contas dos recursos financeiros repassados, mesmo que apresentada intempestivamente, ou tenha ocorrido o recolhimento do débito imputado, desde que comprovada a ausência de má fé do responsável, conforme inciso II do artigo 7º da IN TCU nº 13/1996, em cumprimento ao anexo II, item 12, da DN/TCU nº 85/2007.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008.

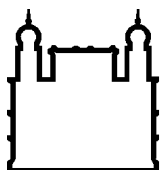
**CLÁUDIO DAMASCENO RAPOSO**

Serviço de Contabilidade – DEFIN/DIRAD

FIOCRUZ – Serviço de Contabilidade – DEFIN/DIRAD  
Av. Brasil 4365, sala 401, Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, Manguinhos, RJ, CEP 21045-900.  
Telefones: 3836.2170 Fax: 3836.2098  
E-mail: raposo@fiocruz.br

## ANEXO B – DEMONSTRATIVO DE PERDAS, EXTRAVIOS E OUTRAS IRREGULARIDADES

(conforme item 13 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN\_TCU-85/2007)



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**

Diretoria de Administração

### DECLARAÇÃO

Declaro, para efeito de formalização do processo de prestação de contas anual, referente ao exercício financeiro de 2007, que não houve a ocorrência de perdas, extravios ou outras irregularidades em que o dano foi imediatamente ressarcido, sem que tenha sido caracterizada a má-fé de quem lhe deu causa, tendo, assim, ficado a autoridade administrativa competente dispensada da instauração de Tomada de Contas Especial, conforme § 3º do artigo 197 do RI/TCU, em cumprimento ao anexo II, item 13, da DN/TCU nº 85/2007.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008.

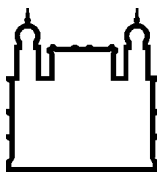
CLÁUDIO DAMASCENO RAPOSO

Serviço de Contabilidade – DEFIN/DIRAD

FIOCRUZ – Serviço de Contabilidade – DEFIN/DIRAD  
Av. Brasil 4365, sala 401, Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, Manguinhos, RJ, CEP 21045-900.  
Telefones: 3836.2170 Fax: 3836.2098  
E-mail: raposo@fiocruz.br

## ANEXO C – DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO

(conforme item I-1.8 do Anexo X da DN-TCU-85/2007)

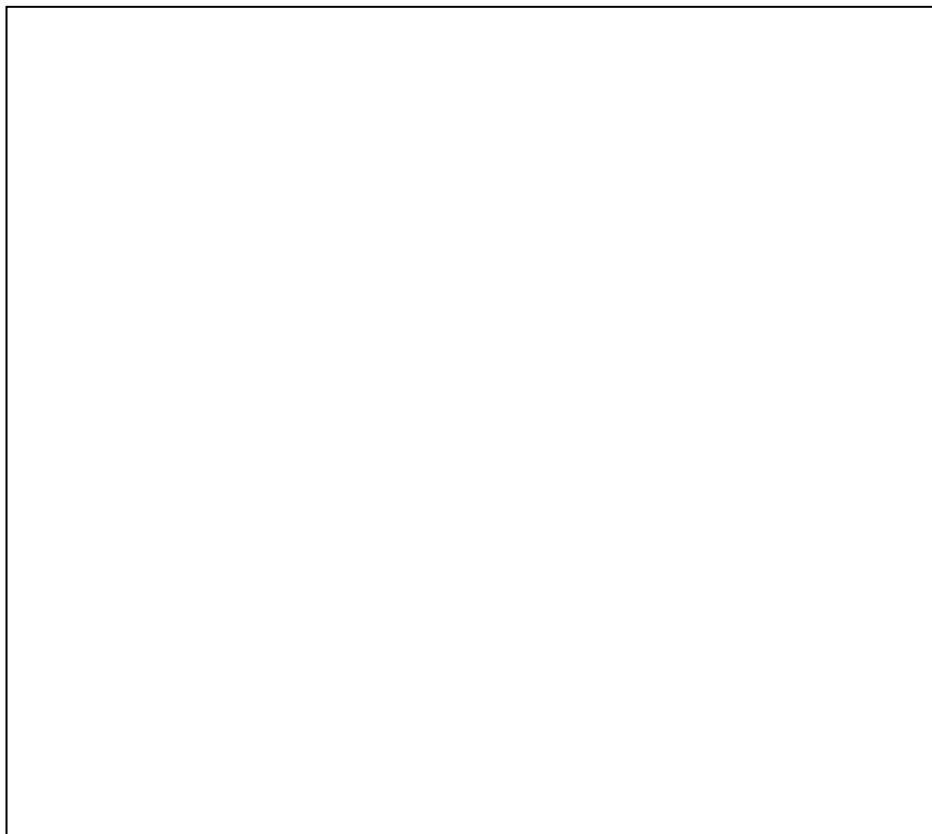


Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**

Diretoria de Administração

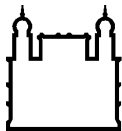


O CD/ DVD acima anexado contém os seguintes arquivos, os quais atendem ao estabelecido na Norma de Execução CGU 05/20077, especificamente quanto aos dados relativos às despesas com cartão de pagamento do Governo Federal – CPGF:

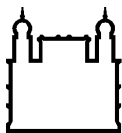
1. UG 254420 - Edvaldo Castro.xls
2. UG 254420 - Gilson Vieira.xls
3. UG 254420 - Janete Romeiro.xls
4. UG 254420 - Maria Auxiliadora.xls
5. UG 254420 - Maria de Lourdes.xls
6. UG 254420 - Telma Gontijo.xls
7. UG 254420 - Wânia Santiago.xls
8. UG 254421 - João Pereira.xls
9. UG 254462 - Tadeu Montenegro.xls

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008.

CLAUDIO DAMASCENO RAPOSO  
CHEFE DO SERVIÇO DE CONTABILIDADE  
DIRAD/FIOCRUZ

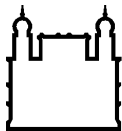
**ANEXO D – RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE** (conforme itens 9 e 10 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN- TCU 85/2007)**TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO**

DOCUMENTO	DETERMINAÇÕES	PROVIDÊNCIAS
Acórdão 49/2007 – Plenário, de 31/01/2007  Processo AUDIN 25380.000431/2007-54	Que a Fiocruz abstenha-se de assinar contratos de obras onde não haja a certeza da existência de recursos financeiros, abolindo a prática de emissão de notas de empenho de valor simbólico e que atualize por meio da DIRAC, os registros dos bens móveis e imóveis fornecidos ou construídos pelas empresas contratadas pelos contratos 53/2003, 60/2003 e 08/2004, conforme estabelece o art. 94, da Lei nº 4320/93.	Foi enviado o Memo-Circular nº 003 – AUDIN, a todos os Diretores e Administradores, divulgando o referido Acórdão. Envio do Ofício-PR nº 023/07 a SECEX encaminhando o Memo DIRAC nº 048/DPO-07, juntamente com a cópia dos Termos de Recebimentos Definitivos referentes aos Contratos 053/2003 e 008/2004, além de notificar que o Contrato nº 060/2003 já teve o seu Termo de Recebimento Definitivo encaminhado a DIRAD em 16/01/06 para providências.
Acórdão 284/2007 – Plenário, de 07/03/2007  Processo AUDIN 25380.000949/2007-98	Que a Fiocruz realize o cadastramento de todos os contratos e seus termos aditivos na página eletrônica do SIASG – Comprasnet, especialmente o contrato nº 145/2005 (Estúdio de Gravação), em conformidade com o artigo 21 da Lei 11.178/2005, bem como dar celeridade à elaboração de procedimentos licitatórios referentes à contratação das obras de reforma do 5º e 6º andares da ENSP.	Memo-Circular nº 005/07-AUDIN, dando conhecimento a todas as Unidades da Fiocruz. Ofício nº 032-PR ao TCU, encaminhando o Memo nº 007-DIREÇÃO/DIRAC onde foi relatado que, em decorrência de um erro de digitação, o contrato nº 145/05 foi cadastrado no SIASG sob o nº 845/05. O MPOG informou através do Ofício nº 1456/2006/DLSG/SLTI não ser possível a alteração, sugerindo a publicação de um extrato de retificação, além de lembrar que qualquer inclusão no SIASG referente a esse contrato terá que ser realizado através do Contrato nº 845/05.

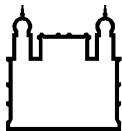


DOCUMENTO	DETERMINAÇÕES	PROVIDÊNCIAS
Acórdão 488/2007 – Primeira Câmara, de 13/03/2007  Processo AUDIN 25380.001176/2007-67	Conhecer dos presentes Embargos de Declaração, para, no mérito, não acolhê-los, mantendo inalterado o Acórdão nº 3.536/2006 – 1ª Câmara, tendo em vista que não restou demonstrada a necessidade de correção nos termos previstos no art. 34, caput, da Lei nº 8.443/92, ante a ausência de obscuridade, omissão ou contradição, dando ciência deste Acórdão, bem como do Relatório e Voto que o fundamentam, à entidade embargante (Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ).	Envio do Ofício nº 043/2007-PR/FIOCRUZ a SEFIP, encaminhando o Memo nº 121/DIREH/2007 onde informa que a Unidade ainda aguarda o retorno do processo administrativo enviado a Procuradoria Federal do RJ para verificar a possibilidade e manifestação quanto às questões levantadas pelo TCU. Além disso, foi encaminhada cópia da carta emitida pela ASFOC que solicitou pedido de reexame junto ao TCU.
Ata 09 – Plenário, de 14/03/2007 – Sessão Extraordinária  Processo TC 004.116/2007-1	Considera prejudicado, por perda de objeto, a apreciação, para fins de registro, dos Atos de Concessão de Pensão Civil de Ana Margarida Teodoro, Aureliano Malaquias Soares, Devanil Chaves, Eriete Maria de Souza, Francisca Ivonete Araújo Soares e Luiz Antonio Veiga Cardoso, haja vista a cessação dos efeitos financeiros, em decorrência do falecimento dos beneficiários ou do termo final das condições objetivas necessárias à sua continuidade.	O Processo foi encaminhado por despacho a DIREH para conhecimento do posicionamento do TCU.
Acórdão 766/2007 – 1ª Câmara, de 10/04/2007  Processo TC 003.867/2007-4	Considera legal, para fins de registro, o ato de concessão de pensão civil a Ubirajara dos Santos Feitosa, mediante deliberação proferida no referido Acórdão.	O Processo foi encaminhado por despacho a DIREH para conhecimento do posicionamento do TCU.
Acórdão 1903/2007 – 1ª Câmara, de 26/06/2007  Processo AUDIN 25380.002012/2007-57	Revogar a medida cautelar de suspensão da Tomada de Preços nº 004/2007-DIRAC, bem como autorizar ao prosseguimento da mesma, adotando providências com a finalidade de publicar novamente o edital de licitação, reabrindo os prazos para recebimento das propostas e, desta vez, inserindo a planilha orçamentária, com as respectivas quantidades e preços, em conformidade com o previsto no art. 40, § 2º, inciso II da Lei nº 8.666/93.	Memo-Circular nº 016-AUDIN, encaminhando o Acórdão 1903/07 - Primeira Câmara, que revoga a medida cautelar que suspendeu a licitação e autoriza a Fiocruz a prosseguir com a referida Tomada de Preços. Memorando nº 130/07-AUDIN dando ciência do Acórdão a PF.





DOCUMENTO	DETERMINAÇÕES	PROVIDÊNCIAS
Acórdão 1248/2007 – Plenário, de 27/06/2007  Processo AUDIN 25380.002110/2007-94	Conhecer do agravo interposto pela empresa ATPENG Engenharia e Empreendimentos S.A. para, no mérito, negar-lhe provimento, determinando a SECEX/RJ o prosseguimento na instrução do feito, bem como proceder à correta autuação da documentação protocolada pela empresa IBEG Engenharia e Construções Ltda.	Memo-Circular n° 017-AUDIN, divulgando o Acórdão 1248/07 - Plenário, que trata do agravo interposto pela empresa ATPENG Engenharia e Empreendimentos S.A. em relação a Concorrência Pública n° 04/2006-DIRAC.
Ofício n° 282/2007 – TCU/SEFTI, de 27/07/2007	Concluir, no prazo de 15 (quinze) dias, a resposta ao questionário eletrônico da pesquisa sobre a Governança de TI na Administração Pública Federal com as informações da Fiocruz.	O questionário foi encaminhado ao TCU pela VPEIC. Cabe registrar que a Auditoria Interna deu todo o suporte na análise das perguntas e nas solicitações feitas às Unidades da Fiocruz.
Acórdão 2397/2007 – 1ª Câmara, de 21/08/2007  Processo AUDIN 25380.005106/2007-88	Adotar, dentro de sua responsabilidade, o fiel cumprimento dos itens 9.1.1, 9.1.2 e 9.1.3 do Acórdão 1520/2006, que tratam da substituição dos funcionários terceirizados por servidores públicos concursados dentro da Administração Pública.	Memo n° 157 - AUDIN, encaminhado a Bio-Manguinhos divulgando para conhecimento o referido Acórdão, informando ainda que recomendará a inclusão do assunto e do novo Acórdão como tema para a reunião da Diretoria Executiva.
Acórdão 2014/2007 – Plenário, de 26/09/2007  Processo AUDIN 25380.002110/2007-94	Adotar as providências necessárias ao exato cumprimento do disposto no art. 49, caput, da Lei n° 8.666/93, procedendo à anulação da Concorrência Pública Internacional n.º 04/2006-Dirac, lembrando que a nulidade do procedimento licitatório induz à do contrato, nos termos do § 2º daquele dispositivo legal (art. 49 da Lei n° 8.666/93); Além disso, o TCU determinou algumas orientações que subsidiem nova execução de obra, bem como nas demais licitações que vierem a se realizar.	Memorando n° 163-AUDIN divulgando a Presidência, a Vice-Presidência, a DIRAC e a Comissão Especial de Licitação da CP Internacional n° 04/2006-DIRAC o histórico completo de todo o processo, o relatório técnico e o Voto do Ministro Relator, bem como as determinações contidas no Acórdão n° 2014/2007. A empresa ATPENG Engenharia e Empreendimentos S.A. encaminhou a Fiocruz cópia da Certidão n° 28/2007-SECEX/RJ, emitida pelo TCU, com validade de 30 dias, deliberando que o Acórdão em questão se encontra sob efeito suspensivo, em face da interposição de embargos de declaração.

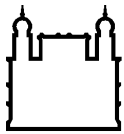


DOCUMENTO	DETERMINAÇÕES	PROVIDÊNCIAS
Acórdão 2273/2007 – Plenário, de 31/10/2007  Processo AUDIN 25380.002110/2007-94	Conhecer dos presentes Embargos de Declaração (ATPeng), para, no mérito, não acolhê-los, mantendo inalterado o Acórdão nº 2014/2007-Plenário, tendo em vista que não restou demonstrada a necessidade de correção nos termos previstos no art. 34, caput, da Lei nº 8443/92, ante a ausência de obscuridade, omissão ou contradição no Acórdão embargado.	Memorando nº 189-AUDIN divulgando a Presidência, a Vice-Presidência, a DIRAC e a Comissão Especial de Licitação da CP Internacional nº 04/2006-DIRAC sobre o não acolhimento dos Embargos de Declaração opostos pela empresa ATPeng Engenharia e Empreendimentos S.A., mantendo inalteradas as determinações proferidas nos itens 9.3 e 9.4 do Acórdão nº 2014/2007-Plenário.

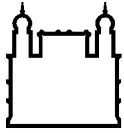
## CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO/RJ

### Relatório de Avaliação da Gestão nº 189853 de 2006 - de 27/06/2007

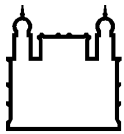
Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<b>1.3.1.1</b> - Instituir indicadores de desempenho que afirmam aspectos de eficácia, eficiência, efetividade e produtividade das ações voltadas para o cumprimento da missão da entidade.	A Unidade de Far-manguinhos manifestou através do Memorando nº 124/07-DIR-FAR, de 18/09/2007, a concordância parcial acerca das recomendações bem como as providências a serem implementadas conforme abaixo: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Validação da Tipificação dos Indicadores: eficácia, eficiência e efetividade;</li><li>2. Implementação dos novos indicadores gerenciais;</li><li>3. Implementação do PROJETO NOVOS INDICADORES GERENCIAIS, com foco no acompanhamento financeiro, relacionando indicadores típicos de órgãos públicos com os da iniciativa privada – balanço anual, balancetes mensais, ponto de equilíbrio, retorno sobre os investimentos, etc;</li><li>4. Processo de aquisição da ferramenta informatizada, designada como <i>Cockpit</i> a qual possibilitará o acompanhamento de todos os indicadores da unidade em um único "Painel de Bordo".</li></ol>
<b>1.3.1.5</b> – Promover a utilização plena do sistema de gestão Eurisko, por parte de todos os funcionários; Acreditar os dados que alimentam o sistema de gestão; Recusar controles individuais não produzidos pelos sistemas oficiais da entidade.	Através do Memo nº 160/07-DIR/FAR, de 27/12/2007, em resposta ao Memorando nº 207/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Unidade de Far-Manguinhos prestou novos esclarecimentos abaixo: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Treinamento no Sistema Eurisko: foram treinadas 230 pessoas em novos módulos implementados durante o ano de 2007, o que resulta em um percentual de 80% do grupo que opera regularmente o sistema. A instalação do Laboratório de Treinamento de Informática pela TI promoveu um maior quantitativo de colaboradores treinados. Este quantitativo vem promovendo maior aceitação e</li></ol>



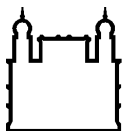
Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
	<p>compreensão do sistema por Farmanguinhos.</p> <p>2. Processo de validação de dados no Sistema Eurisko: o apoio da COPPE/UFRJ neste processo vem dando excelentes resultados, principalmente, durante os trabalhos realizados pelos grupos de estudo voltados para organização e planejamento do módulo de PCP. Nestes trabalhos estão sendo revistos todos os processos de aquisição e validação de dados do sistema pelas equipes da TI, do controle, da Garantia e do PCP. Este trabalho estará finalizado nos próximos seis meses.</p> <p>3. Uso de ferramentas e controles paralelos ao sistema Eurisko: o processo de desenvolvimento do novo módulo para o sistema Eurisko, está aguardando, apenas, a finalização do processo de compra da ferramenta SIAFI gerencial, para que sejam feitos os ajustes finais.</p>
<p><b>1.3.1.6</b> – Atualizar e aprimorar o sistema de custos vigente, com definição de metodologia de custeio, adoção do custo real para interface com o custo padrão e implementação de políticas com vistas ao fortalecimento da área.</p>	<p>Através do Memo nº 160/07-DIR/FAR, de 27/12/2007, em resposta ao Memorando nº 207/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Unidade de Far-Manguinhos informou que em 2007, foram criados os custos padrões por fase de produção para os diversos grupos de medicamentos. Para isto, tornou-se necessário a colaboração de diversos setores, no aprimoramento das informações, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. atualização dos fluxos de produção;</li><li>2. desenvolvimento do sistema de depreciação de equipamentos;</li><li>3. atualização constante das matérias-primas e materiais de embalagens (compras);</li><li>4. atualizações constantes das fichas técnicas e;</li><li>5. atualização da mão-de-obra.</li></ol> <p>Todas estas medidas vem sendo objeto de melhorias constantes para atender as necessidades atuais de Far-Manguinhos.</p>
<p><b>3.1.1.1</b> – A Unidade deverá instaurar Tomada de Contas Especial em cumprimento ao art.84 do Decreto Lei 200/67, art.148 do Decreto 93.872/86 e art. 8 da Lei 8443/92, na forma prevista na IN/STN nº 08/90, de 21/12/90, para apuração e registro dos responsáveis pelo prejuízo causado ao erário público.</p>	<p>Em 18/09/07, Far-Manguinhos através do Memorando nº 124/07-DIR/FAR informou que a Unidade continua sem resposta da Procuradoria Regional Federal. Em face da ausência de pronunciamento da PRF a Fiocruz abrirá TCE, conforme recomendação.</p> <p>Através do Memorando nº 160/07-DIR/FAR de 27/12/2007, em resposta ao Memorando nº 207/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Unidade de Far-Manguinhos informou que acatará a recomendação.</p>



Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p><b>4.1.3.1</b> - Que seja providenciada a inscrição das citadas prefeituras e demais órgãos inadimplentes no CADIN nos termos da Lei nº 10.522/2002.</p>	<p>Em 21/12/07 a DIREH informou através do Memorando nº 294/DIR/DIREH, em resposta ao Memorando nº 206/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, que foram encaminhados ofícios às prefeituras e demais órgãos cobrando os valores pendentes de ressarcimento e esclarecendo quanto as implicações (abertura de TCE e inscrição no CADIN) que ocorrerão caso não haja a regularização das respectivas dívidas.</p> <p>A DIREH informou ainda que está esperando o posicionamento do Serviço de Contabilidade da DIRAD acerca dos saldos devedores atualizados, e a DIREH encaminhará outros ofícios, caso seja necessário. Quanto a cobrança da cessão da servidora de matrícula nº 1287488 foi enviado o Ofício nº 272/DIR/DIREH a Prefeitura Municipal de Manaus com vistas a acertar a situação em comento.</p>
<p><b>4.1.3.2</b> - Adotar o procedimento de apresentar mensalmente aos órgãos cessionários o valor a ser reembolsado referente a cada servidor;</p> <p>Com relação à servidora matrícula nº 1287488, apurar os valores no período compreendido entre os meses de junho de 2006 a março de 2007, de forma a demonstrar o montante correto devido pelo ente cessionário;</p> <p>Caso não haja o reembolso por parte do cessionário, (servidora matrícula nº 1287488), reiterar a cobrança dos montantes totais devidos, estabelecendo prazo final para a regularização dos débitos alertando que a não quitação deverá ensejar o retorno da servidora a FIOCRUZ mediante notificação, conforme estabelece o art.10, caput e parágrafo único, do Decreto nº 4.050/2001.</p>	
<p><b>4.2.1.1</b> - Adicional de periculosidade</p>	<p>A Direh informou que a partir de maio de 2007, conforme relatório extraído do Sistema SIAPE, nenhum servidor percebe o adicional de periculosidade.</p>
<p><b>4.2.2.1</b> - Rever os valores de auxílio-transporte pagos somente quando ocorrerem preenchimento de novas concessões que fundamentem alterações, ou por meio de recadastramento e promover as atualizações dos formulários de concessão de forma que os mesmos representem os valores efetivamente percebidos pelos servidores.</p>	<p>Em 03/09/07, a DIREH através do Memorando nº 217-DIR/DIREH informou que no período de 01/08/2007 a 01/09/2007 providenciou o recadastramento do auxílio-transporte para todos os servidores da Fiocruz, em consonância com a Norma Operacional nº 003-DIREH/2005, alterada pela Norma Operacional nº 002-DIREH/2007.</p>

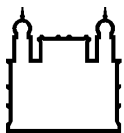


Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p><b>4.3.1.1</b> - Efetuar levantamento nas concessões de diárias ocorridas no exercício de 2006, de forma a identificar e promover os ressarcimentos referentes a outros casos para os quais os valores de auxílio-alimentação e auxílio-transporte não foram descontados, conforme legislação vigente; Exigir que os relatórios de viagens contenham informações mínimas necessárias para se avaliar os benefícios institucionais alcançados.</p>	<p>Através do Memo nº 160/07-DIR/FAR, de 27/12/2007, em resposta ao Memorando nº 207/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Unidade de Far-Manguinhos informou que desde janeiro de 2007 todos os valores de auxílio transporte e auxílio-alimentação, vêm sendo observados nas concessões de diárias, conforme legislação vigente.</p>
<p><b>4.4.1.1</b> - Estabelecer rotina de procedimentos no sentido de tentar buscar o ressarcimento de valores concedidos após o óbito, nos casos em que o banco informar ausência ou insuficiência de valores para cobertura total do débito e; Adotar as providências necessárias na forma da lei, no sentido de buscar o ressarcimento dos valores concedidos indevidamente aos ex-servidores e beneficiários de pensão.</p>	<p>Em 03/09/07, a DIREH através do Memorando nº 217-DIR/DIREH informou que analisando os procedimentos adotados pelo Ministério da Saúde e pela Advocacia Geral da União passará a informar a Douta Procuradoria Federal da Instituição, os casos em questão, a fim de providenciar as medidas cabíveis.</p>
<p><b>4.4.2.1</b> - Deficiências relativas ao registro dos atos de concessão de aposentadoria e pensão.</p>	<p>Os SISAC's de nomeação dos concursados/2006 foram devidamente enviados, assim como está sendo providenciado o envio dos SISAC's de desligamento. Com relação aos acertos dos passivos, essa demanda foi efetuada simultaneamente com os atos de 2007. Quanto aos 03 processos de pensão, a DIREH informou que já foram devidamente enviados seus SISAC's.</p>
<p><b>4.4.3.2</b> - Concluir o processo administrativo nº 25380.001953/2007-73, providenciando a regularização do espaço utilizado pelo Fioprev; Promover a regularização da situação funcional do servidor de matrícula nº 0477419 cedido a entidade de previdência complementar; Providenciar a cobrança ao FIOPREV, dos custos relativos ao período em que o servidor de matrícula nº 0477419 se encontra cedido, bem como, doravante, apresentar mensalmente a patrocinada o valor a ser ressarcido.</p>	<p>A DIRAD informou através do Memorando nº 668/07, de 29/08/2007, que o processo administrativo já foi concluído com as devidas assinaturas e publicado no DOU. Através do Memo nº 294-DIR/DIREH, de 21/12/2007, em resposta ao Memorando nº 206/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Diretoria de Recursos Humanos informou que a situação cadastral do servidor de matrícula nº 0477419 foi acertada no Sistema SIAPE. Com relação aos valores pendentes de devolução atualizarão e providenciarão o envio da cobrança mensalmente ao FIOPREV, através do processo administrativo nº 25380.005300/2007-63. Informou, ainda, que em 15/10/2007 foi enviado ao FIOPREV o Ofício nº 158/2007/DIR/DIREH referente aos valores a serem reembolsados a FIOCRUZ.</p>

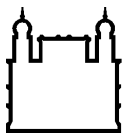


Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p><b>4.5.1.1</b> - Instaurar tomada de contas especial em cumprimento ao art. 84 do Decreto Lei nº 200/67, art.148 do Decreto nº 93.872/86 e art.8 da Lei nº8.443/92, formalizada de acordo com a IN/STN nº 08/90 de 21/12/1990.</p>	<p>Em 18/09/07, Far-Manguinhos através do Memorando nº 124/07-DIR/FAR informou que a responsabilidade pela implementação das ações decorrentes do PAD nº 25380001261/2006-44, o qual apresenta indicativo de suspensão e de demissão de servidores públicos é de competência do Ministro da Saúde. O resultado do PAD foi encaminhado ao Presidente da FioCruz, que por sua vez, encaminhou ao Ministro da Saúde para providências que considerassem cabíveis. A FIOCRUZ instaurou tomada de conta especial (TCE), conforme legislação vigente, através da Portaria 199/2007- PR de 29/05/2007, onde nomeia a Comissão TCE responsável em apurar os fatos da "conta contábil 199130500 – Responsável por danos ou perdas – Em apuração – Hetero Internacional – Processo 25387000509/2001-85", prorrogando, através da Portaria 253/2007-PR de 15/08/2007, o prazo para conclusão dos trabalhos por mais 30 (trinta) dias. A Diretoria de Far-manguinhos estava em negociação com a Hetero Drugs para tentar receber os valores devidos ou o produto contratado, já que a empresa havia sinalizado pela concordância com uma das soluções pretendidas.</p> <p>Em função desta negociação, a Comissão de Tomada de Contas Especial, solicitou à direção de Far-manguinhos uma posição formal da empresa Hetero, o que foi realizado e aguarda resposta. Através do Memorando nº 205/2007 de 17/12/2007 e do e-mail de 12/02/2008 a Auditoria Interna solicitou novas informações a DIRAD, porém até o momento não houve manifestação da Unidade.</p>
<p><b>5.1.1.1</b> - Rescindir os contratos celebrados entre a FIOCRUZ e a Fundação de Apoio a ela vinculada, com as mesmas características do presente contrato, em virtude das diversas impropriedades verificadas; Requisitar a Fundação de Apoio prestar contas, nos moldes da IN 01/97, de todos os recursos até aqui repassados por parte da FIOCRUZ; Formalizar convênios específicos nos moldes da IN 01/97, para que os projetos em andamento não sofram solução de continuidade.</p>	<p>A unidade de Bio-Manguinhos relatou através do Memorando nº 160/DIBIO/07, de 04/09/2007 as razões da não concordância com as referidas recomendações e informou que irá suscitar no âmbito da FIOCRUZ, análise acurada dos instrumentos jurídicos aplicáveis e apropriados a convencionar as relações entre a FIOCRUZ e a FIOTEC.</p> <p>Através do Memo nº 232/DIBIO/07, de 28/12/2007, em resposta ao Memorando nº 209/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Unidade de Bio-Manguinhos informou que consoante informações da Procuradoria Federal da FIOCRUZ, foi realizada revisão da minuta do instrumento jurídico, por solicitação da Presidência da FIOCRUZ.</p>



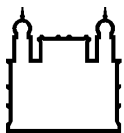


Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p><b>5.1.2</b> - Afigura-se conveniente levar à prática providências concretas com os objetivos seguintes, tendo em vista os reflexos danosos que poderão advir sobre a própria sociedade, derivados de possível desabastecimento de produtos que utilizem o tipo de embalagem em comento.</p> <p>a) buscar novos fornecedores; b) expor as atuais limitações às autoridades competentes, dada a importância do assunto, com o objetivo de, em união de esforços, agilizar todos os procedimentos pertinentes ao registro, produção e venda dos medicamentos, ditos estratégicos, responsáveis pelo atendimento a programas de governo.</p>	<p>A unidade de Bio-Manguinhos informou através do Memorando nº 160/DIBIO/07, de 04/09/2007 que procederá a instauração de procedimento licitatório, com vistas à pré-qualificação de possíveis fornecedores, compreendendo as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. qualificação técnica do produto: avaliação dos produtos quanto à conformidade com as especificações técnicas;</li><li>2. avaliação da empresa: avaliação de aspectos relacionados às Boas Práticas de Fabricação-BPF e gestão da produção da empresa (capacidade produtiva e confiabilidade de entrega)</li><li>3. homologação dos produtos no processo produtivo: testes de máquinas e testes de estabilidade.</li></ol> <p>Informou também que posteriormente aos resultados obtidos através do procedimento de pré-qualificação, se procederá a revisão do registro junto a ANVISA.</p> <p>Através do Memo nº 232/DIBIO/07, de 28/12/2007, em resposta ao Memorando nº 209/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a Unidade de Bio-Manguinhos informou que a Unidade elaborou a minuta de edital de pré-qualificação, tendo a mesma sido autuada no processo administrativo nº 25386.001664/2007-14 e encaminhada para análise da Procuradoria Federal.</p>
<p><b>5.2.1.1</b> - Exigir do conveniente, antes de efetuar a liberação de parcelas, a comprovação da correta aplicação das parcelas anteriores, conforme previsto na IN/STN nº 01/97.</p>	<p>A DIRAD informou através do Memorando nº 679/07, de 03/09/07 que a Seção de Prestação de Contas de Convênio vem realizando reuniões a fim de aperfeiçoar o acompanhamento nas liberações de parcelas, além de mensalmente enviar ofícios aos convenientes identificando os prazos para o envio das prestações de contas parciais, encaminhando também o manual simplificado de convênios, juntamente com anexos de prestação de contas quando da liberação da primeira parcela, a fim de facilitar a compreensão dos prazos.</p>

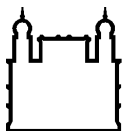


Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p><b>5.2.1.2</b> - Enviar ofício as Unidades constantes da tabela, solicitando efetuar os registros pertinentes no SIAFI, referentes às parcelas não liberadas dos convênios citados e manter uma rotina de acompanhamento até a total regularização.</p>	<p>A DIRAD informou através do Memorando nº 679/07, de 03/09/07 que normalmente os concedentes só efetuam regularizações nas contas, após conclusão e aprovação da análise das comprovações. O Departamento de Gestão da Informação Administrativa e Assessoria/DIRAD em conjunto com a Seção de Prestação de Contas, estão estudando novas formas, fluxos e rotinas que possam agilizar tais pendências, propondo para a direção da DIRAD.</p> <p>A Auditoria Interna encaminha mensalmente ao Assessor Especial de Controle Interno do Ministério da Saúde, através de ofício os demonstrativos de convênios de despesas e de receita. Para monitoramento da questão a AUDIN abriu o processo nº 25380.004534/2006-11 onde estão anexados os documentos referentes à questão.</p> <p>Através do Memorando nº 033/08-DIRAD de 16/01/2008, em resposta ao Memorando nº 205/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a DIRAD informou que a efetivação do fluxo ainda está sendo analisada pelo SECON/SPCC/DIRAD, uma vez que internamente já realizamos o levantamento das rotinas, porém no momento estamos revendo uma forma de cobrar aos órgãos Concedentes, o cumprimento de prazos já que a FioCruz realiza seus procedimentos em tempo hábil, tempo este que não é recíproco pelos órgãos, com base no art. 31 da IN/STN nº 01 de 1997.</p>





Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p><b>6.1.1.1</b> – Determinar às Unidades da Fiocruz que atendam prontamente as solicitações da Auditoria Interna.</p>	<p>Esta constatação foi devido à falta de resposta das Unidades quanto ao cumprimento das metas previstas no PPA-Fiocruz. A solicitação da Auditoria Interna foi feita durante a elaboração do RAINT, já que com a publicação da IN 01/2007, foi determinado que tais informações constassem do RAINT. Durante o ano de 2007, a Auditoria Interna vem se organizando de tal forma a introduzir esta ação de verificação do cumprimento das metas previstas durante as auditorias realizadas nas Unidades que estão inseridas no PAINT, tomando por base as informações cadastradas no SIIG/DIPLAN, mesmo considerando que tal verificação fica restrita as metas que estão a cargo da Unidade auditada. Por outro lado os dados inscritos nesse sistema também estão alinhados com o Plano Plurianual da FIOCRUZ (PPA-FIOCRUZ) onde são considerados na sua constituição os Programas e Ações do Ministério da Saúde sob a responsabilidade executiva da FIOCRUZ sendo também alinhado com o sistema de planejamento do governo federal, principalmente com o PPA setorial Saúde. Além disso, a Auditoria Interna durante a elaboração do PAINT para 2008 contemplará ações mais incisivas sobre o assunto.</p>
<p><b>6.1.2.1</b> - Providenciar os registros contábeis dos bens e medicamentos transferidos para as farmácias populares, bem como dos recibos diretamente no armazém geral.</p>	<p>Em 03/09/07, DIRAD através do Memo 679/07 DIRAD informou que os procedimentos padrão para registro contábil de bens e medicamentos foram realizados e estão sendo, mensalmente, registrados pelo Serviço de Contabilidade/Dirad conforme POP's elaborados. O processo nº 25380.000244/2007-71 foi aberto com a finalidade de conter toda a documentação utilizada para a contabilização inicial em 31/12/06 através da NL2006006707. Os registros referentes aos meses de junho e julho/07 foram contabilizados em agosto/2007. Será realizado novo POP demonstrando as entradas e a saída dos medicamentos para os estoques das unidades das farmácias populares e também para registro na situação 060 (registros na conta contábil referente ao terceiro contratado), cujo prazo de implantação é até 30/09/07. No que se refere aos registros dos bens móveis foram realizados os POPs 01, 02, 03, 04 e 06/06, sobre a regularização destes registros, bem como os procedimentos. O POP nº 02/06 trata dos bens móveis em poder das unidades de Farmácia Popular, cujos bens são de gerenciamento da Seção de Patrimônio/Dirad que procede a abertura de processo administrativo individualizado para cada parceiro do Programa Farmácia Popular do Brasil, cujo comodato está expirado, e a doação encontra-se em curso. O POP nº 01/06 demonstra os procedimentos para os</p>



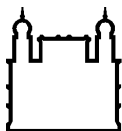
Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
	<p>registros contábeis de entrada e saída de bens no armazém contratado, bem como foi aberto processo nº 25380.004309/06-76 contendo a documentação realizada para a contabilização inicial.</p> <p>Através do Memo 033/08-DIRAD de 16/01/2008, em resposta ao Memo 205/2007 de 17/12/2007 da Auditoria Interna, a DIRAD informou que – o SECON/DEFIN já solicitou à Setorial contábil/MS a criação de evento para que seja realizada a transferência dos valores via Siafi do Armazém para as FPB's, tendo reiterado, porém ainda não tivemos a efetivação. Enquanto a Setorial Contábil/MS não efetivar o SECON/DEFIN não poderá publicar um POP (procedimento padrão), ainda assim, está realizando os seguintes procedimentos: 1. contabilizando as entradas e saídas de medicamentos no armazém contratado através da conta, ao qual foi solicitada criação, 1.1.3.1.4.04.00 – Estoque em armazém de terceiros. 2. o SETES/DEFIN, a partir de 01/10/07 está gerando uma entrada orçamentária automática na conta supracitada quando da apropriação, na nova situação 060. 3. as entradas extra-orçamentárias provenientes das devoluções das Farmácias ao Armazém estão sendo contabilizadas baseadas em relatórios do DECOM e saídas baseadas no relatório encaminhado pelo DEGIAS/FPB.</p>

### Relatório de Acompanhamento da Gestão nº 200893 de 2007 – 21/12/2007

Não foram feitas recomendações específicas, pois o trabalho foi focado na atuação da Auditoria Interna da Fiocruz. A conclusão do relatório é de que a Auditoria Interna cumpre seu papel no que diz respeito às normas e à função de agente participativo da gestão da Fiocruz.

### RECOMENDAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

DOCUMENTO	ASSUNTO	PROVIDÊNCIAS
Assessoria Especial de Controle Interno do Ministério da Saúde – Ofício nº 075/2006/AECI/GM, de 21/08/2006  Processo AUDIN 25380.004534/2006-11	Acompanhamento Mensal de Convênios, através de relatórios contendo a posição contábil atualizada de cada convênio em execução.	A Auditoria Interna encaminha, mensalmente, a AECI os Demonstrativos de Convênios de Despesas e de Receitas, além da situação de Convênios onde os recursos recebidos não se encontram cadastrados no SIAFI.



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
Presidência



DOCUMENTO	ASSUNTO	PROVIDÊNCIAS
Assessoria Especial de Controle Interno do Ministério da Saúde – Ofício 066/2007/AECI/GM, de 27/06/2007  <b><u>Processo AUDIN 25380.003620/2007-89</u></b>	Em cumprimento ao Ofício 387/2007 – TCU/SECEX-4, encaminhar levantamento dos valores pagos durante o exercício de 2006 referentes aos contratos de terceirização de Serviços de Limpeza e Conservação e de Vigilância, celebrados pela Fiocruz.	Ofício 082/2007-PR encaminhando a SEFIP o levantamento dos valores pagos durante o exercício de 2006 em relação aos contratos de terceirização de Serviços de Limpeza e Conservação e de Vigilância sob a responsabilidade da Fiocruz; Ofício nº 018/07-AUDIN dando conhecimento a AECI do encaminhamento da resposta da Fiocruz a SEFIP.
Memorando nº 626/2007/CCC-PF/Fiocruz, de 03/08/2007  MPF - Ofício PR/RJ/GAB/LB/587/07 de 27/07/2007	Informar se foram cumpridas as recomendações da Auditoria nº 2111 do DENASUS, especificando item por item, os motivos de eventual não cumprimento e, caso contrário enviar cópias dos documentos com o resultado das apurações.	Memo nº 139 - AUDIN, encaminhando à Procuradoria da Fiocruz uma tabela relatando as Recomendações contidas no referido Relatório e suas respectivas providências. Além disso, a AUDIN informou sobre sua Auditoria de Acompanhamento nº 02/2006, realizada na Casa de Oswaldo Cruz.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008

Silvina da Costa Marques  
Auditora-Chefe

## **ANEXO E - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO (CONFORME ITEM -1.3 DO ANEXO X DA DN-TCU 85/2007)**

### **Introdução**

No ano de 2007, foram mantidos todos os procedimentos implantados a fim de atender às recomendações apontadas em auditorias internas ou externas pautadas no Acórdão de 2004, relatados nos Relatórios de Gestão anteriores e não houve novos apontamentos.

No sítio da Diretoria de Planejamento <<http://www.fiocruz.br/planejamento>> estão as principais informações disponíveis aos usuários do sistema de convênios da Fiocruz. Os convênios vigentes em 2007 podem ser acessados na página:

<[http://www.fiocruz.br/planejamento/media/catalogo\\_convênio\\_2007.pdf](http://www.fiocruz.br/planejamento/media/catalogo_convênio_2007.pdf)>,

Alguns dados estatísticos em:

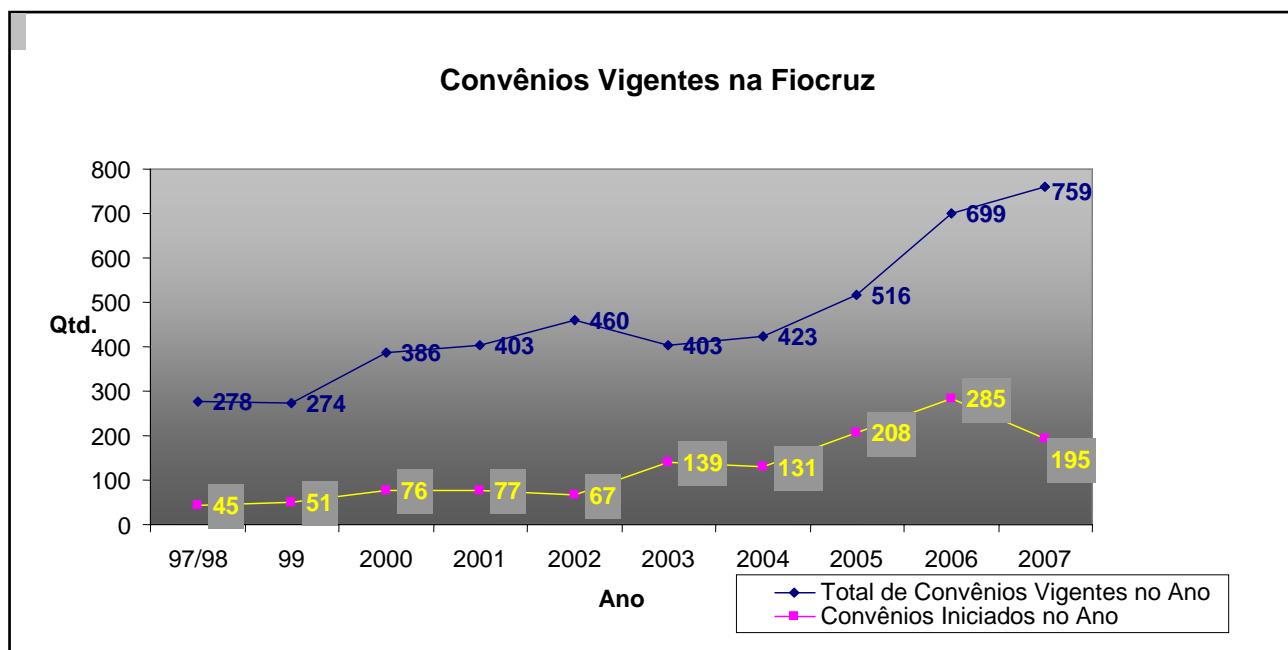
<[http://www.fiocruz.br/planejamento/media/graf\\_estatístico\\_conv.pdf](http://www.fiocruz.br/planejamento/media/graf_estatístico_conv.pdf)>

Desde 2006, existe o link da Fiocruz ao Portal da Transparência do Governo Federal. Porém preserva-se o Catálogo de Convênios próprio como ferramenta de informação gerencial interna por abranger também instrumentos que não envolvem transferência de recursos e/ou que não estão no SIAFI/SIASG, a exemplo dos convênios internacionais:

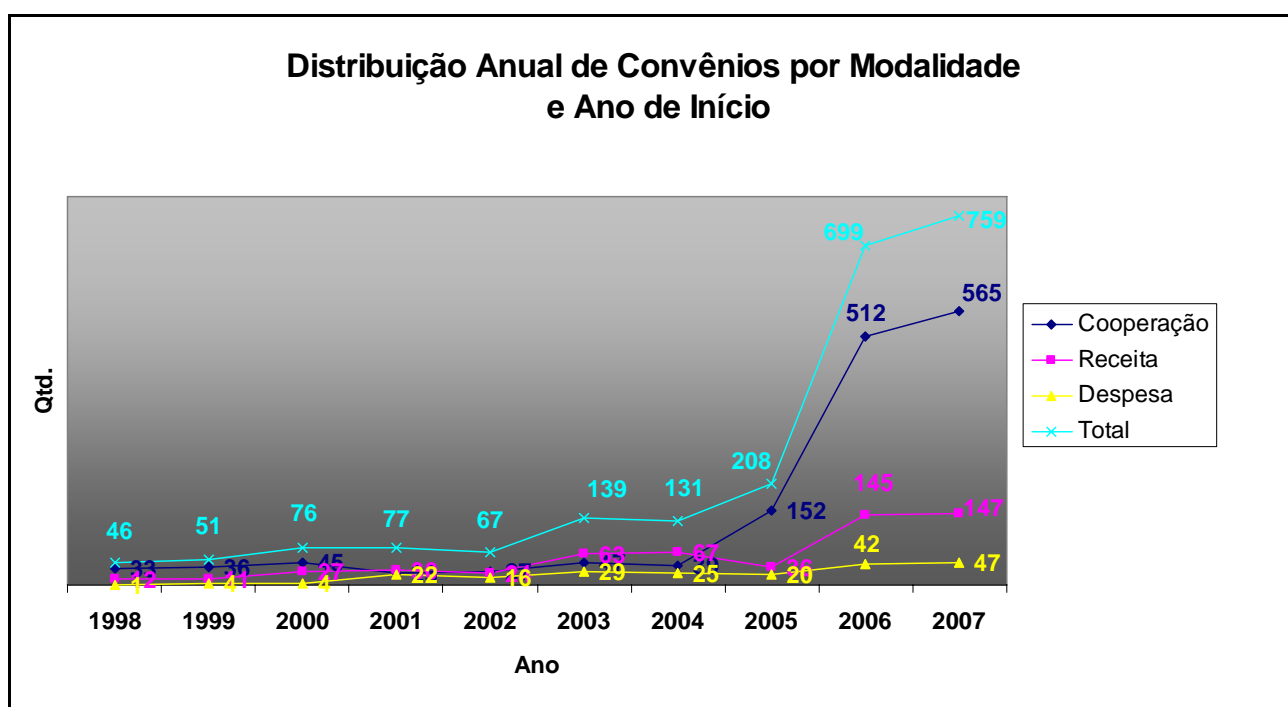
<<http://www1.transparencia.gov.br/TransparenciaCliente/convênios.jsp?CodigoOrgao=36201&TipoOrgao=2>>

Em 2007 a Fiocruz implantou um novo sistema informatizado de gestão de convênios, denominado SIIG-Convênios. Este sistema foi adquirido e customizado como módulo do Sistema Integrado de Informações Gerenciais-SIIG, alinhando-se todos os procedimentos e projetos de celebração de convênios com o planejamento estratégico institucional.

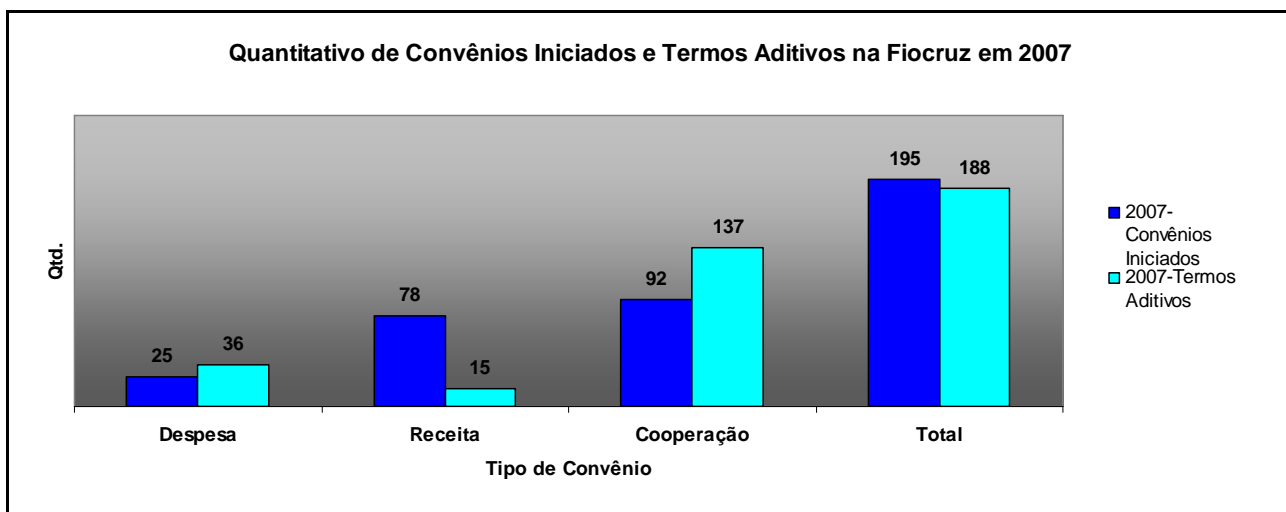
O gráfico abaixo mostra a evolução do número de convênios vigentes na Fiocruz desde 1997. Como é possível observar, há uma tendência positiva contínua durante praticamente todo o período. A queda observada em 2007 no número de convênios iniciados no ano se deve ao Programa Farmácia Popular, uma vez que em 2006 foram 189 convênios e em 2007 foram apenas 73.



Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, do total de convênios firmados ao longo dos últimos anos, vêm se destacando a modalidade de Cooperação, seguida pelos Convênios de Receita e, por fim, de Despesa.



Em 2007 foram 195 convênios novos iniciados e 188 termos aditivos realizados. Assim como em anos anteriores, a maior parte dos convênios e dos termos aditivos se deu na modalidade de Cooperação.



### **Cadastro de Projetos e Publicação de Portarias MS/FNS em 2007**

A partir de junho de 2005, com a implantação do site FNS para cadastro de Solicitações de Financiamento de Projetos via web, com senha única por instituição, a Presidência deliberou pela centralização e responsabilização do procedimento de recebimento, análise e cadastro dos projetos na Diplan, via SIIG. Os projetos recebidos são classificados de acordo com as metas estratégicas do PPA, PQ, consolidados pelos analistas Diplan e submetidos ao FNS para análise.

Em 2007 foram publicadas 61 Portarias de transferências de recursos do FNS para a Fiocruz, envolvendo todas as unidades da administração direta do Ministério da Saúde.

As propostas de projetos de financiamento submetidas ao FNS pela Fiocruz apresentaram grande fragmentação e diversidade de atividades e valores, observando-se desde demandas de grande porte do MS para produção e aquisição de insumos farmacêuticos para vacinas e medicamentos, passando por projetos de infra-estrutura física, a cursos de capacitação de pequeno porte. Essa situação demandou forte atuação da Diplan, na organização, priorização e coordenação para melhoria do planejamento do financiamento destas receitas, bem como do acompanhamento da sua execução. Com prazo exíguo e as portarias sendo celebradas nos últimos meses do ano, houve dificuldades de execução com devolução de recursos e prejuízo técnico dos projetos.

Os problemas de análise e sistematização sentidos deverão ser equacionados para 2008 mediante a contratualização com cada Secretaria de planos de trabalho integrados por área de atuação.

#### **Demonstrativos**

Seguem os demonstrativos das transferências realizadas e recebidas pela Fiocruz em 31 de dezembro de 2007, através de 4 planilhas abaixo relacionadas:

#### **1 - Transferências Realizadas:**

**Planilha 1** - Transferências Realizadas através de Convênios de Despesa, totalizando repasses de R\$ 25.066.845,33.

Transferências Recebidas através de Portarias de Receita, totalizando o valor total financeiro recebido em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 739.087.704,86, enquanto o total orçamentário foi de R\$ 997.299.411,45.

## **2 - Transferências Recebidas:**

**Planilha - 2.1** - Transferências Recebidas através de Portarias de Receita registradas e detalhadas no SIAFI.

**Planilha - 2.2** - Transferências Recebidas através de Portarias de Receita não cadastradas e detalhadas no SIAFI

**Planilha - 2.3** - Transferências Recebidas através de instrumentos externos ao SIAFI, totalizando R\$ 760.131,57 - financeiros e R\$ 672.048,40 – orçamentários executados.

**Planilha 2.4** – Demonstrativo de transferências recebidas no exercício de 2007 – Receita.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2007

Helena Distefeld  
Coordenadora de Convênios  
Diplan/Fiocruz

**ANEXO F – ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE  
APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO**

(item 11 do Anexo II da DN-TCU-85/2007)

<b>ATOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>REGISTRADOS NO SISAC Quantidade</b>
Admissão	59	53
Desligamento	36	36
Aposentadoria	45	88
Pensão	22	32
Cancelamento de Concessão	02	02

- No exercício de 2007 houve 59 admissões, 53 foram registrados em 2007 e 06 em 2008.
- Foram concedidas 45 aposentadorias, 44 foram registradas em 2007 e 01 no ano de 2008. Informamos ainda que 43 processos de aposentadorias são referentes a exercícios anteriores.
- Foram concedidas 22 pensões, 21 foram registradas no exercício de 2007, 01 no exercício de 2008 e 09 são referentes a exercícios anteriores.

A Fiocruz controla os Atos julgados pelo TCU.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008.

**LEILA DE MELLO YAÑEZ NOGUEIRA**  
Diretora de Recursos Humanos